



PDI

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO
2019-2023 (ADITAMENTO 2022)**

**CURITIBA/PR
2022**

Mantenedora
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA – E-Mec 18437
CNPJ 32.163.997/0001-97

Mantida
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO – E-Mec 1759

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001,
(publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001).
Credenciado pela Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002,
(publicada no D.O. U em 27/03/2002).
Portaria de Recredenciamento, nº 65 de 18 de Janeiro de 2017,
(publicada no D.O. U em 19/01/2017).
Credenciamento em Gran Centro Universitário - UniBagozzi,
Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022,
(publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141).

2

PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO

2019-2023
ADITAMENTO 2022

Aprovado por Conselho Superior em 06/11/2018 - PDI 2019-2023.
Aditamento 2022 para o Gran Centro Universitário aprovada por
Conselho Superior (COSUP), no dia 28/10/2022.

CURITIBA/PR
2022

Dirigente da Entidade Mantenedora:

Gabriel Granjeiro

Reitor:

Gabriel Granjeiro

Chanceler:

Rodrigo Calado

Pró-Reitor Acadêmico e de Operações:

Alexandre Bastos

Diretoria de Operações Presenciais:

Marcos Aurélio Custódio

Diretor de Operações Digitais:

André Barbosa Corrêa

Coordenação Pedagógica:

Diogo Duarte Rodrigues

Coordenação Acadêmica:

Igor Lucas Ries

Coordenação de Pós-Graduação:

Luis Eduardo Pellon

Procurador Institucional:

Amilton Carlos do Nascimento

Secretaria Acadêmica:

Ana Carolina Cavalcante Teixeira

Adriana de Cassia Franco

Biblioteca:

Lisânia Rosa Atayde Abud

Silvia Dambroski Marcon

Coordenação da Comissão Própria de Avaliação:

Antonio Ronaldo Madeira de Carvalho

Coordenação do Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão – NIPE

Aislan José de Oliveira

Coordenação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Luiz Henrique Carneiro Campos

ELABORAÇÃO E REVISÃO DO DOCUMENTO

Amilton Carlos do Nascimento

André Barbosa Corrêa

Diogo Duarte Rodrigues

Igor Lucas Ries

Apresentação

Seguindo a missão de mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia, o **Gran Centro Universitário** prioriza as relações humanas, o ensino de qualidade e a visão transformadora do mundo. Mais do que desenvolver o espírito crítico e intelectual dos alunos, propõe-se acima de tudo a favorecer o seu crescimento integral.

4

Considerando que a sociedade brasileira tem passado por um processo intenso de transformação em suas bases educacionais, entendemos que o crescimento e a diversificação do Ensino Superior e a evolução do país para o desenvolvimento tecnológico e para a busca de maior representatividade econômica internacional, são fundamentais para a inclusão de camadas sociais historicamente à margem deste segmento. Nesse contexto de grandes transformações na oferta, as instituições de ensino, públicas e privadas, foram estimuladas ao planejamento de suas ações e à reflexão sobre o futuro.

Com a implantação do SINAES e de seus instrumentos de avaliação e de acompanhamento do desempenho dessas organizações, o planejamento de longo prazo se tornou uma ferramenta importante, não somente para o controle ministerial sobre o impacto das iniciativas dessas instituições sobre as metas de desenvolvimento da educação no país e sobre o resultado dos recursos públicos empregados, mas também para as próprias organizações, uma vez que conseguem se posicionar melhor no mercado e empregar adequadamente seus recursos em estratégias efetivas.

Nesse sentido, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional representa mais que o atendimento de uma exigência do aparato regulatório do sistema educacional. Representa a oportunidade de a instituição de ensino refletir sobre seu posicionamento atual no mercado e na região de atuação, sobre suas escolhas em termos de conjunto de cursos e áreas de atuação e sobre as condições do quadro de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos disponíveis à sua atuação, associada à reflexão também quanto a seu futuro e a que caminhos poderá adotar diante desses.

Sua apresentação pública leva essa reflexão às comunidades acadêmica e externa, permitindo contribuições de outros agentes na construção de sua história, bem como a atração de alunos, docentes e colaboradores alinhados à sua proposta.

O **Gran Centro Universitário**, desde os primórdios de sua fundação e credenciamento, em 4 de julho de 2001, ainda como Faculdade Padre João Bagozzi, persegue o ideal de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a sociedade, segue firme com o seu propósito transformador de vidas por meio da educação e da tecnologia, oferecendo formação de nível superior com destacado nível de excelência e com declarado compromisso social. Com mais de 20 anos de existência, trilhou diversos caminhos e passou por profundas transformações, sem jamais abandonar, contudo, os princípios norteadores que orientam sua trajetória institucional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do **Gran Centro Universitário**, aqui apresentado, reflete o trabalho de reflexão sobre seu estado atual, suas ações anteriores e seus caminhos futuros desejados, a partir do planejamento estratégico e dos desafios dispostos em seu posicionamento de atuação.

Nas próximas páginas, o resultado dessa reflexão e das propostas de desenvolvimento para o período 2019-2023 são apresentadas.

Gabriel Granjeiro
Reitor

Sumário

Apresentação.....	4
1. Perfil Institucional	17
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES.....	17
1.1.1 Base Legal da Mantenedora	17
1.1.2 Base Legal da IES.....	17
1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES	18
1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES.....	18
1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021).....	18
1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022).....	21
1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022) – Gran Faculdade.....	22
1.4 VOCAÇÃO GLOBAL	23
1.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL	24
1.5.1 Objetivos e Metas Institucionais: Projeção e Desenvolvimento da IES.....	25
1.5.2 Plano de Ação	27
1.6 ESCOLAS DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL	30
1.6.1 Ensino	32
1.6.2 Pesquisa	32
1.6.3 Extensão	33
1.6.4 Sínteses Gráficas das Escolas de Formação Humana e Profissional	35
1.7 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	38
1.7.1 Atos Autorizativos.....	38
1.7.2 Portfólio de Cursos: Graduação, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> e Extensão	41
2. Projeto Pedagógico Institucional – PPI	48
2.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	48
2.1.1 Mesorregião – O Estado do PR.....	48
2.1.2 Microrregião	53
2.1.3 Contexto Socioeducacional	57
2.2 PREMISSAS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	63
2.3 PERFIL INSTITUCIONAL DO EGRESSO	64
2.3.1. Perfil do egresso: o aprender	65
2.3.2. Competências e habilidades.....	67
2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	68

2.4.1 Princípios Filosóficos e Teórico–Metodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição.....	68
2.4.1.1. Princípios Gerais	70
2.4.1.2. Visão Cognitiva e Diretrizes Pedagógicas Institucionais	72
2.4.1.3. Diretrizes Pedagógicas Institucionais.....	75
2.4.1.4. Os Quatro Pilares da Educação e a Formação Superior – Educação para o Século XXI – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	76
2.4.2 Implementação das Políticas Institucionais.....	78
2.4.3 Políticas de Ensino	79
2.4.3.1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.....	83
2.4.3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	87
2.4.3.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	88
2.4.4 Políticas de Pesquisa.....	90
2.4.5 Políticas de Extensão	100
2.4.6 Políticas de Responsabilidade Social.....	103
2.4.7 Políticas de Ações Afirmativas	107
2.4.8 Sustentabilidade Socioambiental e Preservação Ambiental	108
2.4.9 Políticas de Comunicação Interna e Externa.....	110
2.4.9 Política de Informática e Tecnologia.....	115
2.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	115
2.5.1 Princípios Metodológicos	115
2.5.1.1 Intersubjetividade	116
2.5.1.2. Flexibilidade.....	118
2.5.1.3. Interdisciplinaridade.....	119
2.5.1.4. Contextualização	120
2.5.1.5. Unicidade do Projeto Pedagógico.....	121
2.5.1.6. Integrações teórico-práticas e de ensino e pesquisa	121
2.5.2 Plano para Atendimento das Diretrizes Pedagógicas.....	122
2.5.2.1 Plano de atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso e Estruturas Curriculares dos cursos de graduação.....	122
2.5.2.2 Plano de desenvolvimento de novos projetos pedagógicos de cursos de graduação	122
2.5.2 Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos	123
2.5.3 Processo de Avaliação da Aprendizagem.....	124

2.5.3.1 Sistema de Avaliação dos Cursos Presenciais	125
2.5.3.2 Sistema de Avaliação dos Cursos Online (Educação a Distância)	129
2.5.4 Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	140
2.5.5 Incorporação de Avanços Tecnológicos nos Processos de Ensino e Aprendizagem.....	141
2.5.5.1 PBL e Outras Metodologias Ativas	142
2.5.5.2 O Processo de Implantação do PBL e outras Metodologias Ativas.....	144
2.5.5.3 Principais Metodologias do Programa e Respectivas Aplicações	146
2.5.6 Inovações Acadêmicas e Flexibilizações Curriculares.....	148
2.5.7 Oportunidades diferenciadas de Integralização Curricular	152
2.5.8 Atividades Práticas e Estágio	155
2.5.9 Atividades Extensionistas	156
2.5.9.1. Informações Gerais.....	158
2.5.9.2. Metodologia do Projeto de Extensão	159
2.5.9.3. Modelos de Atividades Extensionistas	161
2.5.10 Atividades Complementares	161
2.5.11 Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC	164
2.5.12 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s	165
2.6 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD).....	169
2.6.1 Políticas Institucionais para a Modalidade EaD.....	169
2.6.2 Equipe Multidisciplinar EaD - NEaD	171
2.6.3 Atividades de Tutoria	173
2.6.4 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	179
2.6.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	183
2.6.5.1. Recursos de acessibilidade no AVA.....	187
2.6.6. Materiais Digitais AVA.....	188
2.6.6.1. Produção de material didático	188
2.6.6.2. Materiais didáticos disponibilizados no AVA	190
2.6.6.3. Fluxo e ciclo de produção de material didático.....	193
2.13.6. Acesso às Aulas Virtuais	193
4. Corpo Docente	194
4.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	194
4.2 GESTÃO DO CORPO DOCENTE	195
4.2.1 Experiência Acadêmica e Profissional na Área de Formação.....	195
4.2.2 Plano de Carreira Docente - PCD	196

4.2.3 Critérios de Seleção e Contratação	202
4.2.4 Parâmetros para Atribuição de Carga-Horária para Docentes	203
4.2.5 Programa de Aperfeiçoamento/Qualificação Docente	204
4.2.6 Procedimentos para Substituição Docente.....	206
5. Corpo Técnico e Administrativo	207
5.1 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	207
5.2 GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	207
5.2.1 Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo	207
5.2.2 Qualificação e Capacitação / Formação Continuada	220
6. Organização Administrativa da IES	223
6.1 GESTÃO INSTITUCIONAL	223
6.1.1. Política econômico-financeiro-administrativa.....	223
6.1.2. Política de marketing educacional	226
6.1.3. Política de marketing	227
6.1.4. Políticas de qualidade e competitividade	228
6.1.5. Incorporação de avanços tecnológicos na gestão	229
6.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO.....	230
6.2.1 Mantenedora	230
6.2.2 Mantida - O Gran Centro Universitário	230
6.2.2.1. Conselho Superior (COSUP).....	233
6.2.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE)	235
6.2.2.3. Da Reitoria e da Chancelaria	238
6.2.2.4. Pró-Reitoria Acadêmica e de Operações	239
6.2.2.5. Da Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	241
6.2.2.6. Das Diretorias de Operações e de Operações Digitais	243
6.2.2.7. Da Coordenação Pedagógica	245
6.2.2.8. Da Coordenação Acadêmica.....	246
6.2.2.9. Da Procuradoria Institucional	247
6.2.2.10. Da Ouvidoria	249
6.2.3 Organograma Institucional	251
6.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	252
6.4 REGISTRO ACADÊMICO.....	253
7. Políticas de Atendimento aos Discentes	256

7.1 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	256
7.2 NÚCLEO DE INOVAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO - NIPE.....	256
7.3 PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	258
7.4 PROGRAMA DE MONITORIA.....	259
7.5 ARTE E CULTURA.....	260
7.6 ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS.....	260
7.7 APOIO PSICOPEDAGÓGICO - NAP.....	261
7.8 PROGRAMA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - PAEE.....	262
7.9 PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM - PIPA.....	264
7.10 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO.....	265
7.11 POLÍTICA E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	266
8. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.....	268
8.1 PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	268
8.1.1. Objetivos.....	269
8.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	269
8.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	271
8.3.1 Dimensões de análise e metodologia.....	271
8.3.2 Instrumentos de Avaliação.....	273
8.3.3 Análise e Divulgação dos Resultados.....	275
8.3.4 Relatórios de Autoavaliação.....	276
8.4 MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO.....	277
8.5 A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD).....	277
9. Infraestrutura e Instalações Acadêmicas.....	280
9.1 INFRAESTRUTURA PARA O TRABALHO ADMINISTRATIVO.....	280
9.2 INFRAESTRUTURA PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	281
9.2.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	281
9.2.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	281
9.2.3. Sala coletiva de professores – sala dos professores.....	282
9.2.4. Salas de aula.....	282
9.2.5 Salas <i>maker</i> (Metodologias Ativas).....	282
9.2.6 Auditório.....	283
9.2.7 Espaços para atendimento aos discentes.....	283
9.2.8 Espaços de convivência e de alimentação.....	283

9.2.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	284
9.2.10 Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA.....	284
9.2.11 Salas de apoio de informática	285
9.2.12 Instalações Sanitárias	285
9.2.13 Sala de descompressão.....	286
9.2.9 Núcleos de apoio ao estudante	286
9.3. BIBLIOTECA.....	286
9.3.1 Biblioteca Presencial.....	286
9.3.1.1 Biblioteca: infraestrutura	287
9.3.1.2 Biblioteca: acesso	287
9.3.1.3 Biblioteca: serviços	288
9.3.1.4 Biblioteca: porte de objetos	288
9.3.1.5 Biblioteca: acervo	289
9.3.1.6 Biblioteca: empréstimos, renovação e reservas.....	291
9.3.1.7 Biblioteca: uso da Internet	294
9.3.1.8 Biblioteca: organização e limpeza	294
9.3.1.9 Biblioteca: plano de atualização do acervo	295
9.3.1.10 Biblioteca: acessibilidade	295
9.3.2 Biblioteca Digital.....	296
9.3.2.1 Biblioteca Digital: acesso.....	297
9.3.2.2 Biblioteca Digital: serviços.....	297
9.3.2.3 Biblioteca Digital: acervo.....	298
9.3.2.4 Biblioteca Digital: plano de atualização do acervo.....	300
9.3.2.5. Biblioteca Digital: acessibilidade.....	300
9.3.3 Biblioteca - Repositório Institucional.....	302
9.3.4 Biblioteca - Plano de Gestão da Biblioteca	303
9.4 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	304
9.4.1. Laboratórios de Informática	304
9.4.2. Horários de Funcionamento	305
9.4.3. Plano de Gestão de TI	306
9.5 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	306
9.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s	306
9.5.2 Principais TIC’s	308
2.5.11.2 Principais Portais	309

9.6 PLANO DE CONSERVAÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	310
9.7 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	313
9.8 PLANO DE GARANTIA E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE.....	314
9.8.1 Objetivos do Programa	315
9.8.2 Metodologia de Trabalho	315
9.8.3 Sistemática de Avaliação e Controle.....	316
9.8.4 Plano de Execução do PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado, no que tange à Acessibilidade.	317
9.8.5 Considerações Gerais.....	322
Apêndices.....	323
APÊNDICE A – INFRAESTRUTURA	323

Lista de Figuras

Figura 1 – UniBagozzi.....	22
Figura 2 - Escolas de Formação Humana e Profissional	31
Figura 3 - Posição do Paraná no Ranking de Competitividade	49
Figura 4 - Pilar Inovação	50
Figura 5 - Indicador Potencial de Mercado	51
Figura 6 - Pilar Capital Humano	53
Figura 7 – Fluxo Semestral de Unidades Curriculares Regulares e Práticas.....	130
Figura 8 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.....	158
Figura 9 – Painel de Acessibilidade no Ava.....	187
Figura 10 – Recurso VLibras no Ava.....	188
Figura 11 – Material Didático: Videoaulas	190
Figura 12 – Material Didático: E-Books/PDFs.....	191
Figura 13 - Material Didático: E-Books/PDFs.....	191
Figura 14 – Material Didático: Slides.....	192
Figura 15 – Material Didático: Questões.....	192
Figura 16 – Material Didático: Fluxo/Ciclo de Produção	193
Figura 17 - Estrutura Organizacional do Gran Centro Universitário (2022)	251

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES.....	17
Tabela 2 – Identificação da Mantenedora.....	17
Tabela 3 – Projeção e Desenvolvimento do Gran Centro Universitário.....	27
Tabela 4 - Escola de Gestão.....	35
Tabela 5 - Escola de Educação, Sociedade e Ambiente.....	36
Tabela 6 - Escola de Engenharias.....	36
Tabela 7 - Escola de Tecnologia de Informação	37
Tabela 8 - Escola Jurídica	37
Tabela 9 – Atos Autorizativos de Cursos de Graduação.....	38
Tabela 10 – Atos Autorizativos de Credenciamento e Recredenciamento.....	40
Tabela 11 – Índices Gerais.....	40
Tabela 12 – Histórico de Índices	41
Tabela 13 - Portfólio de Cursos por Escola.....	41
Tabela 14 - Portfólio de Cursos de Graduação.....	42
Tabela 15 - Cursos de Pós-Graduação Presenciais	43
Tabela 16 - Cursos de Pós-Graduação EaD.....	44
Tabela 17 - Cursos de Extensão Presenciais.....	46
Tabela 18 - Cursos de Extensão EAD	47
Tabela 19 - Indicadores para o pilar Sustentabilidade Social.....	52
Tabela 20 - Comparação das Cidades do Paraná com maior PIB Brasil	55
Tabela 21 - Pilar Educação.....	58
Tabela 22 - Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Presenciais.....	127
Tabela 23 - Síntese da Composição das Avaliações das Disciplinas Pendentes (DISPEN).....	128
Tabela 24 - Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Regulares - UCRs	136
Tabela 25 - Síntese das Composições das Avaliações das Unidades Curriculares Práticas.....	139
Tabela 26 - Atividades Complementares.....	162
Tabela 27 - Tipos de Mensagens disponíveis no AVA.....	181
Tabela 28 - Tipos de Relatórios a serem preenchidos pelo Tutor.....	181
Tabela 29 – Áreas, Programas e Projetos de Apoio Acadêmico e Administrativo	252
Tabela 30 - Descrição dos Laboratórios.....	284
Tabela 31 – Instalações Sanitárias.....	285
Tabela 32 – Instalações Sanitárias.....	286
Tabela 33 – Biblioteca IES: Acervo Atual	289
Tabela 34 – Biblioteca IES: Equipamentos.....	289
Tabela 35 – Biblioteca IES: Acervo Virtual Pearson por Área	290
Tabela 36 – Biblioteca IES: Acervo Virtual Saraiva – Área Direito.....	290
Tabela 37 – Biblioteca Gran Centro Universitário: Acervo Atual	299
Tabela 38 – Biblioteca IES: Aquisições.....	299
Tabela 39 – Biblioteca Gran Centro Universitário: Acervo Virtual Minha Biblioteca.....	299
Tabela 40 - Descrição dos Laboratórios.....	305

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Pilares que compõem o ranking de competitividade	50
Gráfico 2 - Indicadores para o pilar Inovação.....	51
Gráfico 3 - Indicadores para o Pilar Capital Humano	53
Gráfico 4 - Comparação PIB entre os principais Municípios do Estado do Paraná	54
Gráfico 5 - Quantidade de IES – Curitiba (Público e Privado).....	58
Gráfico 6 - Quantidade de Cursos – Curitiba (Público e Privado).....	59
Gráfico 7 - Número de Vagas – Curitiba (Público e Privado).....	59
Gráfico 8 - Quantidade de Alunos matriculados no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)	60
Gráfico 9 - Quantidade de Alunos concluintes no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)	61
Gráfico 10 - Evolução Matrículas EJA em Curitiba.....	61

Lista de Quadros

Quadro 1 – Classificação de Cargos.....	198
Quadro 2 – Pré-Requisitos.....	200
Quadro 3 – Critérios de Pontuação	201

1. Perfil Institucional

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA, CNPJ: 32.163.997/0001-97			
Endereço: Luiz Parigot de Souza, nº 961.	Bairro: Portão	Cidade: Curitiba	UF: PR
CEP: 81.070-050	Telefone: (41) 3521-2727		
Página na Internet: www.faculdade.grancursosonline.com.br			

17

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

1.1.1 Base Legal da Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492.

1.1.2 Base Legal da IES

Tabela 2 – Identificação da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA				
CNPJ:	32.163.997/0001-97				
CÓDIGO e-MEC	18437				
End.:	Rua Luiz Parigot de Souza, 961, Portão, Curitiba, PR, CEP: 81070-050				
Data da Fundação:	03 de dezembro de 2018.				
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresária LTDA – Com fins lucrativos				
DIRIGENTE MANTENEDORA					
DIRIGENTE:	Gabriel Granjeiro			e-mail: gabriel.granjeiro@grancursosonline.com.br	
Cidade:	Brasília	UF:	DF	CEP:	81.070-00

Fone:	(41) 3229-1181				
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO				
e-MEC	1759				
DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Reitor:	Gabriel Granjeiro			e-mail: Gabriel.granjeiro@grancursosonline.com.br	
End.:	Rua Caetano Marchesini, N°. 952.				
Cidade:	Curitiba - Paraná	UF:	PR	CEP:	81.070-050
Fone:	(41) 3521-2727	Fax:	(41) 3521-2700		

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

18

1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES

Missão: *Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia.*

Visão: *Ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.*

Valores:

- *Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas;*
- *Somos obcecados pelos nossos alunos;*
- *Inovação é obrigação;*
- *Integridade não tem preço;*
- *Aqui, estamos sempre no 1º dia.*

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)

A Congregação dos Oblatos de São José, primeira mantenedora da IES, como IES Padre João Bagozzi, está presente no Brasil desde 1919, tem sua sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua João

Bettega n.º 796, Bairro Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122, de 01/08/1962.

O Pe. João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939, trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá (PR), Botucatu (SP) e Curitiba (PR). O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba (PR), pensou em criar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica. A “Escola Imaculada Conceição”, como era chamada, começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspetora Seccional de Curitiba. Por sua determinação, a escola cresceu rapidamente, e no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27/12/1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se “Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus”, ofertando, também, o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade. Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20/12/1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a instituição foi adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no seu Regimento.

Respalhada por sua história frente ao Colégio Padre João Bagozzi, em 1998 a Congregação dos Oblatos de São José constituiu um colegiado para elaboração da proposta de criação do Gran Centro Universitário, que se responsabilizou por elaborar o projeto de criação da instituição e a definição dos cursos a serem implantados. Paralelamente, foram realizadas as aquisições de equipamentos e modernização dos laboratórios de informática, modernização e informatização da biblioteca, adequação da estrutura física e constituição do corpo docente inicial.

Nessa ocasião, foi apresentado ao Ministério da Educação o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período compreendido entre 1999 e 2003. A IES Padre João Bagozzi é fundada, portanto, em 4 de julho de 2001, a partir do seu credenciamento, quando iniciou o seu ideal e carisma de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade. Uma das metas de maior impacto institucional atingido foi a transferência da sede para instalações exclusivas, nas imediações do complexo de instituições mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José, que ocorreu no início de 2005 no PDI vigente

(2004 a 2008). Em 2008, a IES teve sua atualização de PDI deferida para o período 2009-2013. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de autorização de novos cursos.

Em 2013, a IES teve nova atualização de PDI deferida para o período 2014-2018. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de reconhecimento dos cursos autorizados e a abertura de novos cursos. Se deu também a solicitação do Credenciamento e da Autorização de funcionamento da oferta de cursos na modalidade a distância: Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. No segundo semestre de 2018, devido à mudança da Direção Geral e o novo mandato da Superintendência, houve a necessidade de uma revisão e mudanças no PDI. Nesta reconstrução do PDI ocorreu a participação ativa dos membros do COSUP – Conselho Superior, formado na sua essência por representantes da Mantenedora, Direção Geral, Coordenadores de Escola, e Técnico – Administrativo, tendo sido aprovado no mês julho de 2018. As principais mudanças desta nova Direção Geral e Superintendência foi a reorganização da oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância (graduação, pós-graduação e extensão) por meio da Escolas de Formação Humana e Profissional; apresentação de uma nova estrutura organizacional; e o redesenho de todos os processos de gestão acadêmica. Todas estas ações se deram pela construção colegiada de um Planejamento Estratégico, que contemple este triênio, no qual se envolveram os principais atores desta comunidade acadêmica.

A CPA, como parceira no projeto de desenvolvimento e evolução da Bagozzi, propõe e planeja as mudanças na prática acadêmica e na gestão da Instituição para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes, visando com isso atingir os objetivos propostos para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados parciais e finais sob forma de relatórios conclusivos, é objeto de divulgação plena, tanto para comunidade interna como para comunidade externa ou órgãos oficiais de governo, sempre que for o caso, observado a questão da pertinência ou conveniência, quer no em seu conteúdo integral ou sob a forma de artigos sobre temas específicos publicados de forma própria, ou em revista ou periódicos especializados, a critério da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e da Administração Superior da IES. As conclusões finais do processo de avaliação de natureza institucional devem ser utilizadas tanto para alimentação permanente no processo de tomada de decisão. Conforme o Relato Institucional (2017-2019), durante este período houve a ampliação do portfólio dos cursos de graduação presencial e EaD, bem como da oferta de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias, em ambas as

modalidades. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias tiveram ainda as suas matrizes reformuladas e atualizadas.

Houve autorizações de 3 cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia, Processos Gerenciais e Logística), publicada em agosto de 2017. Deste modo, em 2018 iniciou-se a primeira turma de Pedagogia EaD. Em 2019 os cursos de Processos Gerenciais e Logística, ambos EaD, tiveram suas primeiras turmas iniciadas. Também em 2019 foram feitos os pedidos de autorizações de mais 4 cursos de graduação, sendo: Ciências Contábeis (presencial), Psicologia (presencial), Direito (presencial e EaD). Neste ano aconteceu o processo de (re)modelagem acadêmica de todos os cursos de graduação das 4 Escolas de Formação Humana e Profissional (Gestão, TI, Engenharias e Educação, Sociedade e Ambiente) com matrizes e projetos de cursos reformulados para entrarem em vigência a partir de 2020/1. Cabe aqui ressaltar que em 2022 houve ampliação da 5ª Escola de Formação Humana e Profissional, a Escola Jurídica.

1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022)

Em 2021 ocorreu a organização institucional para os trabalhos relativos ao pedido de credenciamento do Centro Universitário, com trâmites previstos para o ano de 2020 e, em 2021, um aditamento do PDI (2019-2023).

Enfim, em 31 de maio de 2021, após a avaliação externa virtual *in loco*, foi publicado pelo INEP o relatório de credenciamento de Centro Universitário, transformando a IES em Centro Universitário UniBagozzi com conceito 5: o UniBagozzi.

Em 6 de junho de 2022, por publicação no D.O.U., Seção 1, Pág. 141, o Gran Centro Universitário - GRAN torna-se, então, oficialmente credenciado, conforme a Portaria nº 402, de 03/06/2022, que homologou o parecer CNE/CES Nº: 443/2021.

Figura 1 – UniBagozzi



Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022) – Gran Faculdade

Nesta perspectiva de crescimento, após duas décadas de atuação na Educação Superior e mais de 70 anos de presença da Rede OSJ de Educação (Congregação dos Oblatos de São José) nos diferentes segmentos de ensino, houve a mudança de mantenedora. Para garantir o progresso, a **mantenedora da IES passou a ser a GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA**, pertencente a **Gran Tecnologia e Educação S.A**, mais conhecida como **Gran Cursos Online**.

O Gran uma EdTech brasileira que tem como missão mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia. A companhia, que completou 10 anos em 2022, é jovem, mas já tem um histórico sólido e de destaque, inclusive internacional. Foi reconhecida como a 5ª empresa mais inovadora da América Latina pela FastCompany, possui tecnologia de ponta que tem democratizado o ensino em todo o país e alcançou números que denotam sua vasta expertise de oferecer educação e ferramentas de excelência, mudando a vida de dezenas de milhares de alunos na última década.

A paixão por mudar vidas é o eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran** e os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, as **TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)** são essencialmente valorizadas pelo **Gran**, pois geram o acesso ao conhecimento e multiplicaram as possibilidades de interação, ensino e aprendizado à comunidade acadêmica que, munida dessas ferramentas, tornam a aprendizagem ativa e passam a protagonizar o processo educativo.

1.4 VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e as ações, a serem delineadas, são fundamentais para que o **Gran Centro Universitário** promova as mudanças necessárias à implementação das mudanças na busca de uma Instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento das suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica **Gran**. Dentre os objetivos globais traçados, destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

1.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe e aos objetivos, metas e ações que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Desta forma, desenvolver estratégias e promover melhorias contínuas representa a base da construção de um Planejamento Estratégico Institucional, bem como se faz necessário gestores capacitados, que empoderem as suas equipes de trabalho, saibam fazer escolhas e se adequem a possíveis mudanças. Logo, um Planejamento Estratégico, construído de forma colegiada e utilizado de maneira coerente e se adaptando as diferentes necessidades desta IES, fará com que o **Gran Centro Universitário** obtenha uma grande vantagem competitiva, e principalmente consiga concretizar a sua missão institucional.

A partir disto, em julho de 2018 reuniu-se um colegiado formado por representantes da mantenedora, o diretor geral da IES à época, coordenadores de escola e de cursos, professores e colaboradores para delinear um Planejamento Estratégico Institucional para este novo triênio – 2018 a 2021, bem como subsidiar a reconstrução deste PDI. Inicialmente se deu a construção dos objetivos (geral e específicos), foram levantados os principais problemas, em seguida a indicação das ações para resolução destes problemas e, por fim o estabelecimento de prazos de cumprimento, visando o triênio 2018-2021.

Em 2019, no processo de reestruturação acadêmica, modelagem de cursos e revisão do Planejamento Estratégico, a equipe diretiva, acompanhada dos coordenadores de escolas e cursos, docentes e representantes da mantenedora, trabalham na atualização dos objetivos estratégicos para a área de atuação.

Por fim, a partir de 2022, com a aquisição da IES pelo novo grupo mantenedor, constituiu-se um plano de expansão sustentado amplamente na modalidade EAD. Para tanto, desde então, sua nova mantenedora e equipe executiva aloca expressivos recursos e esforços para, sobre e a partir das competências legadas, estabelecer um novo paradigma na história da IES.

O primeiro movimento se deu com o lançamento da nova plataforma de cursos EAD. Inicialmente com 7 graduações, a serem complementadas com novos 20 cursos, totalizando 27 novas carreiras no portfólio, até o fim do ano de 2023.

1.5.1 Objetivos e Metas Institucionais: Projeção e Desenvolvimento da IES

É missão do **Gran Centro Universitário** é oferecer educação transformadora e de qualidade ao maior número de alunos do Brasil, formando profissionais qualificados/as para servir à sociedade. Seus objetivos têm como foco a contribuição ao saber e à sua democratização, por meio da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação articulados com pesquisa e extensão, por intermédio da sua autonomia didático-pedagógica, tendo em vista a qualidade dos serviços e o respeito aos direitos de sua comunidade acadêmica e universo social em que se insere. Assim, seu carisma maior é proporcionar uma educação crítica e construtiva, pautada em princípios éticos indispensáveis ao convívio social e profissional. Nesse sentido, a IES estabeleceu como meta primordial um trabalho voltado para o ensino eficiente, eficaz e efetivo, tendo em vista a qualidade dos serviços educacionais prestados.

Deste modo, os objetivos traçados no Planejamento Estratégico Institucional do **Gran Centro Universitário** são assim definidos:

- a) **Aumentar a rentabilidade** - Otimizar a gestão dos recursos institucionais de modo a atingir maior performance e sustentabilidade financeira, para que possa reinvestir e garantir o crescimento do negócio.
- b) **Buscar outras fontes de receita** - Ampliar as fontes alternativas de recursos aumentando parcerias e a diversidade de serviços e produtos, trazendo receitas complementares que contribuam com a sustentabilidade econômica.

- c) **Melhorar a qualidade da aprendizagem** - Qualificar o modo da gestão da aprendizagem por meio de processos acadêmicos com foco na verificação do aprendizado do estudante, alinhados ao método de ensino com ênfase na prática e no desenvolvimento de competências que ampliem a empregabilidade e a satisfação do egresso.
- d) **Melhorar a satisfação do estudante** - Promover experiências educacionais por meio de práticas acadêmicas humanas e profissionais, para que o aluno vivencie um serviço acolhedor e de excelência ampliando sua percepção de satisfação em todos os canais de interação e intensificando sua confiança como profissional formado **pelo Gran Centro Universitário**.
- e) **Aumentar a visibilidade do Gran Centro Universitário** - Fazer com que a marca **Gran** seja percebida pela comunidade e valorizada pelo público-alvo, sendo reconhecida pelos serviços prestados enquanto instituição de ensino superior.
- f) **Aumentar a quantidade de estudante** - Implantar estratégias comerciais que ampliem a participação de mercado e garantam a sustentabilidade da instituição.
- g) **Padronizar processos internos** - Estruturar um conjunto de procedimentos contínuos que promovam o alinhamento de processos internos; simplificar e registrar os controles ampliando a assertividade e produtividade de cada área de IES.
- h) **Melhorar a comunicação interna** - Alcançar um ciclo de comunicação eficiente entre os setores por meio de mecanismos e processos de compartilhamento de informações, monitoramento e avaliação da sua efetividade entre seus públicos de interesse.
- i) **Qualificar os colaboradores** - Desenvolver programas de qualificação para os colaboradores que identifiquem as demandas de cada setor, acompanhem e mensurem os resultados obtidos, potencializando a qualidade dos serviços da instituição.
- j) **Desenvolver a gestão de pessoas** - Implantar boas práticas na gestão de pessoas, retendo talentos e criando estratégias para valorizar o capital social da instituição.

Para tanto, são metas específicas:

- a transformação da Faculdade em Centro Universitário, atuando com maior autonomia na gestão de suas práticas;

- ampliação e adequação de portfólio com a abertura de mais cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância;
- garantir o cumprimento das bases e requisitos legais na tríade ensino, pesquisa e extensão, especialmente a respeito da curricularização da extensão;
- a implantação de programa de pós-graduação em regime *stricto sensu*, fortalecendo sua política de ensino.

1.5.2 Plano de Ação

Quanto a projeção e o desenvolvimento do Gran Centro Universitário plano de ação a seguir apresenta, sinteticamente, os projetos, comissões responsáveis, justificativas e previsões para cada ação prevista. A seguir são demonstrados os objetivos e metas institucionais (2019 a 2023), bem como a posição atual e justificativa de suas ações:

Tabela 3 – Projeção e Desenvolvimento do Gran Centro Universitário

PROJETOS / OBJETIVOS	COMISSÕES	JUSTIFICATIVAS	AÇÕES	PREVISÕES
Ensino de Graduação	Graduação	Remodelagem acadêmica e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC's), garantindo o que preconiza a curricularização da extensão.	De acordo com os Cursos e deliberado pelo (PI).	2022 / PERMANENTE
		Promover a integração das áreas de ensino	Definições pelo Conselho Superior	PERMANENTE
		Ampliar áreas de e implantar novos cursos de graduação.	Análise de mercado e definições pelo Conselho Superior	PERMANENTE
		Qualificar o modo da gestão da aprendizagem com foco na trabalhabilidade e satisfação do egresso	De acordo práticas e experiências acadêmicas, PPC's, perfil do egresso e CPA	PERMANENTE
Manter a oferta de grupos de estágio para a rede pública de ensino fundamental e médio.	Graduação	Definição de grupos, orientadores e escolas atendidas.	Definir com o NDE e Colegiado do Curso de Pedagogia e Filosofia.	PERMANENTE
		Disponibilizar anualmente 3 grupos de estágio.		
		Acompanhamento e avaliação das atividades.		

Ensino de Pós-graduação	Pós-graduação	Manter e ampliar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros	PERMANENTE
		Consolidar programas de pós-graduação.	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	PERMANENTE
Implementar política de linhas de pesquisa. Criar o pós-graduações - <i>Stricto Sensu</i> em Educação.	Pós-graduação Stricto Sensu	Cumprimento da legislação vigente.	Aprovação do MEC	2022
		Elaboração e aprovação do projeto.	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	2022
		Ter professor-pesquisador, para a linha de pesquisa para o pós-graduações - <i>Stricto Sensu</i> .	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros	2022-2023
		Criar uma linha de pesquisa – <i>Educação</i> ou um Diretório de Pesquisa	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros	2022-2023
		Levantamento periódico da produção científica da IES.	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	Em andamento
		Incentivar os docentes na produção científica, dentro dos padrões e exigências do Qualis.	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	Em andamento
Ampliar o acervo bibliográfico	Biblioteca	Promover campanhas de doação de livros.	Campanhas na IES, no dia do Livro	PERMANENTE
		Aquisição de livros.	Liberação de recursos financeiros.	PERMANENTE
		Aquisição e/ou vínculos com periódicos e bases de acesso.	Liberação de recursos financeiros.	2019-2023
		Prever no orçamento gerencial	Assegurar recursos humanos e financeiros.	PERMANENTE
Ampliar a participação nos programas de iniciação científica – NIPE.	Pesquisa	Estimular a participação de pesquisadores em eventos técnico-científicos.	Inscrição de trabalhos.	PERMANENTE
			Liberação de recursos financeiros.	
		Propor projetos de pesquisa	Elaboração de Projetos	2019-2023
		Incrementar a elaboração de projetos de pesquisa.	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	2019-2023
		Ampliar a produção e divulgação de conhecimentos científicos.	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	PERMANENTE
Manter e elevar os conceitos (<i>Qualis</i>) das revistas existentes.	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	2019-2023		
Promover a ampliação da	Vínculo Institucional	Revisão e relançamento do Plano de Carreira Docente	Revisão, aprovação pelo COSUP e	2020-2021

produção científica da Instituição			enquadramento docente.	
		Que todos os Docentes tenham vínculo Institucional, na Plataforma Lattes.	Recadastramento de docentes.	2019
		Promover, via Plano de Carreira Docente, a produção científica.	Assegurar recursos financeiro e humanos.	2019-2020
		Eventos Internos na IES	Assegurar recursos humanos, físicos e financeiros.	2019-2023
Promover Eventos de Extensão	Extensão	Técnico-científicos	Elaboração e aprovação do projeto	PERMANENTE
		Realização das Semanas Acadêmicas	Elaboração e aprovação do projeto	PERMANENTE
		Cursos de Extensão	Elaboração e aprovação do projeto	PERMANENTE
		Ciclo de Palestras	Elaboração e aprovação do projeto	PERMANENTE
Gestão Administrativa	Gestão	Modernizar a gestão e padronizar os processos internos	Definições pelo Conselho Superior	PERMANENTE
		Qualificar colaboradores		
		Desenvolver a gestão de pessoas		
		Garantir os recursos de acessibilidade junto ao NAEI		
		Ampliar as fontes alternativas de recursos e receitas		
		Melhorar processo de comunicação interna		
Promover estudos para melhorar a administração dos serviços de manutenção.				
Aumentar a visibilidade do UniBagozzi / Gran Centro Universitário	Marketing	Fazer com que a marca seja percebida pela comunidade e valorizada pelo público-alvo, sendo reconhecida pelos serviços prestados enquanto instituição de ensino superior.	Atuação do marketing, gestão de conteúdo e visibilidade de marca na região.	PERMANENTE

Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

1.6 ESCOLAS DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

As Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário** visam a integração das Coordenações de Cursos em Unidades Estratégicas de Negócios – UEN's, bem como atender a Missão Institucional de nossa IES. Possibilita ainda, que os Coordenadores de Escola, juntamente com os Coordenadores de Cursos e seus Órgãos Colegiados, façam análises dos seus ambientes interno e externo da gestão acadêmica de seus cursos, bem como compreender estes ambientes significará identificar as principais variáveis que possam afetar a geração de resultados positivos.

Os principais objetivos da integração destas Escolas de Formação Humana e Profissional por meio das Unidades Estratégicas de Negócios serão:

- Proporcionar um Diferencial Competitivo;
- Engajar e articular os cursos (Graduação e Pós) reforçando a missão da IES;
- Formar profissionais para o mundo do trabalho;
- Formar o Ser Humano para o seu exercício enquanto um cidadão;
- Reforçar a estrutura das suas Matrizes Curriculares por Áreas do Conhecimento;
- Buscar sinergia entre os cursos, seus coordenadores, professores e alunos trabalhando de forma interdisciplinar;
- Integrar e articular as diferentes formas de ensino desde a Graduação até a Pós-Graduação;
- Possibilitar aos professores conforme a sua titulação e aderência acadêmica, transitar entre as Escolas de Formação Humana e Profissional;
- Otimizar a carga horária de aulas dos Professores para que se tornem tempos de trabalho parcial ou integral;
- Auxiliar a IES em manter no seu quadro docente regimes de trabalho parcial e integral;
- Enriquecer cada Escola de Formação com a experiência acadêmica e profissional dos Professores;
- Possibilitar através das Unidades Estratégicas de Negócios – UENs condições mais customizadas por cursos ofertados pela IES;
- Compartilhar um modelo de gestão mais colegiado a carga de responsabilidade da alta cúpula administrativa da IES;

- Gerir cada UENs na IES para que atue de forma estratégica e otimizada;
- Atender as necessidades e oportunidades que surgem dentro mercado educacional do Ensino Superior;
- Gerir cada UENs de forma integral e participativa;
- Formatação das Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário** no modelo de UEN`s.

Figura 2 - Escolas de Formação Humana e Profissional



Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

Dividir os cursos por áreas do conhecimento e por meio das Escolas de Formação Humana e Profissional, significa dar autonomia e flexibilidade na sua gestão acadêmica, a fim de consolidar a tríade **ensino, pesquisa e extensão**.

1.6.1 Ensino

Cada Escola de Formação Humana e Profissional, juntamente com seus Coordenadores de Cursos e seus Órgãos Colegiados, fará a gestão dos seus Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC's, bem como de sua gestão e organização acadêmica.

No que se refere ao ensino, cabe à cada Escola de Formação Humana e Profissional:

- Atualizar de forma contínua a proposta curricular e acompanhar as unidades curriculares realizadas na modalidade EaD (oferta de até 40% das cargas-horárias das matrizes curriculares na modalidade EaD, conforme a legislação vigente);
- Otimizar a Metodologia de Ensino, Aprendizagem e Avaliação descritas no PPI, no qual valerá para todas as Escolas de Formação Humana e Profissional, dentre as quais se destacam: aula operatória; metodologias ativas, projeto integrador; provas por competências, áreas do conhecimento, flexibilidade curricular, dentre outras.

1.6.2 Pesquisa

No que se tange à pesquisa, cabe à cada Escola de Formação Humana e Profissional:

- Desenvolver e executar projetos de pesquisa coordenados pelos: Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão – NIPE, Coordenadores de Escola/Curso e Professores do Projeto Integrador;
- Buscar novos conhecimentos e técnicas através da pesquisa científica, indispensável à formação superior.
- Desenvolver intercâmbio com outras instituições de ensino visando a divulgação científica por meio de publicações.
- Incentivar a iniciação científica do corpo docente e discente, por meio da articulação da graduação e pós-graduação *lato sensu* com vistas a atender aos critérios de análise para avaliação do MEC, bem como o impacto social que estas pesquisas trarão para a nossa comunidade, na qual está inserido o **Gran Centro Universitário**.

1.6.3 Extensão

A Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos ofertado pelo Gran Centro Universitário.

Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e

justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

- a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução Resolução nº 7, De 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - NDE 2014-2024e dá outras providências, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

Em relação às práticas de extensão, cada Escola de Formação Humana e Profissional, em conjunto com o NIPE, deverá:

- Propor e manter atividades de extensão que atendam a comunidade por meio de cursos livres, visitas técnicas, pesquisas, palestras, entre outras ações, conforme a aderência de cada Escola de Formação Humana e Profissional;

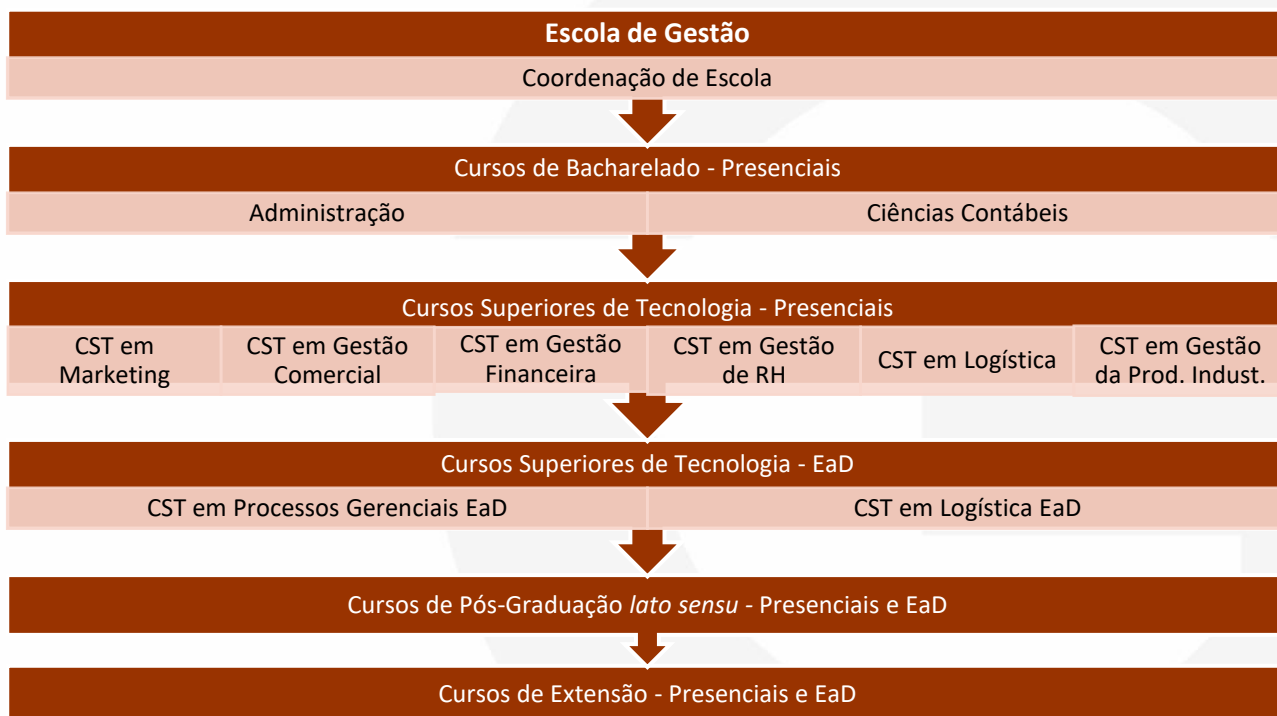
- Promover atividades de formação humana, profissional, culturais, artísticas, sociais, desportivas, espiritualidade, entre outras.

1.6.4 Sínteses Gráficas das Escolas de Formação Humana e Profissional

As Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário** foram formadas para facilitar a gestão e a e proporcionar uma gestão de qualidades que foi denominada de acordo com a escola (áreas do conhecimento). Seguem as sínteses gráficas de cada escola:

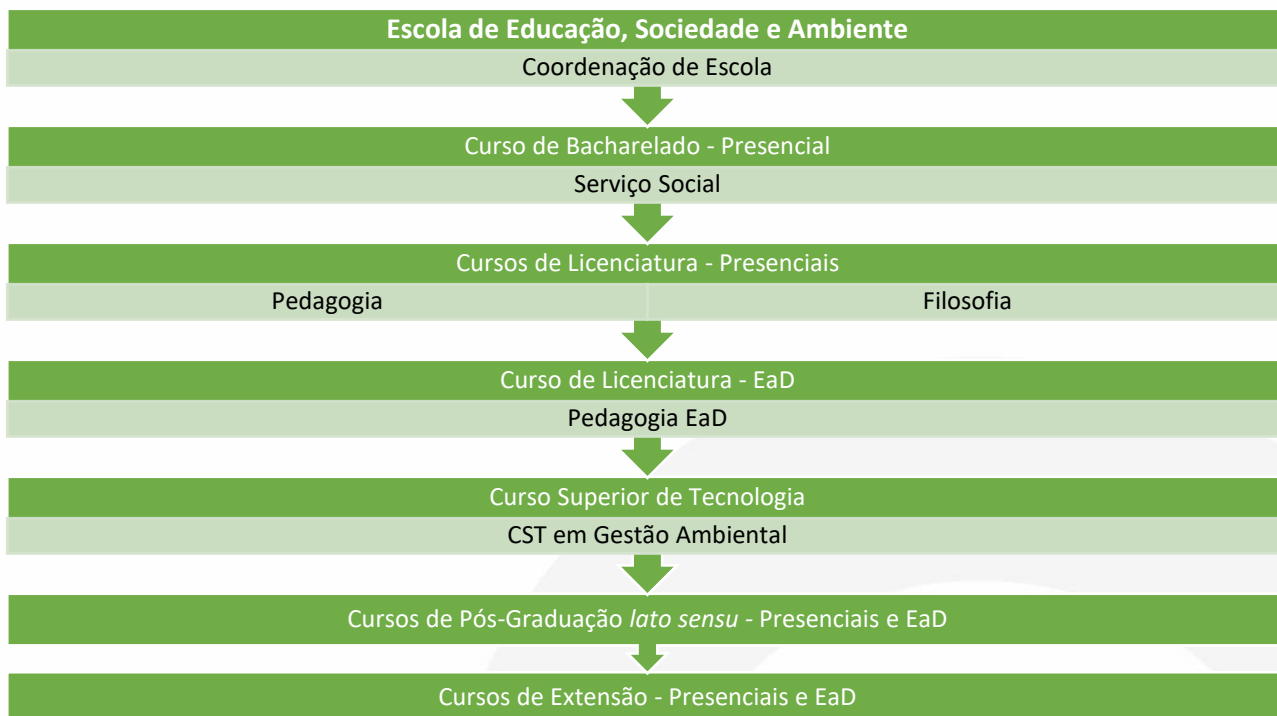
35

Tabela 4 - Escola de Gestão



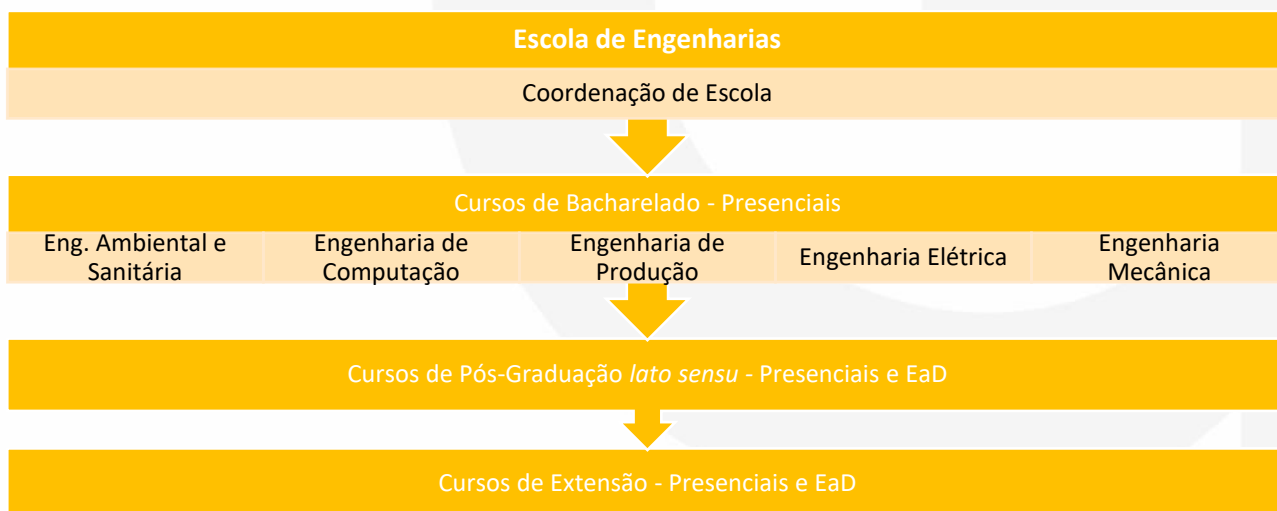
Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

Tabela 5 - Escola de Educação, Sociedade e Ambiente



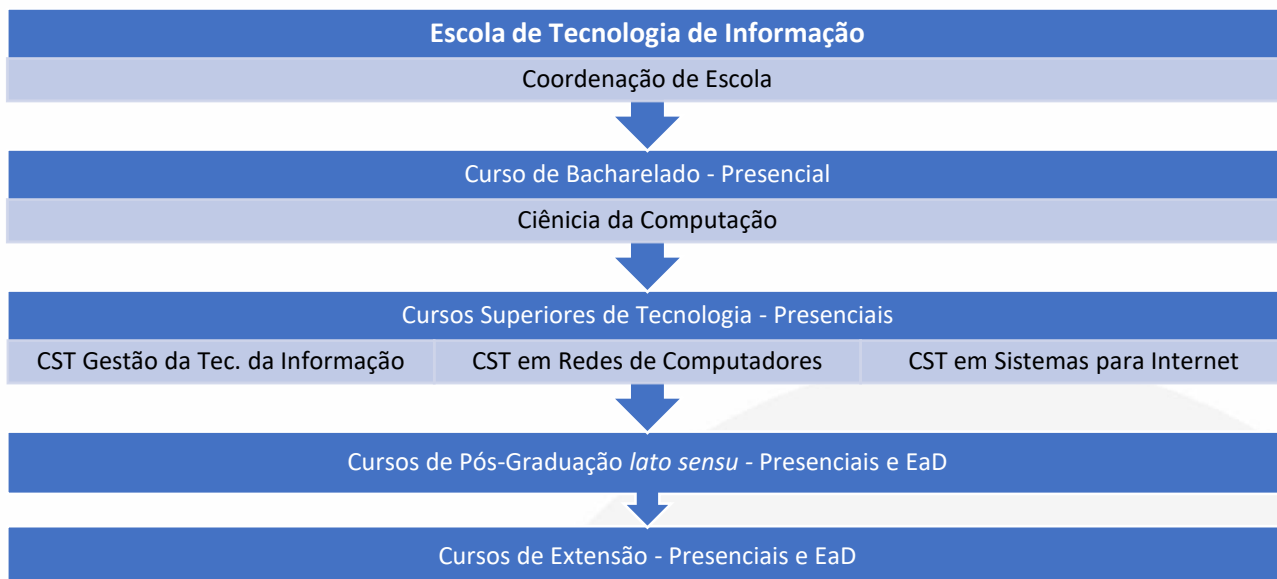
Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

Tabela 6 - Escola de Engenharias



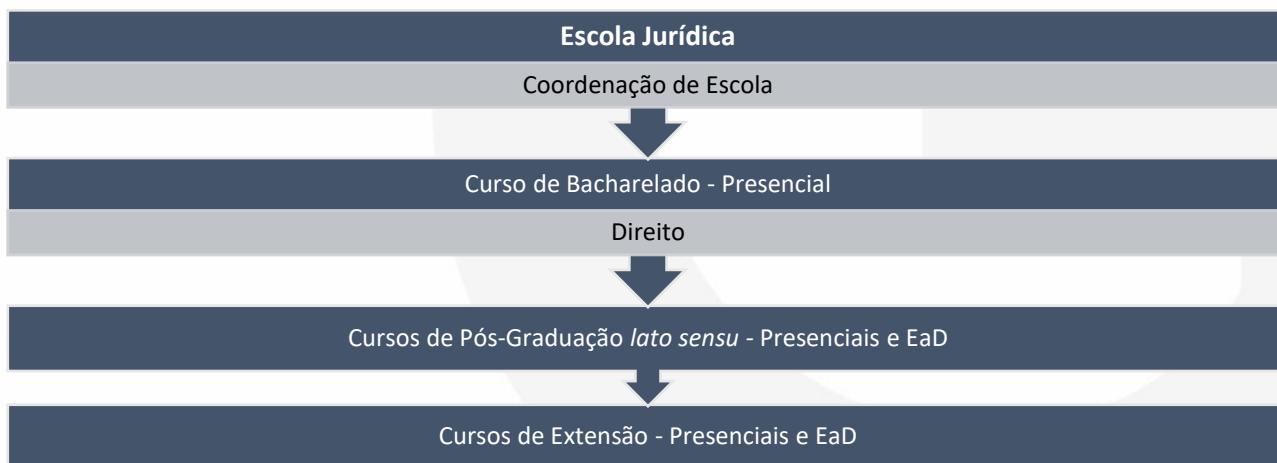
Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

Tabela 7 - Escola de Tecnologia de Informação



Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

Tabela 8 - Escola Jurídica



Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

1.7 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

1.7.1 Atos Autorizativos

Atualmente o **Gran Centro Universitário** oferece cursos de graduação em níveis de bacharelado, licenciatura e cursos superiores de tecnologia, além das ofertas de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com os atos autorizativos que seguem:

Tabela 9 – Atos Autorizativos de Cursos de Graduação

CURSOS	ÚLTIMO ATO AUTORIZATIVO	NOTAS (E-mec)	DURAÇÃO	VAGAS	TURNOS
ADMINISTRAÇÃO 48775	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº208 de 25/06/2020, publicado no D.O.U em 07/07/2020	CC: 4(2015) CPC: 3(2018) ENADE: 3(2018)	4 anos (8 semestres)	100 vagas	Noite
CIÊNCIAS CONTÁBEIS 1506024	Autorizado pela Portaria Ministerial nº292 de 08/10/2020, publicado no D.O.U em 08/10/2020	CC: 4(2017)	4 anos (8 semestres)	120 vagas	Noite
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO 1205617	Reconhecido pela Portaria Ministerial nº188 de 17/03/2018, publicado no D.O.U em 22/03/2018	CC 4 (2017)	4 anos (8 semestres)	120 vagas	Noite
DIREITO 1507947	Autorizado pela Portaria Ministerial nº 1084 de 24/09/2021, publicado no D.O.U em 27/09/2021	CC: 5(2021)	5 anos (10 semestres)	120	Noite
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA 1172719	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 110 de 04/02/2021, publicado no D.O.U em 05/02/2021	CC: 4(2017) CPC: 3(2019) ENADE: 3(2019)	5 anos (10 semestres)	180 vagas	Noite
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO 1172720	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 108 de 06/01/2022, publicado no D.O.U em 10/01/2022	CC: 4(2021) CPC: 3(2019) ENADE: 2(2019)	4 anos (8 semestres)	180 vagas	Noite
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO 1112702	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 948 de 30/08/2021, publicado no D.O.U em 31/08/2021	CC: 3(2014) CPC: 3(2019) ENADE: 3(2019)	5 anos (10 semestres)	50 vagas	Noite
ENGENHARIA ELÉTRICA 1205616	Autorizado pela Portaria Ministerial nº 334 de 05/05/2015, publicado no D.O.U em 06/05/2015	CC 3 (2014)	5 anos (10 semestres)	120 vagas	Noite
ENGENHARIA MECÂNICA 1300076	Autorizado pela Portaria Ministerial nº 334 de 05/05/2015, publicado no D.O.U em 06/05/2015	CC 3 (2015)	5 anos (10 semestres)	120 vagas	Noite

FILOSOFIA 48044	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 949 de 30/08/2021, publicado no D.O.U em 31/08/2021	CC 5 (2006) / ENADE 3 (2017)	4 anos (8 semestres)	150 vagas	Noite
GESTÃO AMBIENTAL (CST) 1059861	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 110 de 04/02/2021, publicado no D.O.U em 05/02/2021	CC: 3(2017) CPC: 3(2019) ENADE: 3(2019)	2 anos (4 semestres)	180 vagas	Noite
GESTÃO COMERCIAL (CST) 1059170	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 949 de 30/08/2021, publicado no D.O.U em 31/08/2021	CC: 4(2012) CPC: 3(2018) ENADE: 3(2018)	2 anos (4 semestres)	180 vagas	Noite
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CST) 1112107	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº917 de 27/12/2018, publicado no D.O.U em 28/12/2018	CC: 4(2014) CPC: 4(2017) ENADE: 4(2017)	3 anos (6 semestres)	50 vagas	Noite
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (CST) 1058520	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 949 de 30/08/2021, publicado no D.O.U em 31/08/2021	CC: 4(2015) CPC: 3(2018) ENADE: 3(2018)	2 anos (4 semestres)	180 vagas	Noite
GESTÃO FINANCEIRA (CST) 1059336	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº208 de 25/06/2020, publicado no D.O.U em 07/07/2020	CC: 3(2015) CPC: 3(2018) ENADE: 4(2018)	2 anos (4 semestres)	180 vagas	Noite
LOGÍSTICA (CST) 1058519	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº208 de 25/06/2020, publicado no D.O.U em 07/07/2020	CC: 3(2015) CPC: 3(2018) ENADE: 3(2018)	2 anos (4 semestres)	180 vagas	Manhã / Noite
LOGÍSTICA (CST) – EAD - 1262855	Autorizado pela Portaria Ministerial nº 888 de 11/08/2017, publicado no D.O.U em 14/08/2017	CC 3 (2014)	2 anos (4 semestres)	1000	EAD
MARKETING (CST) 1058518	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº704 de 18/12/2013, publicado no D.O.U em 19/12/2013	CC: 4(2011) CPC: 2(2018) ENADE: 2(2018)	2 anos (4 semestres)	180 vagas	Noite
PEDAGOGIA 97243	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 917 de 27/12/2018, publicado no D.O.U em 28/12/2018	CC: 4(2011) CPC: 3(2017) ENADE: 4(2021)	4 anos (8 semestres)	400 vagas	Manhã / Noite
PEDAGOGIA 1262853 - EAD	Autorizado pela Portaria Ministerial nº 886 de 11/08/2017, publicado no D.O.U em 14/08/2017	CC: 4(2014) ENADE: 4(2021)	4 anos (8 semestres)	1000 vagas	EAD
PROCESSOS GERENCIAIS (CST) EAD - 1262854	Autorizado pela Portaria Ministerial nº887 de 11/08/2017, publicado no D.O.U em 14/08/2017	CC 4 (2014)	2 anos (4 semestres)	1000	EAD
PSICOLOGIA 1508032	Autorizado pela Portaria Ministerial nº 1084 de 24/09/2021, publicado no D.O.U em 27/09/2021	CC 4 (2014)	5 anos (10 semestres)	120	Manhã / Noite

REDES DE COMPUTADORES (CST) 1205620	Reconhecido pela Portaria Ministerial nº351 de 13/04/2021, publicado no D.O.U em 297 de 16/04/2021	CC 4 (2019)	2,5 anos (5 semestres)	120 vagas	Noite
SERVIÇO SOCIAL 112544	Renovação de reconhecimento pela Portaria Ministerial nº208 de 25/06/2020, publicado no D.O.U em 07/07/2020	CC: 4(2011) CPC: 3(2018) ENADE: 3(2018)	4 anos (8 semestres)	200 vagas	Noite
SISTEMAS PARA INTERNET (CST) 1205621	Reconhecido pela Portaria Ministerial nº574 de 09/06/2017, publicado no D.O.U em 297 de 12/06/2017	CC 3 (2016)	2,5 anos (5 semestres)	120 vagas	Noite

Fonte: E-Mec (2022)

Tabela 10 – Atos Autorizativos de Credenciamento e Recredenciamento

IES	ATO AUTORIZATIVO
Credenciamento	Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001, publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001
Credenciamento	Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002, (publicada no D.O. U em 27/03/2002
Credenciamento lato Sensu EAD	Credenciada pela Portaria Ministerial Nº 781 de 22 de Julho de 2016, publicada no D.O.U em 25/07/2016.
Recredenciamento	Credenciada pela Portaria Ministerial Nº 65 de 18 de janeiro de 2017, publicada no D.O.U em 19/01/2017.
Credenciamento – EAD	Credenciada pela Portaria Ministerial Nº 870 de 20 de Julho de 2017, publicada no D.O.U de 21/07/2017
Credenciamento em Centro Universitário	Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022, publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141

Fonte: E-Mec (2022)

Tabela 11 – Índices Gerais

ÍNDICE	VALOR	ANO
CI - Conceito Institucional:	5	2021
CI-EaD - Conceito Institucional EaD:	4	2015
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2019
IGC Contínuo:	2.4940	2019

Fonte: E-Mec (2022)

Tabela 12 – Histórico de Índices

ANO	CI	IGC	CI-EAD
2021	5	3	-
2019	-	3	-
2018	-	3	-
2017	-	3	-
2016	3	3	-
2015	-	3	4
2014	-	3	4

Fonte: E-Mec (2022)

1.7.2 Portfólio de Cursos: Graduação, Pós-Graduação *lato sensu* e Extensão

Os cursos de graduação, pós-graduação e extensão que compõe as 5 Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário** são quantificados pela estrutura e distribuição apresentado na tabela a seguir apresentada. Entre todas as modalidades, a IES possui esta configuração de portfólio de graduação e pós-graduação *lato sensu*:

Tabela 13 - Portfólio de Cursos por Escola

CURSO	Graduação Presencial	Graduação EaD	Pós-Graduação Presencial	Pós-Graduação EaD
Escola de Gestão	8	2	6	21
Escola de Educação, Sociedade e Humanidades	5	1	13	19
Escola de Engenharias	5	-	1	-
Escola de TI	4	-	1	02
Escola Jurídica	1	-	-	30
TOTAL	23	3	21	72

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

O portfólio dos **26 cursos de graduação**, nas modalidades presencial (23 cursos) e EaD (3 cursos), é assim distribuído:

Tabela 14 - Portfólio de Cursos de Graduação

CURSOS DE GRADUAÇÃO	ESCOLA	MODALIDADE
CST em Gestão Ambiental	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial
Filosofia	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial
Pedagogia	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial
Pedagogia - EAD	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD
Psicologia	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial
Serviço Social	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial
Eng. Ambiental Sanitária	Engenharias	Presencial
Eng. de Computação	Engenharias	Presencial
Eng. de Produção	Engenharias	Presencial
Eng. Elétrica	Engenharias	Presencial
Eng. Mecânica	Engenharias	Presencial
CST em Logística - EAD	Gestão	EAD
CST em Processos Gerenciais - EAD	Gestão	EAD
Administração	Gestão	Presencial
Ciências Contábeis	Gestão	Presencial
CST em Gestão Comercial	Gestão	Presencial
CST em Gestão da Produção Industrial	Gestão	Presencial
CST em Gestão de Recursos Humanos	Gestão	Presencial
CST em Gestão Financeira	Gestão	Presencial
CST em Logística	Gestão	Presencial
CST em Marketing	Gestão	Presencial
Direito	Jurídica	Presencial
Ciência da Computação	TI	Presencial
CST em Gestão da Tecnologia da Informação	TI	Presencial
CST em Redes de Computadores	TI	Presencial
CST em Sistemas para Internet	TI	Presencial

Fonte: Gran Centro universitário (2018, aditamento em 2022)

A pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e EaD, teve sua estrutura construída com base na aderência e relação com os cursos da graduação do **Gran Centro Universitário**, nas respectivas áreas, formado um portfólio composto por **21 ofertas (presenciais) e 72 (EaD)**, como mostram as tabelas a seguir:

Tabela 15 - Cursos de Pós-Graduação Presenciais

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	ESCOLA	MODALIDADE	CH
Alfabetização e Letramento	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Atuação Pedagógica com o Transtorno do Espectro Autista	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Direito e Gestão Educacional – com ênfase em Gestão Escolar	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Educação Especial	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Educação Infantil	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Especialização em Filosofia da Educação	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Gerontologia Social	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Educação e Trabalho Social com ênfase na Gestão e Elaboração de Projetos Sociais	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Libras e Educação Especial na Área da Surdez	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Metodologia do Trabalho com Famílias: cuidado, políticas públicas e sociais	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Neuropsicologia Aplicada à Educação	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
Psicopedagogia Institucional e Clínica	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	612
Saúde Mental e desafios contemporâneos: dependência química e promoção da saúde	Educação, Sociedade e Ambiente	Presencial	360
MBA em Engenharia de Produção e Qualidade Competitiva	Engenharias	Presencial	360
Direito do Trabalho e Processo Trabalhista	Gestão	Presencial	360
MBA em Controladoria e Finanças	Gestão	Presencial	360
MBA em Gestão de Varejo	Gestão	Presencial	360
MBA em Gestão Estratégica Administrativa e Financeira	Gestão	Presencial	360
MBA em Gestão Estratégica de Recursos Humanos	Gestão	Presencial	360
MBA em Gestão Estratégica em Marketing e Vendas	Gestão	Presencial	360
MBA em Gerenciamento de Projetos	TI	Presencial	360

Fonte: Gran Centro universitário (2018, aditamento em 2022)

Tabela 16 - Cursos de Pós-Graduação EaD

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO - EAD	ESCOLA	MODALIDADE	CH
Aprendizagem Inovadora: Metodologias Ativas e Colaborativas no Ensino Básico	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	400
Educação Especial e Inclusiva com Especialização em Deficiência Auditiva e LIBRAS	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	400
Educação Especial e Inclusiva com Especialização em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	480
Educação Infantil	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
Gestão Administrativa e Educação com ênfase em Gestão Administrativa Escolar	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
Gestão do Terceiro Setor	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
Neuroeducação	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
Pastoral da Educação e Pastoral Escolar	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
Psicomotricidade Funcional	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
Transtornos e Distúrbios de Aprendizagem	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	360
MBA em Contabilidade Gerencial	Gestão	EAD	360
MBA em Direito Tributário e Processual Tributário	Gestão	EAD	360
MBA em Gestão de Logística Empresarial	Gestão	EAD	360
MBA em Gestão Empresarial	Gestão	EAD	360
MBA em Gestão Pública	Gestão	EAD	360
Direito Público	Jurídica	EAD	5000
Orientação Educacional	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000
Gestão Pública	Gestão	EAD	5000
Controladoria e Finanças Públicas	Gestão	EAD	5000
Auditoria Fiscal	Gestão	EAD	5000
Controladoria Pública	Gestão	EAD	5000
Gestão Fiscal e Tributária	Gestão	EAD	5000
Saúde Pública	Gestão	EAD	5000
Segurança da Informação	TI	EAD	5000
Direito Administrativo	Jurídica	EAD	5000
Ciências Jurídico-Criminais aplicadas às atividades do Delegado	Jurídica	EAD	5000

Compliance Penal com ênfase na advocacia criminal	Jurídica	EAD	5000
Direito e Jurisdição	Jurídica	EAD	5000
Segurança Pública e Investigação Criminal	Jurídica	EAD	5000
Ciências Jurídicas aplicadas à Advocacia Privada	Jurídica	EAD	5000
Ciências Jurídicas aplicadas às atividades do Ministério Público	Jurídica	EAD	5000
Advocacia Pública	Jurídica	EAD	5000
Direito Civil e Processo Civil	Jurídica	EAD	5000
Direito Constitucional	Jurídica	EAD	5000
Direito e Defesa das Garantias Fundamentais - Aplicada à Defensoria Pública	Jurídica	EAD	5000
Direito Eleitoral	Jurídica	EAD	5000
Direito Penal e Processo Penal	Jurídica	EAD	5000
Gestão Estratégica	Gestão	EAD	5000
Governança de TI	TI	EAD	5000
Urgência e Emergência	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho	Jurídica	EAD	5000
Ciências Jurídicas Aplicadas aos Tribunais do Trabalho	Jurídica	EAD	5000
Ciências Jurídicas Aplicadas aos Tribunais Estaduais	Jurídica	EAD	5000
Ciências Jurídicas Aplicadas às Carreiras Policiais	Jurídica	EAD	5000
Direito Digital	Jurídica	EAD	5000
Direito Militar	Jurídica	EAD	5000
Docência do Ensino Superior	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000
Gestão de Pessoas	Gestão	EAD	5000
Gestão Estratégica em Saúde	Gestão	EAD	5000
Licitações Públicas e Contratos Administrativos	Jurídica	EAD	5000
Perícia Criminal e Judicial	Jurídica	EAD	5000
Planejamento Tributário	Jurídica	EAD	5000
Processo Penal Aplicado à Advocacia Criminal	Jurídica	EAD	5000
Psicologia na Saúde	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000
Saúde Pública com Ênfase em Vigilância Sanitária	Jurídica	EAD	5000
Inteligência Policial	Jurídica	EAD	5000
Direito Ambiental e Urbanístico	Jurídica	EAD	5000
Direito e Processo Previdenciário	Jurídica	EAD	5000

Enfermagem e UTI	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000
Perícia Contábil	Gestão	EAD	5000
Contabilidade e Auditoria Governamental	Gestão	EAD	5000
Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família e Comunidade	Gestão	EAD	5000
Gestão de Documentos	Gestão	EAD	5000
Ciências Jurídicas Aplicadas às Funções Essenciais à Justiça	Jurídica	EAD	5000
Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000
Serviço Social, Seguridade Social e Direitos Humanos	Gestão	EAD	5000
Direito Municipal	Jurídica	EAD	5000
Economia e Finanças	Gestão	EAD	5000
Enfermagem do Trabalho	Gestão	EAD	5000
Gestão Escolar	Educação, Sociedade e Humanidades	EAD	5000

Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

Enfim, os cursos extensionistas também contribuem com a formação do acadêmico, de maneira rápida e com a finalidade de atender às demandas emergentes das suas respectivas áreas. Os cursos estão associados às Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário**, com interrelação com a graduação e pós-graduação. O portfólio conta com os seguintes **24 cursos de extensão, nas modalidades presencial (21 cursos) e EAD (3 cursos)**:

Tabela 17 - Cursos de Extensão Presenciais

CURSOS DE EXTENSÃO	ESCOLA	MODALIDADE	CH
Alfabetização - Teoria e Prática	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	20
Avaliação Psicoeducacional no Contexto da Escola Inclusiva	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	80
BNCC: Prática Pedagógica na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	32
Docência no Ensino Superior	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	60
Educação em Tempos de Pandemia: Metodologias Ativas e o Uso de Tecnologias para o Ensino Remoto e Presencial	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	32
Educação para consciência crítica do racismo	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	20

Elaboração de Projetos Sociais para o Terceiro Setor	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	20
Filosofia Africana e Educação Antirracista	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	20
Projeto Ético Político do Serviço Social	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	20
Teologia Bíblica	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	60
José o Justo: Teologia de São José	Educação, Sociedade e Humanidades	Presencial	36
Culinária Saudável Crudivegana	Engenharias	Presencial	20
Processos de Transformação Industrial Em Termoplásticos, Extrusão e Injeção	Engenharias	Presencial	20
Produção de Bebidas e Alimentos Fermentados	Engenharias	Presencial	15
Tintas Industriais	Engenharias	Presencial	20
Coaching Essencial e Mentoria de Carreira	Gestão	Presencial	24
Dashboards Empresariais	Gestão	Presencial	20
Design Thinking	Gestão	Presencial	12
Hackathon Robótico	Gestão	Presencial	4
Investimento para Iniciantes	Gestão	Presencial	8
Noções Gerais de Direito Empresarial Previdenciário e Trabalhista	Gestão	Presencial	16

Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

Tabela 18 - Cursos de Extensão EAD

CURSOS DE EXTENSÃO - EAD	ESCOLA	MODALIDADE	CH
Didática do Ensino Superior	Educação	EAD	40
Educação e Direitos Humanos	Educação	EAD	20
Direito Digital	Gestão	EAD	60

Fonte: Gran Centro Universitário (2018, aditamento em 2022)

2. Projeto Pedagógico Institucional – PPI

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

2.1.1 Mesorregião – O Estado do PR

O início do século XXI vem demonstrar através da análise do contexto nacional que o Brasil e o Paraná, em particular, passaram por grandes transformações econômicas e sociais que impactaram fortemente em suas populações sob vários aspectos. O Paraná se destacou no cenário nacional por ter apresentado uma dinâmica de crescimento demográfico que esteve condicionada por diversos movimentos migratórios. Um dos processos que beneficiou o Paraná foi a desconcentração industrial que ocorreu a partir do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Nesse sentido, dinâmicas diferenciadas de crescimento populacional foram imprimidas no espaço intraestadual a partir do reordenamento da distribuição espacial da população, delineando assim duas tendências regionais no Estado. De um lado, as regiões do Norte, Oeste e Sudoeste paranaense, que sofreram perdas populacionais ocorridas a partir da década de 1970 e, de outro, as regiões metropolitanas de Curitiba, Londrina e Maringá, que sob o impacto da dinâmica econômica em transformação e que impulsionou o perfil industrial e as atividades de serviços do Estado, firmaram-se como espaços de elevado grau de urbanização e de concentração populacional (IPARDES,2017).

Estudos realizados ao longo de 2017 pelo IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) evidenciaram conquistas importantes para o Paraná desde os anos 2000. Elas se devem ao desempenho nacional nesses anos, mas não somente. A análise de indicadores nacionais demonstra situações diferenciadas, quando comparados os desempenhos do Paraná em relação ao país e aos demais estados da Região Sul. Segundo Ipardes (2017), os dados do Produto Interno Bruto (PIB) contribuem para ilustrar essa afirmação. Em 2003, o Paraná respondia por 6,41% do PIB nacional, colocando-se na quinta posição no ranking nacional de geração de renda, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em 2013, o Estado avança em relação às demais unidades da Federação, superando o Rio Grande do Sul neste ranking.

Observando somente o período entre 2010 e 2013, nota-se que o Paraná expandiu sua participação no PIB nacional, evoluindo de 5,80%, em 2010, para 6,26% em 2013 tornando mais competitivo. Em relação aos demais anos a projeção do Iparides para o PIB estadual de 2019 é de crescimento de 0,7%, em contraste com a queda de 0,4% observada em 2018 e em três dos últimos cinco anos já analisados - 2014, 2015 e 2016. No acumulado dos primeiros nove meses de 2019, o PIB paranaense avançou 0,13%, puxado principalmente pela expansão da produção industrial (2,3%).

De acordo com Ranking de Competitividade dos Estados de 2020, o quadro abaixo demonstra a 4ª colocação do estado do Paraná neste ranking, São Paulo segue na primeira colocação no Ranking de Competitividade dos Estados. Da mesma forma, Santa Catarina permaneceu na segunda posição, Distrito Federal, na terceira e Paraná, na quarta. Os Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste concentram-se na metade superior do ranking.

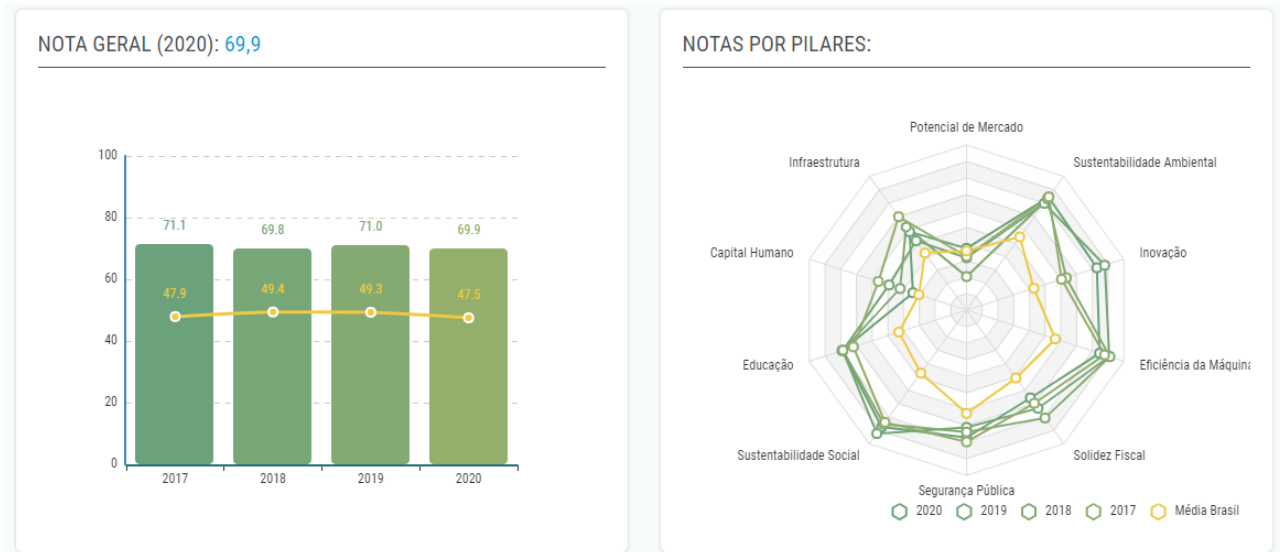
Figura 3 - Posição do Paraná no Ranking de Competitividade

NOTA GERAL (2020)



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Gráfico 1 - Pilares que compõem o ranking de competitividade



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Através do quadro acima é possível observar que o estado do Paraná apresenta ótimos indicadores nos pilares Inovação, Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Social. Quando o pilar Inovação é analisado através de seu conjunto de indicadores é possível observar que se trata de um aumento significativo no número de Aceleradoras, Incubadoras, Parques Tecnológicos e Parques Científicos associados à ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores), ou seja, dados para cada 1 milhão de habitantes fazendo com que o estado ocupe o 4º lugar no ranking Inovação.

Figura 4 - Pilar Inovação



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Por meio do quadro e gráfico a seguir, a análise de Potencial de Mercado é formada por um conjunto de pilares, sendo que o indicador Taxa de Crescimento é um destes pilares que eleva o Estado do Paraná ao 12º lugar no Ranking Brasil. Um dos indicativos que elevou o Paraná com posicionamento no ranking em relação a Taxa de Crescimento de 16º lugar em 2017 para 8º lugar em 2020 sendo utilizado para compor este resultado a média móvel de quatro períodos da taxa de crescimento anual do PIB.

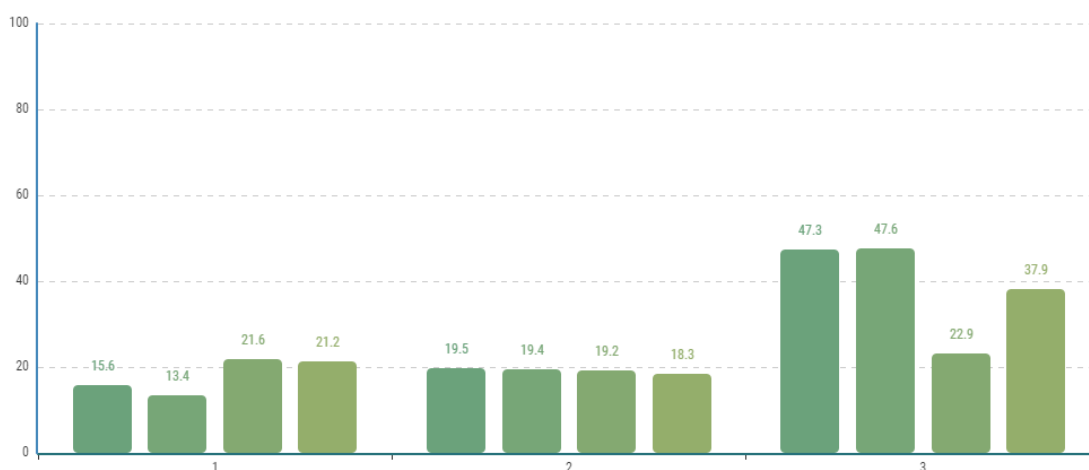
Figura 5 - Indicador Potencial de Mercado

NOTA GERAL NO PILAR (2020)



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Gráfico 2 - Indicadores para o pilar Inovação



Indicador	2020		2019		2018		2017	
1. Crescimento Potencial da Força de Trabalho	15,6	24º	13,4	24º	21,6	24º	21,2	24º
2. Tamanho de mercado	19,5	5º	19,4	5º	19,2	5º	18,3	5º
3. Taxa de crescimento	47,3	8º	47,6	11º	22,9	17º	37,9	16º

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Quando o pilar Sustentabilidade Social é detalhado é possível observar que uma das razões deste ótimo resultado para o Paraná é a análise sobre a formalidade no mercado de trabalho que mostra uma proporção elevada de ocupados de 14 anos ou mais de idade nas seguintes ocupações: 1) empregado com carteira de trabalho assinada (empregado do setor privado, trabalhador doméstico e empregado do setor público); 2) 'conta-própria', empregadores e 'trabalhador familiar auxiliar' que contribuem para instituto de previdência; e 3) 'militar e servidor estatutário' em relação ao total de ocupados. Outra razão para este resultado no ranking é o indicador Inserção econômica de jovens, IDH e Inserção Econômica com posições que destacam o Paraná (RANKING DE COMPETITIVIDADE, 2020).

Tabela 19 - Indicadores para o pilar Sustentabilidade Social

Indicador	2020		2019		2018		2017	
	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
6. Formalidade do Mercado de Trabalho	83,7	4°	78,6	4°	79,1	5°	87,1	4°
7. IDH	65,3	5°	65,3	5°	72,2	4°	71,5	4°
8. Inadequação de Moradia	89,4	4°	88,0	2°	88,0	2°	97,3	4°
9. Inserção Econômica	82,5	5°	88,7	5°	84,2	6°	82,2	3°
10. Inserção Econômica dos Jovens	68,4	6°	70,7	3°	74,1	6°	71,3	6°

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

O pilar capital humano segundo o Ranking de Competitividade de 2020 demonstra o Paraná em 9ª colocação com indicadores importantes como PEA (população economicamente ativa) com Ensino Superior mantendo sua posição no ranking entre os anos de 2017 e 2020. Em razão da sua importância econômica e social, e considerando as graves carências existentes nos Estados, o pilar educação possui um dos maiores pesos do ranking (11,2% do total), sendo complementado ainda pelo pilar capital humano, com 8,2% do peso total. Enquanto o primeiro pilar avalia as condições atuais da educação no País, o segundo examina o nível educacional dos indivíduos que já estão no mercado de trabalho e seu impacto sobre a produtividade da economia.

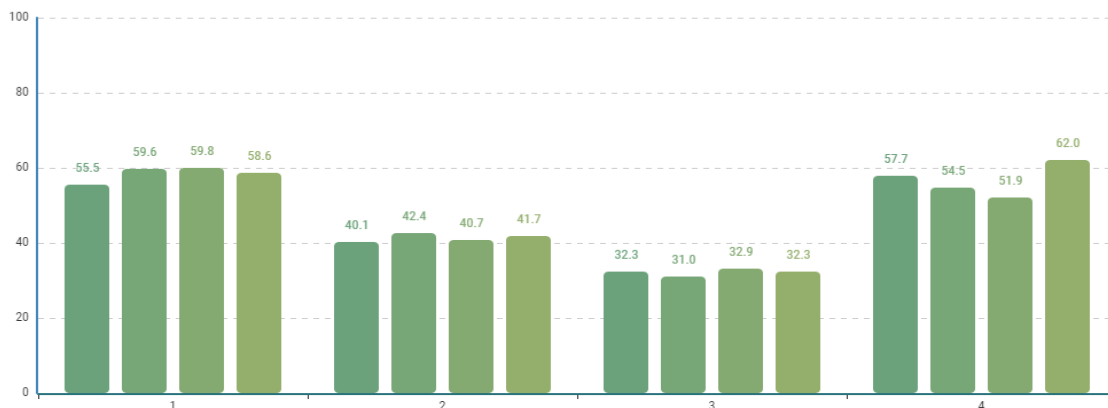
Figura 6 - Pilar Capital Humano

NOTA GERAL NO PILAR (2020)



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Gráfico 3 - Indicadores para o Pilar Capital Humano



Indicador	2020		2019		2018		2017	
1. Custo de Mão de Obra	55,5	23°	59,6	22°	59,8	22°	58,6	23°
2. PEA com Ensino Superior	40,1	5°	42,4	7°	40,7	6°	41,7	4°
3. Produtividade do Trabalho	32,3	6°	31,0	7°	32,9	6°	32,3	9°
4. Qualificação dos Trabalhadores	57,7	6°	54,5	7°	51,9	8°	62,0	5°

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

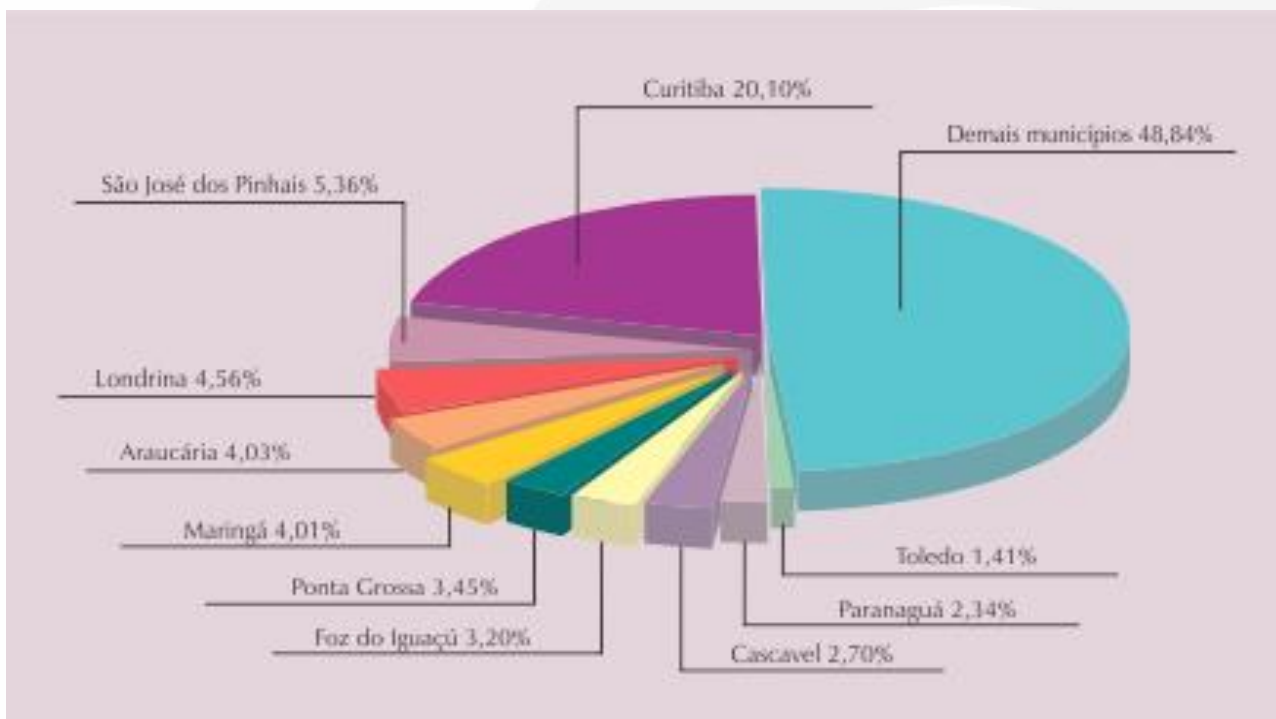
2.1.2 Microrregião

Formada por 29 municípios, incluindo a capital, com uma população de 3.572.326 habitantes (estimativa IBGE-2017), a Região Metropolitana de Curitiba experimentou uma taxa de crescimento de 1,7% de 2010 a 2017 (2,3% sem contar Curitiba). Curitiba apresenta estimativa de população em 2020 de 1.948.626. Seu PIB em 2015, segundo o IBGE, foi de R\$ 148,2 bilhões, sinalizando o maior ciclo de crescimento de sua história. Segundo o IBGE, a taxa anual de crescimento da Região

Metropolitana é de 3,02 % - superior, portanto, à média de 1,53% ao ano verificada nos demais centros urbanos do País. Curitiba tem seu território de 434,82 km² quase totalmente ocupado, o que leva a Prefeitura a planejar e implantar ações sob um enfoque metropolitano, com o objetivo de manter e ampliar o padrão de qualidade de vida já conquistado (IPPUC, 2019).

Segundo IPARDES (2017) o PIB de Curitiba é o mais elevado em comparação com os demais principais municípios do Estado do Paraná, o gráfico a seguir demonstra essa realidade. Em relação à renda, Curitiba é o município com a maior Renda *per capita* do espaço e do Estado. A segunda maior renda da espacialidade é a de Pinhais que, juntamente com Curitiba, são os únicos municípios desse espaço com renda per capita acima da média estadual.

Gráfico 4 - Comparação PIB entre os principais Municípios do Estado do Paraná



Fonte: www.ipardes.pr.gov.br (2017)

Tabela 20 - Comparação das Cidades do Paraná com maior PIB Brasil

MUNICÍPIOS PARANAENSES ENTRE OS 100 MAIORES PIBs DO BRASIL - 2017

MUNICÍPIOS	POSIÇÃO	VALOR (R\$ MIL)	PARTICIPAÇÃO (%)
Curitiba	5º	84 702 357	1,29
São José dos Pinhais	35º	22 581 192	0,34
Londrina	45º	19 235 188	0,29
Araucária	51º	16 972 345	0,26
Maringá	52º	16 906 177	0,26
Ponta Grossa	63º	14 533 645	0,22
Foz do Iguaçu	72º	13 463 838	0,20
Cascavel	87º	11 374 861	0,17

FONTE: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios - 2017

Fonte: www.ipardes.pr.gov.br (2017)

Em 2013, o Estado registrou 3.121.384 postos de trabalho formais, sendo que somente Curitiba concentrava 29,99% desse número, ou seja, quase um terço do emprego formal paranaense. A média de crescimento do emprego formal do Paraná foi de 65,65%, e 184 municípios, distribuídos em todo o território do Estado, registraram crescimento maior que a média estadual. Curitiba obteve 60,55% de aumento, abaixo da média estadual, mas foi o maior gerador de empregos entre 2003 e 2013, totalizando 353.065 novos postos de trabalho (IPARDES, 2017). Somente em 2020 o Paraná fechou 47.070 postos de trabalho com carteira assinada entre janeiro e junho de 2020, conforme dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado pelo Ministério da Economia.

No que diz respeito a dimensão econômica em 2003, Curitiba, São José dos Pinhais e Araucária já se apresentavam como os municípios com os melhores desempenhos econômicos do espaço, situação mantida em 2013, quando geraram, respectivamente, 17,24%, 8,00% e 7,85%. As maiores participações são da Indústria de veículos de equipamentos de transporte (26,68% do faturamento do espaço – mais de 50% devidos a São José dos Pinhais e Curitiba), Indústria de produtos químicos e de coque e refino de petróleo, com 25,80% do faturamento da espacialidade (com as maiores proporções em Araucária e Paranaguá); Indústria de máquinas e equipamentos em geral e material eletrônico e aparelhos de telecomunicações (15,96%), com mais da metade do faturamento concentrado em Curitiba; e Indústria alimentar e fabricação de bebidas (14,16%), atividade com maior distribuição do faturamento entre os municípios da espacialidade, embora

mais de 50% sejam gerados por empresas de Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá, Carambeí e Araucária (IPARDES, 2017).

Em relação ao emprego formal, essa espacialidade ampliou em 60% o número de postos de trabalho entre 2003 e 2013, mas perdeu em participação no total do Estado, de 48,3% para 47,9% (tabela A1.21). Mesmo assim, continuou sendo a principal espacialidade na geração de postos de trabalho no Paraná, bem como permaneceu apresentando a maior concentração de municípios relevantes nesse indicador. No total, em 2013, o Primeiro Espaço contabilizou 17 municípios relevantes no emprego formal. Apenas Curitiba concentrou 29,99% do emprego formal paranaense em 2013. Outros seis municípios desse espaço, São José dos Pinhais, Ponta Grossa, Pinhais, Araucária, Colombo e Paranaguá, apresentam participações acima de 1,00% dos postos de trabalho formais do Paraná. Também, com participações importantes, tem-se Castro e Campo Largo (acima de 0,50%); e Fazenda Rio Grande, Almirante Tamandaré, Carambeí, Quatro Barras, Lapa, São Mateus do Sul, Campina Grande do Sul e Piraquara, com participações acima de 0,25%.

Em 2010 o IPPUC trabalhou com uma taxa de crescimento anual em Curitiba de 1,62% mas, na comparação entre os dados do censo anterior, feito em 2000. A Região Metropolitana de Curitiba experimentou uma taxa de crescimento de 1,7% de 2010 a 2017 e somente Curitiba de 2.3%. Tal diferença tem impacto direto no planejamento da Cidade, e nos indicadores dos seus 75 bairros, e nas nove administrações regionais. Nos bairros, a informação precisa é ainda mais estratégica e importante ao planejamento (IPPUC, 2019)

A população curitibana caracteriza-se conforme o Censo Demográfico de 2000 do IBGE, em 52,07% população feminina e 47,93% masculina, que se encontra predominantemente na faixa etária de 20 a 24 anos, seguida da faixa de 15 a 19 anos. A renda média dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes é de R\$ 1.430,96, 46% a mais que aquela registrada no restante do País (R\$ 768,83). Na categorização por renda se observa que 15,22% da população curitibana pertence à classe A e 29,02% à classe B. Somadas, elas correspondem a 44,24% do total da população. O percentual de 5,94% pertence à classe E, gerada pela própria história do próprio crescimento da Cidade. Essa classe muito embora seja classificada como uma camada populacional pobre é economicamente potencial.

No Bairro do Portão, segundo a estimativa IBGE 2020 conta com 5,96 km², bairro onde o **Gran Centro Universitário** está localizado, o rendimento médio das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes é de R\$ 1.722,89.

Curitiba também apresenta um grande potencial turístico, especialmente decorrente de sua efervescência cultural teatral, shows, cinemas, parques, centros de tradição etc., e gastronômica. Não obstante, seus grandes shoppings centers configuram não apenas como centros de compras, mas também como polos de lazer e cultura da população, promovendo exposições itinerantes e albergando em sua infraestrutura salas de teatro e de cinema.

2.1.3 Contexto Socioeducacional

Na área educacional a taxa de analfabetismo diminuiu no Paraná de 8,57% para 5,79% entre os anos de 2000 e 2010. No Brasil, neste mesmo período, a taxa recuou de 12,82% para 9,02%, e na Região Sul, de 6,95% para 4,74%. Para os demais estados da região, foram registradas as seguintes taxas: Rio Grande do Sul, 6,11% em 2000 e 4,25% em 2010; Santa Catarina, 5,72% no ano de 2000 e 3,86% em 2010. Embora ainda permaneça com taxa superior à média do sul do país, o Paraná foi o estado que apresentou, proporcionalmente, a maior diminuição de população analfabeta, com um recuo de 2,79%. Assim, diminuiu o hiato existente entre os demais estados da Região Sul.

Quando analisado o Ranking de Competitividade Brasil, o quadro a seguir mostra que o Paraná se encontra em 4º lugar geral apresentando índices em primeiro lugar no ranking, destaque para avaliação da Educação. Outro indicador importante para avaliar o resultado educacional é anos de estudos do responsável pelo domicílio. A análise realizada a partir das duas faixas de escolaridade, sem instrução e Ensino Fundamental incompleto, e Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto e completo, demonstra declínio na primeira faixa e aumento na segunda, para o Brasil, Região Sul e para o Paraná, fator considerado positivo por revelar ampliação da escolaridade ao longo da década.

Tabela 21 - Pilar Educação

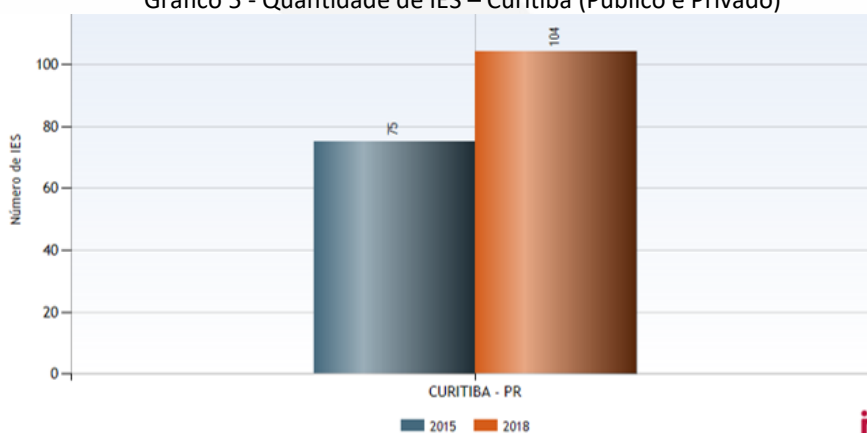


Indicador	2020		2019		2018		2017	
1. Avaliação da Educação	100,0	1º	70,0	14º	20,0	19º	30,0	16º
2. ENEM	83,5	8º	82,5	6º	86,9	7º	100,0	1º
3. IDEB	86,2	4º	86,2	4º	86,2	4º	80,5	4º
4. Índice de Oportunidade da Educação	79,8	4º	79,8	4º	80,2	3º	87,2	4º

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Segundo Indicadores educacionais a região metropolitana de Curitiba apresentou em 2018, 104 Instituições de Ensino Superior. Grande parte dessas Instituições oferece cursos superiores tecnológicos ou forma profissionais bacharelados capacitados para a atuação em áreas tecnológicas. Um aumento em torno de 38% desde 2015. São 1.629 cursos superiores de potencial capacitação, totalizando 134.333 vagas, dando ênfase para os cursos superiores tecnológicos, que evidentemente não supre a carência, a necessidade e o déficit educacional desta população dos trabalhadores de Curitiba.

Gráfico 5 - Quantidade de IES – Curitiba (Público e Privado)



Quantidade de IES - CURITIBA (Público e Privado)

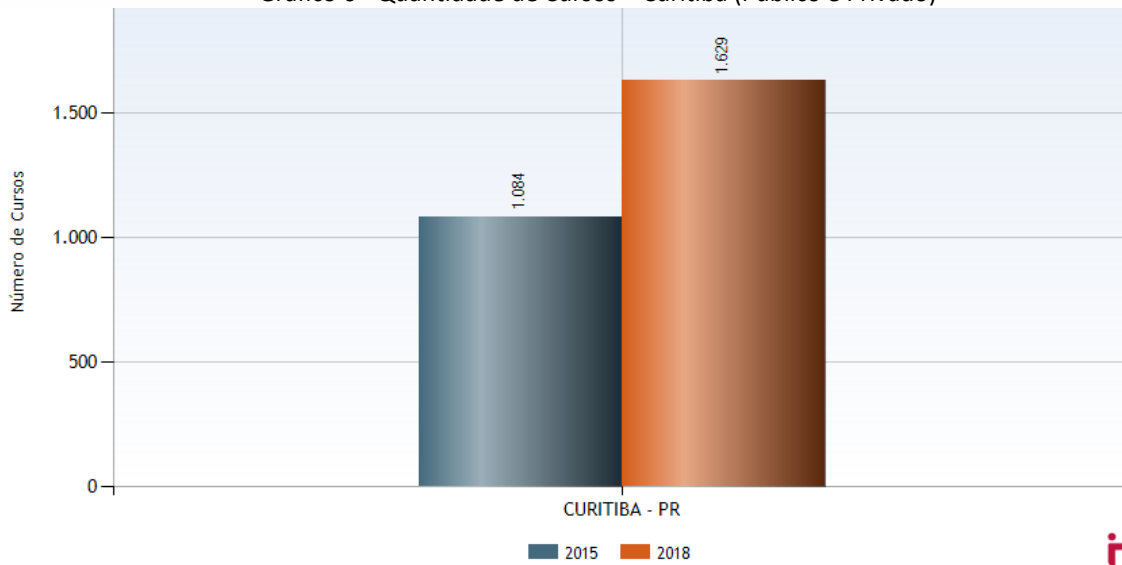
Abrangência	2015	2018
CURITIBA - PR	75	104



Filtro Selecionado
Município: CURITIBA
Ano: 2015,2018

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

Gráfico 6 - Quantidade de Cursos – Curitiba (Público e Privado)



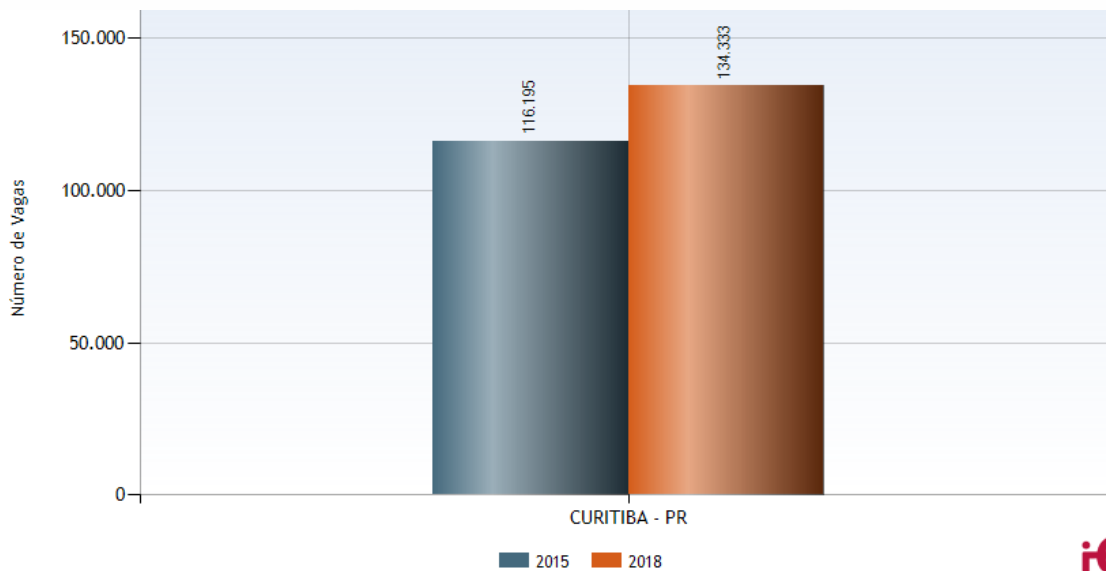
Quantidade de Cursos - CURITIBA (Público e Privado)

Abrangência	2015	2018
CURITIBA - PR	1.084	1.629

Filtro Selecionado
Município: CURITIBA
Ano: 2018,2015

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

Gráfico 7 - Número de Vagas – Curitiba (Público e Privado)



Número de Vagas - CURITIBA (Público e Privado)

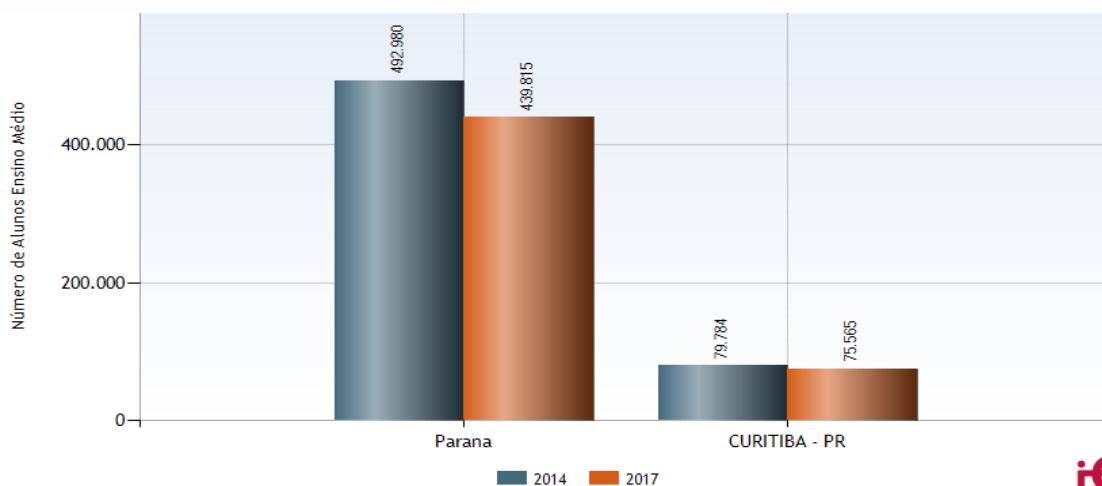
Abrangência	2015	2018
CURITIBA - PR	116.195	134.333

Filtro Selecionado
Município: CURITIBA
Ano: 2018,2015

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

A cidade de Curitiba tem uma população de jovens entre a faixa etária de 15 a 19 anos que equivalem a 9,03% da população, ou seja, 75.565 estudantes estão matriculados do ensino médio, conforme dados de 2018.

Gráfico 8 - Quantidade de Alunos matriculados no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)



Quantidade de Alunos no Ensino Médio - Matriculados - UF - Paraná, CURITIBA (Público e Privado)

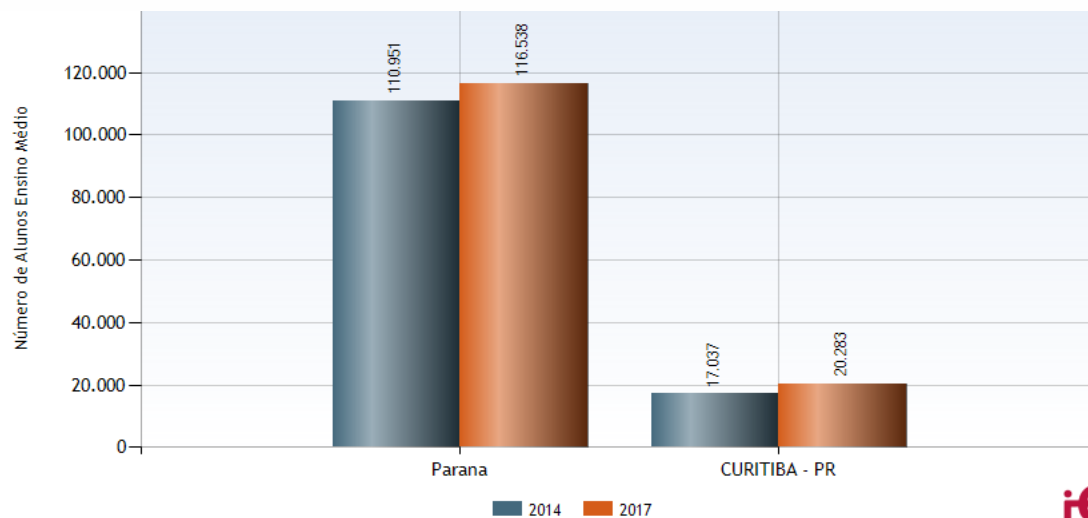
Abrangência	2014	2017
Parana	492.980	439.815
CURITIBA - PR	79.784	75.565

Filtro Selecionado
Município: CURITIBA
Estado: Paraná
Ano: 2017,2014
Tipos de Alunos: Matriculados

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

As transformações desencadeadas pelo exponencial desenvolvimento das tecnologias nas últimas décadas trouxeram novos desafios e oportunidades, e a área educacional claramente não é imune a essas mudanças. Por este motivo, torna-se cada vez mais determinante a capacidade de conhecer com profundidade e precisão a realidade em que o **Gran Centro Universitário** está imergido. Os dados a seguir demonstram uma elevação no número de concluintes no Ensino médio entre os anos de 2014 e 2018, de 17.037 para 20.283 considerados potenciais alunos para ingresso nas 104 instituições de Ensino Superior em Curitiba, uma vez que também devemos considerar como público-alvo da IES a formação da EJA - Educação de Jovens e Adultos formados em Curitiba. O gráfico 10 demonstra esse resultado nesta modalidade.

Gráfico 9 - Quantidade de Alunos concluintes no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)



Quantidade de Alunos no Ensino Médio - Concluintes - UF - Paraná, CURITIBA (Público e Privado)

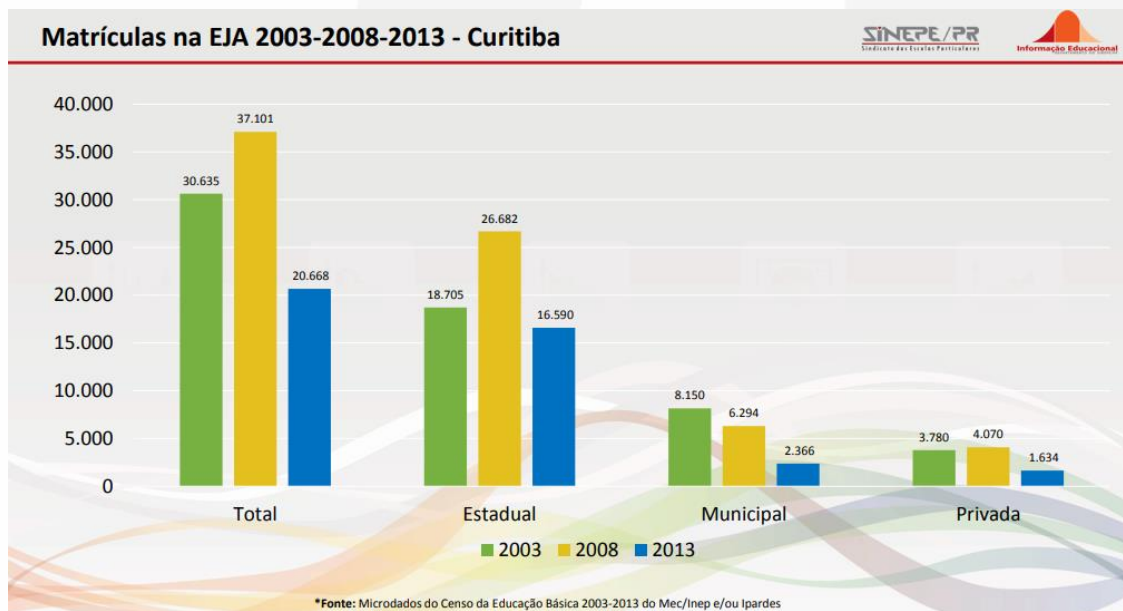
Abbrangência	2014	2017
Parana	110.951	116.538
CURITIBA - PR	17.037	20.283

Filtro Selecionado

Estado: Paraná
Município: CURITIBA
Ano: 2014,2017
Tipos de Alunos: Concluintes

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

Gráfico 10 - Evolução Matrículas EJA em Curitiba



*Fonte: Microdados do Censo da Educação Básica 2003-2013 do Mec/Inep e/ou Ipadres

Fonte: www.sinepepr.org.br/estatisticas

É disseminado hoje nas organizações o entendimento de que apenas equipes de trabalho qualificadas, motivadas e comprometidas são capazes de ajudar a empresa a construir seu diferencial competitivo, possibilitando respostas eficientes, habilidosas e criativas às exigências cada vez maiores do mercado; em outras palavras, o sucesso das organizações depende primordialmente das pessoas nela envolvidas.

Diante dessa realidade, as empresas têm buscado elevar o nível de qualificação de seus profissionais, pois há uma lacuna no mercado, uma vez que, muito embora existam vários cursos superiores, mesmo que em nível tecnológico oferecida por outras instituições de ensino

Segundo os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia, o Paraná registrou crescimento na abertura de vagas em 53 das 60 cidades paranaenses com mais de 30 mil habitantes no mês de agosto de 2020. Nos oito meses do ano, houve crescimento em 49 dessas 60 localidades. Além disso, o Estado tem seis cidades entre as 100 que mais empregaram no Brasil no último mês: Curitiba (5º), São José dos Pinhais (37º), Pinhais (49º), Araucária (69º), Londrina (92º) e Pato Branco (95º).

Ainda segundo CAGED, em 2020 os setores que mais criaram empregos na Região Metropolitana de Curitiba foram serviços (15.687 vagas), construção civil (4.078), comércio (3.174) e indústria de transformação (3.073). Entre os subsetores os destaques são comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, com 9.448 empregos gerados, seguido de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (2.331), ensino (2.014) e comércio atacadista (1.902). Entre as atividades que mais geraram postos de trabalho na Grande Curitiba estão serviços combinados de escritório e apoio administrativo (2.812 novos postos), teleatendimento (1.141), construção de edifícios (1.127), atividades relacionadas à organização do transporte de carga (1.086) e montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (1.056). Com estes dados é possível observar a inserção do profissional egresso em várias destes setores e atividades.

Mesmo diante das frequentes notícias sobre demissões e a redução estrutural do número de cargos para profissionais dos mais diversos setores da economia, o número de empregados para funções gerenciais continua a crescer. Nessa medida, faz-se necessário que as instituições de ensino se adaptem a esta realidade do mundo do trabalho, proporcionando oportunidades de formação para profissionais deste setor, e o ensino superior constitui-se como espaço privilegiado para o

desenvolvimento das habilidades e competências demandadas pelo mercado atual e a seletividade do mercado de trabalho, que passou a exigir níveis cada vez mais elevados de escolaridade como requisito para a contratação.

2.2 PREMISSAS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Os princípios e valores teóricos e práticos que orientam as práticas acadêmicas do **Gran Centro Universitário** estão sustentados na compreensão de que esta é uma instituição formada por sujeitos históricos, sociais e políticos que integram um mundo em constante movimento e por isso mesmo, sujeitos reflexivos, pesquisadores, abertos aos debates educacionais e principalmente, abertos ao diálogo.

Por ser ainda uma instituição motivada pela paixão por mudar vidas, eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran**, considera que os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, busca cumprir a sua função social expressa em sua Missão de “Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia”.

Desse modo, o **Gran Centro Universitário** pretende dar a sua contribuição à formação das pessoas, ofertando cursos de graduação e de pós-graduação articulados com o ensino, pesquisa e extensão. Sua inserção no âmbito acadêmico do ensino superior corresponde à necessidade de proporcionar uma educação crítica e construtiva, pautada em princípios éticos indispensáveis ao convívio social e profissional que atenda aos pilares do conhecer, do fazer, do conviver, do ser, do empreender e do crer. Propõe-se nesse sentido formar profissionais preparados para o mundo do trabalho e para a vida, plenos de solidariedade e respeito, capaz de ser agente da construção de uma sociedade mais digna.

Para tanto, a IES promove situações pedagógicas de ensino provocadoras de valores que intensificam e qualificam a interação entre a comunidade acadêmica e adota como um processo constante de ensino, a resolução de problemas, no qual o aluno descobre, descobre, constrói propostas e respostas para a sua identidade, mediado pelo professor. Por isso é presente em todos os cursos de graduação a disciplina de projeto integrador.

Trata-se de trabalhar com metodologias ativas e significativas que tendem para uma educação que deve acontecer “na” e “para” a vida e partem do pressuposto da Teoria Construtivista na qual, o aluno também é responsável pelo seu conhecimento. Sem, no entanto, minimizar a importância do professor como mediador nesse processo, numa interação constante de troca de conhecimentos, instigando, provocando e valorizando os saberes próprios do aluno tanto de formação humana quanto profissional. Partindo da realidade concreta os conteúdos são abordados e apresentados por meio do diálogo, da troca de ideias e experiências da vida prática, no qual professor e o aluno percebem-se integrantes e ativos no processo de construção do conhecimento.

O **Gran Centro Universitário** entende, pois, que o direcionamento de uma única linha metodológica acaba por restringir o conhecimento e impede o desenvolvimento de novos saberes e nesta perspectiva entende que as metodologias ativas e operatórias da educação são as que mais se aproximam do ideal de formação do sujeito integral, no qual está vinculada a nossa missão institucional.

2.3 PERFIL INSTITUCIONAL DO EGRESSO

O **Gran Centro Universitário** entende que o Perfil do Egresso corresponde a um objetivo de formação geral e específica que deve ser atendido pelos cursos ofertados por nossa IES. O portfólio de programas da IES é configurado de forma a atender as necessidades de formação de profissionais desde a graduação e ao longo de suas etapas de vida profissional. Portanto, cada curso tem a liberalidade de construir este perfil de forma colegiada com o seu NDE de seu curso, desde que atenda a legislação vigente e as especificidades de cada Diretriz Curricular Nacional definidas pelo Mec.

Consequentemente, os egressos formam uma população relativamente heterogênea, caracterizada pela diversidade de objetivos de aprendizagem ao longo do espectro de programas. Entretanto, é possível identificar características que devem ser comuns aos egressos dos diversos programas de graduação e pós-graduação.

O Perfil do Egresso, em linhas gerais, alinhados a nossa Missão Institucional, trata-se da base para garantia da identidade dos Cursos ofertados, possibilitando assim:

- formar um cidadão-profissional ético, preparado para contribuir com o desenvolvimento da sua região e consciente de sua atividade para tornar-se responsável por sua conduta profissional e de cidadão;
- preocupar-se com a sua formação profissional continuada e autoformação, e com o diálogo com outros saberes;
- vivenciar plenamente sua liberdade intelectual, pautado nos princípios da verdade, da consciência crítica e da dignidade humana;
- ter domínio das competências de sua profissão para criação de alternativas inovadoras voltadas para manutenção do meio, de forma sustentável e com competência técnica;
- ser reflexivo, analítico e crítico em seus procedimentos profissionais e de cidadão, capaz de produzir conhecimento, tendo a pesquisa como base para autoformação e autonomia de pensamento;
- saber perceber e atuar em diferentes meios organizacionais e contextos, considerando a valorização da diversidade com liberdade da cultura e da paz;
- empregar sua competência técnica com liderança responsável e transformadora da sociedade e de cooperação na busca de soluções para os problemas sociais, no sentido de mobilizar sua formação para a solidariedade.

2.3.1. Perfil do egresso: o aprender

Diante da tarefa de preparar pessoas para a cidadania e para a convivência com a alteridade, e profissionais aptos para atuar no mundo do trabalho da sociedade contemporânea e para a educação continuada, a instituição está ciente da necessária organização pedagógica para uma formação contínua e abrangente, em que as competências passam pela capacidade de liderança, iniciativa, comunicação, atualização permanente, visão geral e específica de cada área. O perfil dos egressos da instituição advém de sua proposta pedagógica - assim, a formação profissional e para a cidadania devem proporcionar, em cada um dos cursos da instituição, competências para:

a) Aprender a conhecer – autonomia

- acompanhar a evolução do conhecimento em sua área, necessária à atuação profissional;

- desenvolver estudos, pesquisas, projetos em sua área de formação, na área acadêmica ou de intervenção social;
- a produção do conhecimento, com autonomia intelectual e desenvolvimento do pensamento crítico;
- buscar permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional.

b) Aprender a fazer – laboriosidade

- atuar nas diversas áreas de sua área de formação de forma crítica e condizente com o constante dinamismo profissional;
- operar criticamente as bases tecnológicas de sua profissão em sua inter-relação com as demais ciências, de forma a contribuir para a realização profissional;
- dominar os conhecimentos e procedimentos técnicos, aplicar e difundir tecnologias, compreender os avanços científicos, sociais e tecnológicos.

c) Aprender a viver juntos - inclusão

- equacionar problemas em harmonia com as exigências sociais, inclusive mediante o emprego de meios de prevenção e resolução de conflitos individuais e coletivos;
- o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- trabalhar em regime de cooperação e em equipe, liderar grupos e aproveitar talentos, gerenciar processos.

d) Aprender a ser – cidadania

- elaborar, interpretar e produzir conhecimentos capazes de promover a existência de uma sociedade igualitária, pacífica, solidária e ética, mediando e instrumentalizando os processos de desenvolvimento e de cidadania;
- inserir-se profissionalmente com capacidade política, social e econômica: identificar, analisar e recomendar soluções a problemas do cotidiano social, demonstrar vocação empreendedora, ser um cidadão para intervir e transformar, comprometer-se com as transformações da sociedade;

- atuar com capacidade ético-profissional: avaliar consequências sociais de seus atos, desempenhar com qualidade e responsabilidade tarefas e operações técnicas na área de competência profissional, ter compromisso ético, ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência.

2.3.2. Competências e habilidades

O alcance do perfil profissional desejado depende de ações coordenadas e consequentes para o desenvolvimento, no educando, de suas potencialidades, durante a vida acadêmica, de competências e habilidades consentâneas. A partir do perfil delineado, estima-se desenvolver nos alunos, especialmente, as seguintes competências e habilidades para:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções;
- pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido;
- atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e saber exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, particularmente nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- refletir e atuar criticamente em sua área de atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação;
- ter condições de expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa;
- ter consciência ética do exercício de sua profissão;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas;
- dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;

- conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimento;
- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional.

Espera-se que o tempo de vida universitária seja muito mais que o de formação profissional, isto é, que o educando do **Gran Centro Universitário** seja preparado, não apenas para fazer, mas também para pensar e, principalmente, para saber ser e conviver. Essas características gerais do perfil do egresso devem ser traduzidas e desdobradas de forma específica em cada PPC, mantendo-se o alinhamento coerente com este perfil geral.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

2.4.1 Princípios Filosóficos e Teórico–Metodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

O aluno é ator da construção de seu conhecimento. As políticas educacionais adotadas privilegiam a instituição como local em que, na relação com o professor, o aluno constrói o instrumental teórico-prático necessário para exercitar sua capacidade de autoformação, ou seja, sua capacidade de pesquisar, de formular problemas, de criticar, de avaliar situações com vista à melhoria contínua de seu processo decisório, de reformular e transferir conhecimentos, de dominar as linguagens e sua interpretação. Este é o instrumental que a instituição escolar precisa ajudar a passar para o aluno, a fim de cooperar no aprimoramento de sua condição como construtor original e único de seu próprio conhecimento.

O domínio do instrumental necessário à melhoria constante do mecanismo de autoformação humana deverá libertar o aluno da dependência de mestres e consolidar a sua autonomia. Este é componente imprescindível num processo de educação democrático que prepara o aluno para o exercício pleno da cidadania. É por meio dele que o aluno desenvolve, com autonomia, a construção

de suas convicções e suas capacidades cognitivas, suas habilidades, sua visão do mundo e sua capacidade de decidir. E tanto mais o indivíduo aprimora este esquema, mas ele age responsabilmente, medindo, em cada caso, satisfação e perdas em decorrência de uma escolha feita bem como o efeito deste mecanismo no seu modo particular de ser.

De outra parte, é importante frisar que a construção autônoma desse conhecimento não significa que ela seja uma construção solitária. Ela pressupõe o encontro, pressupõe a existência do Outro e do diálogo. O Outro, que inicialmente é um recurso ou circunstância da vida individual, acaba se constituindo num interlocutor abstrato (individual ou coletivo), símbolo de dualidade, parceiro dos discursos. Desta forma, o esquema pedagógico deve facilitar a relação com o Outro, que é também um modo de conhecer a si mesmo e conhecer o mundo, através do diálogo.

Em decorrência destas propostas, esta instituição deve estar preparada para desenvolver uma educação na qual o saber significará possuir esquemas conceituais, dominar as fontes de conhecimento e os modos de acessá-las para que a informação seja recuperada no momento necessário, selecionada pela utilização de um esquema decisório, criticada, interpretada e incorporada ao conhecimento pré-existente. Este saber será interdisciplinar, as funções da instituição serão integradas, as pessoas serão sujeitos de sua própria formação, os materiais instrucionais serão outros instrumentos essenciais para o diálogo, necessários à formação humana.

A importância do exercício da capacidade de decidir relaciona-se aos desafios impostos por um mundo em transformação constante. Este quadro de autoformação surge como método alternativo que, ao lado de outros, levará as Instituições de Ensino Superior a darem respostas aos problemas de formação que o mundo moderno delas exige.

Não se deve perder de vista, porém, que, se há contingentes, que por experiência cultural ou vocação, estão ávidos por se tornarem agentes de sua própria formação, haverá sempre aqueles que, por diversas razões, precisam de uma orientação mais estrita e, para estes, as instituições de ensino têm de estar também abertas. Assim, na verdade, o aluno deverá ser cada vez mais o polo de animação de todas as ações educativas e isto exige a pluralidade de métodos, a coexistência e mesmo a combinação de vários deles num mesmo estágio de transformação por que passa a escola. Nesta situação de autodidaxia assistida, o aluno, o mais cedo possível, participa da definição de seus objetivos e escolhe, mediante um contrato, as tarefas a serem realizadas, dentre um rol organizado pelo professor. Desta sorte, está livre para realizar tais tarefas, escolhidas individualmente, e o

professor surge no seu exato papel de mediador, visto que é responsável pela coerência do projeto inteiro e, ao mesmo tempo, é o conselheiro disponível a quem o aluno pode recorrer em suas dúvidas e dificuldades.

2.4.1.1. Princípios Gerais

As instituições de ensino superior são, por excelência, centros de formação avançada do conhecimento humano. Nos termos da lei, a educação superior tem por finalidade formar cidadãos em diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção profissional e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e, também, colaborar na sua formação continuada.

A instituição, fundamentada na reflexão sobre a natureza e o valor do conhecimento como sistema complexo no contexto sócio histórico já delineado, orientado pela definição legal dos cursos de ensino superior e, sobretudo, firmemente voltado para minimizar as restrições de acesso à educação escolar segundo a origem social e para possibilitar, a todas as camadas da população, um acesso mais democrático a este nível de ensino, e, ainda, com base no exercício da autonomia universitária conferida por lei, propõe-se oferecer:

- na graduação, formação profissional, com sólido embasamento para a atuação nas diversas áreas de formação, mediante um processo de educação que privilegia as atividades de ensino;
- na pós-graduação, o aprofundamento de conhecimentos, visando aperfeiçoar a atuação profissional, e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- na extensão, vivências diferenciadas no contexto da articulação entre a instituição de ensino e a comunidade;

A enorme complexidade das informações tratadas na análise da realidade não permite mais uma formação excessivamente especializada, segmentada ou tecnicista. A interpretação e atuação na realidade atual exigem cada vez mais uma abordagem integradora, humanista.

A opção por uma formação humanística e interdisciplinar para os estudos da realidade também procura estar em maior sintonia com a tendência geral da economia do século 21, que aponta para uma valorização de profissionais criativos e flexíveis, com uma formação

interdisciplinar que o capacite a adaptar-se com rapidez às constantes mudanças no emprego, nos mercados e nas tecnologias. A "nova economia" globalizada exige uma educação integradora, sem tecnicismos e especialidades operacionais. Pelo contrário, demanda um profissional com raciocínio criativo, adaptabilidade, visão macro e capacidade de análise estratégica.

Assim, os princípios balizadores das políticas para o ensino da instituição são os seguintes:

a) Laboriosidade

Refere-se à construção de competências e habilidades para a capacidade de ação e, sobretudo, de adaptação do egresso em um mercado complexo e em constante transformação. Busca oferecer uma "formação do profissional", aqui entendida não exclusivamente como transmissão de conhecimentos técnicos, mas como desenvolvimento da capacidade de aprendizado contínuo, das habilidades colaborativas e cidadãs. A formação profissional também demanda o desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares, bem como experiência em áreas diferentes de atuação profissional.

b) Autonomia do estudante

Mais do que dominar um repertório de saberes técnicos, o aluno deverá tomar contato com as técnicas e motivações da construção do próprio conhecimento, construindo, assim, a autonomia futura que o conduza ao aprendizado contínuo, diante de variados problemas e em variadas situações. A construção da autonomia atende o pressuposto geral de que o aluno é ator do seu próprio conhecimento, facilitado e estimulado pelo professor e pela instituição.

c) Inclusão educacional

Ensino que valorize e que propicie o encontro das diferenças, como fator de enriquecimento do processo educacional, encontrando soluções para os desafios do aprendizado por meio da participação, da igualdade de oportunidades, do reconhecimento da diversidade de formação cultural, social, cognitiva e, inclusive, da diversidade de necessidades especiais.

2.4.1.2. Visão Cognitiva e Diretrizes Pedagógicas Institucionais

Cabe aqui apontar a visão cognitiva da instituição e os desafios para a fundamentação dos currículos orientadores de seus cursos e projetos. Toda ação pedagógica institucionalizada tem por base uma concepção do que seja o conhecimento, prático ou teórico, e a melhor maneira de ativar os processos de construção, de busca e de reconstrução desse conhecimento.

72

a) Formação pluralista

A proposta da instituição, e que efetivamente vem sendo implementada em suas ações, é a de formação pluralista, em consonância com a diversidade e a identidade pedagógica de cada um de seus cursos. Pretende-se, mediante uma educação transformadora, superar a visão localista e fragmentária do mundo, que não interessa de modo algum aos dias atuais nem convém às exigências dos novos tempos e da realidade social que se apresenta. Interessa à instituição transcender o paradigma clássico da objetividade e da neutralidade do conhecimento científico, diante das rápidas e sucessivas mudanças que se operam nos aspectos sociais, político-econômicos e científicos do mundo atual, orientado pela crescente globalização, pela ciência da informação, pelo esvaziamento das fronteiras nacionais, propiciada por novas tecnologias de transporte e de comunicação, e pela conseqüente revolução da cultura e dos costumes.

Na construção do conhecimento, pretende a instituição aliar teoria e prática e o exercício da máxima integração dos saberes. Os currículos dos cursos oferecidos deverão estar atentos à ética, à responsabilidade social e às transformações da realidade social, no contexto das características da Cidade de Curitiba e de sua inserção no cenário mundial. Deverão buscar, sempre, forte embasamento teórico, laboriosidade, interdisciplinaridade nas correlações com outras áreas do conhecimento científico, instrumentalidade, flexibilidade e empreendedorismo, além de estimular a educação continuada, o aprender a aprender, segundo o princípio da continuidade funcional dos processos construtivos, do aprendizado colaborativo e do trabalho em equipe.

A instituição parte do pressuposto de que o currículo, concebido como processo permanente de construção do conhecimento por meio de ações comunicativas, portanto mero instrumento e não o fim da educação, deve, além dos aspectos já abordados, buscar internamente a integração da graduação com a pós-graduação, mediante projetos de pesquisa e participação conjunta na

extensão, viabilizando, assim, a visão das habilidades construídas nos vários níveis de ensino de cada curso. Externamente, ele deve enfatizar processos que favoreçam atividades conjuntas com outros setores do conhecimento. O desenvolvimento integral, ainda que destinado às habilidades específicas, deve ser uma das metas da construção do conhecimento.

O **Gran Centro Universitário** tem plena consciência de que não lhe cabe, apenas, fornecer um ensino atualizado e de qualidade ao aluno, preparando-o para vencer a competição extramuros. Nem tão somente o imbuir do conhecimento racional advindo dos princípios e hipóteses alcançados nos resultados das diversas ciências, com a finalidade de determinar-lhes a lógica interna, seus valores e alcance objetivo. É preciso, acima de tudo, desenvolver o espírito crítico, de forma a oferecer a competência necessária para avaliar as consequências sociais e políticas dos resultados alcançados nas várias ciências, com a finalidade de determinar suas origens lógicas, seus valores e seu alcance objetivo, subsidiando, assim, a teoria do conhecimento, visando o entendimento posterior da diversidade das ciências modernas, as especificidades de seus objetos, métodos e práticas.

Tal objetivo impõe currículos dinâmicos, com espaços de flexibilidade, capazes de acomodar mudanças e diálogos inter, multi ou transdisciplinares, única forma de possibilitar a transformação do aluno, pelo conhecimento objetivo, de um sujeito-cidadão passivo em um sujeito-cidadão ativo diante dos avanços e controvérsias da ciência e tecnologia e de seus reflexos e impactos sociais. A integração teoria e prática, fomentada pelas opções curriculares, deverá possibilitar o desenvolvimento prático das habilidades, de modo a servir à comunidade. A valorização do sujeito que se educa é outra das preocupações da instituição. Busca-se não o desvincular de seu contexto, mas apenas fornecer meios que lhe propiciem o desenvolvimento de capacidades que ele possa usar para transformá-lo. Logo, estruturas curriculares que estimulem as ações sociais são uma exigência contemporânea, num mundo cada vez mais complexo e socialmente sensível. Educação para a qualidade de vida é um lema que deve orientar a organização curricular.

Para a formação de cidadãos empreendedores, socialmente competitivos, responsáveis, transformadores da realidade social, habilitados ao exercício das competências próprias de cada curso oferecido, segundo padrões de eficiência voltados para uma mudança significativa na qualidade do ensino, a instituição oferece currículos modernos, estruturados por núcleos de componentes curriculares formativas interdisciplinares, disciplinas especializadas em

conhecimentos específicos de vocação e destino do cursos, seminários especiais, disciplinas optativas, atividades complementares e outros instrumentos complementares, atividades no âmbito da extensão universitária e de apoio ao ensino. Inclui, ainda, práticas e inserções comunitárias, nivelamento, avaliação interna e externa, instrumentos de estímulo à pesquisa e práticas investigativas, atividades de estágio e trabalho pedagógico no curso, tudo ambientado em infraestrutura apoiada nas bibliotecas e bancos de dados, laboratórios especiais e ferramental tecnológico.

b) Justiça, equidade e inclusão

No que se refere especificamente aos fundamentos sociopolíticos da educação que orientam a instituição, têm eles como requisito a definição clara de seu papel diante das particularidades da sociedade brasileira. Para isso, é considerado tanto o caráter universal da educação, como é observado o exemplo do impacto positivo que a expansão educativa tem causado em outras sociedades. Assim, um dos fundamentos de nossa instituição é que a educação por ela oferecida seja instrumento para o crescimento individual de seus alunos, mas também social, no sentido mais amplo da palavra, considerando que essas dimensões correlatas do crescimento acontecem numa sociedade que se quer mais justa e equilibrada.

A sociedade brasileira requer um ensino superior democrático, seja em relação ao atendimento das demandas por escolarização por parte da população, seja pela sua responsabilidade social, em função dos objetivos da formação que se pretende oferecer.

As instituições de ensino superior devem estar comprometidas com a equidade, numa ampla perspectiva de inclusão e igualdade de oportunidades. Este comprometimento parte da clara compreensão dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais e da necessidade de desenvolvimento de instrumentos institucionais, que permitam um usufruto mais pleno dos benefícios da formação superior para os diversos setores sociais. Embora a educação não seja condição suficiente para resolver todos os problemas do desenvolvimento social, acredita-se que deva ser condição básica para esse desenvolvimento.

Sob a mesma ótica, o comprometimento social das instituições de ensino superior deve atrelar-se ao desempenho acadêmico, tornando a qualidade do ensino um de seus principais objetivos. A instituição precisa estar atenta às dificuldades trazidas pelo processo de expansão,

provendo-se de estratégias direcionadas para a eficácia social e pedagógica de uma formação que se amplia, para acolher um conjunto mais diversificado de estudantes.

c) Inserção comunitária

A instituição tem também a responsabilidade de otimizar seus esforços, para uma participação mais ampla na comunidade em que se insere, buscando a utilização de toda sua potencialidade em prol do desenvolvimento social, por meio de suas atividades no âmbito da extensão universitária.

É igualmente necessário investir numa formação cidadã, sob a perspectiva de que o conhecimento e a formação técnico-científica são instrumentos para a construção de uma sociedade ética e baseada na cooperação. Entendemos que nossos alunos devem obter, simultaneamente, uma formação humanista, técnico-profissional e, também, associada a uma grande capacidade crítico-transformadora. Se quisermos resumir isto em algumas palavras, diremos que nossos alunos têm de ter uma sólida noção da sociedade na qual estão inseridos, mas com grande capacidade de, por meio de suas ações e do exercício profissional, contribuírem de alguma forma para o permanente aprimoramento da sociedade.

Desta forma, procuramos oferecer uma educação fundamentada na preocupação com a construção da percepção global da nossa sociedade, podendo, assim, formar profissionais com grande equilíbrio e preocupados com a dignidade e igualdade de seus membros. Os princípios democráticos também devem perpassar as estruturas de gestão das instituições, com o objetivo de alinhar os objetivos mais gerais da comunidade universitária com as aspirações individuais de seus membros.

2.4.1.3. Diretrizes Pedagógicas Institucionais

As diretrizes pedagógicas da instituição estabelecem os principais eixos para o desenvolvimento das atividades formativas e de produção do conhecimento do **Gran Centro Universitário**. Tais eixos dão direcionamento às políticas universitárias, e englobam a formação profissional, sua integração com as novas tecnologias, o desenvolvimento científico e tecnológico, a responsabilidade social e ambiental e o compromisso pedagógico.

Diretrizes Pedagógicas institucionais:

- Formação para a Vida Profissional: promover formação acadêmica adequada às necessidades do mercado de trabalho, por meio de práticas pedagógicas inovadoras.
- Formação para a Sociedade do Conhecimento: contribuir para a integração das novas tecnologias de informação e comunicação e novas práticas pedagógicas com o ensino e a pesquisa e para a formação a distância.
- Desenvolvimento Científico e Tecnológico: estimular a pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Responsabilidade Social e Ambiental: contribuir para a construção e o desenvolvimento sustentável de uma sociedade mais justa e com igualdade de condições para todos.
- Compromisso Pedagógico: estimular a reflexão e a experimentação por meio de práticas pedagógicas inovadoras, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.4.1.4. Os Quatro Pilares da Educação e a Formação Superior – Educação para o Século XXI – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Esses pressupostos apontam para um projeto pedagógico alicerçado em quatro diferentes eixos, extraídos de “os quatro pilares da educação”, que compõe o relatório “Educação para o século XXI”, da UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

- a) O aprender a conhecer significa estimular o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Assim, o aprender a conhecer se liga à formação de um espírito crítico e questionador capaz de buscar a superação do que é ilusório e revelado por um conhecimento que, ainda que não se ouse afirmar como verdadeiro, está comprometido com a realidade. O aprender a conhecer se constrói a partir de uma visão do conhecimento como processo, como busca e não como produto acabado capaz de ser entregue a um destinatário passivo. Estimular a busca pelo conhecimento e ajudar na construção daquilo que é necessário para a formação de um agente competente, dotado de habilidades necessárias para trilhar o caminho do conhecimento, é a função de uma prática pedagógica que deseja contribuir para a emancipação do indivíduo e não para sua doutrinação.

- b) Aprender a fazer é a construção de aptidões para o enfrentamento de diferentes e numerosas situações. Essa construção de aptidões aponta para uma preocupação com uma formação verdadeiramente superior que não pode significar apenas o fornecimento de uma qualificação profissional. Muito mais do que aprender uma técnica especializada, o aprender a fazer se conecta com a aquisição de habilidades necessárias para o enfrentamento de situações concretas onde o conhecimento seja demandado. Nesse sentido, é evidente que o aprender a fazer inclui também uma formação profissional, mas sendo mais amplo do que uma mera aquisição de uma técnica (por mais sofisticada que seja), o aprender a fazer possibilita que o sujeito esteja apto para, inclusive, buscar novos caminhos e desafios profissionais. O mundo da vida cotidiana, incluindo-se aqui também o mundo do trabalho, coloca os sujeitos diante de situações concretas que demandam do mesmo um agir consciente e crítico. Contribuir para esse agir reflexivo é justamente a preocupação do aprender a fazer.
- c) O terceiro pilar é o aprender a viver junto que se traduz na construção de um mundo marcado pela alteridade, pela descoberta progressiva do outro, mediante a realização de projetos comuns coletivos. Ora, em um mundo marcado pelo fato pluralismo, a construção de uma democracia passa pela ideia de intersubjetividade. Nesse quadro, urge a necessidade de superação de uma lógica onde o outro é visto como competidor por uma lógica onde a figura do outro é entendida como parte necessária da construção da própria individualidade. Em outras palavras, se o indivíduo se constitui na intersubjetividade, então a prática pedagógica tem o dever de somar no fortalecimento do vínculo social. Esse processo de fortalecimento do vínculo social é possível na medida em que valores como o respeito ao outro e a tolerância são estimulados e que o projeto pedagógico estimule a superação da lógica da competição pela lógica da solidariedade. Aprender a viver junto significa não apenas aceitar a existência do outro em suas infinitas possibilidades, mas também estar apto a trabalhar com o outro na construção de um projeto comum de humanidade.
- d) Como último pilar, se apresenta o aprender a ser que é o desenvolvimento da personalidade, de uma maior capacidade, forjada em uma forte responsabilidade pessoal com ênfase nos valores de cidadania, participação e transparência. Cidadania e participação porque, na medida em que a figura do outro aparece como um elemento fundamental na formação das

individualidades, o aprender a ser se liga essencialmente ao aprender a viver juntos. O aprender a ser aqui defendido não se constrói sobre uma visão atomista dos indivíduos, mas sim sobre uma visão holística que percebe que a individualidade é fruto de um reconhecimento que se dá no espaço público a partir de interações intersubjetivas. Esse reconhecimento mútuo entre sujeitos localizados no espaço público acaba por contribuir para o desenvolvimento de um aprender a ser político. E é justamente quando se percebe como ser político que age, não apenas para realização de suas estratégias pessoais de sucesso, mas, fundamentalmente, para dotar sua existência de significado, é que os indivíduos podem contribuir de maneira decisiva para uma construção democrática.

O projeto pedagógico, então, pode auxiliar nesse projeto na medida em que assume um compromisso com a ampliação da cognição sócio-política discente, com incremento de práticas democráticas e de cidadania.

Um projeto pedagógico que parte dos pilares acima destacados demonstra não estar comprometido apenas com uma formação técnico-profissional. Não se nega aqui a modernidade, bem como a força de seus paradigmas, e, nesse sentido, fica reconhecida a impossibilidade de se saltar para fora da rede de significados construídos por essa mesma modernidade. A citada impossibilidade não significa, entretanto, uma total incapacidade por parte dos sujeitos de conhecimento de formularem críticas a certos aspectos da realidade moderna.

Assim, ainda que não se negue a força do mercado e a necessidade de se estar preparado para atuar no mesmo, a crítica possível de ser pode formulada, e que aqui se assume, é que uma educação superior tem um significado e cumpre um papel no espaço público maior do que a mera preparação de técnicos capazes de operações no mercado. Contribuir para a emancipação dos homens é o principal papel da educação superior e todos os pressupostos já discutidos apontam para essa promessa.

2.4.2 Implementação das Políticas Institucionais

O **Gran Centro Universitário** propõe-se a rever o seu Projeto Político-Pedagógico sempre que os resultados do seu sistema de avaliação indicar tal necessidade. A colaboração e o

envolvimento dos setores institucionais, acadêmicos e administrativos, são fundamentais, de modo que o plano reflita o compromisso de todos os níveis da organização.

Além disso, a instituição faz a adequação do seu Projeto Pedagógico de Curso mediante as recomendações do Ministério da Educação (MEC) e dos resultados obtidos nos processos de avaliação interna e externa. Com base nessa metodologia, são promovidas reuniões, debates com a participação de coordenadores, docentes e outros membros da comunidade acadêmica, no intuito de viabilizar as mudanças e tomar as medidas necessárias ao replanejamento de suas estratégias e de suas políticas.

Vários indicadores são usados para verificar a qualidade do curso e aprimorar as ferramentas que garantam sua qualidade. Após as necessidades de mudanças serem detectadas através de um processo de avaliação amplo e democrático, a presidência da Comissão Própria de Avaliação – CPA reúne-se com coordenadores e representantes de colegiados para o encaminhamento das ações a serem implementadas.

2.4.3 Políticas de Ensino

O diferencial estratégico do **Gran Centro Universitário** está calcado na qualidade acadêmica, na inovação de propostas e procedimentos e no enfoque estratégico de suas ofertas. A partir da análise das demandas de cada setor, procura continuamente analisar os cenários econômicos e sociais e a partir delas propor as adequações necessárias à formação de seus alunos. Dessa forma, a atualização dos projetos, ementas e disciplinas ocorre quando for constatada a necessidade de alteração, reflexo tanto das condições do mercado, quanto do perfil do egresso de cada curso ou ainda atualização de conteúdos, desde que, atenda a dinâmica, diretrizes e legislação vigente de cada área de atuação.

Além da revisão constante para atender a demanda de formação, a instituição ainda se organiza para atualização no que diz respeito à inter-relação entre a ciência e a tecnologia. A partir dessas análises e discussões com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) são revisitados os Projetos dos cursos (PPC's), bem como elaborados os planejamentos estratégicos e pedagógicos necessários à organização dos cursos de graduação, pós-graduação e programas de formação, capacitação e aperfeiçoamento.

Toda essa organização resulta e é respaldado pelos Planos de Ensino e Aprendizagem (PEA) e de Aula (PA), que são acompanhados constantemente e atualizados de acordo com a necessidade, perfil da turma e é disponibilizado no portal para acesso dos alunos. Cada unidade curricular tem seu plano estruturado com propostas de conteúdos e atividades organizadas em objetivos, que buscam desenvolver habilidades e competências para preparação profissional.

Além das atividades de sala de aula, são enriquecedoras ainda as atividades práticas de laboratórios, visitas técnicas, atividades culturais, sociais numa perspectiva de que a educação extrapola o ambiente de sala de aula. Dessa forma, os alunos constroem o seu conhecimento a partir da interação constante com os conteúdos, com os colegas, com os professores e por meio das múltiplas relações de aprendizagem proporcionadas pelo ambiente acadêmico do Centro Universitário. Assim, a relação dos alunos com o conhecimento ocorre de forma progressiva e gradual, voltando-se sempre para a busca de soluções de problemas e de crescimento pessoal.

A IES, em sua concepção epistemológica relativa à aquisição do conhecimento, prioriza atitudes que refletem o respeito pela individualidade do aluno, pelo seu ritmo, tempo e processo de construção do conhecimento, para que possa desenvolver suas potencialidades e, assim, construir-se a si mesmo. O professor, nesta perspectiva, assume em decorrência da atitude de mediador, pautando sua atividade educativa, trata dos Princípios Filosóficos e Técnico Metodológico Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas e Pedagógicas da IES. Os professores são orientados a conduzir sua prática pedagógica a partir da teoria construtivista e sociointeracionista. Nessa abordagem o desenvolvimento humano se dá por meio de processos de interação social, principalmente aquela planejada no ambiente escolar através de práticas específicas que propiciem a aprendizagem.

A ação pedagógica desenvolvida na IES propõe que se formem sujeitos críticos, reflexivos, investigativos, éticos, tolerantes, felizes e socialmente responsáveis a partir da convivência e da interação. O comportamento racional é que nos permite essa busca e essa construção. Sendo assim, a ação pedagógica deve ser estabelecida observando:

- os conteúdos selecionados e priorizados, as atividades realizadas e o seu nível de complexidade;
- os materiais de apoio utilizados;
- a mediação e o processo avaliativo cotidiano do professor;

- os planos de ensino e os planos de aula, observando as diretrizes curriculares nacionais em consonância com a nossa proposta pedagógica.

Logo, ensinar e aprender são coisas diferentes e envolvem processos e sujeitos também diferentes: um professor e um aluno. Ensinar e aprender, por envolver processos e sujeitos diferentes, supõem métodos diferentes de aprendizagem.

Na educação atual um de seus objetivos é a aprendizagem e a partir dela se avalia o aluno, o professor e o próprio sistema. O processo de ensino direcionado pelo professor deve estar voltado para o desenvolvimento integral do aluno e sua aprendizagem efetiva. Para isso o professor deve utilizar diferentes metodologias e estratégias de ensino para alcançar os seus objetivos. Portanto, professor e aluno são sujeitos ativos no processo de construção dos conhecimentos. O professor é o mediador deste processo pedagógico, no qual interfere e cria as condições necessárias à apropriação dos saberes pelos alunos. Por outro lado, o acompanhamento da aprendizagem dos alunos é um instrumento importante para a tomada e retomada das ações dos professores. Pois, os alunos aprendem e porque não constroem dentro deste processo o seu conhecimento à medida que contribuem, pesquisam, descobrem e participam ativamente.

A formação que faz parte da missão do **Gran Centro Universitário**, deve ser entendida numa proposta de educação que reconhece o ser humano como sujeito de sua história, compreendendo sua dimensão geral e humanística para o trabalho, atendendo aos seguintes princípios:

- o compromisso permanente com a construção do conhecimento, da cultura e da democracia;
- capacidade reflexiva;
- postura crítica prepositiva diante da realidade;
- capacidade de iniciativa;
- compromisso ético e social;
- cultura de trabalho coletivo;
- interação com o mundo do trabalho;
- inserção criativa e qualidade na sociedade.

A formação integral do aluno, por meio das propostas pedagógicas, deverá ampliar o espaço e privilegiá-lo, bem como deve realizar práticas que utilizem estratégias pedagógicas que superem

a fragmentação curricular, possibilitando a construção de conhecimentos que suscitem a emoção, a solidariedade, a cooperação, a curiosidade, a ética, o compromisso e outros elementos que contribuam para a consciência da importância da ação individual para benefício próprio e da coletividade.

Para a **concepção do docente**, proposta para efetivar a ação educativa, faz-se necessário:

- ser um agente investigativo do nível de conhecimento do aluno, identificando seus pontos fortes e fracos, bem como criar estratégias de ensino adaptando os conteúdos de forma a facilitar a aprendizagem;
- mediador entre o processo de ensino e aprendizagem, com relevância aos aspectos de formação profissional, histórico, social e cultural dos alunos;
- disseminar conhecimentos científicos junto aos alunos;
- compreender e transformar a realidade em que estão inseridos;
- desenvolver uma postura ética nas suas ações do cotidiano escolar;
- ter assiduidade e pontualidade no desempenho de sua função como educador;
- ser proativo nas suas ações do cotidiano escolar, antecipando-se aos problemas, as necessidades e as mudanças;
- exercitar a sua liderança em prol do desenvolvimento do ambiente escolar;
- ser equilibrado e ponderado nas suas decisões, bom articulador e que mantenha e favoreça as boas relações interpessoais.

A **concepção do aluno** proposta para a IES:

- ser proativo no sentido de construir a sua própria aprendizagem;
- definir a sua aprendizagem como um processo de troca mútua entre o meio e suas relações;
- compreender a IES como um meio imprescindível de contribuição da sua formação do conhecimento científico e valores para a sua formação profissional e para a vida;
- estar comprometido com a sociedade, família e consigo mesmo;
- ser um indivíduo socialmente responsável promovendo sempre relações fraternas e solidárias;
- consolidar o conhecimento científico através da articulação da teoria-prática buscando a sua formação integral.

2.4.3.1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

No cenário de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas da sociedade contemporânea, as políticas de ensino da IES têm o papel de formar profissionais capazes de dialogar nas diferentes áreas do conhecimento e que estejam aptos a vivenciar e compreender as mudanças socioeconômicas e culturais, bem como, suas implicações na vida dos indivíduos. Dessa maneira, as políticas educacionais da IES se apoiam em princípios e ações que se concretizam nas propostas dos projetos pedagógicos dos cursos, por meio de um currículo integrado e da seleção de conteúdos fundamentados nos princípios institucionais.

Compondo as **atividades curriculares**, as políticas de ensino estão articuladas ao processo ensino-aprendizagem e à teoria-prática, cuja execução ocorre nas atividades complementares, no estágio e na prática profissional, consideradas da maior importância, pois asseguram um processo de conhecimento interdisciplinar e aperfeiçoam o processo de aprendizagem por meio da aproximação entre a academia e mundo do trabalho. Tal aproximação propicia a formação de profissionais com competência para atuar e interferir na melhoria dos modelos e formas de organizações sociais, com caráter científico, técnico e cultural.

A operacionalização das políticas de ensino está em sintonia com os documentos institucionais, com as diretrizes curriculares e com os projetos pedagógicos específicos de cada curso. Deste modo, os currículos são concebidos como um sistema articulado, permitindo-se que, além da transmissão de conhecimentos, o aluno desenvolva habilidades básicas, específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica, de percepção profissional, social e humanística. Deve o aluno, ainda, formar uma visão crítica do próprio campo profissional.

No que concerne às **atividades complementares**, elas permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante em atividades de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos e/ou culturais, bem como, em programas ou cursos oferecidos em espaços diversificados.

Já os **estágios**, como atividades obrigatórias em alguns cursos da Instituição, conforme preconiza as DCNs, e será realizado ao longo da integralização curricular. A obrigatoriedade dessa vivência acontece em virtude de entendê-lo como imprescindível à formação acadêmica e à

iniciação profissional. Tal prática profissional tem como finalidade proporcionar aos alunos condições para o desenvolvimento de suas capacidades e aquisição de habilidades específicas, segundo as áreas de atuação.

Outro aspecto é a vivência de um currículo integrador e propiciador de **experiências multiculturais**, promovidas pelos diferentes projetos do **NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)**, que consiste na concepção de um planejamento dinâmico, que articule o conhecimento técnico com a formação humana, ética e postura crítica, efetivado por meio de uma metodologia pertinente e adequada aos objetivos traçados no processo de aprendizagem.

Nesse cenário é importante a incorporação do **processo de avaliação**, entendido como de caráter formativo, processual e contínuo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, o que contribui para a construção do conhecimento do aluno e sua autonomia intelectual.

Outro aspecto discutido pela IES é a utilização de **novos métodos** em suas políticas de ensino, a fim de que priorizem espaços de inovação e investigação para além da sala de aula, levando-se em conta as especificidades de cada curso no seu projeto pedagógico, assim como, considerando as diversidades culturais, religiosas, políticas, sociais e econômicas presentes no contexto acadêmico. O objetivo é criar um ambiente propício à implementação de práticas pedagógicas inovadoras, entre elas, as Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. Destacam-se as seguintes ações:

- **Projetos Integradores (PI) e Trabalho Discente Efetivo (TDE):** a IES utiliza de Metodologias Ativas de Aprendizagem, o que pressupõe em seus cursos a participação ativa do aluno, exigindo também uma nova postura do professor nos mais diversos espaços educativos. A partir de um Projeto Integrador, de caráter prático, os alunos são responsáveis por um trabalho ao longo do semestre, que integra todas as disciplinas relativas ao período. As disciplinas tiveram um acréscimo de carga horária para a utilização de atividades discentes (TDE) trazendo a prática e o aprofundamento em cada um dos componentes curriculares ao longo do semestre.
- **Disciplinas EaD:** introdução de disciplinas institucionais na modalidade em EaD (Educação a Distância) junto ao portfólio de seus cursos, priorizando aderência de matrizes entre presencial e online, e permitindo o compartilhamento de tecnologia/metodologia na oferta

das disciplinas online, potencializando ainda, a aplicação de metodologia ativa em disciplinas presenciais;

- **CPA (Comissão Própria de Avaliação):** a CPA é consolidada como instrumento estratégico de alinhamento e realinhamento das ações de gestão administrativa e acadêmica da IES;
- **Formação Docente:** investimento na formação docente, com programas específicos de incentivo de titulação, produção científica, participação em eventos científicos entre outros, pertencentes ao PCD (Plano de Carreira Docente GRAN);
- **Fortalecimento da participação docente/discente** nos órgãos colegiados, avaliando e reavaliando projetos de cursos, indicadores de qualidade e avanços da instituição.

a) Políticas para os Bacharelados e Licenciaturas

As ações desenvolvidas pela instituição convergem de maneira especial para os cursos de graduação, etapa inicial que constrói a base permanente e necessária para o processo de educação continuada, e apresentam as seguintes perspectivas:

- a) indissociabilidade das dimensões técnica, humana e de formação para a cidadania, na qualificação em nível superior proporcionada nos cursos de graduação, considerando-se que toda prática profissional traz em si um sentido intrínseco e um valor para a vida em sociedade que extrapola a mera capacitação para o exercício da profissão;
- b) flexibilização dos currículos como um princípio de política acadêmica;
- c) integração permanente da graduação com as atividades de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, com definição clara dos eixos de atuação;
- d) realização de pesquisas que apontem alternativas de novos cursos, direcionados para o desenvolvimento técnico-científico e social da comunidade local;
- e) ampliação e fortalecimento das políticas de iniciação científica e tecnológica, da monitoria, assim como de outros programas dirigidos ao aperfeiçoamento dos discentes;
- f) implantação de um programa especial de orientação e acompanhamento acadêmico dos alunos, desde seu ingresso até a conclusão do curso, com vista a otimizar sua participação e vivência universitária;
- g) incentivo à constituição de agências, núcleos e empresas juniores, fortalecendo seu caráter acadêmico, vivência profissional e de extensão universitária;

- h) estímulo para a utilização de novas tecnologias no ensino de graduação, seja em cursos presenciais, semipresenciais, ou em cursos inteiramente a distância;
- i) aperfeiçoamento constante das instalações físicas, dos laboratórios, da biblioteca e do material de apoio necessário, de forma a permitir que alunos e professores tenham acesso ao que há de mais moderno em recursos didáticos e tecnologias da informação;
- j) investimento na atualização docente, sobretudo com ações e projetos de qualificação e atualização pedagógica permanentes;
- k) aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, visto como um laboratório de conhecimento, fundamentado em interesses gerados a partir da realidade dos alunos;
- l) consolidação do processo de avaliação institucional dos cursos de graduação, interna e externamente, como forma de manter atualizado o ensino ofertado e as diretrizes pedagógicas da IES.

b) Políticas para os Cursos Superiores de Tecnologia

A instituição tem, nos Cursos Superiores de Tecnologia, uma nova forma de graduação, com o objetivo de formar profissionais de nível superior, especializados em segmentos de uma ou mais áreas profissionais, com predominância de uma delas. A política que adota para a oferta desses cursos fundamenta-se no seguinte:

- a) inserção, no novo contexto da educação superior, de mais uma alternativa aos concluintes da Educação Básica (ensino médio completo), para sua continuidade de estudos em nível superior.
- b) compromisso com as contínuas e profundas transformações sociais ocasionadas pela velocidade com que têm sido gerados novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso pelo setor produtivo e pela sociedade em geral.
- c) caracterização efetiva de um novo modelo de organização curricular de nível superior de graduação, que privilegia as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e mutante, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional de nível superior com duração compatível com os ciclos tecnológicos e, principalmente, mais inter-relacionada com a atualidade dos requisitos profissionais.

- d) atendimento de tendências do desenvolvimento tecnológico e de novos nichos de mercado de trabalho.
- e) organização curricular fundamentada em princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- f) orientação tanto para requalificação de profissionais já atuantes, quanto para a qualificação de profissionais que desejam inserir-se no mercado de trabalho.
- g) formação direcionada para aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, com formação em gestão de processos de produção de bens e serviços e capacidade empreendedora, em sintonia com o mundo do trabalho.
- h) capacitação do profissional para intervir nos processos tecnológicos, pela metodologia de ensino empregada da integração do trabalho, do conhecimento universalizado e da inovação tecnológica e pelo enfoque pedagógico do curso.

2.4.3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*

Considerando a Resolução 01 de 06 de abril de 2018 do CNE/MEC, os cursos da IES mediante sua proposta política pedagógica têm como objetivo propiciar aos pós-graduandos uma formação continuada e permanente, com o necessário aprofundamento no campo do conhecimento científico, preparando-os para as atividades de pesquisa/iniciação científica assim como para o atendimento das necessidades de mercado.

O estabelecimento das políticas de Pós-graduação da IES parte do diagnóstico da sua situação atual, levando em consideração a necessidade de aprimorar atividades profissionais, acadêmicas e oferta de cursos que atendam às necessidades do mercado, identificadas por pesquisa de opinião bem como, pelo estudo de cenários através de análise setorial.

A IES elenca, portanto, como **diretrizes** específicas para o ensino de pós-graduação:

- consolidar política de pós-graduação condizente com a sua missão;
- implementar política de capacitação, em nível de pós-graduação, para docentes e funcionários;

- fortalecer a relação entre a pós-graduação, a pesquisa/iniciação científica, a graduação e a extensão;
- implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação da pós-graduação;
- aprimorar as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- estimular publicações de artigos científicos;

A pós-graduação *lato sensu* será implementada a partir das seguintes **políticas**:

- implementar cursos de Pós-graduação Lato Sensu, destinados à capacitação profissional e acadêmica em áreas específicas, tais como: cursos que objetivam o aprimoramento das atividades profissionais e acadêmicas; cursos que atendam às necessidades do mundo do trabalho.
- aprimoramento da qualidade do ensino, da investigação científica e tecnológica;
- flexibilização dos currículos como condição de aprimoramento mais amplo nas áreas de conhecimento;
- manutenção do comprometimento com a realidade regional e nacional;
- identificação e discussão dos problemas da área de estudo, bem como sua interação com áreas afins;
- integração com a área de cursos corporativos com a intenção de atender demandas emergentes;
- observação e cumprimento da legislação vigente, do Estatuto, do Regimento e das deliberações dos conselhos superiores da IES.

2.4.3.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

O **Gran Centro Universitário** deve estar fundamentada no tríplice exercício do ensino, da pesquisa e da extensão. Com base neste fundamento, a pesquisa constitui-se num importante

aspecto da vida universitária, tendo reflexos nos diferentes segmentos da comunidade universitária, como professores, alunos e funcionários-administrativos. A IES, além de estar imbuída do aspecto da transmissão de conhecimentos previamente adquiridos, pode e deve estar promovendo o aprimoramento destes e a descoberta de novos.

É importante ressaltar que a pesquisa tem um papel relevante na vida acadêmica e na formação de novos profissionais, capazes e competentes para o mercado de trabalho. Deve-se levar em conta também a importância da pesquisa no sentido de atender às necessidades da sociedade e suas demandas. Por isso, é fundamental uma boa estruturação organizacional dedicada à pesquisa de modo a possibilitar uma universidade ativa e de desempenho eficaz junto à comunidade.

À pesquisa se integra o ensino de pós-graduação por se entender que sua finalidade passa pela atualização e/ou reformulação do conhecimento científico e, também, pelas inúmeras descobertas consequentes de ensaios e investigações mais acuradas.

É nesse contexto que o conhecimento torna-se disseminado pelos diferentes elementos que compõe a universidade de forma articulada, comprometidos com a ciência e com sua aplicação objetiva em busca de soluções de problemas sociais. Nessa ambiência, avançam as descobertas científicas e o desenvolvimento tecnológico, contribuindo com a sociedade globalizada e local, em especial no contexto social onde a Instituição encontra-se inserida, local onde o **Gran Centro Universitário** se insere na sociedade local e em todas as suas matrizes. Qualquer IES se vale disso para a construção de sua imagem e sustentação de seus propósitos como centro de reflexão, de crítica, de adequado entendimento da realidade existencial, de comprometimento com o bem-estar comum e a implementação de melhores condições de vida da sociedade.

Dessa forma a pesquisa é considerada pela instituição parte integrante fundamental de sua missão e do processo de ensino, e instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

Os elementos básicos norteadores da política de pesquisa do **Gran Centro Universitário** são:

- a) promover a integração da pesquisa científica e tecnológica com as atividades pedagógicas e extensionistas objetivando a produção de novos saberes;
- b) incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica, em coerência com os princípios e valores da instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;

- c) buscar o pleno desenvolvimento cultural–técnico–científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação universidade/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais.

A política de pesquisa do **Gran Centro Universitário** estará continuamente centrada nas tendências das agências nacionais e estaduais de fomento à pesquisa, relacionadas às suas prioridades e à alocação de recursos que apontam, entre outras tendências, para a necessidade de formar “docentes pesquisadores”, compreendendo que o doutor é o responsável pela ciência do País. No **Gran** responder a essa tendência implica priorizar a formação do “docente pesquisador”, de forma que o docente venha a captar recursos com essas agências objetivando a contínua consolidação da pesquisa institucional. A IES entende a estreita relação entre a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* e busca oferecer significativas contribuições à realidade científica profissional e social e prevê o início de um estudo para implementação de um programa de pós-graduação *stricto sensu* até o fim da vigência deste PDI.

A política de pós-graduação e pesquisa do **Gran Centro Universitário** tem como princípios:

- a) a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) a identificação das vocações de grupos de pesquisa;
- d) a expansão de novas áreas para oferecimento de cursos e programas de pós-graduação;
- e) a obtenção de fontes de financiamento por área de conhecimento.

2.4.4 Políticas de Pesquisa

A pesquisa se faz presente no cotidiano do **Gran Centro Universitário** de forma interdisciplinar, transversal e com especial olhar para a Iniciação Científica.

Portanto, cabe a cada Escola de Formação Humana e Profissional desenvolver e executar projetos de pesquisa coordenados pelos: Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão - NIPE, Coordenadores de Escola/Curso e Professores do Projeto Integrador (PI), buscando novos conhecimentos e técnicas através da pesquisa científica, indispensável à formação superior.

Desta forma, a IES atua para desenvolver intercâmbio com outras instituições de ensino visando a divulgação científica por meio de publicações e incentivar de maneira especial a iniciação científica do corpo docente e discente, por meio da articulação da graduação e pós-graduação *lato sensu* com vistas a atender aos critérios de análise para avaliação do MEC, bem como o impacto social que estas pesquisas trarão para a nossa comunidade, na qual está inserido na IES.

As atividades de pesquisa integram o esforço da IES na produção e difusão do conhecimento, elementos fundamentais de sua missão. Todos os docentes da IES são, portanto, incentivados a dedicar-se à pesquisa e a corresponderem à expectativa institucional de que o corpo docente apresente um bom nível de qualificação acadêmica, independentemente do tipo de vínculo, perfil ou nível de carreira no qual o professor se encontra.

A IES, sempre que possível, busca articular a pesquisa de ponta com a transferência deste conhecimento para a sociedade, reafirmando o compromisso social da instituição. A pesquisa com impacto social é estimulada entre docentes e discentes dos diversos programas e níveis de estudo, fomentando o desenvolvimento de pesquisas e ações de estímulo e incentivo nos campos sociocultural e técnico-científico, permitindo ao aluno da graduação contato com a atividade científica, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural e, engajá-lo desde cedo na pesquisa e iniciação científica e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Como resultado da atividade de pesquisa, entende-se a publicação de artigos acadêmicos em revistas científicas, *e-books*, livros e capítulos de livros nas principais áreas de interesse da instituição.

Dentro do projeto acadêmico da IES, a pesquisa estabeleceu estratégias capazes de assegurar a melhoria de seus programas de incentivo:

- Fomento as atividades de iniciação científica;
- Implementação do NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão) sob a responsabilidade de docentes em tempo parcial ou integral, com o objetivo de incentivar a iniciação científica e futuros pesquisadores;
- Contribuir com o plano de capacitação docente com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, extensão e pesquisa;
- Incluir no Plano de Carreira Docente incentivo financeiro e de progressão funcional para estimular a formação de pesquisadores para a IES;

- Continuar estimulando a participação de professores e alunos em eventos nacionais e internacionais, divulgando trabalhos de produção científica e acadêmica;
- Atuar no sentido de assegurar a publicação de revistas e divulgação de artigos, obras e material com produção científica, produzidos no âmbito da IES.

a) Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

92

Considerando as características culturais de Curitiba e Região, o **Gran Centro Universitário** busca desenvolver pesquisas e ações de estímulo e incentivo nos campos sociocultural e técnico-científico. A presente política é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural e, engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Ao inserir nossos alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural, a IES atende aos seus mais profundos valores e invoca o cumprimento de sua missão. As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional.

No cumprimento de sua missão institucional, NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão), estipulou como metas e Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural:

- Fortalecer seu Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE) com a finalidade de centralizar, implementar, apoiar e incentivar a realização de pesquisas e projetos de iniciação científica nas suas diversas áreas, dotando de instrumentos essenciais aos seus diversos núcleos de estudos, atividades, divulgação e publicação, para o crescimento da pesquisa;
- Incluir no Plano de Carreira Docente incentivo financeiro e de progressão funcional para estimular a formação de pesquisadores para a Instituição;
- Continuar estimulando a participação de professores e alunos em eventos nacionais e internacionais, de caráter científico, didático, cultural e artístico divulgando trabalhos de produção científica e acadêmica;

- Atuar no sentido de assegurar a publicação de revistas e divulgação de artigos, obras e material com produção científica, produzidos no âmbito da Instituição;
- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de pesquisa/iniciação científica desenvolvida na IES;
- Priorizar, nas investigações, problemas locais e regionais que serão estudados e interpretados em conexão com o quadro regional e nacional;
- Compreender o alcance de sua prática profissional na vivência e no respeito à diversidade;
- Propor ações contextualizadas que considerem os aspectos profissionais, a consciência cultural e socioambiental;
- Aumentar a capacidade de acesso às redes de comunicação e sistemas de informação, o acervo da biblioteca, notadamente os periódicos;
- Estimular as relações interinstitucionais e a formação de redes de pesquisa.

A iniciação científica tem por finalidade despertar a vocação científica dos alunos de graduação, oferecendo um espaço institucional para a formação orientada de futuros pesquisadores, mestres e doutores. Ela deve contextualizar o aluno nas etapas do desenvolvimento de um trabalho científico, proporcionando a oportunidade de utilizar esse instrumental também nas demais tarefas em seu período de formação. Não substitui a formação geral do aluno, mas se constitui em um estímulo à continuidade de seus estudos, garantindo frutos duradouros, como a possibilidade de acesso precoce à pós-graduação, com resultados melhores e mais rápidos.

As políticas que norteiam as atividades de Iniciação Científica são:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;
- Oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Estimular uma maior articulação entre graduação e pós-graduação;

- Propiciar aos pesquisadores produtivos envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Difundir a produção científica e tecnológica dos alunos por meio de publicação e/ou exposição em congressos, jornadas científicas, seminários e eventos similares e academicamente reconhecidos.

b) Políticas de Incentivo à Produção Intelectual Docente e Discente

O processo de produção do conhecimento em todas as suas manifestações, abrangendo a pesquisa básica e/ou aplicada e a iniciação científica, solicita a formulação de políticas específicas que norteiem os princípios e diretrizes de uma instituição que se propõe a consolidar tal processo por meio de delineamentos estratégicos. Consciente dessa necessidade e comprometida com uma projeção da produção científica em distintas áreas do conhecimento, o **Gran Centro Universitário** estabelece sua política de produção científica e tecnológica institucionalizada.

O estabelecimento de políticas específicas para a publicação da produção científica de determinada instituição é condição *sine qua non* não somente para sua projeção e classificação como centro de excelência, mas para sua própria sobrevivência como Instituição de Educação Superior, dado que uma instituição que não produz não tem o porquê de continuar figurando entre as que produzem, pois presta um desserviço para a sociedade local, regional, nacional e mundial.

O conceito de Política Institucional da Produção Intelectual é muito mais do que um conjunto de normas e diretrizes destinadas a orientar a utilização dos talentos humanos e materiais envolvidos na produção de publicações, tem a ver com o comprometimento da IES em fazer conhecidos, por distintos veículos impressos ou eletrônicos, os resultados das construções científicas desenvolvidas em seu campus, sistematizando linhas de diretrizes que orientarão e estimularão a produção e publicação intelectual desenvolvida na instituição.

O incentivo à produção intelectual no **Gran Centro Universitário** se dá mediante os seguintes **critérios**:

- Da tipologia da produção: livro, capítulo de livro, artigo, resumo expandido e resumo;
- Da natureza da produção: são contempladas as produções que resultem da investigação científica nas diversas áreas do conhecimento, as quais redundem em dicionários,

enciclopédias, livros técnicos, revistas de natureza científica (indexadas ou não), anais de congressos e jornais, divulgados em meios impressos ou eletrônicos.

- Da Autoria e Coautoria: os trabalhos publicados em coautoria serão remunerados na proporção do número de autores.
- As produções docentes serão consideradas para progressão e crescimento dos docentes, de acordo com o Plano de Carreira Docente, que é constituída por níveis (N1 ao N4), Classes (A, B e C) e seis graus horizontais (I ao VI).
- Os discentes terão suas produções valoradas nas atividades acadêmicas regulares ou extensionistas, de acordo com o regulamento do PAIC (Programa Acadêmico de Iniciação Científica), periódico ou evento em que o trabalho for submetido.

Quanto aos **tipos de publicações**:

- a) Publicações impressas (trabalhos aprovados para publicação), sendo os tipos de publicação:
 - Revista científica Qualis A1, A2 e Qualis Internacional;
 - Revista científica Qualis B1, B2;
 - Revista científica Qualis B3, B4;
 - Revista científica não indexada ou Qualis inferior a B4, Anais de congresso, jornais e outras publicações de caráter científico-tecnológicos;
 - Livros;
 - Organização de livro;
 - Capítulo de livro.
- b) Publicações em meio eletrônico: em bases de dados científicos, com a mesma valoração atribuída aos artigos publicados em revistas indexadas.
- c) Publicações em outros modelos: publicações em sites, revistas eletrônicas, reportagens, etc.
- d) Outros critérios para valoração:
 - Toda publicação deverá conter citação da Instituição que o professor representa, ou seja, da IES, e constar no Currículo Lattes atualizado do professor;

- A remuneração será feita pelo texto produzido e não pela quantidade de diferentes publicações do mesmo;
- Serão valorados artigos científicos e não notas, entrevistas ou colunas;
- Para efeito de valoração, será considerado o ano da publicação;

d) Políticas de Estímulo à Participação em Eventos

Além da política de incentivo à produção intelectual, visando à difusão das produções acadêmicas da IES, foi elaborado um programa de auxílio a participações docente e discente em eventos científicos. O objetivo é prover subsídios que permitam ao professor-pesquisador e/ou ao aluno participarem de eventos científicos no intuito de apresentar sua produção científica ou de seu grupo/núcleo de estudo. Pretende estimular pesquisadores a buscar e divulgar conhecimento com qualidade e mérito científico permitindo à instituição projetar-se também na comunidade científica. As ações são de responsabilidade das respectivas Escolas de Formação e do Núcleo de Inovação Pesquisa e Extensão (NIPE) e tem os seguintes objetivos **institucionais**:

- Contribuir para projetar a IES na comunidade científica;
- Permitir a divulgação da produção científica da IES;
- Criar uma cultura institucional de participação dos pesquisadores da IES em eventos científicos de diferentes áreas de conhecimento.
- Melhorar a formação acadêmica do corpo docente e discente.

Quanto aos objetivos relacionados aos **docentes**:

- Estimular professores a participar de linhas de pesquisa e/ou núcleos de estudo;
- Motivar professores-pesquisadores a produzir conhecimento e sistematizar os resultados em artigos e trabalhos que possam ser divulgados;
- Encontrar na instituição motivação para pesquisar;
- Fomentar no corpo docente uma postura científica;
- Promover trabalho multiprofissional;
- Valorizar a produção científica do docente-pesquisador;
- Despertar a necessidade de maior integração docente-discente;

- Contribuir para o desenvolvimento no docente de habilidades de redação e comunicação oral;
- Proporcionar infraestrutura para divulgação de pesquisas na comunidade científica.

Já para a participação de **alunos** no programa, são previstos normas e procedimentos:

- Poderão ser concedidos auxílios para participação em eventos científicos a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação mediante disponibilidade de recursos e aprovação;
- O aluno deverá ser participante de algum grupo/núcleo de pesquisa institucional, ou vinculado a algum projeto de docente da IES, já aprovado pelo NIPE;
- O aluno deve ter desempenho acadêmico satisfatório;
- O evento deve ser de reconhecida qualidade científica e tecnológica;
- O trabalho deve apresentar qualidade, relevância e mérito técnico-científico;

A IES conta ainda com todo o suporte da Assessoria de Comunicação no sentido de difundir e socializar todas as ações acadêmicas docente/discente no seu âmbito de atuação.

e) Principais atividades de Pesquisa e Iniciação Científica

As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação (de forma articulada como preconiza a legislação), as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores-pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional. Visando permitir um maior aprofundamento do aluno nas atividades de pesquisa e produção de conhecimento, os cursos são estimulados a desenvolverem núcleos específicos de pesquisa e iniciação científica por áreas do conhecimento (grupos de pesquisa), liderados por professores com o perfil para a pesquisa e com carga horária disponível para este fim, a partir de seu regime de trabalho (preferencialmente TP - Tempo Parcial e TI - Tempo Integral).

Os projetos são apoiados pelo **NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)**, que tem como objetivo proporcionar um ambiente pedagógico de inovação, pesquisa e extensão, estimulando a investigação científica e acadêmica do corpo docente e discente.

A pesquisa constitui um processo sistemático de construção e renovação do conhecimento, que se realiza tanto na dimensão individual quanto coletiva. Para alcançar essa meta a IES inseriu de forma transversal em todas as matrizes curriculares dos seus cursos, o Projeto Integrador.

O **Projeto Integrador (PI)** é uma unidade curricular integradora, desenvolvida ao longo do semestre, congregando as demais unidades curriculares, com o objetivo de proporcionar ao aluno a construção de conhecimento científico sobre determinada área, por meio do planejamento, organização e execução de proposta acerca de uma situação-problema previamente formulada/escolhida no contexto profissional em organizações públicas e/ou privadas nas áreas empresarial, social, saúde, escolar e/ou outras organizações do Terceiro Setor.

A disciplina é a unidade curricular que fomenta a interdisciplinaridade entre as demais unidades curriculares. A intenção pedagógica do Projeto Integrador é que os(as) acadêmicos(as) organizados em “grupos de pesquisa”, ou mesmo em formação individual (a depender do escopo do projeto) após escolherem temas de pesquisa dentro da temática do módulo possam desenvolver atividades teórico-práticas que lhes permitam integralizar os conhecimentos disciplinares do semestre, e possam sintetizar as discussões em diferentes trabalhos acadêmicos, conforme o módulo em curso.

Todos os trabalhos acadêmicos precisam ser elaborados com base nas normas técnicas ABNT. Além do trabalho acadêmico escrito os acadêmicos precisam apresentar as suas pesquisas perante banca examinadoras que objetiva avaliar e dar sugestões para a melhoria da atividade de pesquisa e da apresentação oral, conforme disposto em ficha de avaliação específica. Terá como missão, o profissional que for responsável por essa unidade curricular, sob a orientação da coordenação do curso, interagir com os professores das demais unidades curriculares.

Fruto das produções docentes e discentes, surge a ideia do **Prêmio “Projeto Acadêmico Destaque”** que visa reconhecer os Projetos Integradores (PIs) desenvolvidos pelos acadêmicos dos diferentes cursos ao longo do semestre letivo, que se destacarem pela sua inovação, qualidade acadêmico-científica e relação com a prática profissional.

Decorrente desse movimento permanente de produção científica e acadêmica entre docentes e discentes são organizadas **publicações eletrônicas (E-book)** conforme as principais áreas temáticas dos diferentes cursos das Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário**. As publicações são um incentivo à produção discente e docente, orientando possibilidades de iniciação científica, formação continuada e atualização do conhecimento.

As publicações são organizadas a partir da indicação do conselho editorial com a colaboração dos professores e coordenadores de cursos sobre os trabalhos acadêmicos de relevância científica. Todas as pesquisas acadêmicas indicadas passam pela análise e avaliação dos professores do Núcleo Inovação. Pesquisa e Extensão (NIPE) com o objetivo de qualificação e normatização para sua publicação. A periodicidade da publicação dos e-books é semestral ou anual, conforme as características e particularidades de cada curso.

Com a intenção de fortalecer o processo de pesquisa acadêmica e científica, a IES oferece a todos os seus docentes **Cursos de Pós-Graduação *intra-corporis***, como: **Especialização em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente (2017)**, o **MBA em Docência no Ensino Superior com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem (2020)**, o **MBA em Docências, Tendências e Estudos de Futuro: Ressignificações do Ensino (2022)**; bem como todos cursos de formação continuada do **Programa Gran Academy** e das **Pós-Graduações Gran**, também disponibilizadas ao corpo docente e técnico-administrativo, com a finalidade de aprimorar a prática de pesquisa acadêmica e científica do comunidade acadêmica.

Os cursos objetivam qualificar os profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e Extensão, e no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica. Foram organizados mediante metodologias ativas que valorizam a formação de grupos de estudo entre os docentes em vistas a formar, posteriormente, os Grupos de Pesquisa da IES.

Paralelo a essa iniciativa de formação continuada dos professores, a IES instituiu o **Programa Acadêmico de Iniciação Científica (PAIC)** desenvolvido por acadêmicos de graduação, com orientação docente, na abordagem de objetos de estudo em diversas áreas do conhecimento. O PAIC tem como principais objetivos:

- I. Oportunizar aos acadêmicos uma experiência de pesquisa científica;
- II. Proporcionar a análise e vivência de metodologia científica;
- III. Otimizar a qualificação profissional em uma perspectiva ética e técnico-científica; e
- IV. Preparar o aluno participante para a produção científica na graduação e pós-graduação.

Com o intuito de dar visibilidade à produção científica dos alunos e estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a IES realiza eventos de iniciação científica, como o **Seminário em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente** em parceria com outras

instituições e/ou programas de pós-graduação. Até 2022, ocorreram quatro edições do seminário de pesquisa, que objetiva qualificar profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e da Extensão, no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica.

2.4.5 Políticas de Extensão

100

A extensão universitária é entendida como prática acadêmica que interliga a instituição, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas da sociedade civil. As atividades de extensão visam atender às necessidades da comunidade acadêmica e à complementação da formação dada ao aluno, seja pelo incentivo ao desenvolvimento de estudos teóricos e iniciação de pesquisa científica, seja pelo desenvolvimento de atividades práticas e profissionalizantes, que permitam melhor integração entre a teoria e a prática. São formas que complementam a formação e qualificação da pessoa, possibilitando a formação do “profissional-cidadão”.

A extensão universitária na instituição orienta-se pelas seguintes políticas:

- a) busca de equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações promovidas pelo fazer acadêmico;
- b) desenvolvimento de habilidades e competências no alunado, possibilitando-lhe condições para que coloque em prática os aspectos teóricos desenvolvidos em sala de aula;
- c) estímulo à participação dos discentes em Projetos de Curso;
- d) desenvolvimento de projetos de prestação de serviços que atendam à demanda da sociedade civil, aproveitando as competências institucionais.

Como prática acadêmica, a extensão universitária tem por objetivos:

- a) articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;

- b) estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- c) incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- d) contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- e) favorecer a reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da universidade;
- f) aprimorar o espírito analítico-crítico;
- g) criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;
- h) permitir que a prática no âmbito da extensão universitária possa se refletir nos projetos pedagógicos;
- i) incentivar a formação de grupos interdisciplinares.

Desta maneira, através do NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão), o **Gran Centro Universitário** ao desenvolver atividades de extensão, procura estabelecer espaços para parcerias comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades e ofertas, construir o seu conhecimento com qualidade e transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras de sucesso.

A extensão acadêmica compreende as ações da IES junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido por meio das atividades de ensino e de pesquisa, que consideram as dimensões educativa, cultural e científica.

Na **dimensão educativa** são ofertados **cursos de extensão** de curta duração relacionados a diversas temáticas, sendo ministrados por docentes da instituição ou convidados. Podem se matricular alunos, ex-alunos, colaboradores e membros da comunidade.

Em âmbito específico dos cursos na área de administração, gestão e tecnologia foi criado em setembro de 2011 um **Núcleo de Inovação de Práticas Administrativas (NIPAD)** com a intenção de

instigar nos graduandos a importância do complemento da formação profissional e do aprendizado. Ele representa um elo entre a IES e a comunidade empresarial quanto ao cumprimento de seu papel social, bem como na perspectiva do desenvolvimento sustentável da economia local e regional. O programa aproxima a prática da profissão por meio de consultorias e assessorias junto a empresas da região de Curitiba, estimulando a tomada de decisões nas áreas de gestão de pessoas, gestão financeira, gestão mercadológica, logística, gestão de materiais, produção, gestão da qualidade e empreendedorismo. Dessa forma, envolve atividades práticas e também de cunho social, complementando a formação acadêmica.

A atuação do NIPAD é realizada por meio de convênios com organizações públicas, privadas, comunitárias e associações, que possibilitam a participação dos acadêmicos na prestação de serviços de caráter administrativo e/ou de assessoria ou consultoria, sob a supervisão do professor coordenador e dos professores orientadores. A cada atuação realizada é disponibilizado à comunidade interna e externa o relatório de consultoria produzido pelo grupo participante.

Na **dimensão científica** do **Gran Centro Universitário** edita os ebooks do **Projeto Acadêmico Destaque** que visa reconhecer os Projetos Integradores (PIs) desenvolvidos pelos acadêmicos dos diferentes cursos ao longo do semestre letivo, que se destacarem pela sua inovação, qualidade acadêmico-científica e relação com a prática profissional.

Na **dimensão cultural** existem um projeto de cunho artístico: o Projeto Cinema em Debate. O **projeto Cinema em Debate** tem como objetivo ampliar o cenário cultural dos alunos e da comunidade externa, que também é convidada a participar. São realizados debates sobre temas pertinentes, como educação, gênero, mercado de trabalho, relações interpessoais, biodiversidade, ética, política, entre outros, por meio da exibição de filmes temáticos. O objetivo é a formação de um público mais crítico e exigente no que diz respeito à qualidade artística e temática das obras a que assiste. Isso é realizado através da participação dos alunos e dos professores no encaminhamento dos debates, já que isso implica na necessidade de análise, pesquisa e estudo da obra.

Cabe destacar que são ofertadas anualmente ações de voluntariado nas quais os universitários podem participar. O **projeto de voluntariado** é um projeto de engajamento social, cuja ação tem sua extensão à sociedade, estabelecendo parcerias com organismos sociais. Tem como objetivo fomentar o engajamento social dos estudantes no serviço à sociedade, tendo a coerência como fator indispensável à educação.

Principais projetos em andamento e/ou realizado:

- Ciclo de Palestras
- Cinema em Debate
- Cursos de Extensão
- Curso de Português para Haitianos (parceria com Fundação Honorina Valente)
- Formação Continuada dos Docentes na área de Pesquisa Acadêmica e Científica
- Grupo de Teatro
- Grupo da Terceira Idade
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica – PAIC
- Programa de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Projeto Acadêmico Destaque (e-book)
- Revista Escritos
- Voluntariado

2.4.6 Políticas de Responsabilidade Social

O Ministério da Educação tem o princípio da inclusão como norteador das políticas públicas. A educação inclusiva é uma abordagem que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, com um foco específico naqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão.

Nesta perspectiva, a instituição entende que o desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo, no qual se acolham todos os estudantes, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras, representa a possibilidade de combater a exclusão e responder as especificidades dos alunos.

Dessa forma, implementa uma política de inclusão educacional com a promoção do acesso e da qualidade, com a organização de cursos que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação e que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

Na análise dos compromissos da instituição, com base nos critérios de responsabilidade social, de redução das desigualdades sociais e regionais e de promoção da inclusão social, identificam-se propostas e ações segundo os seguintes eixos principais: as políticas de expansão e

de preços, de responsabilidade social, de bolsas de estudo e de inclusão de estudantes com necessidades especiais.

A cidade de Curitiba representa uma das maiores concentrações econômicas do país. Possui, em termos relativos, elevados níveis de atendimento à sua população, no tocante à educação, saúde, cultura e lazer. Enfrenta, entretanto, problemas de desigualdades socioeconômicas e educacionais semelhantes àqueles encontrados nas análises do caso brasileiro considerado como um todo. Assim é, tanto em relação à assimetria na distribuição de renda, como no acesso ao ensino superior para diferentes estratos sociais da população, cujos efeitos, considerando-se os limites físicos do município e suas áreas de influência, refletem-se fortemente na distribuição espacial da população que vive, trabalha ou estuda na Cidade.

A instituição, que tem sua área de atuação na cidade de Curitiba, aponta para a consciência sobre a questão da segregação espacial da cidade, referindo-se ao compromisso com a oferta de cursos nas diversas regiões do município e com a prática de uma política de preços adequada aos padrões socioeconômicos dos diferentes estratos populacionais.

O cumprimento da missão vem sendo alcançado mediante a política de expansão adotada. Trata-se, antes de tudo, de buscar a boa utilização da autonomia institucional conferida às IES para, atendendo à política governamental de aumentar os índices de escolarização superior, proporcionar a expansão planejada de seus cursos superiores, de modo a garantir o acesso a pessoas até então deles alijadas, por falta de recursos.

No que se refere às instalações físicas, a política de expansão adotada pela instituição, visando a ofertar ensino de qualidade, por preço ao alcance de pessoas de todas as camadas sociais, impôs a busca de alternativas para viabilizar a nova dimensão do projeto, de cunho eminentemente social.

As ações de responsabilidade social da instituição englobam uma grande variedade de ações, como a oferta de cursos.

Uma política de inclusão de portadores de necessidades especiais, ora em processo de construção, objetiva orientar o processo de implantação de ações destinadas a garantir uma maior e efetiva inclusão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e na convivência com a comunidade acadêmica, possibilitando o acesso e a permanência nos cursos superiores da instituição.

Nossa política de Responsabilidade Social se baseia no argumento do SINAES, conforme expressamente previsto no inciso III do artigo 3º da Lei no 10.861/2004: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Os objetivos macro em Responsabilidade Social são:

- Desenvolver diálogo com os *stakeholders* para planejamento das ações sustentáveis que visam o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região;
- Desenvolvimento e implantação de educação continuada, materiais (conteúdo), eventos e projetos de voluntariado que promovam o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

A consideração conjunta desses dois objetivos, adaptados à realidade e contexto específico do **Gran Centro Universitário**, estabelece as bases da política de Responsabilidade Social a qual se rege pelos seguintes princípios gerais:

- Sendo a IES uma instituição privada e sem fins lucrativos a responsabilidade social e a ética estão na essência da sua missão e não é considerada algo independente ou acessório à sua atividade fim.
- As ações de responsabilidade social estarão associadas às atividades de ensino, de pesquisa, extensão e gestão do **Gran Centro Universitário**.

Detalhamento dos objetivos em cada uma das dimensões de atividades de responsabilidade social.

a) Ensino

- Desenvolver e ofertar disciplinas que discutam especificamente as temáticas da Responsabilidade Social e Sustentabilidade socioambiental priorizadas;
- Incluir conteúdos e discussões das temáticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade de forma transversal ao currículo, tais como: Desenvolvimento Sustentável e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs/ONU); Princípios de Educação Consciente (PRME/ONU); Direitos Humanos; Educação Ambiental e

Sustentabilidade; Relações Étnico-Raciais; Educação; Liderança, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento.

- Garantir acessibilidade plena às pessoas com deficiência nas dimensões de infraestrutura, comunicações, pedagógica e atitudinal (via Plano de Garantia de Acessibilidade).

b) Pesquisa

- Incentivar por meio das linhas de pesquisa, Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica e Tecnológica, o desenvolvimento e difusão de estudos com temáticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, tais como: Desenvolvimento Sustentável e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs/ONU); Princípios de Educação Consciente (PRME/ONU); Direitos Humanos; Responsabilidade Social; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais; Educação; Liderança, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento.

c) Extensão

- Incentivar a inclusão social no corpo discente por meio da participação em programas de bolsas e financiamento de estudos (PROUNI/FIES) para aqueles que comprovarem baixo nível de renda familiar a fim de gerar diversidade e impacto positivo na educação de classes da sociedade com baixa renda per capita, além da parceria com a Fundação Honorina Valente, que oportuniza bolsas de estudos para acadêmicos que se enquadrem no perfil socioeconômico gerido do programa.
- Estabelecer práticas de extensão (Programas, Projetos, Educação Continuada, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço), com o objetivo de gerar impacto positivo em comunidades menos favorecidas, integrando corpo discente, corpo docente e corpo administrativo da IES, por meio do seu engajamento em ações, por exemplo, de voluntariado. Estas práticas, quando possível, poderão ser implementadas em parcerias com governos, organizações com e sem fins lucrativos, fornecedores, comunidades do entorno, entre outros.

d) Gestão

- Garantir transparência, prestação de contas à sociedade e boas práticas de governança na gestão da IES;
- Gerenciar de forma eficiente o uso de recursos naturais e as externalidades geradas nos processos;
- Valorizar e investir na promoção da diversidade e na inclusão no corpo docente e administrativo;
- Apoiar as melhorias na saúde do corpo docente e administrativo e manutenção da qualidade no ambiente de trabalho;
- Garantir a lisura nas relações comerciais com instituições públicas e privadas.

2.4.7 Políticas de Ações Afirmativas

A construção histórica do Brasil pressupõe a existência de desigualdades sociais e étnicas em um processo de desenvolvimento que não prioriza a sustentabilidade e o respeito aos direitos humanos. Portanto, a fim de contribuir para a mudança dessa realidade foram instituídas legislações nacionais no tocante às seguintes temáticas: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/ 2004; Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 01/2012; Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE nº 02/2012; Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – Lei nº 12.764/2012; Condição de Acessibilidade – Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003; e Disciplina de Libras – Decreto nº 5.626/2005; Nome Social e identidade de gênero – Decreto nº 8.727/2016.

Assim, o **Gran Centro Universitário** no cumprimento desses marcos regulatório e no intuito de contribuir para a completude da formação dos egressos para uma atuação assertiva em relação às atuais demandas sociais, estabelece princípios baseados em valores propostos que devem contemplar os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade, a ética da identidade e o respeito à identidade de gênero bem como os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Na esteira desses princípios referenciados a IES propõe as seguintes diretrizes para o atendimento dessa legislação pelos cursos:

- Criar e difundir culturas, conhecimentos, produção artística, científica e tecnológica;

- Incentivar o raciocínio crítico;
- Prover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;
- Formar, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e político local, regional e nacional;
- Preservar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da tolerância, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- Considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural e sujeito histórico.

O **Gran Centro Universitário**, em atendimento às referidas legislações, princípios e diretrizes estabelecidos, propõe que os Projetos Pedagógicos dos Cursos garantam que as referidas temáticas sejam contempladas de forma transversal ao longo da integralização do currículo. Estas ações visam promover o amplo debate sobre temas vitais quando se pretende a formação de um profissional comprometido com a universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental. Esse amplo debate é promovido com a implementação de variadas práticas de ensino, extensão, pesquisa/iniciação científica e da própria gestão ao promover uma orientação da gestão institucional pelos princípios da sustentabilidade.

A instituição valoriza a diversidade em seus valores, no seu Código de Ética e Conduta e no regime disciplinar previsto no Regimento do **Gran Centro Universitário** e na atuação da Ouvidoria.

Além disto, a IES, aloca recursos – notadamente as bolsas de estudos descritas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica. Com isso, a escola contribui com o combate de discriminações sociais e aumenta a participação de minorias no acesso à educação.

2.4.8 Sustentabilidade Socioambiental e Preservação Ambiental

No âmbito organizacional, uma organização sustentável é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais para uma ampla gama de *stakeholders* (partes que afetam e são afetadas, direta ou indiretamente, pelas atividades das organizações). Essa noção de três dimensões de sustentabilidade, também conhecidos

como o *triple bottom line*, tem sido amplamente difundida no ambiente acadêmico e organizacional para justificar as práticas, os projetos e os investimentos ambientais, sociais e econômicos.

A dimensão ecológica, ou ambiental, pode ser dividida em três subdimensões. A primeira foca na ciência ambiental e inclui ecologia, diversidade do hábitat e florestas. A segunda subdimensão inclui qualidade do ar e da água (poluição), e a proteção da saúde humana por meio da redução de contaminação química e da poluição. A terceira subdimensão foca na Preservação Ambiental de recursos renováveis e não renováveis. A sustentabilidade ecológica, como uma das três dimensões, estimula empresas a considerarem o impacto de suas atividades no ambiente e contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho. Na prática, isso significa redução dos efeitos ambientais negativos por meio de monitoramento, integração de tecnologia no processo, análise de ciclo de vida do produto e administração integrada da cadeia de produção.

A dimensão social consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos, como suas habilidades, sua dedicação e suas experiências. A dimensão social abrange tanto o ambiente interno da empresa quanto o externo. Indicadores para a dimensão social podem variar de uma empresa para outra, mas alguns indicadores são considerados comuns para diferentes setores de atuação. Dentre os indicadores comuns, é possível citar a compensação justa, as horas de trabalho razoáveis, o ambiente de trabalho seguro e saudável, a proibição de mão de obra infantil e de trabalho forçado, e o respeito aos direitos humanos.

A dimensão econômica inclui não só a economia formal, mas também as atividades informais que proveem serviços para os indivíduos e grupos e aumentam, assim, a renda monetária e o padrão de vida dos indivíduos. Lucro é gerado a partir da produção de bens e serviços que satisfazem às necessidades humanas, bem como pela criação de fontes de renda para os empresários, empregados e provedores de capital. O retorno financeiro reflete a avaliação dos consumidores para os bens e os serviços da empresa, assim como a eficiência com que são utilizados os fatores de produção, como capital, trabalho, recursos naturais e conhecimento. Alguns fatores que influenciam a avaliação do consumidor são utilidade, preço, qualidade e design. Retorno financeiro pode ser considerado um indicador do desempenho da empresa no curto prazo e uma base para sua continuidade no longo prazo.

Estas dimensões da sustentabilidade socioambiental e preservação ambiental são trabalhadas no **Gran Centro Universitário** de forma transversal, nos conteúdos dos cursos regulares obrigatórios e

não obrigatórios, nos TDEs (Trabalho Discente Efetivo), nas Atividades Complementares bem como nos Eventos, nas práticas de Extensão e na Prestação de Serviços.

2.4.9 Políticas de Comunicação Interna e Externa

a) Comunicação com a Comunidade Externa

A comunicação institucional com a comunidade externa acontece por meio do Portal do **Gran Centro Universitário** na internet.

No portal constam informações sobre os cursos de graduação, pós-graduação e extensão da IES (Presenciais e na modalidade EaD), notícias e reportagens da comunidade interna, agenda de eventos, links para os Portais Acadêmicos e AVA Gran Centro Universitário (Ambiente Virtual de Aprendizagem), além de informações sobre: NIPE, Biblioteca Física e Virtual, Serviço de Atendimento, Manuais, Editais, Calendário Acadêmico, oportunidades profissionais (estágios e carreiras), bem como, uma galeria de vídeos e fotos para que a comunidade externa conheça a IES.

No Portal também está inserido um link de acesso à ouvidoria, bem como, forma de contato por e-mail, em que tanto a comunidade acadêmica como a comunidade externa podem enviar suas demandas que serão analisadas e respondidas pela ouvidoria.

Há, ainda, as **fanpages da IES**, que em decorrência da importância das redes sociais na atualidade, firma-se como grande instrumento de comunicação externa.

- Facebook;
- Instagram;
- Twitter;
- Canal Youtube;
- LinkedIn e outras redes sociais digitais;

Por meio das **fanpages da IES** e o **Portal AVA Gran Centro Universitário** a comunidade externa pode acessar informações sobre os processos seletivos da IES, seus cursos de graduação e pós-graduação. Todos os links são disponibilizados no **Portal do Gran Centro Universitário**.

Além do portal, AVA Gran Centro Universitário e fanpages, constata-se a ampla divulgação dos cursos da IES para a comunidade externa, por meio de ações de visibilidade em marketing digital e painéis de mobiliário urbano fixos.

A **prática da Comunicação Institucional** pauta-se em **valores e princípios** apresentados a seguir:

- Compromisso com a transparência e prestação de contas à sociedade, por meio da divulgação de relatório anual de atividades e de indicadores econômico-financeiros;
- Compromisso com a divulgação contínua de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de informes periódicos e do seu sítio institucional de internet;
- Incentivo à difusão da pesquisa acadêmica produzida na instituição por meio de meios digitais;
- Promoção do diálogo e do debate com a sociedade por meio da realização de eventos que possibilitam a exposição de pontos de vista e pesquisa acadêmica aplicada;
- Compromisso com a coleta de informações referentes a sugestões e à satisfação dos diversos públicos internos por meio de pesquisas realizadas ao menos bianualmente;
- Agilidade e responsabilidade nas comunicações institucionais, preservando por um tom adequado e respeitoso;
- Adequação da comunicação de acordo com cada audiência e público-alvo, respeitando suas características e individualidades;
- Compromisso com a acessibilidade comunicacional, atendendo com qualidade aos mais diversos públicos PCD – Pessoas com Deficiência.
- Competências e Atribuições da Comunicação Institucional:
 - Desenvolver, implantar, coordenar e executar a política de comunicação institucional da IES;
 - Promover a integração e divulgação das atividades acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão entre a IES e a comunidade, através dos meios de comunicação adequados;
 - Atender às demandas de informação e de entrevistas dos veículos de comunicação local, regional e nacional se necessário (assessoria de imprensa);
 - Produzir conteúdo e gerenciar os canais oficiais de comunicação institucional (site, mídias sociais etc.);
 - Monitorar as mídias sociais e os demais veículos antecipando questões e agindo de forma proativa;

- Dar visibilidade aos acontecimentos e eventos da IES, viabilizando, quando necessário sua transmissão e disponibilização de conteúdo, aumentando seu alcance.

Ao alinhar a política de comunicação ao PDI, as ações de comunicação da IES com a comunidade interna e externa visam envolver os membros da comunidade externa no cumprimento dos objetivos e metas organizacionais. Sua implementação deve contribuir tanto para melhorar o clima organizacional interno, motivando as pessoas a darem o melhor de si ao reconhecê-las como sujeitos e protagonistas das mudanças, quanto para agregar valores à identidade institucional da IES para com os públicos interno e externo.

b) Comunicação com a Comunidade Interna

Assim como na Comunicação Externa, um dos instrumentos de comunicação utilizados pela IES para a comunicação institucional com a Comunidade Interna acontece por meio do **Portal do Gran Centro Universitário**. Esta página, conduz ao Portal do Aluno, Portal do Professor, Portal Corporativo (Intranet), AVA Gran Centro Universitário e ao Sistema de Captação de Alunos.

- O **Portal do Aluno** consolida o acesso a todos os sistemas e informações necessários para gestão da vida acadêmica.
- O **Portal do Professor** mantém o corpo docente atualizado sobre as diversas iniciativas de Ensino e Aprendizagem, bem como oferece acesso a todos os sistemas necessários para a consecução das atividades docentes.
- O **Portal Corporativo (Intranet)** dá acesso aos colaboradores às áreas de Recursos Humanos, manuais e procedimentos, bem como sistemas e benefícios e informações atualizadas sobre as atividades na instituição.

O **canal da Ouvidoria** tem como objetivo assegurar a participação da comunidade interna na comunicação institucional, a fim de promover a melhoria das atividades desenvolvidas; reunir informações sobre diversos aspectos da instituição, podendo assim contribuir para a gestão institucional; apurar resultados e encaminhar à Coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para servir como instrumento de análise.

Além dos sítios citados anteriormente, utiliza-se de forma intensa, os diversos murais espalhados pela IES, bem como cartazes nos corredores que apresentam os destaques da

instituição, sejam eles notícias, eventos, publicações de professores, vagas de estágio ou emprego e artigos de imprensa que mencionem o **Gran Centro Universitário**.

A IES mantém aparelhos roteadores de Wi-fi, destinados a fornecer gratuitamente sinal de internet em suas dependências, e ainda mantém terminais conectados à internet na biblioteca, à disposição de alunos e da comunidade.

Além do que foi mencionado, existem as seguintes **ferramentas** que suportam os processos de comunicação interna:

- Sistema Acadêmico - Gerenciamento da vida acadêmica da IES, incluindo informações financeiras que são disponibilizadas no Portal do Aluno;
- LMS (Learning Management System) - Ambiente Virtual de Aprendizagem que disponibiliza salas virtuais para disciplinas online, presencial e cursos de formação geral para docentes e discentes.

Quanto aos **princípios e valores da Comunicação Institucional**, as práticas pautam-se em:

- Ser ética, responsável e transparente no planejamento e execução das ações de comunicação organizacional;
- Ser ágil, clara e precisa na divulgação de informações para os públicos interno e externo, sem prejuízo da confidencialidade, quando necessário;
- Ser confiável, diligente e prestativa no atendimento dos diversos grupos de relacionamento (funcionários, profissionais dos meios de comunicação e demais atores envolvidos);
- Ser focada, eficiente e organizada para atingir os objetivos e resultados esperados;
- Defender os interesses da instituição, resolver problemas, fazer uso planejado e responsável dos recursos e otimizar os custos das ações de comunicação;
- Ser competitiva, técnica e proativa na exploração de mídias espontâneas, no relacionamento com os meios de comunicação e com as fontes internas da entidade;
- Ser dinâmica, moderna e inovadora, o que significa estar sintonizada com as novas tecnologias de informação e contribuir com as estratégias de gestão e de mudanças na cultura organizacional;

- Ser envolvente, motivadora e solidária, o que significa ter capacidade de sensibilizar e mobilizar o público interno e a comunidade em ações de responsabilidade social e ambiental patrocinadas pela entidade;
- Ser democrática, interativa e participativa, de modo a estimular a incorporação de todos os atores internos na implantação do Plano, garantindo-lhes representação e participação decisória no seu desenvolvimento, avaliação e atualização.

Quanto às **competências e atribuições da Comunicação Institucional**, considera-se:

- Implantar, coordenar e executar a política de comunicação institucional da IES;
- Atender às demandas de informação e de entrevistas dos veículos de comunicação local, regional e nacional (assessoria de imprensa);
- Promover a integração entre a IES e a comunidade, através dos meios de comunicação internos e externos;
- Promover a divulgação das atividades acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão;
- Produzir conteúdo e gerenciar os veículos oficiais de comunicação institucional (site, mídias sociais etc.);
- Realizar a cobertura jornalística de eventos institucionais e atividades acadêmicas, proporcionando visibilidade às diversas áreas de atuação institucional;
- Assessorar campanhas de comunicação institucional em parceria com os demais setores da instituição;
- Facilitar o acesso às informações de interesse institucional por meio dos veículos oficiais de comunicação institucional.

Ao alinhar a política de comunicação ao PDI, as ações de comunicação da IES com a comunidade interna e externa visam envolver os membros da comunidade externa no cumprimento dos objetivos e metas organizacionais. Sua implementação deve contribuir tanto para melhorar o clima organizacional interno, motivando as pessoas a darem o melhor de si ao reconhecê-las como sujeitos e protagonistas das mudanças, quanto para agregar valores à identidade institucional da IES para com os públicos interno e externo.

2.4.9 Política de Informática e Tecnologia

A política de Informática e Tecnologia da IES consiste basicamente em:

- a) Completar e consolidar a implantação da rede, com vista ao aperfeiçoamento da interconexão dos setores acadêmicos e administrativos da IES.
- b) Manter as condições necessárias para o acesso à internet em canais de alta velocidade.
- c) Manter atualizadas as bases de *software* instaladas, bem como os sistemas corporativos.
- d) Consolidar a implantação da Rede de Dados, propiciando condições de infraestrutura de cabeamento e de equipamentos computacionais, para proliferação e interconexão de redes departamentais que permitam a toda a comunidade acadêmica o acesso aos serviços da internet.
- e) Fomentar as condições necessárias para a produção e aquisição de software para uso na Rede de Dados, visando atender as aplicações corporativas da instituição e de usuários locais.
- f) Fomentar e apoiar a elaboração de projetos institucionais visando à realização de Pesquisa e Desenvolvimento cooperativo entre o Centro e instituições públicas e privadas locais.
- g) Manter atualizada a base dos equipamentos computacionais da IES.
- h) Manter atualizadas as bases de software instaladas.

2.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.5.1 Princípios Metodológicos

O **Gran Centro Universitário** procura continuamente analisar os cenários econômicos e sociais e a partir delas propor as adequações necessárias à formação dos jovens. Estes estudos de cenários têm levado a instituição a tomar consciência de que é preciso rever constantemente suas proposições e promover as reformulações, que terão repercussões na vida da sociedade como um todo e de cada cidadão em particular.

Dessa forma, a atualização dos projetos, ementas e disciplinas deverá ocorrer quando for constatada a necessidade de alteração, reflexo tanto das condições do mercado, quanto do perfil do egresso de cada curso ou ainda atualização de conteúdos, desde que, atenda a dinâmica, diretrizes e legislação vigente de cada área de atuação.

Além da revisão constante para atender a demanda de formação, a instituição ainda se organiza para atualização periódica no que diz respeito à inter-relação entre a ciência e a tecnologia. A partir dessas análises e discussões com os membros de cada Núcleo Docente Estruturante – NDE, seus Colegiados de Curso, no qual são revisitados os Projetos dos Cursos - PPC, bem como elaborados os planejamentos estratégicos e pedagógicos necessários à organização dos cursos e programas de formação, capacitação e aperfeiçoamento.

Toda essa organização, parte do processo proposto por cada curso, é respaldado pelos Planos de Ensino e de Aula, que são acompanhados constantemente e atualizados de acordo com a necessidade e disponibilizado no portal para acesso dos alunos. Cada disciplina tem seu plano estruturado com propostas de conteúdos e atividades organizadas em objetivos, que buscam desenvolver habilidades e competências para preparação profissional.

Além das atividades de sala de aula, são enriquecedoras ainda as atividades práticas de laboratórios, visitas técnicas, atividades culturais, sociais numa perspectiva de que a educação extrapola o ambiente de sala de aula. Dessa forma, os alunos constroem o seu conhecimento a partir da interação constante com os conteúdos, com os colegas, com os professores e por meio das múltiplas relações de aprendizagem proporcionadas pelo ambiente acadêmico do **Gran Centro Universitário**. A relação dos alunos com o conhecimento ocorre de forma progressiva e gradual, voltando-se sempre para a busca de soluções de problemas e de crescimento pessoal e profissional.

2.5.1.1 Intersubjetividade

A comunicação em sala de aula é um fenômeno genuinamente social que engendra o compartilhamento de regras de atribuição e categorização. Essas regras nos permitem transcender o encerramento inicial de cada um, professor e alunos, em seu mundo particular e egocêntrico. É esse processo que possibilita a construção de espaços intersubjetivos na interação entre os sujeitos

do ato comunicativo. A interação é compreendida como a comunicação verbal ou não verbal entre duas pessoas.

Em sendo interativa e não podendo se reduzir as suas partes constituintes, a intersubjetividade constitui o contexto que se produz entre os sujeitos, ou seja, o território sociocultural concreto no qual os indivíduos interagem e se tornam sujeitos. Nessas circunstâncias, a subjetividade não mais se define pela sua dimensão interna, mas pela sua dimensão externa que remete, diretamente, às práticas sociais e aos significados compartilhados.

O conhecimento, então, compreende uma atividade socialmente mediada de interpretação da realidade e de si, por sujeitos integrados em contextos de coparticipação social. Importante é que os processos de significação gerados pelo compartilhamento ou interação dialógica não são prioridade nem propriedade privada dos interlocutores. Como reflexo até das práticas discursivas constituírem produções histórico-culturais, os discursos inscrevem-se e pertencem ao próprio campo mais amplo da intersubjetividade, informando inclusive sobre a totalidade das relações sociais aí envolvidas.

A restauração da intersubjetividade tem como finalidade emancipar o sujeito da opressão da racionalidade burocrática dos sistemas escolares. O resgate da intersubjetividade no ambiente pedagógico evita a assim chamada educação bancária, que tira suas pretensões funcionais do fato inconfesso de que o aluno é tratado como objeto das ações alienadas do professor. Só há um locutor e uma direção de sentido "autorizados": os deste último.

Contudo, a partir do momento em que há papéis a serem desempenhados, nos quais se pressupõem direitos, deveres e responsabilidades de ambos os lados rumo ao mesmo objetivo — a formação profissional — a educação passa a operar entre sujeitos sócio historicamente situados, entre membros de culturas e microculturas que, mesmo mantendo sua personalidade, se pautam pelo respeito às diferenças e pelo empenho na colaboração negociada.

Desde que superado o autoritarismo, resta, portanto, aproximar a linguagem teórico-conceitual à realidade concreta dos educandos e consubstanciar o rigor científico como base da consciência crítica. No diálogo autêntico estabelecido por meio de uma relação horizontal pautada na liberdade de expressão, educadores e educandos devem atuar como sujeitos e sua reflexão conjunta conduzir à criticidade racional. A apropriação que as classes populares possam fazer das teorias não pode realizar-se senão a partir do próprio pensamento ingênuo, mas em direção à

superação. Na verdade, por mais que a relação esteja baseada no diálogo ou na intersubjetividade, não se elimina que é a cultura acadêmico-científica que, por intermédio dos educadores, educa os educandos.

2.5.1.2. Flexibilidade

A flexibilidade é uma das bases epistemológicas relevantes do currículo. Nesse sentido, a mudança, assim como a expectativa de que ela ocorra, é o que gera a necessidade crescente de uma postura flexível, aberta, pois a mudança está presente em nossa realidade, em nossa corporeidade, já que é parte intrínseca da natureza da matéria. Assim, ela está também presente nos processos de construção do conhecimento, na aprendizagem e na maneira como interpretamos a realidade, no modo de construir, desconstruir e reconstruir conhecimento. Isto pelo fato de os processos interpretativos possuírem uma natureza dialeticamente complexa e intrinsecamente reconstrutiva.

É a mudança implícita na reconstrução do conhecimento, no diálogo sujeito/objeto, nos processos auto organizadores da vida que permite o desenvolvimento da autonomia e a emancipação do sujeito. É ela que está também presente na dinâmica não linear ambivalente da aprendizagem. Muitas vezes, a mudança acontece ao se rever o aprendido, ao reconhecer o próprio erro, ao construir um novo significado, e isto é muito importante em termos hermenêuticos, pois a reconstrução do conhecimento e a reinterpretação de algo supõe a sua desconstrução. Além disso, o currículo deve reforçar a consciência de nossa incompletude como humanos, indicando que somos seres históricos inacabados em processo constante de vir a ser e, portanto, abertos constantemente à mudança, à reorganização e à auto-organização, que é a capacidade que todo sistema vivo possui de se autotransformar continuamente. É quando o sistema é capaz de se autoproduzir.

Para tanto, interage com o meio exterior de onde extrai energia, matéria e informação, elementos constituintes de sua dinâmica organizacional, inclusive, para interferir nos rumos desse meio exterior. Conhecer e aprender implica processos auto organizadores. Ambos requerem interpretação, criação e auto-organização e flexibilidade por parte do aprendiz. Situações de desequilíbrios, de desafios facilitam o desenvolvimento da aprendizagem, pois requerem processos de auto-organização recorrentes. Assim, o conhecimento e a aprendizagem são processos de

construção recursivos e interpretativos desenvolvidos por sujeitos ativos em sua interação com o mundo e a realidade que os cerca. Tais processos, para que aconteçam, requerem uma cooperação global de todo o organismo. Finalmente, a flexibilidade implica na operacionalização de um currículo em que o formando tenha diferentes perspectivas na sua trajetória acadêmica, permitindo-lhe condições para avançar quando demonstrar condições para isso ou tiver estudos de complementação necessários ao desenvolvimento dos perfis próprios das áreas de conhecimentos científicos e/ou profissionais, quando necessário.

2.5.1.3. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade não é justaposição de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, mas, sim, uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicativa das ciências, a qual implica estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas particulares envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade não é algo que se aprende, é algo que se vive, implicando mais uma atitude do espírito que pressupõe curiosidade, abertura e intuição para a descoberta das relações existentes entre as coisas. É a forma de restabelecermos a unidade perdida do saber.

Neste sentido, na interdisciplinaridade, tem-se uma relação de reciprocidade, de mutualidade, em regime de copropriedade que possibilita um diálogo mais fecundo entre os vários campos do saber. A exigência interdisciplinar impõe a cada disciplina que transcenda sua especialidade formando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas. A interdisciplinaridade provoca trocas generalizadas de informações e de críticas, amplia a formação geral e questiona a acomodação dos pressupostos implícitos em cada área, fortalecendo o trabalho de equipe.

São princípios gerais da interdisciplinaridade:

- Não considerar somente as relações entre as disciplinas, mas, fundamentalmente, o objetivo do curso em si com as pessoas responsáveis pelas disciplinas;
- Reagrupar as disciplinas em torno da proposta pedagógica (processo ensino-aprendizagem);

- Considerar a comunicação professor-aluno, ao invés da possibilidade de envolvimento dos alunos;
- Equilibrar as diferentes áreas de conhecimento, na base da heterogeneidade (humanas, exatas, biológicas, etc.); e
- Considerar os objetivos do curso, em detrimento do excessivo conteúdo que cada especialista tende a exaltar.

Entendemos que o esclarecimento sobre as questões teórico–metodológicas relacionadas à conceituação de interdisciplinaridade devem ser processadas antes de se definir qual tipo de trabalho a instituição educacional pretende realizar. É comum o equívoco que deixa de lado tal discussão sob a alegação de que “temos que ir direto à prática”. Tal condição inexistente, uma vez que toda e qualquer prática é antecedida por um pensar e planejar sobre o que se pretende realizar.

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas, ação possível, mas não imprescindível, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Os educadores de determinada unidade escolar devem comungar uma prática docente voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos educandos.

2.5.1.4. Contextualização

Todo conhecimento útil é contextualizado, produzido e utilizado em contextos específicos. Contextualizar a aprendizagem significa superar a aridez das abstrações científicas para dar vida ao conteúdo escolar relacionando-o com as experiências passadas e atuais vivenciadas pelo aprendiz e projetando uma ponte em direção ao seu futuro. Dessa forma, a formação dos estudantes é uma prática social diferentemente de uma exclusiva preparação para uma vida futura, pois, o aprendiz vivencia e é sujeito da sua própria formação. A vida não para enquanto o aluno está na escola. Ao contrário, esse é, por excelência, um espaço de socialização e de construção do caráter e da personalidade de todos que compartilham esse ambiente.

De forma coerente com toda a discussão apresentada, a contextualização deve ser interpretada no sentido de problematizar as condições sociais, históricas, econômicas e políticas e

aplicar na prática os saberes escolares, o que supõe conhecer as limitações e potencialidades do conhecimento científico e tecnológico e suas relações com outros tipos de saberes. Nessa perspectiva, o conteúdo ganha sentido em razão da relação que se estabelece entre o que é ensinado/aprendido e o conhecimento situado numa dada realidade.

2.5.1.5. Unicidade do Projeto Pedagógico

A unicidade é do projeto e não, propriamente, da ação pedagógica concreta. Para que um princípio possa ser concretizado em um universo marcado pela heterogeneidade e complexidade, a prática deve se transformar de acordo com necessidades reais e concretas.

Numa instituição plural, que abriga a diversidade social e geográfica, é de fundamental importância garantir a unidade das propostas pedagógicas, fazendo que os mesmos princípios, pressupostos e princípios de ensino cheguem a todas as salas de aula da instituição; num universo marcado pela heterogeneidade e complexidade, os mesmos pressupostos e objetivos devem ser preservados como referência universal constante, mediante as necessárias adaptações metodológicas.

2.5.1.6. Integrações teórico-práticas e de ensino e pesquisa

Dentro do pressuposto do “aprender a fazer”, a construção de competências e habilidades por meio do “aprender fazendo” visa a formação imediata do profissional, capacitando para a ação e adaptação do egresso em um mercado complexo e em constante transformação. São momentos privilegiados para essa construção os Estágios Supervisionados e as Práticas Profissionais, mas também os momentos de aprendizado apoiados em experiências de laboratórios, simulações e metodologias de estudo que utilizem a contextualização concreta dos conceitos e que estimulem o envolvimento com situações práticas, como os estudos de caso, o aprendizado pela solução de problemas, entre outras, proporcionando o aprendizado teórico mediado da prática. Ao mesmo tempo, cada vez mais se deve estimular o resgate de conhecimentos prévios ou paralelos para a construção de habilidades do futuro profissional, por meio do recurso das Atividades Complementares.

A IES deve produzir novos conhecimentos para o desenvolvimento científico e tecnológico, assim como dedicar-se à pesquisa como meio de problematizar, enriquecer e desenvolver seus conteúdos disciplinares, contribuindo, assim, para a renovação e a melhoria do ensino de graduação; a pesquisa também deverá atuar como meio de aprendizado discente e de aprimoramento docente. Para tal deve-se orientar para a ampliação e o fortalecimento das políticas de iniciação científica e tecnológica, assim como de outros programas dirigidos ao aperfeiçoamento dos estudantes.

2.5.2 Plano para Atendimento das Diretrizes Pedagógicas

2.5.2.1 Plano de atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso e Estruturas Curriculares dos cursos de graduação

Desde 2017 a IES vem investindo esforços em um projeto de atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação presencial, por meio do Projeto de Reestruturação Acadêmica. O projeto tem como objetivo definir parâmetros para uma matriz pedagógica institucional, com base nas diretrizes pedagógicas. Tais parâmetros são instrumentos de trabalho das coordenações e núcleos docentes estruturantes, responsáveis pela elaboração e acompanhamento dos PPCs de seus próprios cursos. A partir da matriz pedagógica institucional o corpo docente de cada curso pode atualizar o PPC específico de cada curso em sintonia com as diretrizes pedagógicas da universidade. Após o desenvolvimento do PPC o processo para sua aprovação segue as etapas definidas do Regimento Geral da universidade.

2.5.2.2 Plano de desenvolvimento de novos projetos pedagógicos de cursos de graduação

Em seu plano de expansão a IES prevê a criação de cursos de graduação presencial e a distância, o que demandará, por parte das escolas, o desenvolvimento de novos projetos pedagógicos. Este esforço acadêmico exige planejamento para a constituição de novos núcleos docentes estruturantes, a definição do perfil de egressos, a elaboração das propostas curriculares e dos planos de implementação dos cursos nas dimensões didático-pedagógica, corpo docente e

infraestrutura. Para os cursos de graduação a distância somam-se a esses esforços a produção de conteúdos.

2.5.2 Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos

A construção dos currículos sempre se pautou em parâmetros científicos através dos quais se deveria realizar a seleção e a organização dos conteúdos e das atividades. Embora alguns parâmetros científicos existam, eles não são neutros e desinteressados. Ao contrário, embutem em si uma compreensão política do mundo e são, também eles, negociados pelas comunidades que os definem.

Os currículos devem considerar a análise da estrutura interna dos conteúdos de ensino e de suas áreas de conhecimento, ou seja, de sua natureza científico-cognitivista; entretanto, a seleção de conteúdos deve ser flexível em relação às exigências epistemológicas dos conteúdos abordados, considerando seus princípios, hipóteses e resultados dos processos da produção de conhecimento já construídos.

A seleção de conteúdos também deve insistir na atenção à diversidade de competências, interesses e motivação dos alunos, que está diretamente relacionada à missão e aos pressupostos pedagógicos da instituição. Cabe, aqui, destacar a importância de conhecer o perfil do ingressante a fim de descobrir seus interesses, seus problemas, seus propósitos e suas necessidades, sendo estas informações de enorme importância para a determinação dos objetivos curriculares. A seleção de conteúdos também deve considerar a análise da sociedade, dos seus problemas, necessidades imediatas e de suas características estruturais básicas.

Para a elaboração estrutural de um currículo de ensino moderno, todas as tendências acima devem ser consideradas. Por isto, não se pode tentar compreender cada uma de maneira isolada quando se analisa um projeto curricular, pois apenas a conjugação das três vertentes que trarão importantes contribuições para a concretização de um currículo adequado às necessidades gerais dos alunos.

Numa abordagem mais formal, podemos adotar a proposta segundo a qual para a seleção dos conteúdos os projetos pedagógicos dos cursos devem considerar as seguintes abordagens:

- Socioantropológica, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológica, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- epistemológica, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógica, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

2.5.3 Processo de Avaliação da Aprendizagem

A construção de uma cultura avaliativa é parte integrante do planejamento das atividades de ensino e de gestão acadêmica. O escopo do esforço avaliativo, entendido primordialmente como momento de reflexão da comunidade acadêmica, deve ter como objetivo atingir todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O esforço avaliativo, em todos os seus níveis, deve ter como um de seus objetivos a construção de modalidades formativas.

A avaliação dos estudantes, das práticas de ensino, do corpo docente e do projeto pedagógico, e o perfil dos egressos são mecanismos que permitem a observação das atividades acadêmicas e a manutenção da qualidade de ensino, por meio de correções e políticas de ação. As atividades de avaliação dos cursos de graduação devem articular-se com a avaliação institucional e com a avaliação externa, seja em relação aos estudantes ou aos cursos de graduação. Assim, busque-se uma consolidação do processo de avaliação dos cursos de graduação, interna e externamente, como forma de manter atualizado o ensino ofertado e as diretrizes pedagógicas da instituição.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem segue as normas fixadas no Regimento Geral da instituição, levando em consideração as etapas, o desempenho dos discentes, a frequência, o aproveitamento das atividades e os conteúdos ministrados em cada componente curricular.

Os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem estão normatizados e amplamente divulgados pelo **Gran Centro Universitário**, por meio do calendário acadêmico que prevê os períodos das avaliações regimentais. Os horários dessas avaliações são elaborados pela Coordenação de Curso em conjunto com a Secretaria Acadêmica.

Destaca-se que conforme a necessidade de cada componente curricular, o planejamento acadêmico prevê o desenvolvimento de projetos, trabalhos individuais, em grupo, estágios, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de casos, monografias e outras formas avaliação da avaliação da aprendizagem.

Estes mecanismos são definidos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, mediante sintonia e anuência do Colegiado aprovado pela Pró-reitora Acadêmica.

2.5.3.1 Sistema de Avaliação dos Cursos Presenciais

a) Avaliação de Unidade Curricular (AV1)

Como AV1 entende-se a avaliação que ocorrerá no decorrer do semestre letivo a critério do professor de cada unidade curricular (disciplina) da área do conhecimento, no qual serão utilizados diversos instrumentos pertinentes às especificações de cada unidade curricular (disciplina), tais como: teste escrito, teste prático, prova, seminário, pesquisa, resumo, resenha, fóruns, debates, produção de texto, relação de exercícios, estudo de caso, e outros que a peculiaridade de cada unidade curricular (disciplina) permitir. Contudo, uma destas avaliações será uma Prova Individual, com questões discursivas, nos quais simulem uma situação problema. As avaliações realizadas são valoradas entre zero e dez, com atribuição de peso 35% da nota final.

b) Avaliação Semestral (AV2)

A avaliação semestral é composta por tantas questões ou situações-problemas quantas forem necessárias para avaliar as habilidades e competências da unidade curricular. Seu alinhamento é prioritariamente interdisciplinar, de tal forma que possibilite a avaliação das competências essenciais e complementares do módulo. Trata-se, pois, de uma avaliação fundamentada na problemática do contexto de questões ou estudo de caso da atualidade, sendo que a(s) solução(ões) proposta(s) como resposta desta avaliação será(ao) avaliada(s) determinando,

sob forma de nota, o nível atingido da competência do aluno. A avaliação realizada será valorada entre zero e dez, com atribuição de peso 35% da nota final.

c) Trabalho Discente Efetivo (AV3)

O Trabalho Efetivo Discente (TDE) é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso.

Tem como objetivos:

- Promover a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso, contribuindo para a integralização do currículo dos cursos de graduação da IES;
- Propiciar a melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos graduandos por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas que priorizem as metodologias ativas e oportunizam a autonomia intelectual;
- Possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitem ampliar o envolvimento dos discentes, favorecendo o trabalho individual e coletivo em atividades diversas, fora de sala de aula, fortalecendo a articulação da teoria com a prática e a aproximação com o campo de atuação profissional;
- Diversificar e flexibilizar atividades acadêmico-pedagógicas dos cursos de graduação, estimulando as horas de estudo não presencial dos discentes, principalmente, por meio de atividades diversas tanto individual quanto em grupos, promovendo a inclusão do acadêmico no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente é importante esclarecer que as atividades apresentadas a seguir são apenas possibilidades de realização do Trabalho Efetivo Discente, sem a menor pretensão de esgotar o assunto ou mesmo oferecer “receitas prontas” para sua realização. O propósito é facilitar e

despertar no professoro desejo e interesse em refletir sobre o tema e definir suas próprias estratégias de desenvolvimento do Trabalho Discente Efetivo.

Desde o início e de modo permanente, é preciso não perder de vista que as atividades desenvolvidas no âmbito do Trabalho Discente Efetivo (TDE) devem ser realizadas em estreita relação com os estudos em curso de cada componente curricular, com o intuito de promover uma melhor apropriação dos conhecimentos envolvidos e favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Para realização do Trabalho Discente Efetivo (TDE) o professor deve registrar por escrito as orientações no Portal Acadêmico, detalhando de modo preciso as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, bem como os objetivos, expectativas de resultados e formas de entrega/socialização. Os resultados/socializações das atividades desenvolvidas nos TDEs pelos discentes devem ser entregues por meio de um trabalho físico ou no ambiente virtual de aprendizagem.

d) Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Presenciais

A avaliação será realizada em função das competências e habilidades, utilizando-se os seguintes instrumentos:

Tabela 22 - Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Presenciais

UNIDADES CURRICULARES	COMPOSIÇÃO
Unidades Curriculares Presenciais	<ul style="list-style-type: none"> • AV1: avaliação processual da unidade curricular (35%); • AV2: avaliação semestral por competências (35%); • AV3: trabalho discente efetivo (30%).
Projeto Integrador – PI TCC Estágios	<ul style="list-style-type: none"> • AV1: avaliação processual / checks de aprendizagem da construção do projeto – parte inicial (35%); • AV2: avaliação processual / checks de aprendizagem da construção do projeto – produto final (35%); • AV3: apresentação do projeto em banca examinadora e projeto escrito (30%).
Unidades Curriculares EaD (cursos presenciais):	<ul style="list-style-type: none"> • AV1: avaliação presencial das 2 primeiras unidades de aprendizagem - 1º bloco (35%); • AV2: avaliação presencial das 2 últimas unidades de aprendizagem - 2º bloco (35%); • AV3: avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas (30%).

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

e) Exame Final

Serão considerados alunos em Exame Final com Média Final entre 4,0 (quatro vírgula zero) e 6,9 (seis vírgula nove) em cada unidade curricular (disciplina). Estes alunos terão direito a recuperação de estudos, conforme programada no calendário acadêmico, que garantirá, de forma efetiva, a assimilação das competências e habilidades programadas na área do conhecimento cursada.

Para aprovação no Exame Final o aluno fará uma Prova, individual e sem consulta, estipulada em data conforme calendário acadêmico para cada Unidade Curricular (disciplina) que este aluno ficou em Exame Final, e deverá ter aproveitamento mínimo de 7,0 (sete vírgula zero) nesta avaliação.

f) DISPEN (Disciplinas Pendentes)

As disciplinas pendentes (DISPENs) são ministradas aos sábados, sob orientação de professor da área e com práticas acadêmicas específicas. Os alunos devem se inscrever e se matricular mediante datas determinadas em calendário acadêmico.

Tabela 23 - Síntese da Composição das Avaliações das Disciplinas Pendentes (DISPEN)

UNIDADES CURRICULARES	COMPOSIÇÃO
DISPEN Presenciais (Disciplinas Pendentes Presenciais)	<ul style="list-style-type: none"> AV1 (35%) – atividades propostas pelos professores durante os 10 encontros presenciais; AV2 (35%) – prova (presencial e individual) dos conteúdos e atividades desenvolvidas nos 10 encontros; AV3 (30%) – média aritmética simples da AV1 e AV2 do aluno na disciplina. <p>Alunos com média final inferior a 7,0 terão direito a Exame Final presencial conforme calendário acadêmico. A média para aprovação é 7,0.</p>
DISPEN EaD (Disciplinas Pendentes EaD)	<ul style="list-style-type: none"> AV1 (35%) – avaliação presencial das unidades de aprendizagem - 1º bloco; AV2 (35%) - avaliação presencial das unidades de aprendizagem - 2º bloco; AV3 (30%) - avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas.

	Alunos com média final inferior a 7,0 terão direito a Exame Final online conforme calendário acadêmico. A média para aprovação é 7,0.
--	---

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

2.5.3.2 Sistema de Avaliação dos Cursos Online (Educação a Distância)

129

O modelo de ensino e aprendizagem preparado para os cursos de graduação de Licenciaturas, Bacharelados ou CSTs (Cursos Superiores de Tecnologia) do **Gran Centro Universitário** compreende uma estrutura que permite diferentes oportunidades de interações. A modelagem institucional dos cursos *online* obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e ao Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, no caso de CSTs, ambos estabelecidos pelo MEC, e considera as bases curriculares dispostas e os perfis dos respectivos egressos em sua construção. Para tanto, a modelagem institucional para as graduações *online* prevê os seguintes modelos didático-pedagógicos:

- **Unidades Curriculares Regulares – UCRs;**
- **Unidades Curriculares de Conhecimentos Transversais – UCCTs;**
- **Projetos Integradores – PIs;**
- **Atividades Práticas – APs;**
- **Atividades Extensionistas – AEs;**
- **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;**
- **Estágios Supervisionados – ESs;**
- **Atividades Complementares – ACs.**

As cargas horárias das unidades curriculares e o emprego ou não das atividades práticas, dos projetos integradores ou de estágios supervisionados são definidos nas **matrizes dos cursos**.

Todos os cursos permitem **entrada contínua** para garantir mais oportunidades de acesso e liberdade para que os acadêmicos escolham o melhor momento para iniciarem suas formações. Após o ingresso, cria-se, então, um **calendário exclusivo e individual** para o estudante, com a contagem dos prazos para os seus períodos de curso. A modelagem prevê cursos com **periodização semestral**, ou seja, com a constituição de um conjunto de **unidades curriculares e atividades**

práticas semestrais a serem cursadas, definidas a partir de um desenho pedagógico pensado para que cada estudante trilhe sua jornada acadêmica de modo a experienciar os conhecimentos teóricos do curso, associados ao desenvolvimento das habilidades práticas esperadas para o exercício da sua profissão.

Assim, de modo geral, cada semestre dos cursos de graduação é composto de acordo com o fluxo a seguir:

Figura 7 – Fluxo Semestral de Unidades Curriculares Regulares e Práticas



Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

É importante considerar que, a depender da matriz curricular e/ou do período do curso, **este desenho pode ter outras configurações** e contemplar diferentes quantidades de UCs ou, ainda, abrigar outras práticas, como é o caso dos **estágios supervisionados** ou dos **TCCs** (Trabalhos de Conclusão de Curso), geralmente alocados nos períodos mais avançados ou finais de cada um dos cursos.

Um dos caminhos para garantir que o processo de ensino esteja relacionado com a aprendizagem do outro é reconhecer o papel fundante da avaliação. No **Gran Centro Universitário**, a avaliação pode acontecer em três momentos, representados pela tríade avaliativa: avaliação inicial (diagnóstica), avaliação formativa (do processo) e avaliação somativa (do resultado).

Neste momento, a escolha dos instrumentos avaliativos é a questão central do **Gran Centro Universitário**, levando-se em conta que pessoas aprendem de formas distintas e em tempos e espaços próprios, de acordo com seus estilos de aprendizagem. Neste sentido, Zaballa (1998) reconhece que o processo de ensino e aprendizagem perpassa os conteúdos previstos nos planos de ensino e aprendizagem, as atividades definidas e aplicadas pelos professores, as experiências

individuais e coletivas e a própria intencionalidade pedagógica do processo, prevista e definida pelo PPC de cada curso.

Com o objetivo de traçar a intencionalidade pedagógica institucional, foi construído repertório teórico de embasamento do processo avaliativo. Para tanto, destaca-se que Luckesi (2003, p. 29) compreende a avaliação conectada ao acolhimento do outro e do todo:

O ato de avaliar, devido estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tornar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável, bonita ou feia. Ela é assim, nada mais. Acolhê-la é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela. Avaliar um educando implica, antes de tudo, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer.

Assim, o desenho avaliativo pretendido pelos cursos do Gran Centro Universitário começa compreendendo a avaliação a partir do acolhimento de cada educando, permitindo a escolha de um quantitativo de instrumentos avaliativos relacionado aos objetivos de aprendizagem. *Check* de aprendizagem, *quiz*, fórum, provas, portfólios, trabalhos em grupos, pesquisas e relatórios são alguns dos instrumentos escolhidos que permitem que o aluno possa expressar/representar o percurso de construção do seu conhecimento.

No grupo das avaliações diagnósticas e formativas, que tem por objetivo compreender o nível de conhecimento dos alunos sobre determinado assunto, sem um caráter classificatório, são utilizados: *check* da aprendizagem, *quiz*, fórum, relatórios, portfólios, trabalhos em grupos e pesquisas (para as disciplinas de prática pedagógica e projetos integradores). Entre as avaliações somativas, que buscam verificar o domínio sobre determinado saber estão as provas.

Para Santos (2017, p. 106), as provas “podem ser de caráter objetivo ou dissertativo, sendo que uma mesma prova pode contar questões dos dois tipos.” Sobre elas, ainda é importante sinalizar que é comum que verifiquem apenas o acerto que confere um valor numérico às questões, informando se o aluno está apto ou não, aprovado ou reprovado em um determinado contexto. Esse tipo de avaliação não está centrado no conhecimento que o aluno construiu, mas apenas na quantificação pretendida; por isso, no **Gran Centro Universitário**, a prova não é o único instrumento escolhido para avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de 1996, ao definir as etapas do ensino escolar, apresenta propostas avaliativas mais delineadas para a educação básica. O ensino superior,

como tem autonomia universitária, pode escolher os instrumentos avaliativos, mas deve informá-los em seus planos de cursos. Neste sentido, pensando-se o processo de avaliação enquanto recurso de desenvolvimento constante, tomando as palavras de Haidt (1997), considera-se que:

A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura ou punição. Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função energizante, à medida que serve de incentivo ao estudo. Mas complementando essa função, a avaliação desempenha, também, outra: a de feedback ou retroalimentação, pois permite que o aluno conheça seus erros e acertos. (HAYDT, 1997, p. 27).

A maioria das pessoas apresenta como lembrança escolar positiva as atividades avaliativas realizadas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pois elas estavam inseridas em atividades mais lúdicas e eram claramente mais bem contextualizadas. Com o caminhar do percurso escolar, os objetivos educacionais precisam ser apresentados aos jovens e aos adultos estudantes para que eles percebam as relações entre os saberes ensinados e o que deve ser apreendido.

Para Libâneo (1994, p. 195),

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

O autor descreve a avaliação como ponto de partida para uma série de ações docentes. Inicialmente, ela apoia na verificação de como o saber ensinado foi apreendido. Uma vez que os alunos demonstram, em suas respostas, dúvidas, inseguranças e erros, esse sinal deve orientar o trabalho docente para uma nova abordagem do conteúdo, utilizando novas metodologias, outros recursos e exemplos. O erro não pode ser visto como algo individual e apenas do aluno: ele é, também, um termômetro do fazer docente e do percurso de ensino e aprendizagem. Neste sentido, está previsto que o NDE de cada curso faça avaliações sistemáticas sobre o processo avaliativo, garantindo um redirecionamento da rota pedagógica.

Luckesi (1997, p. 175) completa essa ideia ao defender que:

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse

sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça).

O autor relaciona o sucesso escolar, o aprendizado em si, a uma rede mais ampla do que apenas os instrumentos avaliativos formais: coordenação, NDE, professores-responsáveis, professores-tutores, planos de ensino, alunos. Todos estão envolvidos no processo de ensino e na garantia da aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação não pode ser vista em caráter meramente quantitativo.

Hoffmann (1993, p.56), em seus estudos, integra a discussão sobre uma avaliação amorosa apontando caminhos para que de fato ela esteja em favor da aprendizagem dos alunos. A intenção pedagógica institucional, destacada pelos documentos norteadores locais, destaca a amorosidade proposta pela autora ao definir itinerário avaliativo com base nas seguintes premissas.

- Oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias;
- Oportunizar discussões entre os alunos partir de situações desencadeadoras;
- Realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes;
- Ao invés do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções;
- Transformar os registros das avaliações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento.

A proposta de Hoffmann (1993) se articula com Luckesi (1997) e Libâneo (1994) ao abordar o papel da rede formativa no processo avaliativo, além de considerar o aspecto amoroso e acolhedor de olhar para o outro durante o percurso. Assim, não está sendo proposta uma “receita de bolo”, mas apontados caminhos possíveis para a formação de profissionais de nível superior.

a) Avaliação Digital – AVD

- **Check de aprendizagem**

Os *checks* de aprendizagem fazem parte da avaliação diagnóstica e formativa e têm por objetivo mapear a percepção do estudante a respeito do seu próprio processo de ensino e de aprendizagem, bem como o domínio dos mecanismos utilizados para aprender. Com base na conexão do aluno aos conteúdos estudados, percebemos se os objetivos de ensino foram bem assimilados pelo educando. Ou seja, se o ensino deriva ao aprendizado. E mais do que isso, identifica

efetivamente se o aluno reconhece a aprendizagem significativa. Esta se dá quando o aluno sabe o que está aprendendo, entende o motivo de estar aprendendo aquele conteúdo, e consegue relacionar com a atuação profissional, e relevância socioeconômica deste aprendizado. Cada *check* é formado por um formulário de pesquisa a respeito dos recursos didáticos da aula e também por uma autoavaliação relacionada ao protagonismo do acadêmico.

As disciplinas ou unidades curriculares regulares (UCRs) possuem quatro (4) unidades de aprendizagem (UAs) e cada UA é composta por cinco (5) aulas. Os *checks* são disponibilizados de modo online pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) no início da UCR e a sua realização deve acontecer ao final de cada aula, dentro do prazo total de vigência da disciplina. Dessa forma, as disciplinas de 60 horas contemplam 20 aulas cada e, conseqüentemente, 20 *checks* de aprendizagem.

Os estudantes possuirão uma (1) tentativa para a realização de cada atividade, avaliadas automaticamente no AVA e com disponibilização automática da nota alcançada. O **valor unitário** de cada *check* de aprendizagem é **um décimo de um ponto (0,1)** e, conseqüentemente, **o valor total de pontos avaliativos conferidos aos 20 *checks* é de dois pontos (2,0) para cada disciplina.**

- **Quiz**

As **unidades curriculares regulares (UCRs) são compostas por quatro (4) unidades de aprendizagem (UAs)**. Após o término de cada UA, ou seja, na última aula da unidade (5ª aula), será disponibilizado um *quiz* como forma de avaliação da referida etapa, perfazendo uma etapa de avaliação formativa. Dessa forma, as disciplinas de 60 horas contemplam **4 quizzes**. Essas atividades são disponibilizadas de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), no início da UCR, e a realização deve acontecer ao final de cada UA, dentro do prazo total de vigência da disciplina.

Cada *quiz* compreende cinco (5) questões de múltipla escolha relacionadas aos conhecimentos de cada unidade de aprendizagem. Os acadêmicos possuirão uma (1) tentativa para a realização do *quiz*, que é avaliado automaticamente no AVA, com disponibilização da nota já ao final da tentativa. O **valor unitário** de cada *quiz* de aprendizagem é de **meio ponto (0,5)** e, conseqüentemente, **o valor total de pontos avaliativos conferidos aos quizzes é de dois pontos (4 x 0,5).**

- **Relato de Aprendizagem**

Cada unidade curricular regular (UCR) ou disciplina também abriga um relato de aprendizagem. O **relato** é a oportunidade para que o estudante **descreva o seu processo de aprendizagem**, em forma de texto livre e de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), conforme a indicação proposta, e representa uma importante etapa de avaliação formativa, num processo de autorreflexão e retroalimentação. Esta atividade é disponibilizada no início da UC e deve ser realizada até o prazo final de vigência dela.

O relato compreende a elaboração de um texto relacionado aos conhecimentos da unidade curricular, como um caderno de anotações particulares do estudante, e que **irá compor, a cada relato de unidade curricular regular (UCR), um diário de bordo da jornada acadêmica do aluno**. O diário de bordo é um documento que reúne os descritivos realizados pelo acadêmico ao término de cada UCR, com a finalidade de armazenar as suas percepções a respeito do que foi apreendido e que considera, portanto, como um diário, todas as suas experiências vivenciadas no curso. Essa construção, além de contemplar o processo autoavaliativo, permite um olhar integral para a UCR, fomentando a retroalimentação na medida em que proporciona a oportunidade de incentivo aos ajustes de percurso que se irradiam para as unidades posteriores.

A participação permite a liberdade textual, com o emprego de linguagem coloquial e livre de plágio, conteúdo ofensivo e/ou desrespeito ético. O relato é obrigatoriamente parte da composição da avaliação da UC e vale dois pontos (2,0) do total da unidade.

- **Fórum**

O **fórum** é um **espaço de interação coletiva** e moderada pela tutoria que relaciona os conhecimentos desenvolvidos em cada unidade curricular regular (UCR). O objetivo do fórum é **retratar a realidade do discente e promover discussões** entre os acadêmicos que a cursam de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Essa atividade é disponibilizada no início da UCR e a realização deve acontecer durante o prazo total de vigência da disciplina e de acordo com as propostas oferecidas pelos docentes, mediados pela tutoria.

A participação permite a liberdade textual, com o emprego de linguagem coloquial e livre de plágio, conteúdo ofensivo e/ou desrespeito ético. O fórum é obrigatoriamente parte da composição da avaliação da UCR e vale dois pontos (2,0) do total da unidade.

• **Prova objetiva**

A unidade curricular regular (UCR) ou disciplina se encerra com a realização de uma **prova objetiva**. A prova é um recurso de avaliação do processo de ensino e aprendizagem que contempla todos os conhecimentos trabalhados durante a unidade curricular, em todas as suas UAs. Essa atividade é disponibilizada de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), no início da UCR e deve ser realizada até o prazo final de vigência dela.

A prova compreende dez (10) questões objetivas relacionadas aos conhecimentos da unidade curricular completa. Os acadêmicos possuirão uma (1) tentativa para a realização da prova, que é avaliada automaticamente no AVA e com disponibilização imediata da nota alcançada já após a finalização da tentativa. **A prova representa dois pontos (2,0) do valor total da avaliação de cada UA.**

• **Síntese da Avaliação Digital (AVD) e Média para Aprovação**

O processo avaliativo para as Unidades Curriculares Regulares (UCRs), realizado em função das suas respectivas competências e habilidades, utiliza, em síntese, a seguinte composição:

Tabela 24 - Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Regulares - UCRs

UNIDADES CURRICULARES REGULARES	COMPOSIÇÃO
Unidades Curriculares Regulares - UCRs (60 horas)	<ul style="list-style-type: none"> • Checks da aprendizagem – Valor (20 checks): 2,0; • Quizzes – Valor (4 quizzes): 2,0; • Relatos da aprendizagem – Valor: 2,0; • Fórum – Valor: 2,0; • Prova Objetiva – Valor: 2,0; <p>Valor total (somativa): 10,0; Média para aprovação: maior ou igual a 6,0 (seis).</p>
Unidades Curriculares de Conhecimentos Transversais – UCCTs (20 horas)	<ul style="list-style-type: none"> • Checks da aprendizagem – Valor (10 checks): 5,0; • Quizzes – Valor (5 quizzes com 5 questões cada e 0,2 pontos por questão): 5,0; <p>Valor total (somativa): 10,0; Média para aprovação: maior ou igual a 6,0 (seis).</p>

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Para aprovação em cada UCR, o resultado mínimo alcançado pelo acadêmico deverá ser nota maior ou igual a 6,0 (seis).

A depender das características particulares das UCRs, os pesos dos processos avaliativos podem sofrer alterações que serão indicadas aos estudantes pelo AVA e/ou documentos complementares da unidade curricular.

As **unidades curriculares de conhecimentos transversais (UCCTs)** possuem a composição avaliativa também descrita no quadro síntese aqui apresentado, bem como com as diferenças de pesos e detalhamento de processo visto a diferença de carga horária.

- **Segunda Chamada**

Sendo o acadêmico impedido de realizar alguma das atividades previstas no processo de **Avaliação Digital (AVD)**, nas respectivas janelas de prazos, e conseqüentemente tendo média inferior a 6,0, será necessário que ele realize a **Avaliação Presencial (AVP)**, que assumirá a função de **2ª chamada para a unidade curricular respectiva**, de acordo com os critérios e prazos definidos em tal etapa, visto que ela possui caráter substitutivo.

Casos especiais deverão ser tratados e acompanhados pelo núcleo de apoio psicopedagógico.

b) Avaliação Presencial - AVP

- **Avaliação Presencial: aplicação**

Ao término de cada período letivo, são realizadas as **Avaliações Presenciais (AVP)**, sendo **uma prova para cada UCR (unidade curricular regular) cursada durante o semestre**, de forma **presencial e obrigatória no polo de apoio ao estudante**. As avaliações presenciais também participam do processo avaliativo do ensino e aprendizagem dos acadêmicos e contemplam todos os conhecimentos trabalhados durante as unidades curriculares cursadas no período. Esta atividade ocorre no polo de apoio presencial, disponibilizada de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), no período de encerramento do semestre, ou seja, após os 160 dias de curso, nos últimos dias previstos para o **fechamento do semestre e realização das atividades avaliativas**

presenciais. Trata-se, portanto, de uma oportunidade de aproximação presencial do acadêmico com a instituição e os seus recursos de apoio nesta modalidade.

No período de 20 dias dedicados ao **fechamento do semestre e realização das atividades avaliativas presenciais**, ocorrem as aplicações das avaliações presenciais. Deste modo, o calendário prevê os dez (10) primeiros dias para a realização da **primeira chamada** das provas presenciais no polo. Caso haja impedimento legal por parte do aluno (previsto em Regimento Geral do Gran Centro Universitário) para a realização da avaliação no prazo estipulado, o acadêmico deverá solicitar, ainda neste período de dez (10) dias, a avaliação em caráter de **segunda chamada**. A segunda chamada será aplicada nos cinco (5) dias subsequentes à realização da primeira chamada. Desta forma, os cinco (5) dias finais serão dedicados aos procedimentos internos para o encerramento do semestre letivo do acadêmico e, se for o caso, abertura do próximo ciclo.

Cada **avaliação presencial** compreende dez (10) questões de múltipla escolha relacionadas aos conhecimentos da unidade curricular completa. Os acadêmicos possuirão uma (1) tentativa para a realização da prova, que é avaliada automaticamente no AVA e com disponibilização imediata da nota alcançada após o seu término. **O valor total de pontos conferidos à avaliação presencial é de dez pontos (10,0). A avaliação presencial tem caráter substitutivo em relação ao processo de Avaliação Digital – AVD.** Desta forma, para finalizar a atribuição de conceito avaliativo ao acadêmico em cada UCR (unidade curricular regular) **irá prevalecer o maior valor proveniente da nota final da avaliação regular ou da nota final da avaliação presencial.** Para aprovação, o resultado mínimo será a nota maior ou igual a seis (6,0).

Mesmo com a obrigatoriedade da realização presencial desta avaliação, em polo de apoio ao estudante, em caso de impossibilidade de comparecimento ao local físico, o estudante poderá solicitar uma prova *online*, a ser avaliado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico que preenche às condições para a realização desta avaliação.

- **Avaliação Presencial: segunda chamada**

No período de 20 dias dedicados ao **fechamento do semestre e realização das atividades avaliativas presenciais** ocorrem as aplicações das avaliações presenciais. Deste modo, o calendário prevê os dez (10) primeiros dias para a realização da **primeira chamada** das provas presenciais no polo. Caso haja impedimento legal por parte do aluno (previsto em Regimento Geral do Gran Centro

Universitário) para a realização da avaliação no prazo estipulado, o acadêmico deverá solicitar, ainda neste período de dez (10) dias, a avaliação em caráter de **segunda chamada**. A segunda chamada será aplicada nos cinco (5) dias subsequentes à realização da primeira chamada. Desta forma, os cinco (5) dias finais serão dedicados aos procedimentos internos para o encerramento do semestre letivo do acadêmico e, se for o caso, abertura do próximo ciclo.

c) Sistema de Avaliação das Unidades Curriculares Práticas

Os processos avaliativos para as Unidades Curriculares Práticas, a seguir relacionadas, utiliza, em síntese, a seguinte composição:

Tabela 25 - Síntese das Composições das Avaliações das Unidades Curriculares Práticas

UNIDADES CURRICULARES PRÁTICAS	COMPOSIÇÃO
Projetos Integradores – PIs	<ul style="list-style-type: none"> • AU (avaliação única); • Conceito de 0 a 10,0 com nota mínima para aprovação maior ou igual a 6,0; ou • Por conceito “concluído” ou “não concluído” com aprovação para tarefas “concluídas”; • A atribuição do conceito é feita pela tutoria, mediante critérios definidos pelo professor da disciplina e/ou conteudista; • Unidades curriculares práticas, por terem avaliações únicas e prazos definidos em janelas de entregas, não possuem Exame Final.
Atividades Práticas – APs	
Atividades Extensionistas – AEs	
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
Estágios Supervisionados – ESs	

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Para aprovação em cada UC, o resultado mínimo alcançado pelo acadêmico deverá ser nota maior ou igual a seis (6,0). As Unidades Curriculares Práticas, por terem avaliações únicas e prazos definidos em janelas de entregas, **não possuem Exame Final**.

d) Disciplinas Pendentes - DISPENS

São consideradas disciplinas pendentes, ou DISPENS, as unidades curriculares que já foram iniciadas (não concluídas) ou cursadas (sem aprovação) pelos acadêmicos dos cursos de graduação do Gran Centro Universitário.

Nestes casos, o acadêmico deverá solicitar nova inscrição à respectiva unidade curricular pendente e cumprir o seu processo pedagógico e avaliativo regular.

A quantidade de DISPENS por semestre, custos e períodos para solicitações ou inscrições, serão informados via calendário acadêmico, manual do aluno e/ou edital específico no site do Gran Centro Universitário.

e) Aproveitamento Extraordinário

Processos para validação de conhecimentos extraordinários e/ou excepcionais, suas condições, etapas avaliativas, solicitação e protocolo para tais atendimentos são definidos em Regimento Geral do Gran Centro Universitário, editais específicos e/ou manual do aluno.

f) Princípios Éticos e de Respeito à Diversidade no AVA

Deve-se considerar que **todas as interações realizadas no AVA** (Ambiente Virtual de Aprendizagem), sejam elas de cunho avaliativo, de orientação ou quaisquer outras, **devem estar alinhadas aos propósitos das respectivas unidades curriculares** e ainda **aos princípios éticos e de respeito às múltiplas diversidades**. Conteúdos ofensivos e/ou manifestações de intolerâncias serão excluídos e os seus agentes serão direcionados ao atendimento psicopedagógico e ao cumprimento das medidas disciplinares previstas no Regimento Geral do Gran Centro Universitário.

2.5.4 Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

O acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente é realizado de modo permanente no ciclo de cada componente curricular, pelas Coordenações das Escolas e Cursos, no ciclo anual da CPA (Comissão Própria de Avaliação) e pelos princípios do PCD (Plano de Carreira Docente).

No ciclo de cada componente curricular, o trabalho docente é acompanhado e avaliado pelos coordenadores de cursos (nos planos de ensino-aprendizagem, de aula, avaliações, etc.) e alunos, em pesquisas de grupos focais (Cafés com o Diretor), bem como em reuniões de representantes.

No ciclo anual, todos os docentes são avaliados nas dimensões sobre as quais têm responsabilidade. Nestas dimensões, definidas pelo projeto da Comissão Própria de Avaliação (CPA), os docentes são avaliados, recebendo feedback individual das coordenações de curso ou acadêmica.

Os demais processos, previstos no PCD – Plano de Carreira Docente, estão mais bem detalhados no capítulo relativo ao corpo docente.

2.5.5 Incorporação de Avanços Tecnológicos nos Processos de Ensino e Aprendizagem

O Gran Centro Universitário mantém em constante revisão planos diretores de infraestrutura discutidos com os cursos de graduação visando direcionar seus investimentos para a incorporação de avanços tecnológicos nas experiências de aprendizagem dos estudantes. *Softwares* e equipamentos são usados para potencializar a aprendizagem dos estudantes ao ser devidamente integrados a metodologias adequadas de ensino.

Um dos papéis da Instituição como agente de difusão do conhecimento e na formação de indivíduos éticos, críticos e utilmente integrados à sociedade, é o de produção de novos conhecimentos, tecnologias e processos, seja por meio da pesquisa ou da aplicação. É imprescindível que a instituição invista na manutenção de boas condições de acesso à internet em todos os ambientes acadêmicos e em um ambiente virtual de aprendizagem acessível a toda a comunidade acadêmica. O uso adequado das tecnologias de informação e comunicação e de equipamentos pela comunidade acadêmica precisa ser garantido pela oferta de formações e equipes de suporte, conforme o contexto.

Os tempos atuais, nos quais a dinâmica das inovações exige respostas quase sempre muito ágeis, cobram das organizações e das pessoas mais do que o conhecimento adquirido e a predisposição em aplicá-lo. O mundo espera de cada elemento da sociedade a aptidão para exercer tarefas e funções, solucionar problemas de forma ótima dentro da área de competência de cada indivíduo. A competência e a habilidade andam juntas, na medida em que a segunda é a capacidade de pôr em prática as teorias e conceitos dominados.

As modalidades de educação presencial e a distância utilizam tecnologias das áreas de informação, comunicação e educação, buscando atender às necessidades de flexibilização do tempo e do espaço, para que os discentes realizem seus programas de formação. Tais tecnologias caracterizam-se, portanto, como opções metodológicas da Instituição, que priorizam as seguintes premissas:

- oferecer oportunidades flexíveis de aprendizado que se valem de novas ferramentas digitais e pedagógicas para ampliar os horizontes tradicionais e, assim, atender melhor aos interesses dos estudantes da atualidade e às demandas de um aprendizado para a toda a vida;
- estar conectada com o mundo real e não exclusivamente localizada no mundo digital, seja por meio de metodologias de resolução de problemas de contexto real, pesquisas de campo ou estágios;
- promover processo de *feedback*, centrado no estudante, para que receba informações constantes e destinadas a orientar seu percurso de aprendizado;
- inspirar o inesperado, a experimentação e o questionamento, encorajando as contribuições de conteúdo, perspectivas e métodos para a reflexão sobre pontos de vista culturais e individuais;
- integrar tecnologias avançadas com projetos pedagógicos inovadores.

2.5.5.1 PBL e Outras Metodologias Ativas

As metodologias ativas permitem que o aluno enfrente desafios apresentados pelo professor, pelo grupo de trabalho ou pela sociedade. Por meio delas, o aluno é motivado a mobilizar competências diante de problemas significativos, tanto no seu contexto quanto em contextos que ele virá a se relacionar em sua atuação profissional.

É preciso, também, entender que não basta formar profissionais unicamente hábeis, pois isso corresponde a desenvolver habilidades que poderão ser inúteis diante da obsolescência do conhecimento. Aprender a aprender, por meio do contexto que se compreende, é estratégia. A contextualização é pedagogicamente eficiente, mas a elaboração de inovações, mesmo a partir de um contexto que tem significado para o profissional, é um processo que desafia a capacidade de

manter-se no “aprender continuado”.

Pode-se partir da expectativa do MEC, claramente exposta no portal daquele Ministério, conforme a seguir:

A multiplicidade de alternativas frente à tomada de decisões está intrinsecamente ligada à ampliação do repertório do aluno, que se dará pela construção de competências. Competências, então, são esquemas mentais de caráter cognitivo, socioafetivo ou psicomotor, que, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou a experiências, geram um saber fazer. Elas estão ligadas a um saber que construímos internamente; não é aptidão, mas sim estar apto a; é potência. O desempenho está relacionado ao fazer concreto e é assegurado pelas competências. As habilidades são o saber fazer e, não, o fazer (PORTAL MEC, 2016).

Os defensores das metodologias ativas concordam que elas permitem ao aluno enfrentar desafios apresentados pelo professor, pelo grupo de trabalho ou pela sociedade. Por meio delas, o aluno é motivado a mobilizar competências diante de problemas significativos, tanto no seu contexto quanto em contextos que ele virá a se relacionar em sua atuação profissional.

A história do PBL mostra que essa metodologia tem demonstrado eficácia e eficiência em escolas da área da saúde, como medicina, enfermagem, fisioterapia, veterinária e odontologia. A Universidade McMaster, por exemplo, iniciou o PBL em 1974, aplicando-o a partir do terceiro ano de seu curso de medicina. O sucesso iniciou-se nessas áreas de conhecimento e, só mais recentemente é que as escolas das áreas de humanas, tais como a Faculdade de Economia da Universidade de Maastricht, e algumas escolas de engenharia dos Estados Unidos, por exemplo, migraram para esse modelo.

Os estudos mostram que as metodologias ativas têm sucesso especialmente porque utilizam - principalmente - práticas de transmissão do conhecimento que melhor colaboram com a retenção do conhecimento.

Está intrínseco nas metodologias ativas que a individualidade de cada aluno traz um repertório de vivências, conhecimentos, habilidades e atitudes herdadas ou adquiridas que é fundamental para o enriquecimento do processo de aprendizado do grupo. Os professores são responsáveis pela ampliação ou qualificação desse repertório individual e da promoção das condições necessárias para que uma verdadeira rede de conhecimento e aplicações se desenvolva por meio do somatório dos saberes dos elementos do grupo. É esse conjunto de conhecimentos que formará os indivíduos que comporão a nova força profissional que a sociedade almeja.

Uma das formas de se promover pedagogicamente a contextualização é a interdisciplinaridade. Ela articula os conhecimentos entre disciplinas, permite superar a fragmentação e transforma o processo de compreensão por meio de percepção e elaboração holística, portanto total ou global. A compreensão holística permite elaborar problemas complexos e, ainda, construir um homem mais integral, mais propenso a produzir sinapses inovadoras a partir de insumos oferecidos por conhecimentos específicos.

A interdisciplinaridade também é complexa. Não basta construí-la formalmente ou em esquemas bem representados graficamente. É preciso aplicá-la com sensibilidade. Os coordenadores de curso e professores devem estar preparados para praticar a negação, a superação, a complementação e a ampliação dos conceitos. O processo de questionamento deve estar presente a cada instante, desafiando, testando, para confirmar ou encontrar novos caminhos. Uma boa prática de interdisciplinaridade, então, é a prática de trabalho em projetos. Os projetos permitem que conhecimentos, fragmentados ou não, sejam aplicados. Essa prática motiva a concepção de resultados por meio da busca de novos conhecimentos a agregar por meio de contextos significativos para o aluno, assim como o desenvolvimento de habilidades para aplicá-los na construção coletiva do resultado.

A construção das competências por meio de projetos deve proporcionar a reflexão, pôr os valores em prática, respeitar as diferenças e promover a solidariedade. A avaliação dos resultados desse processo deve contemplar aspectos subjetivos e objetivos, de forma diferenciada, assim como permitir a contribuição auto avaliativa. Observa-se, com isso, que construir competências ativamente por meio de projetos é uma metodologia que permite a construção de um indivíduo autônomo intelectual e emocionalmente. Essa autonomia intelectual é fundamental para um egresso capaz de solucionar problemas e usar o raciocínio e valores para decidir o que é mais justo, melhor ou aplicável para si ou para a sociedade.

2.5.5.2 O Processo de Implantação do PBL e outras Metodologias Ativas

O **Gran Centro Universitário** está implantando em ações de curto e médio prazo as metodologias ativas em seus cursos. O projeto de implantação tem diferentes frentes, como:

- a preparação da infraestrutura para viabilizar aulas utilizando o aprendizado ativo;

- a elaboração de material didático inovador e estimulante;
- a preparação de currículos que partem das competências necessárias para a formação profissional, assim como daquelas exigidas pelo mercado;
- a capacitação e a qualificação dos docentes para estabelecer um padrão mínimo e inicial de conhecimento e habilidade para a execução das metodologias ativas na Instituição.

Uma das dimensões do projeto, portanto, é a capacitação docente. A estrutura acadêmica tem nos coordenadores uma força motriz para o sucesso dessa ação institucional, pois parte da premissa de que a capacitação do corpo docente de cada curso passa pela sua supervisão e liderança. Daí, então, a decisão institucional de fazer a primeira etapa de capacitação com os coordenadores que são, a partir de então, multiplicadores da metodologia em suas áreas. As etapas que se seguem à primeira consistem no treinamento dos docentes e tem como objetivos:

- Criar uma metodologia de treinamento, avaliação e qualificação de docentes para atuarem com metodologias ativas e, principalmente, *Problem/Project Based Learning* na instituição.
- Estabelecer um padrão mínimo de conhecimento e habilidade de execução das metodologias ativas na IES.
- Criar motivação e estabelecer um entendimento comum entre os envolvidos sobre o que é e como executar o PBL.

A iniciativa incentiva variedades diferentes de utilização de metodologias ativas, mas não tem a pretensão de limitá-las ou esgotá-las. O Programa insiste, sim, no esforço para aproveitar os fundamentos que tais metodologias têm em comum, como:

- ampliação das condições favoráveis ao aprendizado;
- orientação à aprendizagem significativa;
- centralização do aluno como agente ativo do processo de aprendizado;
- trabalhar com a estratégia de problematização.

As metodologias são:

- Aprendizagem baseada em Problemas;

- Aprendizagem baseada em Projetos;
- Aprendizagem baseada na reflexão sobre a experiência;
- Aprendizagem baseada em times;
- Casos para ensino;
- Ensino com pesquisa;
- Jogos pedagógicos;
- Mapas conceituais;
- Novas experiências desenvolvidas pelos docentes;
- Outras combinações.

2.5.5.3 Principais Metodologias do Programa e Respectivas Aplicações

a) *Problem Based Learning* (PBL)

Conhecido como uma forma de aplicação do *Teaching Cases*. O aluno aprende por meio de discussões e solução de casos, individualmente ou em grupos. Os casos podem ser reais ou simulados, sendo que os melhores resultados pedagógicos são, quase sempre, oriundos da solução de casos reais.

A discussão dos casos no *Problem Based Learning* assume o ponto de vista do agente protagonista do caso em estudo. O aluno é estimulado a se aproximar da realidade, por meio da vivência como tomador de decisões. Por serem muitas vezes casos baseados em problemas reais, já resolvidos, essa metodologia permite que as soluções sejam desconstruídas. A desconstrução das soluções tem demonstrado ser fundamental para o aprendizado de processos até então desconhecidos pelos alunos.

O *Problem Based Learning* é uma metodologia motivadora e ótima para ser adotada quando o grupo ainda não vivenciou o aprendizado utilizando de metodologias ativas.

b) *Project Based Learning* (PBL)

Metodologia ativa que foca o aprendizado na construção de projetos interdisciplinares e em grupo. Por ter uma abordagem dinâmica, para se extrair bons resultados dessa metodologia, é útil ter como premissa que os alunos saibam:

- o que é um projeto;
- como ele é elaborado, desenvolvido e concluído;
- quais são os recursos, métodos, insumos e outras necessidades do projeto.

Durante o PBL, os alunos vivenciam as etapas do projeto, tomam decisões, sempre entendendo que aquele trabalho visa solucionar um problema como em uma situação real, sempre trabalhando colaborativamente (o que não impede a competição entre projetos).

c) *Game Based Learning* (GBL)

Os projetos podem ser colaborativos e competitivos. Como no mundo real, para serem competitivas no mercado, é preciso que as organizações sejam colaborativas. É a partir desse princípio que a competição se torna saudável e útil para a sociedade. O ser humano é competitivo por natureza, mas promover a competição internamente na organização pode ser exatamente o que o concorrente deseja. Conciliar a necessidade da competência colaborativa com a da competência competitiva é um dos objetivos do GBL.

Durante o GBL, os grupos de trabalho ou equipes vivenciam a competitividade do mercado, entendendo que a colaboração é ainda mais importante para a integração e a robustez de uma equipe que visa a entregar o melhor resultado para a sociedade ou, no caso, em uma competição que vise a premiar meritocraticamente os melhores projetos, as melhores soluções entregues.

d) *Team Based Learning* (TBL)

Metodologia focada no aprendizado colaborativo, exige que o processo ocorra em equipe. No TBL, o professor mantém a postura de *Coach* e busca favorecer o processo de aprendizagem por meio do estímulo ao desenvolvimento das habilidades e competências de trabalho com problemas concretos e significativos.

e) *Peer Instruction* (PI)

Essa metodologia promove o “aprendizado por pares”. É um método interativo de aprendizagem que permite aferir imediatamente a porcentagem de aprendizado do grupo ou da sala. Seu processo não acontece em aulas expositivas tradicionais, embora o professor faça breves exposições sobre determinados pontos e imediatamente aplique testes de verificação conceitual.

Isso permite avaliar em tempo real o grau de fragilidade (ou não) do aprendizado do tema. Caso 80% dos alunos não atinjam o mínimo de 80% de aprendizagem, os estudantes são estimulados a discutir o ponto entre si para que o conceito seja compreendido. É possível, também, que o professor escolha aplicar o *Just In Time Teaching* de forma combinada ao *Peer Instruction*.

f) *Just in Time Teaching* (JiTT)

O JiTT é interessante para o estudo de conceitos que exigem maior dedicação e elaboração por parte dos alunos. O professor distribui tarefas como leitura de textos e exercícios conceituais para que os alunos se preparem para a aula seguinte. O JiTT costuma ser aplicado como metodologia combinada ao *Peer Instruction*, mas também é possível utilizá-lo de forma combinada às demais modalidades de metodologias ativas como ao Game Based Learning.

2.5.6 Inovações Acadêmicas e Flexibilizações Curriculares

O **Gran Centro Universitário** tem como diretriz a adoção de inovações pedagógicas com foco na aprendizagem significativa, aprofundada e duradoura. A IES instituiu uma metodologia de construção de currículos baseados nas competências do perfil do egresso e de elaboração de planos de ensino com foco na aprendizagem e no alinhamento construtivo. Decorrem dessa diretriz mudanças nos paradigmas de ensino e a adoção de metodologias ativas e significativas para aprendizagem e de estratégias de avaliação para a aprendizagem.

Esse modelo de ensino por competências pode ser aplicado aos currículos de graduação e ao desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, a oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica mais autônoma.

Entende-se que os currículos são práticas e os projetos de curso são processos de construção contínua e coletiva. A vivência do cotidiano dos projetos de ensino, tanto na sua dimensão pedagógica, mas também administrativa, contribui para que os projetos pedagógicos, e sua expressão organizacional, os currículos, sejam problematizados pelas condições concretas de

implementação, sugerindo, sempre, constantes melhorias e aprimoramentos, num processo de construção contínua. Assim, mais do que desejáveis, as reformas curriculares são necessárias, indispensáveis.

A instituição tem promovido movimentos amplos de renovação nos últimos anos, onde, a cada geração, novos paradigmas e conquistas são incorporados às práticas curriculares de todos os seus cursos de graduação. Passaram a ser formalizadas e reguladas pelo sistema acadêmico e garantidos dentro do tempo de estudo do aluno, tempo e espaço para que, além das disciplinas, também pudessem ser trabalhadas pedagogicamente os estágios, as práticas docentes, os trabalhos de conclusão de curso e, sobretudo, as atividades complementares. Se não inovou, a instituição, naquele momento, rompia certo imobilismo por parte da maioria das instituições brasileiras no que se refere à tendência sinalizada pela LDB de estimular currículos mais flexíveis e menos monopolizados pelas disciplinas.

Nesse sentido, os avanços incorporados anteriormente foram preservados, sobretudo a formalização das Atividades Complementares, reafirmando a visão de que o conhecimento não apenas se processa por meio de aulas expositivas e valorizando o espaço de construção do conhecimento prático, por meio de oficinas, palestras, seminários, visitas técnicas, pesquisas ou cursos de extensão.

Modernizações adquiridas, o contínuo processo de construção pedagógica seguiu sendo estimulado por meio da observação e da prática das propostas curriculares. Uma nova iniciativa de reforma curriculares encontra em processo de consolidação, predisposta agora, entre outras demandas, a superar a quase proverbial dicotomia entre as dimensões pedagógica e operacional do seu projeto de ensino-aprendizado.

De acordo com essa dicotomia, os pressupostos pedagógicos que orientam os projetos de curso, geralmente, têm se mantido aquém das suas condições ideais de realização, condicionados pelas situações concretas da oferta de ensino. Oferta de ensino marcada pela complexidade de uma instituição plural, bem como pelas demandas e expectativas do alunado também heterogêneo, do ponto de vista social e educacional.

O progressivo descolamento entre ideais do projeto pedagógico não se deve, é importante ressaltar, à qualidade intrínseca dos próprios projetos de curso, muito pelo contrário, como atestam as certificações do MEC, dos organismos de classe, avaliadores independentes, mercado de trabalho

e da sociedade civil em geral, corroborando a qualidade pedagógica dos projetos. Mas, antes, tal descolamento se deve às tradições da gestão institucional, aliás, característica recorrente nas instituições universitárias brasileiras, marcada pela integração incerta entre as gestões administrativa e acadêmica do ensino.

Ora, embora o processo da gestão da oferta do ensino não esteja no “centro do quadro”, ele envolve questões operacionais, como o regime de créditos, sistema de pré-requisitos, quadro horário, sistema da matrícula e inscrição em disciplinas, definição e formatação da oferta de turmas, alocação em salas, entre outros, que pode chegar a condicionar, de fato, e nos seus pressupostos, os parâmetros idealizados de realização dos projetos de curso, podendo até, com isso, descaracterizá-los. Basta pensar em variáveis como a distribuição de alunos em certas disciplinas, como a gestão do fluxo do aluno pelas disciplinas do currículo.

É a partir de questionamentos deste tipo que novas abordagens curriculares têm sido difundidas, procurando oferecer flexibilidade aos caminhos para o aprendizado, assumindo a forma de currículos flexíveis e modulares. Desde então, o debate e os questionamentos não têm cessado de evoluir e se disseminar. Com mais intensidade no ensino médio, a “revolução construtivista” já monopoliza, dentro e fora do Brasil, os projetos educacionais. No ensino superior, de maneira mais lenta, o debate da flexibilidade curricular já foi incorporado como um parâmetro de qualidade na LDB e continuamente para o desenvolvimento subsequente das referências de avaliação do MEC, nos termos de “momentos e dispositivos de flexibilidade curricular e de autonomia do aluno”.

Outros processos, internos e externos, disseminam e enfatizam os valores da flexibilidade curricular como tendência irreversível no debate do ensino superior, como atestam as discussões do Processo de Bologna ou os debates da “Universidade Nova”, desenhando projetos baseados na grande autonomia para o aluno, incorporando vários elementos da tradição liberal do ensino norte-americano. Nessas novas formas de currículos, a progressão não linear e autônoma dos alunos no percurso de aprendizado, aliadas às novas metodologias de integração e aquisição do conhecimento, observando o princípio da flexibilidade cognitiva.

Nos curriculares flexíveis estruturados de maneira modular, as disciplinas têm maior grau de autonomia. Outro princípio importante, além da flexibilidade ou pelo na não linearidade cognitiva, está também a visão de que o aprendizado não deve ser visto apenas como um processo de transmissão de conhecimentos, mas também de “ativação” de conhecimentos prévios, legítimos e

que devem ser considerados, mesmo se não tiverem sido codificados, normatizados e organizados no quadro de uma disciplina anterior preparatória.

Da mesma forma, nos currículos flexíveis organizados em módulos, é de suprema importância a valorização da autonomia do aluno, outorgando e demandando destes, maior participação e poder de decisão na montagem do programa de estudos, para a construção de seu percurso de formação. Autonomia e participação são valores intrínsecos nos quais os alunos devem ser educados, não apenas por meio de cursos formais e conceituais, mas, sobretudo, por meio do exercício no âmbito da vida acadêmica. Para isso, desnecessário frisar a dualidade dos valores curriculares, onde, de um lado, flexibilidade curricular é fundamento de formação e, de outro, “dirigismo” curricular, que significa deseducação liberal.

Nos currículos modulares, onde as disciplinas têm maior autonomia, e onde a articulação e significação destas disciplinas não é dada pela sua localização em determinado período ou dentro de uma sequência linear, a articulação funcional e temática dos conteúdos pode ser organizada por meio de grandes conjuntos temáticos de disciplinas, ou em outros tipos de “momentos educacionais”, em outras formas de “tempos escolares” diferente do período letivo semestral, que transcendem ao agrupamento cronológico e estrito do semestre, e articulam as disciplinas em linhas temáticas, ou segundo a funcionalidade, aos níveis formativos, combinando saberes para construção de competências. Esses grupos temáticos ou tempos variáveis, como os módulos, articulam e integram estes conteúdos em função de focos temáticos, características funcionais ou ainda objetivos de formação, representam momentos especializados e tematizados da formação do aluno. Assim, nesta estrutura curricular mais fluída e flexível, a lógica de segmentação dos cursos em períodos perde muito do seu apelo, embora, por tradição, deve continuar existindo, embora de maneira não determinante.

Por exemplo, os currículos de qualquer curso poderiam ter momentos ou conjuntos de organização tais como módulo básico, módulo profissionalizante, módulo complementar, módulo de Humanas, módulo quantitativo, entre outros. Assim, um “módulo básico” poderia reunir dentro de um currículo elementos de formação de habilidades básicas, consideradas requisitos para o desenvolvimento posterior das competências profissionais, ou seja, uma pré-formação geral e introdutória, centrada em conhecimentos fundamentais. Estes saberes poderiam fundamentar a formação profissional por meio do desenvolvimento do “saber ser”. Outros módulos, como o

profissionalizante poderiam reunir disciplinas unidas funcionalmente pelo objetivo de construção do “saber fazer”, e assim por diante.

Nesse contexto, os currículos flexíveis e organizados por módulos pressupõem e permitem “descompartmentalização” das disciplinas. A rígida delimitação de conteúdos entre as disciplinas mostra-se, na prática cotidiana do ensino como, além de totalmente artificial, muito “desmobilizadora”, ao não estimular a incorporação da prática dos professores as sempre necessárias recuperações e contextualizações de conceitos, para o andamento do ensino. A recuperação de conceitos prévios necessários deve ser regra, deve ser fundamento, e não presumida ou delegada às ementas de outras disciplinas. Até mesmo porque, os casos concretos, e, portanto, complexos, sobre os quais os conceitos devem ser aplicados, não se apresentam de maneira quadriculada como os currículos cartesianos.

Outro elemento importante nos currículos modulares, corolário da autonomia das disciplinas e da autonomia cognitiva, é a adaptabilidade das disciplinas. Disciplinas e conjuntos de disciplinas (módulos) concebidos autonomamente permitem que estes segmentos do conhecimento sejam adaptados a outros contextos, a outros currículos e a outros objetivos de formação. Módulos autônomos e internamente coerentes podem compor o percurso de formação de outro currículo, de outro curso. O que dá consistência e qualidade a um módulo de disciplinas não é o seu contexto, mas sim a sua coerência interna. Como os módulos e as disciplinas são, assim, autorreferidos, um módulo de conceitos básicos de ciências humanas poderá compor, sem perder a sua coerência interna, um currículo de Direito, TI ou Pedagogia. Da mesma maneira, unidades coerentes de conceitos comuns podem compor a formação de profissionais nas áreas das Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário**.

2.5.7 Oportunidades diferenciadas de Integralização Curricular

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo dos cursos da IES, destaca-se a possibilidade de os alunos realizarem atividades complementares, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino, estágios extracurriculares obrigatórios ou facultativos.

As **disciplinas eletivas ou optativas** buscam complementar e enriquecer a formação do estudante. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e atuais para compor a matriz curricular oferecida.

As disciplinas optativas se destinam, portanto, a aumentar os espaços de flexibilidade curricular e de conteúdos nos cursos e procuram o desenvolvimento de competências gerais, de “competências ou saberes transversais”, focadas no enriquecimento pessoal, no desenvolvendo de capacidades de atuar de maneira eficaz, em diferentes situações da vida profissional. São temas muito importantes para a formação do aluno, e cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho, mas que não pertencem ao núcleo profissionalizante tradicional. São competências e saberes relacionados à cidadania, à convivência e ao relacionamento interpessoal, sobretudo no âmbito do trabalho em equipe, à negociação, à capacidade de planejar e de elaborar projetos de vida, às capacidades de leitura e expressão, ao pensamento metodológico, à cultura escrita e matemática, à habilidade de tomar decisões e de resolução de problemas, à capacidade de entender e de gerir a diversidade. As disciplinas optativas também exercem o importante papel de espaço de consolidação do conhecimento teórico, por meio do aprendizado prático e de metodologias de solução de problemas concretos.

Tão importante é este questionamento das metodologias básicas do ensino-aprendizado que, em certa medida, pode se tornar relativo o debate sobre a forma em si de organização dos currículos. A eficácia, enquanto variável decisiva, não estaria na ordem de transmissão ou estruturação dos conhecimentos, mas muito mais na metodologia de integração desses conhecimentos. Ademais, esta maneira de exercitar o aprendizado e de integrar informações e conceitos se aproxima mais da vida real, da realidade do mercado de trabalho, onde a constante demanda por construção do conhecimento (aprendizado contínuo) se dá de maneira múltipla, circular e sistêmica.

As **atividades complementares** são incrementadas durante todos os cursos de graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida pelas Diretrizes, conseqüentemente, no Projeto Pedagógico do Curso. É por meio das atividades complementares que o estudante poderá diversificar sua trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A instituição, objetivando cursos mais dinâmicos, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação, definiu, em regulamento próprio, a fim de que cada NDE de curso possa adequar a proposta pedagógica.

As atividades complementares são desenvolvidas ao longo de todo o curso em desdobramentos que correspondam a disciplinas especiais, eventos diversos, cursos de línguas, informática, programas de pesquisa e extensão, representação discente, mediante acompanhamento do órgão responsável pelo curso e pelas atividades complementares e anotações da Secretaria Geral da IES para registro no histórico escolar do aluno.

A carga horária máxima destinada a cada atividade será adequada a cada Curso de Graduação oferecido pelo **Gran Centro Universitário**, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação.

As unidades curriculares pendentes, ou seja, **disciplinas pendentes** (DISPENS) são ministradas e orientadas aos sábados, sob supervisão de professor da área e com práticas acadêmicas específicas. Os alunos devem se inscrever e se matricular mediante datas determinadas em calendário acadêmico.

O **Gran Centro Universitário** entende que as **ações de extensão** compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os **estágios**, de caráter obrigatório ou facultativo, de acordo com cada curso, são orientados por objetivos de formação, devendo se referir a estudos e práticas supervisionadas em atividades

externas à unidade de oferecimento do Curso, com regulamentos específicos. A IES apoia esta iniciativa do aluno por meio de divulgação de vagas no site da própria Instituição.

Além disso, a **iniciação científica e pedagógica** é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Enfim, as ações propostas pelo **NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)** também oportunizam a realização de atividades que visam o desenvolvimento de outras áreas, como: liderança, espiritualidade, esporte, cultura, empreendedorismo, entre outras.

2.5.8 Atividades Práticas e Estágio

Ao longo da jornada acadêmica do estudante, o **Gran Centro Universitário** promove o desenvolvimento por competências que estimula a mobilização dos saberes, princípios e capacidade de realização. Formar pessoas capazes de resolver problemas complexos em situações desconhecidas exige a integração das atividades acadêmicas às vivências profissionais por meio da realização de estágios e interações com profissionais e com o mercado de trabalho.

Oferecer um conjunto de atividades que permitam diversas formas de interação com o mercado, de desenvolvimento, autoconhecimento e reflexões sobre a carreira, além de desenvolver o saber-agir, promove a autonomia e amplia a visão sobre as possibilidades de carreira ao longo da jornada profissional. A IES entende a importante conexão decorrente da realização de estágios, dos projetos integradores (PI's) e atividades práticas realizados em organizações da região, de visitas às empresas, de palestras de profissionais do mercado aos estudantes, mentoria, cursos, workshops e outras atividades que promovam práticas, reflexões, desenvolvimento de competências e vivências relacionadas ao mercado de trabalho, promovida sempre por intermédio do Coordenadores de Escolas, Cursos e do NIPE.

As práticas de estágios supervisionados obrigatórios estão descritas nos PPCs (Projetos Pedagógicos de Cursos), dos respectivos cursos, que seguem o que preconiza às suas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), com manuais e orientações próprios.

As **atividades permanentes de prática profissional**, articuladas com o ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa. Como visto no Projeto Pedagógico Institucional, são previstas

ações direcionadas ao fomento da prática profissional no contexto das atividades de ensino, como abaixo:

- adotar linhas de pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática;
- elaborar programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integrando teoria e prática,
- utilizar técnicas didáticas que visem trazer para a sala de aula questões práticas do cotidiano, despertando não apenas o interesse do aluno na disciplina teórica, mas permitindo fazer a conexão dos conteúdos teóricos com as questões práticas.
- promover eventos internos, aos moldes daqueles que já existem na instituição, constituídos de feiras profissionalizantes e tecnológicas, semana de estudos, palestras, apresentação de trabalho, dentre outros.

As atividades complementares possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso. As Atividades Complementares integram o currículo pleno dos cursos de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme preconiza a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo Projeto Pedagógico do curso.

O estágio supervisionado propicia a aproximação do futuro profissional da realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural. É um espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário se constituem em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas a serem desenvolvidos, tanto no cotidiano da sala de aula, quanto nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

2.5.9 Atividades Extensionistas

O **Gran Centro Universitário** é uma instituição de educação superior que abre portas para a construção de saberes diversos e para a formação de pessoas comprometidas socialmente. Uma das estratégias utilizadas para a formação de um profissional cidadão é a efetiva conexão entre as Instituições de Educação Superior e a comunidade, proporcionada pela Extensão Universitária.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 207, determinou que as universidades deveriam obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No esteio da Carta Magna, outras mudanças foram propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2011-2020, movimentando o cenário do ensino superior no Brasil. Esses marcos regulatórios culminaram na publicação da Resolução nº 7 de 18.12.2018 sobre a Extensão Universitária, que assegura um mínimo de dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação dedicados a programas e projetos de extensão universitária, de preferência, voltados para áreas de importância social. Esta resolução é resultado de um estudo realizado pelo Conselho Nacional de Educação com contribuições de fóruns de extensão em universidades públicas, comunitárias e privadas de todo o país.

A extensão deve ser entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico, sob o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, e que promove uma interação transformadora entre a instituição de ensino superior e outros setores da sociedade. Este compromisso é parte indispensável do pensar e do fazer acadêmicos, que reafirmam a missão social desta IES com a promoção de valores democráticos, de igualdade e de desenvolvimento responsável.

A Extensão Universitária tem como objetivos norteadores da ação extensionista pautar seus programas, projetos e ações nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, os ODS. Esses objetivos incluem temas prioritários para que a sociedade se desenvolva com uma abordagem mais sustentável, menos desigual e mais inclusiva até 2030.

É com essa visão que o Gran Centro Universitário irá se consolidar, seguindo os passos para se tornar signatário do Pacto Global da ONU, a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo.

Figura 8 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: Pacto Global Rede Brasil (<https://www.pactoglobal.org.br/ods>)

2.5.9.1. Informações Gerais

- A Carga horária da extensão, seguirá a legislação vigente, que corresponde a 10% da carga horária da matriz curricular de cada respectivo curso, podendo em alguns cursos ter carga horária maior que 10%, desde que não sobrecarregue o processo formativo do aluno.
- Estará presente nas matrizes dos cursos com a nomenclatura de Atividade Extensionista (AE).
- As Atividades Extensionistas contam com um tutor para acompanhar, mobilizar e motivar o aluno na realização de suas atividades. Esse tutor será capacitado semestralmente para esse acompanhamento das Atividades Extensionistas, pois será um acompanhamento diferenciado frente a tutoria a ser desenvolvida nas demais disciplinas.
- O curso conta com o apoio de um professor do NDE para auxiliar na gestão do processo de extensão, seguindo as diretrizes institucionais para a operacionalização e acompanhamento das atividades extensionistas ao longo da matriz curricular do curso.
- As Atividades Extensionistas estão distribuídas nas matrizes curriculares com seu início no primeiro semestre.

- f) A carga horária da extensão em cada semestre seguirá um padrão linear de distribuição para não sobrecarregar o aluno, ao longo do seu processo formativo, de acordo com o que prevê a respectiva matriz curricular do curso.
- g) A avaliação da extensão será feita por conceito e não por nota, em avaliação única (AU). Será atribuído com conceito de Concluído (Aprovado) ou Não Concluído (Reprovado). A atribuição do conceito é feita pela tutoria, mediante critérios definidos pelo professor da disciplina e/ou conteudista. Por se tratar de unidades curriculares práticas, bem como por terem avaliações únicas e prazos definidos em janelas de entregas, as Atividades Extensionistas não possuem Exame Final.

2.5.9.2. Metodologia do Projeto de Extensão

A extensão tem uma metodologia de desenvolvimento dividida em duas fases, sendo a primeira dedicada à sensibilização e a segunda à realização das ações extensionistas.

- **Fase da Sensibilização**

- a) Ocorrerá sempre no primeiro semestre do curso.
- b) Terá como objetivo apresentar ao aluno as características da extensão tanto do ponto de vista legal, quanto também com as orientações para que ele possa desenvolver suas atividades extensionistas, que estarão presentes em seu processo formativo.
- c) Outro objetivo da sensibilização, como o próprio nome já afirma, é sensibilizar o aluno para a importância do desenvolvimento da extensão para sua formação não apenas acadêmica, mas para sua formação para a vida, como cidadão, que poderá utilizar de seus conhecimentos técnicos e científicos em prol da comunidade ao seu redor.
- d) A sensibilização terá uma “aula” gravada, institucional, momento em que serão apresentados os pilares legais da extensão, como o aluno poderá desenvolver o projeto (registros, tipos de atividades, entre outros) e uma fala motivacional e de sensibilização para a importância da realização da sua atividade extensionista como um grande diferencial em sua formação profissional e pessoal. Essa aula ficará à disposição para os alunos dentro do

AVA, como quesito obrigatório para a realização da extensão. Essa aula será igual para todos os cursos e será gravada mediante roteiro estabelecido, abordando todos os itens obrigatórios.

- e) O aluno terá a sua disposição (definir por meio de que local, possivelmente o AVA), um Manual da Extensão (pdf) para consultar e ter acesso às informações operacionais da extensão.
- f) Após o aluno assistir à aula da extensão serão disponibilizados os recursos para registro de sua jornada na extensão.
- g) A sensibilização contará com encontros síncronos por área, a serem realizados pelo coordenador do curso e pelo professor NDE responsável pela extensão. Terá como objetivo tirar as dúvidas dos alunos, motivar os alunos a realizar suas atividades de extensão e acompanhar o desenvolvimento dos registros.
- h) Os encontros síncronos, a aula gravada, o material de apoio e os registros se tornam evidências da realização da Atividade Extensionista 1 (Sensibilização).
- i) Após a realização das primeiras atividades de extensão, será incorporado ao momento de sensibilização os depoimentos dos alunos e suas experiências na realização de suas atividades extensionistas.

- **Fases de Realização das Ações Extensionistas**

- a) A realização das ações extensionistas terão início no segundo semestre do curso em que o aluno esteja matriculado.
- b) Será pré-requisito para a realização das ações extensionistas a participação na fase 1 (sensibilização).
- c) Nesse momento o aluno passará a ter, semestralmente em sua matriz acadêmica, os Projetos de Extensão com ações extensionistas efetivas a serem realizadas.
- d) A atividade extensionista será acompanhada pelo professor tutor seguindo a metodologia de acompanhamento das atividades extensionistas.
- e) Todo Projeto de Extensão realizado deverá ser registrado no AVA, pelos modelos estabelecidos para o respectivo projeto e disponibilizado ambiente.

- f) Os cursos e áreas possuem autonomia para atividades de extensão, desde que sigam as premissas institucionais.
- g) As atividades extensionistas estarão sempre vinculadas a uma ODS.
- h) Os projetos de extensão poderão ser focados para uma única área de formação acadêmica ou abranger diversos cursos, de modo interdisciplinar.
- i) As atividades de extensão poderão seguir três vertentes: projetos ligados às Unidades Curriculares Regulares (UCRs), às Unidades Curriculares de Conteúdos Transversais (UCCTs), aos Projetos Integradores (PIs), às Atividades Práticas (APs) ou ainda aos Projetos Institucionais.

2.5.9.3. Modelos de Atividades Extensionistas

As Atividades Extensionistas possuem critérios, faseamento e tipos de registros organizados de modo condizente com seus objetivos propostos. O detalhamento de cada percurso é detalhado no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e/ou em manual orientativo específico, caso se faça necessário.

2.5.10 Atividades Complementares

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20/12/1996, as Atividades Complementares podem ocupar até 20% da carga horária total prevista pelo Ministério da Educação (MEC), traduzindo-se em mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de: monitorias, estágios, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos e culturais ou em programas e cursos oferecidos por organizações e empresas.

Estas atividades são componentes curriculares obrigatórios, sob o caráter de atividade extraclasse, que constarão no histórico escolar do acadêmico, e que devem ser realizadas concomitantemente com os programas das disciplinas do curso de graduação, sendo distribuídas e regulamentadas de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O aluno que não obtiver o total da carga horária exigida pelo curso será considerado reprovado, tendo sua situação acadêmica

irregular, o que não lhe permitirá colar grau e receber o diploma de conclusão de curso de graduação. Recomenda-se, portanto, que as horas sejam integralizadas semestralmente de acordo com o previsto no PPC.

A expectativa é que essas atividades não apenas somem à grade curricular, mas que interajam com as demais atividades, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva competências, como tomar decisões e responder por elas, bem como desenvolva habilidades empreendedoras. Seu objetivo é, portanto, diversificar e enriquecer a formação do acadêmico, através da participação em diferentes atividades científicas, artístico-culturais, socio comunitárias e laborais, dependendo exclusivamente da iniciativa e dinamicidade de cada graduando, que deverá buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar. Além disso, considera-se o esforço do estudante para realizar atividades extrassala como, por exemplo na produção de materiais didático-pedagógicos e projetos.

A comprovação da realização das Atividades Complementares em qualquer das modalidades será deferida mediante conclusão das Atividades Teórico-Práticas, à qual está vinculada.

Todas as Atividades Complementares serão convalidadas durante o semestre vigente, não possuindo, portanto, em hipótese alguma, caráter cumulativo.

Tabela 26 - Atividades Complementares

MODALIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EXIGÊNCIAS PARA VALIDAÇÃO	VALORAÇÃO P/ SEMESTRE
Voluntariado	Atividades de caráter social, não remuneradas, desenvolvidas junto a organizações regularmente instituídas.	O discente deverá apresentar: - Termo de voluntariado; -Relatório com descrição das atividades exercidas, assinado por representante da organização.	Administração: 8h Filosofia: 10h Pedagogia: 10h Serviço Social: 15h *valores máximos por curso.
Cursos de Extensão Universitária	Atividades de cunho acadêmico, com, no mínimo, 3h, desenvolvidas interna ou externamente à IES, voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento científico do discente. (Nivelamento, Semana Acadêmica, Cinema em Debate, Disciplinas Isoladas).	Em cursos de extensão universitária, caso o discente seja palestrante, deverá apresentar o plano do curso. Nesse caso, perceberá a carga horária em dobro da carga horária do curso.	Todos os cursos: Mínimo - 3h Máximo - a carga total

Atividades culturais	Espectáculos teatrais; visitas a museus, centros de memória, pinacotecas, cinema (desde que tenha associação com área de formação).	Apresentação de relatório. Comprovante de participação (ex.: certificado)	Todos os cursos: Máximo - 2h por modalidade de atividade
Visitas técnicas	Atividades que envolvem visitas junto a organizações, autorizadas mediante Carta de Apresentação de responsável da IES, monitoradas, cujo objetivo é conhecer ou aprofundar os conhecimentos sobre sua área de estudo.	Apresentação de: - Carta de Apresentação; - Relatório; - Comprovante de participação.	Todos os cursos: Máximo - 10h
Oficinas, Minicursos Cursos livres Palestras de curta duração (internas ou externas à IES)	Atividades de ensino relacionadas à área do respectivo curso, em que o discente pode participar como ouvinte ou palestrante.	Apresentação de: - Comprovante de participação; - Se palestrante, o discente deverá apresentar o plano da oficina, minicurso e/ou cursos livres; - Se ouvinte, o discente deverá apresentar relatório.	Todos os cursos: Máximo - 8h
Monitoria voluntária	Atividades em que o discente, selecionado mediante banca composta por docentes do quadro da IES, acompanha e auxilia os demais alunos em disciplinas em que há o maior índice de reprovação.	Apresentação de: - Relatório devidamente assinado por professor responsável.	Todos os cursos: Carga horária máxima.
Estágio Extracurricular	Atividades realizadas em organizações, dentro de sua área de formação, mediante convênio entre a IES a unidade contratante.	Apresentação de: - Relatório de atividades devidamente assinado por responsável pela contratante.	Todos os cursos: Máximo – 10h
Representante de turma	Atividades de representação e mediação dos interesses da turma com as demais instâncias da IES: Coordenação, Direção; articulação de grupos de estudo; concentração de informações acadêmicas e sua divulgação à turma; divulgação e incentivo de projetos; incentivo à participação de trabalhos, à publicação de artigos; participação de reuniões acadêmicas quando de sua convocação; participação na organização da Semana Acadêmica, bem como de outras atividades promovidas pela IES.	Apresentação de: - Termo de nomeação, devidamente expedido pela Coordenação de Curso.	Todos os cursos: Máximo – 10h
	Atividades voltadas à pesquisa, submetidas à apreciação e autorização das instâncias	Apresentação de:	Todos os cursos: Carga horária total

Grupos de Estudos Independentes	superiores: Coordenação e Direção-Geral, sob a tutela do Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão – NIPE.	-Termo de nomeação, devidamente assinado pelo órgão competente; - Relatório de atividades.	
Participação e/ou apresentação de trabalhos em congressos, seminários, semanas acadêmicas em outras IES, colóquios, feiras e outros eventos.	Atividades voltadas para o aprimoramento da formação do discente, uma vez que orientadas para sua inserção no cotidiano acadêmico-científico.	Apresentação de: - Certificado de participação.	Todos os cursos: De acordo com o número de horas do certificado, não excedendo o limite da carga horária total.
Publicação de trabalhos em periódicos	Publicação de resumos em anais ou de artigos completos em revistas indexadas.	Apresentação de: - Cópia da primeira página do artigo ou do resumo publicados ou do sumário.	Todos os cursos: Resumos – metade da carga horária total Artigos completos – carga horária total
Semana Acadêmica da IES	Atividades científico-culturais desenvolvidas ao longo de uma semana de cada segundo semestre letivo.	Apresentação de: - Certificado de participação	Todos os cursos: De acordo com o número de horas do certificado, não excedendo o limite da carga horária total.

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

2.5.11 Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC

O regulamento tem por finalidade normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – para os cursos cuja atividade está prevista nos PPCs, em atendimento às suas DCNs.

O Trabalho de Conclusão de Curso é constituído por etapas de consolidação de competências, por meio do contato e da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, executado individualmente, mediante a realização de atividades em áreas que compõem uma unidade aderente ao campo de formação, com a assessoria de um professor-orientador. Poderá constituir-se pela produção de aparato técnico-conceitual e interferência no campo de observação ou pela produção de aparato técnico-conceitual de natureza bibliográfica. Isso significa buscar contemplar o caráter prático-operacional, bem como o caráter teórico-reflexivo que um trabalho de conclusão de curso poderá requerer devido à sua dimensão e viés.

O TCC poderá ser desenvolvido em empresas públicas e/ou privadas, dos mais diversos campos, dentro de um tema delimitado por linhas teóricas nas áreas do respectivo curso, sendo desenvolvido por meio de atividades práticas, de pesquisa e/ou de diagnose.

O TCC pode ainda ser realizado por meio de Artigo Acadêmico ou Estágio Supervisionado. Faz-se saber, ainda, que é facultativo ao aluno exercer as duas atividades acadêmicas: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Acadêmico – e/ou Estágio Supervisionado – Intervenção Técnica, preservando, todavia, a integridade e integralidade de, pelo menos, uma delas.

2.5.12 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's

Os professores e funcionários da instituição contam com acesso à Internet por meio de seu *login* e uma senha que lhe garante acesso aos recursos da rede e à Internet. Para os alunos, existe uma infraestrutura que permite seu acesso por meio do Portal Educacional, na página da Instituição, que faz a mediação e a interação entre a base de dados e o aluno. Por meio de seu registro junto à instituição e uma senha pessoal, o aluno pode acessar tanto o material didático disponibilizado pelos professores, como aulas no sistema AVA, além de verificar no Portal do Aluno os serviços de secretaria e acadêmicos da instituição, como faltas, notas, entre outros.

O panorama educacional gerado pela entrada das tecnologias da comunicação e informação (TICs) vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera. Estas tecnologias estão transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação.

A incorporação destes novos recursos tecnológicos, para além da “simples” utilização na prática educativa, deve considerar a proposta metodológica que a sustenta. É importante analisar que, como afirma Almeida e Valente (2005, p. 8), o emprego das tecnologias da informação e comunicação “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo”.

O Portal do Aluno é um recurso tecnológico (TIC) especialmente desenvolvido para dinamizar, organizar e simplificar o ambiente institucional, oferecendo ligação direta com o seu sistema educacional/administrativo, proporcionando fácil acesso aos dados para todos os usuários (reitor, pró-reitores, professores, secretarias, coordenadorias e auxiliares), tudo gerenciado pela sua própria equipe, e com suporte sempre presente. As ferramentas utilizadas dentro do sistema são:

- Comunicação Institucional;
- Notas e Faltas (Diário Eletrônico);
- Processo de Ingresso (Processo Seletivo);
- Avaliação Institucional;
- Acompanhamento do Desempenho Acadêmico e Disciplinar;
- Gestão de Atividades Complementares;
- Prospecção de novos alunos; e outros.

Em consonância com sua Proposta Pedagógica Institucional, a IES garante o uso de seus laboratórios como uma das formas de possibilitar a interação entre teoria e prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática, laboratório de *hardware* e de redes, em horário integral e mantém permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus alunos de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para o ensino-aprendizagem. A informatização igualmente é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Nesta abordagem pedagógica o computador transforma-se numa ferramenta controlada pelo aluno que o ensina a fazer. O aluno tem a liberdade para explorar, errar e aprender com o erro (VALENTE, 2005).

Para a efetivação da proposta desta IES, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição disponibiliza um Laboratório de Informática para os alunos e implanta gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos. A seguir são listadas as ações tomadas para a implantação e funcionamento de nossa política de informatização:

- Criação de uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários;

- Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica;
- Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente;
- Implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira;
- Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações;
- Capacitar docentes e técnico-administrativos para uso dos sistemas;
- Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "upgrade" constante do hardware;
- Manter o acervo de softwares atualizado.

2.5.11.1 Principais TIC's

As ferramentas disponibilizadas compreendem vários softwares licenciados, em suas versões gratuitas para estudantes. Entre esses softwares destacam-se:

- Visual Studio;
- MS Project;
- Visio e licenças para sistemas operacionais.
- Empresa Brasileira de Sistemas – EBS – software Cordilheira;
- Simulador Empresarial – Jogos de Empresa;
- Biblioteca Virtual – Editorias Pearson e Saraiva;
- Banco Nacional de Empregos – BNE;
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Redes Sociais Digitais da Instituição: Facebook, Instagram, LinkedIn, Canal Youtube;
- Portal do Aluno – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Portal do Professor – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Recursos Áudio Visuais;
- Laboratórios de Informática;
- Rede WI-FI na biblioteca;

- Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT;
- Código de Defesa do Consumidor - CDC
- Constituição Federal do Brasil – CFB;
- Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos;

2.5.11.2 Principais Portais

- **Domínio Público** - O portal Domínio Público se constitui em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, constituindo o patrimônio cultural brasileiro e universal.
- **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia** - O IBICT é um órgão público federal pertencente ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Ele é referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento, como a incubadora do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, os Sistemas de Arquivos Digitais (D-SPACE e DiCi) e o Portal Brasileiro de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre.
- **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba** - Para ordenar o crescimento da cidade com a distribuição adequada das atividades urbanas, foi criado o Ippuc. Esse órgão cria soluções integradas, visando melhores condições sociais e econômicas da população, além de captar recursos e atrair investimentos para viabilizar a implantação de planos, programas, projetos e obras do município.
- **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social** - O IparDES é uma instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL). Sua função é estudar a realidade econômica e social do Paraná para subsidiar a formulação, a execução, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas.
- **Portal da Legislação** - Base de Dados do Senado Federal contendo toda a Legislação Republicana Brasileira, inclusive com o texto integral original conforme publicação nos veículos oficiais para quase todas as normas.

- **Portal Periódicos Capes** - Base de dados com publicações em texto completo e referencial de diversas áreas do conhecimento.
- **Programa de Comutação Bibliográfica** - Através do Comut é possível a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Uma vez cadastrado, o usuário pode pedir cópias de documentos, periódicos, teses, anais de congressos e relatórios técnicos.
- **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** - Coleção de publicações de acesso gratuito, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Engenharia da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Letras e Artes.
- **Sistema de Informação do Congresso Nacional (Sincon)** - Bases textuais gratuitas disponíveis para pesquisa na área de direito, legislação e jurisprudência.

2.6 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

2.6.1 Políticas Institucionais para a Modalidade EaD

O advento da sociedade da informação e do conhecimento incentiva o aparecimento das novas tecnologias que provocam a necessidade de pesquisas para identificar formas mais criativas do processo ensino-aprendizagem. É preciso garantir a adequação dessas ferramentas em uma sociedade que está em crescente transformação, fundamentada em referenciais teóricos e modelos técnicos que realmente contribuam para uma caminhada mais segura em direção ao futuro.

O saber passa a ser construído com base na troca e em relações mais igualitárias. O professor precisa estimular a postura crítica e investigativa do estudante, bem como conviver com a ambivalência, da concordância ou discordância, que passam a ser expressas pelos alunos na construção coletiva do conhecimento.

É necessário rever métodos, conteúdos e metodologias de Educação a Distância frente aos desafios das inovações tecnológicas. A educação passa agora a acontecer também num território até então desconhecido: o espaço virtual de aprendizagem. Os educadores precisam lidar com as novas exigências sociais, com novos objetivos educacionais e novos grupos de estudantes. As redes sociais foram amplamente incorporadas aos Ambientes Virtuais Multimídia Interativos

disponibilizando formas de compartilhamento de conteúdo não somente entre alunos e professores de um mesmo grupo, mas também com as demais comunidades interligadas a determinadas áreas de conhecimento. As novas tecnologias de informação e comunicação provocam a formação de uma nova esfera pública cujos limites são definidos a partir das línguas, culturas e centros de interesses e não mais por cortes geográficos.

Esse contexto educacional requer o planejamento de formatos inovadores de aprendizagem, causando mudanças estruturais que valorizam a aprendizagem independente, auto-organizada e em grupo. É tempo, portanto, de reflexão sobre as possibilidades da educação frente ao surgimento destas novas mídias que resultam numa aprendizagem coletiva com mudanças significativas nas interações e conexões possíveis entre professores e alunos no ato educativo. Este é o desafio da Educação a Distância na instituição, que adota as seguintes políticas, tendo como foco garantir os critérios estabelecidos nos indicadores de qualidade do MEC para essa modalidade de ensino:

- a) **Aprendizagem com foco na problematização** – O estudante deve desenvolver uma postura questionadora no contexto das relações sociais, políticas, econômicas e culturais, com base na pesquisa e reflexão sobre a realidade.
- b) **Autonomia na construção do conhecimento** – o aluno passa a ter domínio do conteúdo e mais possibilidades de atuar sobre ele modificando o seu papel de espectador passivo para sujeito atuante e transformador. As práticas avaliativas são influenciadas por esse princípio e refletem essa independência do aluno no processo ensino- aprendizagem.
- c) **Diversidade** – O modelo de EaD adotado contempla diferentes naturezas de conhecimento e abordagens teóricas e metodológicas, além de questões multiculturais, decorrentes das diversas etnias e culturas que passam a fazer parte do contexto educacional na modalidade a distância.
- d) **Articulação entre Teoria e a prática** – O aluno desenvolve sua capacidade de agir de forma integrada, refletindo sobre a sua ação.
- e) **Aprendizagem colaborativa** – A proposta pedagógica deve possibilitar a criação de um ambiente de trabalho cooperativo, de responsabilidade individual e coletiva, entre todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

- f) **Dialogicidade** – Os projetos de EaD devem garantir o diálogo e a interação permanente entre os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem, por meio da Integração das diferentes tecnologias adotadas nos programas a distância.
- g) **Articulação do ensino, pesquisa e extensão** - O currículo deve propiciar ao aluno a oportunidade de participar de uma educação reflexiva que se constitui em momentos articulados de ação-reflexão-ação.
- h) **Integração com o Projeto de Avaliação institucional** - Adotar práticas avaliativas integradas ao processo de Avaliação Institucional de modo a assegurar a qualidade da Educação a Distância na IES.
- i) **Estímulo às pesquisas** relacionadas à EAD e ao **uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação** na Educação.
- j) **Expansão da oportunidade de acesso e permanência** de jovens e adultos à educação superior, por meio da oferta de cursos na modalidade a distância.

2.6.2 Equipe Multidisciplinar EaD - NEaD

Uma equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, onde há uma somatória das contribuições individuais de cada membro presente. Inúmeros são os benefícios, dentre eles pode se destacar: maior criatividade, disseminação do conhecimento, diferentes pontos de vista de um mesmo problema e aumento da motivação dos membros da equipe.

Todos os envolvidos na equipe devem trabalhar com sinceridade, competência e responsabilidade; trabalhar com o intuito de atingir resultados positivos através de suas contribuições individuais e coletivas para a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância.

A equipe Multidisciplinar da Educação a Distância do **Gran Centro Universitário** é constituída por um núcleo denominado Núcleo de Educação a Distância (NEaD), conforme mencionado anteriormente. O NEaD é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição em todos os segmentos

de ofertas que o EaD se faça presente. Esse órgão é subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica e tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

O **NEaD** é constituído por:

- a) um Coordenador de NEaD;
- b) Assessoria de Recursos Tecnológicos;
- c) Controle de Processos do EAD;
- d) Designer Instrucional;
- e) Representantes docentes em EaD;
- f) Web designer;
- g) Tutor de área;
- h) Monitor de área;

Ao **Coordenador do NEaD** compete:

- Convocar e presidir as reuniões;
- Fazer cumprir as decisões;
- Representar o NEaD em todas as instâncias ou delegar a representação NEaD;
- Fazer cumprir as diretrizes da EaD na IES e nos polos;
- Prestar consultoria para processos de EaD em outros polos quando solicitado;
- Apreciar, elaborar e difundir modalidades de EaD
- Manter contato com a comunidade interna e externa à IES no sentido de divulgar as ações do NEaD e estabelecer parcerias e/ou outras formas de cooperação para a viabilização de projetos em EaD.
- Programar capacitações para professores, tutores envolvidos no curso;
- Encaminhar aos órgãos competentes projetos em EaD, relatórios técnicos e financeiros, semestralmente e ou quando solicitados.

São **atribuições do NEaD**:

- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;

- Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD.
- Disseminar a tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EaD.
- Acompanhar o rendimento das disciplinas ofertadas na modalidade a distância através do desenvolvimento formal de um plano de ação implementado e compartilhado com a equipe multidisciplinar e coordenador de curso a partir de dados numéricos obtidos do aproveitamento das avaliações.

O NEaD utilizará de toda a estrutura da IES, seus outros núcleos, coordenações, NDE, secretarias, pessoal e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades por ele coordenadas. O plano de ação da equipe multidisciplinar será apresentado à comissão de avaliação.

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com os PPCs, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

2.6.3 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria organizadas para o atendimento dos cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD), atendem às demandas didático-pedagógicas da respectiva estrutura curricular, sendo

fundamental no processo de interatividade, mantendo um elo entre a Instituição com todos os elementos e processos participantes do modelo institucional EaD e o aluno participante do processo de ensino-aprendizagem. As atividades de tutoria no EaD ocorrem no modo bimodal, ou seja, tanto na forma presencial quanto na forma a distância. As atividades de tutoria são compostas por funções distintas e complementares. Tais atividades estão sob gestão do **NEaD (Núcleo de Educação a Distância)**.

A tutoria é um componente primordial na organização e desenvolvimento da Educação a Distância – EAD, porque tem como objetivo principal o acompanhamento, a orientação e a avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos momentos de atividade e de estudo não presencial. O tutor é um dos responsáveis pela mediação do processo ensino-aprendizagem, por isso, deve acompanhar e orientar continuamente o aluno.

A tutoria proporcionará o apoio pedagógico às atividades de todos os alunos do curso e sua contínua capacitação é imprescindível para o sucesso do curso. Com esta finalidade, inclui como **atividades:**

- Planejamento da tutoria presencial e à distância;
- Acompanhamento das Atividades;
- Planejamento de atividades para recuperação da aprendizagem;
- Elaboração dos materiais de apoio à atuação dos alunos;
- Planejamento e treinamento contínuo dos tutores;
- Acompanhamento do trabalho dos tutores.

As atividades de tutoria buscam atender às demandas didático pedagógicas da estrutura curricular compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes de forma presencial ou a distância e tem como competência o acompanhamento pedagógico dos alunos, interagindo e auxiliando-os com os materiais didáticos e todo o processo pertinente ao modelo institucional, com a finalidade no processo de ensino-aprendizagem de transformar informação em conhecimento.

Implica-se nas atividades de tutoria para modalidade de EaD, exigirem competências pessoais, tecnológicas, sociais e profissionais organizadas em **quatro áreas:**

- a) Competências pedagógicas (domínio dos métodos de ensino-aprendizagem) e técnicas (domínio do conteúdo);

- b) Competências socioafetivas (capacidades de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem);
- c) Competências gerenciais (capacidades de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao Curso);
- d) Competências tecnológicas (domínio das tecnologias digitais de informação e de comunicação requeridas para a condução das atividades)

O tutor a distância atuará a partir da Instituição mediando o processo pedagógico do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com alunos geograficamente distantes. A **tutoria a distância** na EaD tem suas atribuições:

- a) Orientar os alunos em seus estudos relativos à disciplina específica, esclarecendo dúvidas específica e em geral, auxiliar nas atividades de avaliação;
- b) Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, com as atividades presenciais, de fóruns de discussão, vídeo aulas, web-conferências, salas de conversação (chat) e correios eletrônicos;
- c) Acompanhar a frequência e a participação dos alunos nas diversas atividades, bem como selecionar material complementar e de sustentação teórica aos conteúdos;
- d) Conduzir os processos avaliativos de ensino-aprendizagem, além de participar dos trabalhos de planejamento e redirecionamento do PPC junto aos docentes.

A **tutoria presencial** tem suas atribuições:

- a) Atender os alunos no polo, especialmente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específico, notadamente quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação disponíveis;
- b) Auxiliar nos momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e apresentação de trabalhos, atividades coletivas ou individuais, dentre outras;
- c) Manter-se em comunicação permanente com os tutores a distância e com a equipe pedagógica do Curso;
- d) Orientar e capacitar o aluno na utilização dos recursos do AVA.

O tutor é responsável por auxiliar o aluno a sanar suas dúvidas, bem como fornecer orientações a distância. Os contatos são realizados periodicamente pelo chat do AVA pelo e-mail específico da tutoria e pelo telefone quando necessário. A cada unidade curricular ministrada, ocorre a capacitação

com o professor da mesma, onde o tutor recebe informações pertinentes ao conteúdo da disciplina, o material didático impresso, aulas gravadas pelos professores e os gabaritos das atividades exigidas. São orientados quanto aos objetivos da disciplina e das atividades que serão realizadas, e respectivas avaliações dos alunos. Dessa maneira, cabe ao **tutor realizar as seguintes atividades:**

- a) Participar das videoconferências, bem como de outras atividades;
- b) Apontar falhas no sistema de tutoria;
- c) Participar de atividades de formação e promover estudos sobre educação a distância, com o intuito de manter-se constantemente atualizado;
- d) Sugerir melhorias no sistema AVA, seja por observação de falhas ou mediante críticas feitas pelos alunos;
- e) Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o sistema AVA, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o mesmo;
- f) Motivar e estimular o aluno, em torno dos objetivos traçados, fomentando um sentimento de autorresponsabilidade, proporcionando a permanência do aluno no Curso/disciplina;
- g) Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo no AVA;
- h) Controlar a participação dos alunos, mediante monitoramento no AVA;
- i) Conhecer e operacionalizar o AVA;
- j) Tirar dúvidas quanto a informações relacionadas ao Curso ou disciplina em questão;
- k) Detectar com antecedências as possíveis dificuldades e problemas de aprendizagem que poderão surgir, possibilitando a busca de soluções;
- l) Conhecer os alunos, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;
- m) Auxiliar os alunos na realização das atividades, responder a dúvidas seja através de correio eletrônico, chat ou telefone;
- n) Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;
- o) Fazer avaliação das atividades realizadas pelos alunos e fornecer feedback das mesmas;
- p) Conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologia da educação a distância;

- q) Estar com as atividades burocráticas em dia, (correção de provas, atividades de aprendizagem, entre outras);
- r) Oferecer vias de contato entre aluno e Instituição, animando e orientando o aluno nas possíveis dificuldades;
- s) Manter contatos com professores e demais envolvidos com o processo do AVA;
- t) Informar aos alunos, os objetivos e os conteúdos do Curso ou da disciplina, destacando a relevância dos mesmos;
- u) Conhecer e avaliar os materiais de estudo, possibilitando a sugestão de melhoria dos mesmos;
- v) Reforçar os materiais de estudo, enviando aos alunos, links complementares solicitados ao professor.
- w) Comunicar-se pessoalmente com o aluno, a fim de criar uma relação compreensiva entre ambos, evitando atitudes autoritárias, como também as atitudes extremamente permissivas;
- x) Estimular a interação entre os alunos, favorecendo a comunicação entre eles, sugerindo a organização de círculos de estudo.

O acompanhamento das atividades de tutoria para ações corretivas e/ou evolutivas propostas pela equipe pedagógica, é analisada pelo NEaD através dos resultados e índices obtidos através de questionários de avaliação periódicos dispostos nas disciplinas ofertadas na modalidade de ensino a distância.

Na **Tutoria Presencial**, atuante nos polos: o aluno será atendido individualmente ou em grupos, para discutir e avaliar seu processo de aprendizagem, apresentar os resultados de suas leituras, atividades e trabalhos propostos nos materiais didáticos e, também, para tirar dúvidas.

Na **Tutoria a Distância (online)**: o aluno entra em contato com seu tutor através dos meios de comunicação estabelecidos e nos horários definidos pela Coordenação. Os **meios disponibilizados** pela Coordenação Geral do Curso são:

- E-mail;
- Telefone;
- Internet (AVA) – chat, mural, fóruns de discussão, leituras complementares e outros recursos disponíveis na ferramenta – condicionados ao acesso do discente ao recurso, sendo disponibilizados também em laboratórios nos polos.

O **Tutor online (não presencial)** tem a missão de ser um facilitador da disciplina. Ele realiza diversas atividades no ambiente, sendo que suas **funções** estão classificadas nos seguintes grupos:

- Atos pedagógicos (dar feedbacks, explicar teorias, apresentar opiniões e conselhos, elaborar questões, fazer resumo dos comentários conectando-os quando necessário e direcionar o aluno para referências externas, etc.);
- Atos de gerenciamento (coordenar as tarefas da disciplina, coordenar discussões e coordenar a dinâmica da disciplina);
- Atos de suporte social (gerar empatia entre os alunos, conectar os alunos através de suas características semelhantes, etc.);
- Atos de suporte técnico (orientar os alunos quanto a problemas técnicos e de outras causas que possam vir a ocorrer, mesmo não sendo o responsável por resolvê-los).
- Contato com o professor da disciplina para sanar problemas relacionados a ela e ao aprendizado.

O tutor deve manter um cadastro atualizado com o controle das atividades desenvolvidas individualmente pelo discente na área de conhecimento de sua responsabilidade, registrando, inclusive, os encontros presenciais com o professor. Mediará e controlará (sob a supervisão do professor, Coordenador do Curso) todas as atividades discentes previstas no material didático e nas unidades didáticas das disciplinas.

Os atendimentos individuais poderão ser realizados por meio de contatos: presenciais, telefone ou internet, visando à melhoria do processo de aprendizagem dos alunos. Os atendimentos coletivos acontecerão por meio de encontros periódicos, seminários e outros meios previstos na operacionalização do curso.

As atividades de tutoria, portanto, atendem às demandas didático-pedagógicas das estruturas curriculares dos cursos, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

2.6.4 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Em consonância com o disposto na portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, o **Gran Centro Universitário** possui um conjunto de competências necessárias para o exercício das atividades de tutoria com base na definição de conhecimentos, habilidades e atitudes que vão ao encontro da proposta de atribuições para o desempenho do cargo.

São **conhecimentos**:

- Formação na área de atuação do curso preferencialmente complementada por especialização e experiência profissional que o qualifiquem para contribuir com a formação profissional do egresso.
- Conhecimento das rotinas de trabalho e de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria, para melhor organizar seu tempo, priorizando a mediação pedagógica e a interação com os alunos;
- Conhecimento e capacidade de operacionalização dos recursos e ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de softwares e de ferramentas de buscas pela internet, a fim de utilizar os recursos em prol da aprendizagem, inclusive os que garantem a acessibilidade pedagógica, metodológica e instrumental;
- Conhecimento pleno da Unidade Curricular e sobre o projeto pedagógico do curso, a fim de planejar e desenvolver atividades que garantam o desenvolvimento das competências e o alcance dos objetivos, tendo em vista o perfil do egresso;
- Conhecimento sobre educação a distância e tecnologias de informação e comunicação, tendo capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a EaD, compartilhando a filosofia da mesma e utilizando as tecnologias em todo o seu potencial.

São **habilidades**:

- Comunicação (oral/escrita), capacidade de se comunicar de forma clara com os discentes, utilizando recursos de tecnologia de informação, orientando e estimulando o aprendiz, bem como os hábitos do estudo autônomo e do aprofundamento dos conteúdos propostos, dentro dos parâmetros de mediação propostos pela IES;

- Organização e Planejamento para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados de aprendizagem;
- Relacionamento interpessoal, ou seja, competência para administrar relacionamentos e criar redes, de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades, para atuar na mediação de forma a despertar nos alunos o interesse pelos estudos e pelo curso e, desta forma, melhorar os indicadores de retenção;
- Capacidade de trabalho em equipe, para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados pelo grupo de professores.

Enfim, são **atitudes**:

- Proatividade e criatividade, antecipando-se a possíveis problemas que podem surgir, propondo soluções e ideias novas por iniciativa própria e para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis
- Automotivação, a fim perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- Empatia no lidar com alunos e pares, tratando as pessoas com respeito e ética e procurando perceber as necessidades do outro;
- Flexibilidade, sendo capaz de adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades, assim como para se dedicar a vários estudos ou ocupações;
- Comprometimento para cumprir prazos e estar sempre presente no ambiente, interagindo com alunos, enriquecendo as discussões e colocando o seu potencial acadêmico em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- Liderança, a fim de conduzir com qualidade o processo de realização de tarefas e atividades pelos alunos.

De modo a definir características comuns para a tutoria na modalidade de ensino a distância da IES, elaboramos alguns indicativos para conduzir o trabalho do tutor quanto às características das mensagens e quanto aos modelos de relatórios que devem ser emitidos ao professor da disciplina e à

equipe que acompanha o curso. A tabela a seguir ilustra os tipos de mensagens enviadas aos alunos pelo ambiente de aprendizagem – AVA.

Tabela 27 - Tipos de Mensagens disponíveis no AVA

Ferramenta	Função da mensagem	Direcionamento
Correio eletrônico	<ul style="list-style-type: none"> • motivar os alunos; • esclarecer sobre as atividades; • informar prazos e datas. 	de caráter individual e coletivo
Fórum	<ul style="list-style-type: none"> • nortear a discussão (propondo o debate); • contribuir com a temática abordada; • buscar o foco da discussão. 	de caráter coletivo
Diário	<ul style="list-style-type: none"> • motivar o aluno, mostrando que seus registros pessoais estão sendo acompanhados. 	de caráter individual
Envio de Arquivos	<ul style="list-style-type: none"> • detalhar aspectos positivos e negativos do trabalho enviado, visando ao aperfeiçoamento da atividade; • promover a sistematização do aluno. 	de caráter individual
Bate-papo / chat	<ul style="list-style-type: none"> • motivar os alunos; • realizar uma aproximação afetiva; • esclarecer dúvidas sobre atividades; • introduzir a temática abordada no Curso; • servir como um porto seguro ao aluno, ponto de encontro. 	de caráter coletivo

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2022)

Outra responsabilidade atrelada à função do tutor é o preenchimento e o envio de relatórios de acompanhamento, que devem conter informações relevantes da prática tutorial. A tabela a seguir ilustra os tipos de relatórios de acordo com o sujeito destinatário.

Tabela 28 - Tipos de Relatórios a serem preenchidos pelo Tutor

Sujeito destinatário	Relatório	Objetivos
Para o professor	<ul style="list-style-type: none"> • de acesso • de realização das atividades no prazo solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> • informar dados do acesso e a realização das atividades; • encaminhar orientações sobre o acesso; • esclarecer sobre o andamento das atividades da disciplina (operacionais ou de conteúdo).

Para o aluno	<ul style="list-style-type: none"> • das atividades realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • orientar quanto às atividades já concluídas e quais ainda se encontram com pendência; • reforçar o prazo para cumprimento das atividades; • esclarecer sobre o funcionamento da disciplina, das atividades, dos prazos a cumprir.
Para a equipe técnica, secretaria e coordenação do Curso	<ul style="list-style-type: none"> • de acesso dos alunos e professores; • de realização das atividades no prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • avisar sobre o não funcionamento de mídias, arquivos etc; • avisar quanto aos problemas de acesso enfrentados pelos alunos; • encaminhar e esclarecer diferentes situações técnicas que possam surgir.

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2022)

Semestralmente o NEaD (Núcleo de Educação a Distância) realiza uma avaliação visando diagnosticar as principais fragilidades e possíveis oportunidades de melhoria na capacitação dos tutores com intenção de buscar práticas inovadoras para permanência dos discentes. A busca pela adoção de gamificação pode ser considerada uma abordagem interessante, como alternativa às práticas tradicionais e aplicável ao ensino, pois vivemos em uma realidade em que os alunos são nativos digitais e possuem uma nova maneira de aprender.

Ressalta-se, por fim, que a prática da tutoria desenvolvida pela equipe de tutores da IES está vinculada à concepção didático-pedagógica adotada. Tal posição de trabalho significa que a ação coletiva e o entrosamento entre os tutores vinculados ao Projeto do Curso ou disciplina em execução são fundamentais para o sucesso da proposta, que reavaliada constantemente pelos índices de acompanhamento, é apoiada pela adoção das melhores práticas pedagógicas com soluções e implementações criativas e inovadoras buscando sempre a melhor e mais próxima interação e desenvolvimento de conhecimento do aluno.

Nesse contexto, os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas aos PPCs, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

2.6.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é o sistema que propicia as salas de aula dos alunos nos cursos a distância (EAD). É o ambiente virtual que disponibiliza os conteúdos das aulas (*webaulas*) e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS – *Learning Management System* ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são *softwares* desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semipresencial.

O AVA pode ser acessado pelo **Portal do Gran Centro Universitário** e oferece conteúdo em conformidade e em constante evolução, aplicadas normas de acessibilidade, e os padrões de usabilidade são atendidos. O design de navegação (através dos materiais de ensino-aprendizagem) permite que os alunos conheçam seu progresso e posição em relação ao conteúdo geral. O conteúdo de ensino-aprendizagem e materiais publicados, incluindo recursos adicionais, são imprimíveis, proporcionando ao aluno a flexibilidade de tempo e espaço, podendo desenvolver seus estudos em qualquer lugar, de acordo com sua disponibilidade.

O acompanhamento pedagógico implementado por professores, tutores especialistas utiliza-se das estratégias síncronas e assíncronas tais: fóruns, questionários, chat, correios eletrônicos e web-conferências.

As disciplinas são divididas em **unidades curriculares de aprendizagem** e o conteúdo é formado por:

- Mapas de Aprendizagem;
- Videoaulas;
- Slides de Aulas;
- E-books;
- Fóruns – Desafios Colaborativos;
- Checks de aprendizagem;
- Atividades avaliativas / contextualizadas;
- Games: Objetos de Aprendizagem Interativos;
- Artigos de Referência;
- Materiais Complementares.

No AVA, os alunos podem copiar os conteúdos diretamente para seus computadores pessoais e imprimi-los, se necessário.

O aluno tem acesso aos seguintes canais de comunicação: chat, fórum, correio eletrônico e web-conferência. Estes **canais** são especificados em sequência:

- chat: os chats ficam abertos durante o período de atividade proposta pelo tutor. O tutor acompanha o chat para que todas as perguntas postadas sejam prontamente respondidas. Caso o questionamento realizado pelo aluno não possa ser respondido naquele momento, ele receberá um retorno da tutoria acadêmica;
- fórum: para cada núcleo de estudo um fórum específico é criado pelo professor, o qual visa integrar a mídia da videoaula, a referência do mapa mental, as atividades avaliativas e as discussões de aprofundamento orientadas por materiais complementares. O fórum possibilita ao aluno criar e gerar conceitos pertinentes ao tema abordado e compartilhar entre a turma, disseminando o conhecimento aplicado;
- correio eletrônico: o aluno tem um canal específico para enviar correio eletrônico, assim como tutoria, professor (mediado) e coordenação de EaD;
- web-conferência: são realizados pelos professores com o objetivo de compartilhar conhecimentos adquiridos durante a jornada de Curso e agregar conceitos ao conhecimento formado.

Este ambiente disponibilizado como AVA oferece um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permite desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Por meio das interações possibilitadas por esta ferramenta que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação. O uso do **AVA** oferece as seguintes **vantagens**:

- a interação entre o computador e o aluno;
- a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno;
- a possibilidade de o aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo;
- a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem;

- a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno.

A abordagem autoinstrucional pedagógica no EaD fundamenta-se na ideia de que a transmissão de informação é a base da educação, já a abordagem colaborativa, o aluno aprende aquilo que lhe é ensinado a partir de um foco de transmissão, entrando em contato com o professor para sanar eventuais dúvidas. O modelo colaborativo segue o princípio de que a interação e o diálogo entre alunos e professores é essencial para o processo educativo, ou seja, o aprendizado ocorre por meio da construção coletiva com base no questionamento, na problematização, na discussão, na apresentação de dúvidas e na troca de informações.

O AVA agrega várias tecnologias encontradas na web para prover a comunicação, a disponibilização de materiais e a administração do curso ou disciplina. Sendo organizados em quatro grupos de funcionalidades: **Coordenação**, de **Comunicação**, de **Produção/Cooperação dos Alunos** e de **Administração**.

- **Ferramentas de Coordenação:** servem de suporte para a organização de um curso ou disciplina e utilizadas pelo professor para disponibilizar informações aos alunos, tanto informações das metodologias do curso ou disciplina (procedimento, duração, objetivos, expectativa, avaliação) e estrutura do ambiente (descrição dos recursos, dinâmica do curso, agenda, etc), quanto informações pedagógicas: material de apoio (guias, tutoriais), material de leitura (textos de referência, links interessantes, bibliografia e etc) e recurso de perguntas frequentes (reúne as perguntas mais comuns dos alunos e as respostas correspondentes do professor).
- **Ferramentas de Comunicação:** que englobam fóruns de discussão, bate-papo, correio eletrônico e conferência entre os participantes do ambiente têm o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes (tutores, discentes e docentes) e o aprendizado contínuo.
- **Ferramentas de Produção dos Alunos ou de Cooperação:** oferece o espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos ou grupos, através do portfólio, diário, mural e perfil (de alunos e/ou grupos).
- **Ferramentas de Administração:** oferecem recursos de gerenciamento, do curso ou disciplina (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc), de alunos (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc) e de apoio a tutoria

(inserir material didático, atualizar agenda, habilitar ferramentas do ambiente, etc). Através delas é possível fornecer ao professor e tutor, informações sobre a participação e progresso dos alunos no decorrer do curso, apoiando-os e motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

Entre as ferramentas de comunicação destacam-se: o correio eletrônico, listas de discussões, *newsgroup*, chat e teleconferência. Nas ferramentas de disponibilização de materiais, podendo ser inseridas por alunos ou professores estão: editor de texto coletivo, biblioteca digital, fórum e outros.

À parte, as ferramentas tecnológicas, as práticas, posturas pedagógicas e também comunicacionais inspiram ambientes instrucionistas (centrados no conteúdo), interativos e cooperativos. A interação é mínima e a participação on-line do aluno é praticamente individual. É considerado o tipo mais comum onde a informação é transmitida como em uma aula tradicional presencial.

Os ambientes interativos estão centrados na interação on-line, onde a participação é essencial no curso ou disciplina. Por fim, em ambientes cooperativos, seus objetivos são o trabalho colaborativo e a participação on-line.

O ambiente de aprendizagem foi pensado e estruturado com incorporação de uma sólida comunidade de aprendizagem, uma vez que dispõe de recursos interativos que facilitam a colaboração, estimulam a investigação e também a interação entre os alunos, professores e tutores. Estes recursos interativos suportados no AVA são parte de um conjunto de ferramentas adequadas a **metodologia** implementada, sendo:

- as videoaulas e seus conteúdos complementares, bem como os vídeos de domínio público, agregam informações que geram conhecimentos ao aluno nas unidades publicadas;
- curadoria de componentes curriculares, proposta pelos professores;
- as aulas são orientadas em mapas mentais que facilitam o sequenciamento e contextualização do conteúdo, provendo ao aluno uma memória de referência que facilita a reconstrução do conteúdo quando for aplicá-lo;
- os fóruns temáticos que apresentam propostas de discussões e possibilidade de amplitude de conhecimento através da interação e contribuições da comunidade acadêmica;
- as webconferências que apresentam os temas como são tratados na comunidade atual e as novas pesquisas ou referências para a sociedade do conhecimento.

Vale ressaltar que o AVA mantém Integração com o sistema acadêmico no que diz respeito as matrículas e informações acadêmicas do aluno, acessíveis pelo Portal do Aluno. Como proposta de melhoria contínua do AVA é realizado semestralmente avaliações por parte de docentes e discentes que identificam as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas (devidamente documentadas).

Assim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.6.5.1. Recursos de acessibilidade no AVA

A instituição garante a acessibilidade comunicacional. A IES disponibiliza seu material didático a partir de diferentes mídias de suporte aos alunos com necessidades especiais, quando necessário e solicitado, tanto no que diz respeito ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com aulas traduzidas em **Libras** e compatibilidade aos diversos leitores de tela, quanto ao suporte físico com computadores adaptados com **Braile** e com programas de leitores de tela, bem como suporte pedagógico.

No AVA, o bloco Acessibilidade permite alterações no tamanho da fonte, na cor de fundo, dentre outros, conforme descrição: **A-** diminui o tamanho da fonte; **A** retorna ao tamanho padrão; **A+** aumenta o tamanho da fonte; **ícone com seta azul** salva as alterações feitas pelo usuário; **R** retorna ao esquema de cores padrão; **A (amarelo)** muda a cor de fundo para amarelo; **A (azul)** muda a cor de fundo para azul; **A (preto)** muda a cor de fundo para preto e a cor da fonte para amarela; **Launch ATbar** é exibida uma barra com algumas ferramentas na parte superior do navegador.

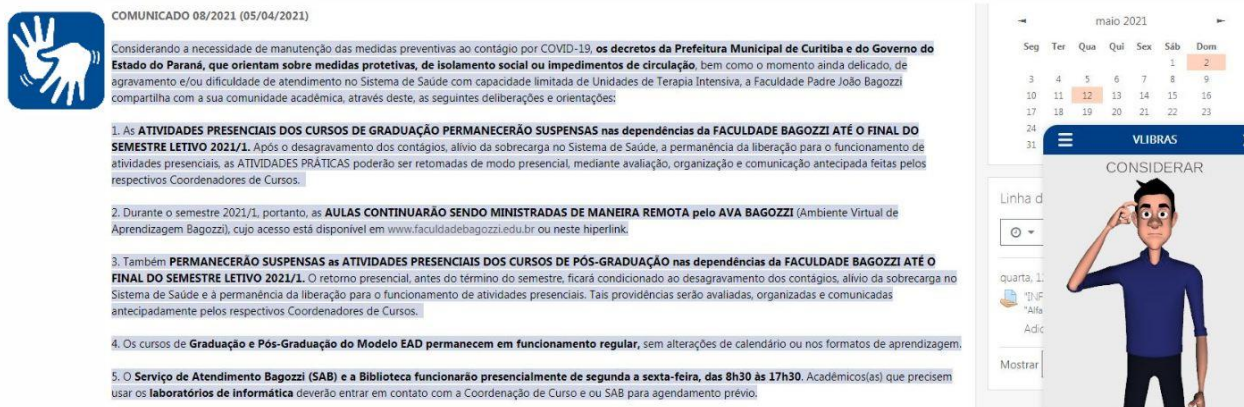
Figura 9 – Painel de Acessibilidade no Ava



Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2022)

O recurso **VLibras** traduz conteúdos digitais em português para Libras.

Figura 10 – Recurso VLibras no Ava



COMUNICADO 08/2021 (05/04/2021)

Considerando a necessidade de manutenção das medidas preventivas ao contágio por COVID-19, os decretos da Prefeitura Municipal de Curitiba e do Governo do Estado do Paraná, que orientam sobre medidas protetivas, de isolamento social ou impedimentos de circulação, bem como o momento ainda delicado, de agravamento e/ou dificuldade de atendimento no Sistema de Saúde com capacidade limitada de Unidades de Terapia Intensiva, a Faculdade Padre João Bagozzi compartilha com a sua comunidade acadêmica, através deste, as seguintes deliberações e orientações:

1. As **ATIVIDADES PRESENCIAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PERMANECERÃO SUSPENSAS nas dependências da FACULDADE BAGOZZI ATÉ O FINAL DO SEMESTRE LETIVO 2021/1**. Após o desagravamento dos contágios, alívio da sobrecarga no Sistema de Saúde, a permanência da liberação para o funcionamento de atividades presenciais, as **ATIVIDADES PRÁTICAS** poderão ser retomadas de modo presencial, mediante avaliação, organização e comunicação antecipada feitas pelos respectivos Coordenadores de Cursos.
2. Durante o semestre 2021/1, portanto, as **AULAS CONTINUARÃO SENDO MINISTRADAS DE MANEIRA REMOTA pelo AVA BAGOZZI** (Ambiente Virtual de Aprendizagem Bagozzi), cujo acesso está disponível em www.faculdadebagozzi.edu.br ou neste hiperlink:
3. Também **PERMANECERÃO SUSPENSAS as ATIVIDADES PRESENCIAIS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO nas dependências da FACULDADE BAGOZZI ATÉ O FINAL DO SEMESTRE LETIVO 2021/1**. O retorno presencial, antes do término do semestre, ficará condicionado ao desagravamento dos contágios, alívio da sobrecarga no Sistema de Saúde e à permanência da liberação para o funcionamento de atividades presenciais. Tais providências serão avaliadas, organizadas e comunicadas antecipadamente pelos respectivos Coordenadores de Cursos.
4. Os cursos de **Graduação e Pós-Graduação do Modelo EAD permanecem em funcionamento regular**, sem alterações de calendário ou nos formatos de aprendizagem.
5. O **Serviço de Atendimento Bagozzi (SAB) e a Biblioteca funcionarão presencialmente de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30**. Acadêmicos(as) que precisem usar os **laboratórios de informática** deverão entrar em contato com a Coordenação de Curso e ou SAB para agendamento prévio.

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2022)

2.6.6. Materiais Digitais AVA

2.6.6.1. Produção de material didático

Os materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA possibilitam integrar recursos em outras mídias, ampliando a capacidade de autonomia do estudante frente ao seu processo de aprendizagem na modalidade EAD. A utilização do computador como recurso de aprendizagem permite a criação de materiais didáticos e a ampliação de conhecimento de forma interativa e também, complementar. Esses recursos permitem a produção de materiais digitais capazes de oportunizar a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. A produção desses materiais digitais é feita a partir de recursos de informática de forma isolada ou em rede.

As videoaulas são gravadas pelos professores-autores, podendo ser da própria Instituição ou professores convidados, tendo em vista a riqueza de experiências e olhares diferenciados dos conhecimentos, fatos e assuntos tratados nas aulas, valorizando dessa forma a amplitude do conhecimento na área.

Com estúdios e equipe de produção própria, a IES conta com uma equipe multidisciplinar para fazer a gestão do processo produtivo. O processo começa com a seleção do conteúdo após análise da ementa, para que a produção possa ser definida e iniciada. Neste momento, apropria-se

também das métricas a serem adotadas em sua produção e dos prazos de entrega para validação, ajustes (caso sejam necessários) e posterior homologação.

A equipe de produção também realiza a validação com a equipe técnica, da qual faz parte um professor validador, acompanhado da coordenação de curso. Todo esse processo avaliativo e de correção é executado por profissionais capacitados e sob a supervisão da equipe do Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

Os textos, disponibilizados por mapas mentais, e-books e materiais complementares, da mesma forma são escritos pelos professores-autores, baseados no material didático disponibilizado aos estudantes, nos quais se expressam e são sistematizadas por meio da escrita, de maneira dialógica. Acompanham os textos, os slides, também produzidos pelos professores-autores e utilizados para gravação das aulas. Os textos dialógicos são acompanhados por indicações de Artigos Científicos, indicação de livros/capítulos de livros, dicas de filmes e outros materiais que complementem o assunto. A logística de distribuição dos vídeos e materiais didáticos se dá única e exclusivamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Os materiais digitais são disponibilizados no AVA em formato PDF e o aluno tem a opção de baixar em seu aparelho de tecnologia de informação ou comunicação (PC, notebook, smartphone, tablet, entre outros) ou ainda realizar a impressão.

Os encontros presenciais estarão vinculados aos momentos de aulas revisionais, avaliação ou ainda a momentos também considerados como de estudos, tendo em vista que o estudante apresenta suas reflexões e resultados dos estudos.

As atividades a distância são acompanhadas pelo professor-tutor havendo interação tutor/estudante sempre que necessário para maior apoio/suporte frente ao processo ensino-aprendizagem por meio de canais síncronos ou assíncronos disponíveis.

Ressalta-se que, conforme o plano de atualização da instituição, todo o material didático passa por avaliação constante do NEAD para manter-se atual e adequado a melhor formação do aluno, primando sempre pela qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem a partir da oferta de objetos de aprendizagem de qualidade.

Nessa linha, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e

docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

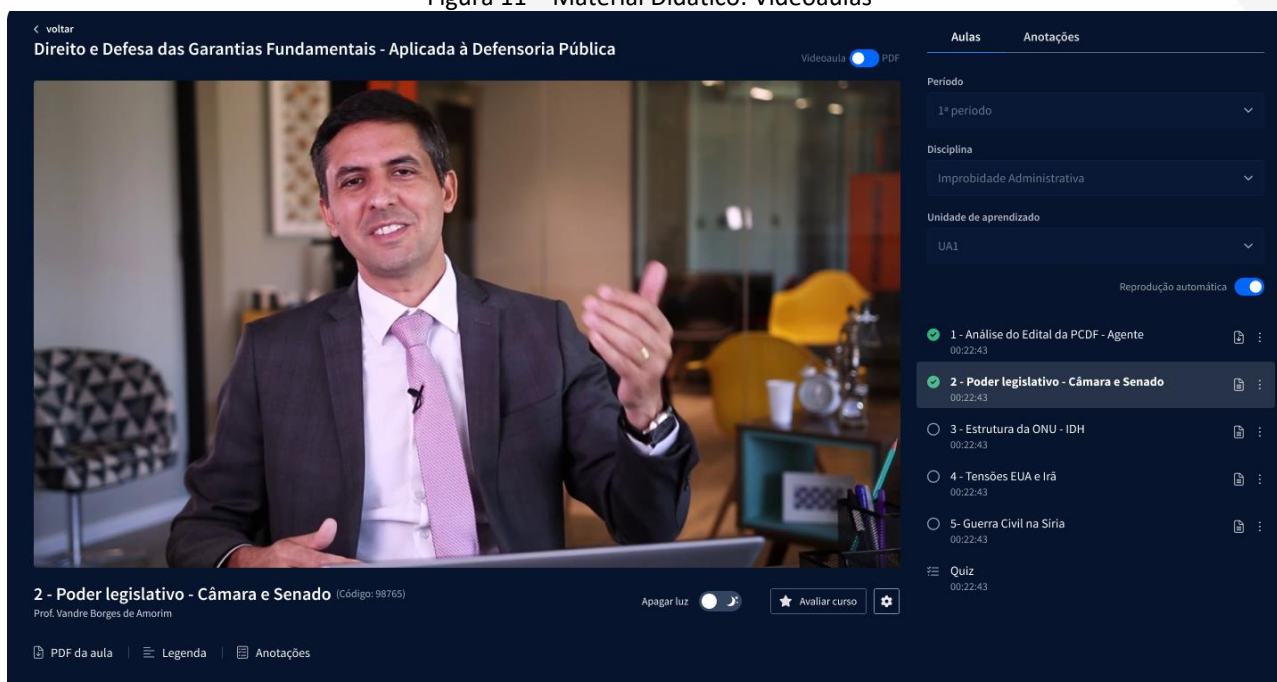
2.6.6.2. Materiais didáticos disponibilizados no AVA

Os principais materiais didáticos são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos seguintes formatos:

- **Videoaulas:** gravadas pelos professores-autores, podendo ser da própria Instituição ou professores convidados, tendo em vista a riqueza de experiências e olhares diferenciados dos conhecimentos, fatos e assuntos tratados nas aulas, valorizando dessa forma a amplitude do conhecimento na área.

190

Figura 11 – Material Didático: Videoaulas



Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

- **E-books / PDFs:** os textos, da mesma forma, são escritos pelos professores-autores e são baseados no material didático disponibilizado em cada disciplina. Os textos são

acompanhados por indicações de Artigos Científicos, de livros/capítulos de livros, dicas de filmes e outros materiais que complementem o assunto.

Figura 12 – Material Didático: E-Books/PDFs

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Figura 13 - Material Didático: E-Books/PDFs

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

- **Slides:** também produzidos pelos professores-autores, são utilizados para a gravação das aulas. Estes materiais funcionam como o material de apoio e podem ajudar a construir a experiência e o conhecimento dos alunos.

Figura 14 – Material Didático: Slides

Atração de Talentos | UNIDADE 1

Aula 1 | Conceito de Recrutamento e Seleção

Categorias da diversidade

APOIO | NÃO CAPTURAR NA GRAVAÇÃO

1. Conceito de Recrutamento e Seleção

Você já ouviu falar do R&S e certamente já participou de processos seletivos. O Recrutamento e Seleção faz parte de nossas vidas, seja pessoal ou profissional. Fazemos escolhas e tomamos decisões. No campo profissional muitas vezes o R&S é considerado como um processo único mas não é. O Recrutamento é a captação de candidatos e começa pelo currículo e breve entrevista.

Introdução

Importância

Atração de Talentos

Busca Atual: Sentimento de Pertencimento e Aquilimento
Processos de Gestão de Pessoas (atentos aos mecanismos de atração e fidelização)

Assertividade

Respeito a diversidade e as expectativas do candidato
Tendo muita transparência em todo o processo e oferecendo feedback sobre a evolução do processo.
Conhecer

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

- **Questões:** também produzidos pelos professores-autores, são utilizados no processo avaliativo do ensino e aprendizagem. As questões são apresentadas nos seguintes modelos: resposta única (direta), afirmação incompleta, lacuna, análise de respostas múltiplas associação e alternativas (verdadeiro/falso).

Figura 15 – Material Didático: Questões

Assinale a opção correta, relativa ao modelo dos quatro Cs (competência, comprometimento, congruência, custo), proposto em um estudo desenvolvido na universidade de Harvard.

- A O comprometimento se refere aos meios de engajar e tornar o funcionário mais responsável pelo processo; nesse caso, o gestor de pessoas pode utilizar diversos artifícios de engajamento, sendo o principal deles o aumento na remuneração, pois, para elevar o comprometimento, as políticas remuneratórias devem ser privilegiadas em detrimento de pesquisa de clima, absenteísmo etc.
- B Na perspectiva desse modelo, os objetivos da organização devem estar acima dos objetivos pessoais dos colaboradores, não sendo necessário alinhar esses valores.
- C Segundo esse modelo, é preciso perguntar se as competências atuais são suficientes para o futuro e para os direcionamentos que a organização deseja seguir.
- D Como a educação corporativa representa um custo elevado e tem pouca mensuração de resultados, as organizações tendem a não associá-la ao planejamento estratégico.
- E Nos dias atuais, com as mudanças contínuas e cada vez mais velozes, o planejamento estratégico de pessoas se torna menos usual, em razão da sua rigidez e falta de flexibilidade.

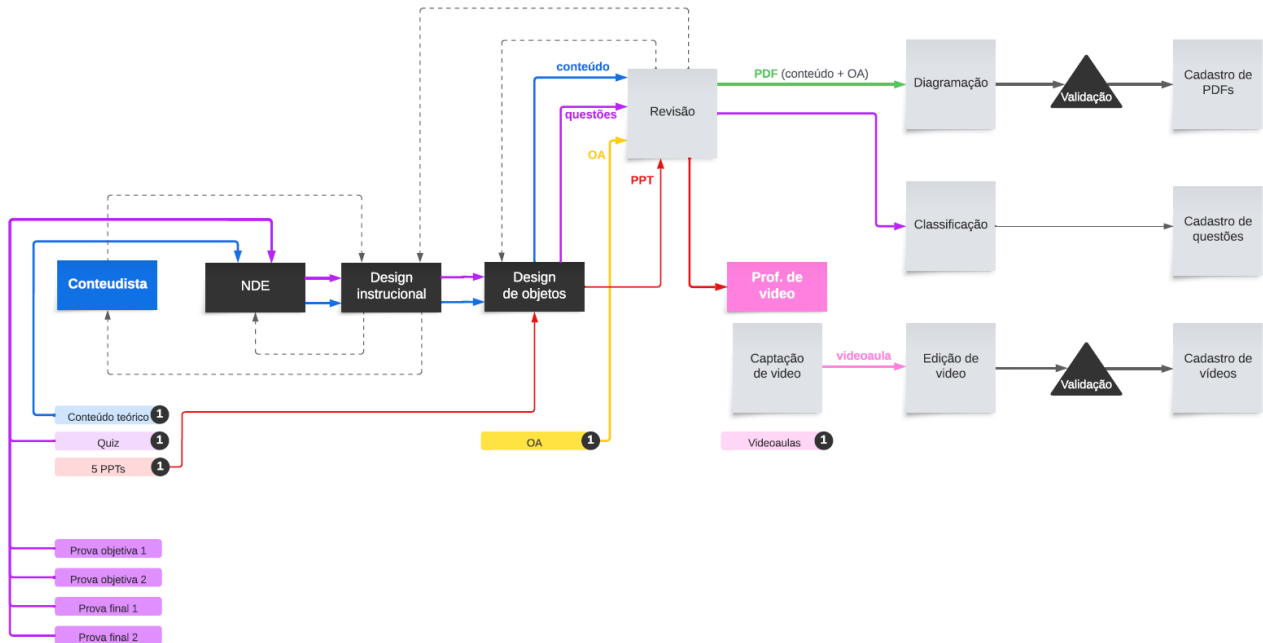
Responder

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

2.6.6.3. Fluxo e ciclo de produção de material didático

Os materiais didáticos obedecem a fluxos de produção. A figura a seguir indica o ciclo de produção de disciplinas.

Figura 16 – Material Didático: Fluxo/Ciclo de Produção



Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

2.13.6. Acesso às Aulas Virtuais

De posse da senha e do login, o estudante deverá acessar a página do curso, pelo site do **Gran Centro Universitário**. O estudante terá à sua disposição, para cada disciplina, todo material necessário para suas aulas, acompanhamento e encaminhamentos das atividades acadêmicas de estudo e avaliativas. Encontram-se ainda as orientações gerais para acesso, informações sobre Calendário Acadêmico com datas das aulas presenciais e avaliações.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

4. Corpo Docente

O corpo docente do **Gran Centro Universitário** é o elemento essencial da instituição, afinal, os professores são os agentes responsáveis pelo aumento contínuo dos seus padrões de excelência. O esforço para aprimorar a qualificação acadêmica do corpo docente da IES, envolvendo não só os professores de dedicação integral, mas também professores de tempo parcial e horistas na produção de contribuições intelectuais, garante ao mesmo tempo a qualificação profissional que assegura a conexão com a prática do mundo profissional de cada área representada.

4.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades de gestão em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

- Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
- Compromisso com o ensino de qualidade;
- Liderança;
- Disponibilidade para o diálogo;
- Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;
- Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes disciplinas;

- Capacidade de administrar conflitos;
- Acompanhamento das situações da realidade atual;
- Postura ética adequada no exercício do magistério;
- Obediência às normas da IES.

O docente do **Gran Centro Universitário** deverá possuir experiência na docência de ensino superior, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor, preferencialmente possuir título ou estar cursando mestrado e/ou doutorado.

195

O docente responsável por disciplinas na área técnico-profissionalizante deverá possuir qualificação técnico-profissional, com experiência comprovada no mercado de trabalho, conforme PARECER Nº: CES 1.070/99. Ele deverá possuir espírito empreendedor, ter iniciativa para implantar e implementar novas técnicas pedagógicas, buscando contextualizar a realidade local da instituição na do restante do país em conjunto com o mercado externo.

Os professores serão, portanto, incentivados a dedicar parte do tempo para a realização de pesquisas, devendo produzir artigos técnicos para simpósios e congressos. Periodicamente, as Coordenações Gerais de Cursos realizam reuniões de colegiado, onde são revistos e atualizados os ementários, bibliografias, práticas acadêmicas, além da verificação dos trabalhos de pesquisa em andamento e acompanhamento de projetos, envolvendo todo o corpo docente nas dinâmicas dos cursos em que atuam.

4.2 GESTÃO DO CORPO DOCENTE

4.2.1 Experiência Acadêmica e Profissional na Área de Formação

O **Gran Centro Universitário** valoriza a experiência acadêmica e profissional do docente na sua área de formação, buscando constituir o seu quadro docente com uma rica diversidade de professores.

Dentro deste perfil de docentes, valoriza-se também o rigor científico, o que garante aos seus alunos uma rica experiência de aprendizagem com profissionais altamente qualificados que proporcionarão o equilíbrio entre experiência profissional e visão pragmática.

4.2.2 Plano de Carreira Docente - PCD

O Plano de Carreira Docente (PCD) do GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA possui o objetivo de estabelecer critérios claros e objetivos, procedimentos e parâmetros para o ingresso de novos professores, e movimentação na carreira de docência como progressão vertical e horizontal, ação salarial e promoção na carreira dos membros do corpo docente.

A política apresentada visa garantir transparência, visibilidade e imparcialidade na aplicação destes critérios. Este plano deve ser compreendido como um instrumento que:

- Sistematiza a carreira dos docentes da instituição de ensino, por meio de avaliações de desempenho e de nível de satisfação do aluno;
- Prevê e define os critérios para progressão no plano, por meio de movimentações verticais e horizontais, assim como critérios de avaliação e de desempate;
- Reconhece a qualificação e formação do(a) professor(a);
- Valoriza a participação em atividades ligadas às produções acadêmicas, científicas ou técnicas relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como a participação em ações corporativas e de negócios;
- Incentiva a participação e o envolvimento do corpo docente nas atividades institucionais fim de contribuir com os resultados estratégicos da instituição.

a) Objetivo

São objetivos fundamentais do Plano de Carreira Docente:

- Estabelecer diretrizes e critérios para o planejamento da carreira docente, visando a valorização e oportunidades de crescimento do quadro de docentes;
- Estimular o aprimoramento profissional dos professores de modo a assegurar um corpo de professores de alta performance, de referência e em constante atualização com vivências de mercado;
- Garantir um quadro de professores integrado, altamente qualificado e comprometido com os objetivos do Gran de ser a maior referência em educação e tecnologia na América Latina,

e ajudar milhares de pessoas a terem uma vida melhor através da educação em nível superior;

- Atrair, reter e desenvolver o corpo de professores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função;
- Promover ascensão funcional e retenção dos docentes;

b) Abrangência

O Plano de Carreira Docente abrange exclusivamente os professores que integram o quadro efetivo da instituição de ensino, regidos pelo regime jurídico da CLT, dos cursos do ensino superior, em desenvolvimento de atividades acadêmicas e docência.

c) Conceitos

O Plano de Carreira Docente adota os seguintes conceitos:

- **Corpo Docente** — grupo constituído por todos os professores regidos pelo regime jurídico da CLT, por meio de contrato de trabalho, atendidas as condições legais, regimentais e as relativas a este Plano de Carreira Docente devidamente habilitadas para o exercício da sua função.
- **Avaliação de Desempenho** — índice utilizado para avaliar a performance do professor nos diversos aspectos que tangem a sua atuação na instituição para assim cumprir parâmetros desenhados nesta política que subsidiarão no enquadramento e progressão de carreira.
- **Elegibilidade** — condição que o professor adquire quando alcança as exigências mínimas para as progressões horizontais e verticais no plano de cargos e salários vigente, de acordo com os critérios estabelecidos neste documento.
- **Enquadramento** — posicionamento do professor elegível para uma determinada categoria funcional, observados os critérios estabelecidos no PCD.
- **Faixa salarial** — valores definidos na tabela salarial da IES para cada uma das categorias funcionais previstas no PCD.
- **Promoção (progressão vertical)** — mudança de nível de cargo do professor de uma categoria funcional para outra categoria funcional superior, observados todos os critérios definidos no PCD.

- Mérito (progressão horizontal) — movimentação do professor na faixa salarial da respectiva categoria funcional em que está enquadrado, observados todos os critérios definidos no PCD.

d) Classificação e Fixação de Cargos

Este Plano de Carreira Docente (PCD) é estruturado por 3 Carreiras, seus respectivos 4 níveis e mais 4 Graus.

198

Quadro 1 – Classificação de Cargos

Especialista	Professor I	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor II	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor III	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor IV	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
Mestre	Professor I	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor II	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor III	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor IV	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
Doutor	Professor I	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor II	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor III	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
	Professor IV	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

e) Enquadramento Inicial

São requisitos mínimos para enquadramento inicial do docente ao plano:

- Contratação mediante processo de seleção realizado pelo time de Atração & Seleção do Gran com a participação e decisão do(a) coordenador(a) de curso, nos termos previstos nas normas institucionais de plano de cargos e salários e processo seletivo;
- Requisitos mínimos exigidos para o docente para cada nível de carreira.

Em caso de novos docentes, o ingresso se dará sempre no nível Inicial (Professor I) e grau inicial (I), considerando a diferenciação por titulação da classe.

Compete à Direção de unidade aprovar o Processo Seletivo para seleção e contratação dos docentes, respeitando o planejamento institucional e suas políticas de qualificação, assim como o orçamento anual.

f) Possibilidades de Avanço Funcional

O desenvolvimento do docente na carreira poderá acontecer por promoção (vertical) ou progressão (horizontal), sempre respeitando a disponibilidade orçamentária. Cada categoria funcional é delimitada por uma faixa salarial estabelecida em níveis competitivos com as médias salariais de mercado.

A progressão vertical trata-se da movimentação do docente com relação ao nível da categoria funcional (Professor I, Professor II, Professor III e Professor IV) e a progressão horizontal se dará por mérito ao longo dos graus (I, II, III, IV) em que está enquadrado o docente. Só será permitido o avanço de 1 nível ou 1 grau a cada ciclo.

Conheça a seguir os processos de avaliação para esta progressão.

- Pela avaliação de desempenho do docente - Pré Requisito 1;
- Pelo tempo de casa mínimo - Pré Requisito 2;
- Pela produção científica, bibliográfica, técnica e tecnológica do docente - Pré Requisito 3.

Importante: todos os pré-requisitos precisam ser preenchidos para que o docente esteja apto ao próximo nível.

Caso o Docente obtenha a titularidade superior, ele poderá avançar para a próxima carreira (Especialistas, Mestres e Doutores), respeitando o nível e grau já atingido.

A seleção para as vagas disponibilizadas nos Níveis (Professor I, Professor II, Professor III e Professor IV), em função da promoção docente, será oportunizada de acordo com a necessidade da IES, definida pela Direção Geral.

A validação deste processo de avaliação para progressão considera o último ano de desempenho do docente e caso o docente avance nos níveis ou graus, ele terá a pontuação zerada.

g) Pré-Requisitos

Quadro 2 – Pré-Requisitos

		Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
Avaliação de Desempenho	Professor I	-	3,5	4,0	4,5
	Professor II	4,5 (promoção Professor I)	3,5	4,0	4,5
	Professor III	4,5 (promoção Professor II)	3,5	4,0	4,5
	Professor IV	4,5 (promoção Professor III)	3,5	4,0	4,5
Tempo de Casa Mínimo (meses)	Professor I	-	6	12	18
	Professor II	24	30	36	42
	Professor III	48	54	60	66
	Professor IV	72	78	84	90
Produção Científica, Bibliográfica, Técnica e Tecnológica	Professor I	-	10	15	20
	Professor II	25 (promoção Professor I)	10	15	20
	Professor III	25 (promoção Professor II)	10	15	20
	Professor IV	25 (promoção Professor III)	10	15	20

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

h) Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho será composta por pela visão dos alunos (peso 60) e pela avaliação 360 do docente (peso 40). Será considerada a nota da última avaliação realizada pelo Instituto de Ensino Superior. Caso o docente tenha sido admitido após o processo de avaliação, ele deverá esperar pelo próximo ciclo para estar apto para solicitar avanço.

i) Tempo de Casa Mínimo

O tempo de casa mínimo servirá de pré-requisito para os avanços horizontais e verticais. Ele deverá ser considerado com base nos períodos de avaliação (conforme citado no item Periodicidade).

j) Produção Científica, Bibliográfica, Técnica e Tecnológica

Para avançar para o próximo grau ou nível, o docente deverá ter a pontuação mínima exigida.

Os atributos para pontuações estão descritas no quadro abaixo.

Quadro 3 – Critérios de Pontuação

Critérios	Pontos
Pela produção científica, bibliográfica, técnica e tecnológica do docente	31
Livro publicado com autoria exclusiva (publicação de obra literária científica, artística ou cultural)	5
Livro publicado com até três autores (publicação de obra literária científica, artística ou cultural)	3
Capítulo de livro	2
Tradução de livro, se for publicada (Qualis CAPES)	2
Publicação de resenha em periódicos (Qualis CAPES)	2
Organização de obra literária científica, artística ou cultural	2
Artigo completo publicado em periódico (Qualis CAPES - consulta: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/# - nacional)	3
Artigo completo publicado em periódico (Qualis CAPES - consulta: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/# - internacional)	5
Outra produção bibliográfica (prefácio, posfácio, periódico não qualificado)	2
Trabalho publicado em anais de evento (nacional)	2
Trabalho publicado em anais de evento (internacional)	3
Pesquisa e fomento na área didático-pedagógica	16
Pesquisa realizada sem fomento (concluída e se em andamento a menos de 2 anos)	2
Pesquisa realizada com fomento interno (concluída e se em andamento a menos de 2 anos)	3
Pesquisa realizada com fomento externo (concluída e se em andamento a menos de 2 anos)	5
Desenvolvimento de pesquisa inter-institucional	3
Captação de recurso externo para o custeio parcial ou total do investimento em projeto institucional interno	3
Produção técnica na área didático-pedagógica	19
Software (com registro de patente)	5
Produto (aparelho, instrumento, equipamento, fármaco e similares com registro de patente)	5
Parecer técnico para agências como o CNPq, CAPES e FAPESP	1
Editor de periódico científico (Qualis CAPES - consulta: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#)	3
Desenvolvimento de material didático ou instrucional (projeto pedagógico)	2
Membro de conselho editorial de revista nacional	1
Membro de conselho editorial de revista internacional	2
Participação em eventos e premiações na área didático-pedagógica	16
Participação como palestrante em evento (congresso, seminário e simpósio) - nacional	1
Participação como palestrante em evento (congresso, seminário e simpósio) - internacional	2
Ministrante de curso (nacional)	1
Ministrante de curso (internacional)	2
Premiação, menção honrosa obtida em evento, concurso e/ou competição de caráter didático-pedagógico (nacional)	1
Premiação, menção honrosa obtida em evento, concurso e/ou competição de caráter didático-pedagógico (internacional)	2
Participação em comissão organizadora ou de congresso, seminário ou simpósio (nacional)	2
Participação em comissão organizadora ou de congresso, seminário ou simpósio (internacional)	3
Participação em eventos (Gran)	2
Atividades Pedagógicas de: orientação, supervisão, tutoria e participação em bancas (promoção e progressão)	2
Participação em banca examinadora de trabalho de conclusão de graduação e pós-graduação	1
Participação em banca examinadora de seleção de docentes	1
Afinidade com o curso ministrado	1

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

k) Periodicidade

Os avanços tanto verticais quanto horizontais ocorrerão anualmente, no mês de junho, a partir da apresentação dos documentos comprobatórios relativos à produção acadêmico-pedagógica e demais atividades que integram os fatores considerados para a elegibilidade de progressão de carreira. Após a análise e apuração da documentação, é efetuada a atualização da pontuação geral de cada docente, que somada define o cumprimento dos critérios elegíveis para promoção, que está condicionado à disponibilidade de vagas existentes.

l) Faixas Salariais

O valor da hora-aula sofrerá os ajustes correspondentes ao enquadramento do professor, observados a Carreira, Nível e Graus.

- O valor-base de TDE (Trabalho Docente Efetivo) se dá na proporção de 50% do valor da hora/aula.
- O valor-base de pagamento da hora de APS (Atividade Prática Supervisionada) se dá na proporção de 50% do valor da hora/aula.
- Os pisos da graduação não se aplicam à Pós-Graduação.
- Os professores na carreira de magistério do Ensino Superior – Graduação, convidados para atuação na Pós-Graduação, terão remuneração definida, respeitando as condições estabelecidas em convenção coletiva e acordadas bilateralmente por termo aditivo de contrato.

4.2.3 Critérios de Seleção e Contratação

A seleção de docentes é realizada em três instâncias, sendo:

- a) Recrutamento e Pré-Seleção: etapa que compreende a divulgação da(s) vaga(s), recepção e seleção de currículos, entrevista inicial e/ou aplicação de análises psicológicas por empresa especializada no segmento de recrutamento e seleção de profissionais da educação.
- b) Seleção: etapa que compreende análise curricular e análise de atividade prática desenvolvida pelo candidato, sob a modalidade aula-teste, por banca examinadora,

composta por coordenador do curso para qual é pretendida a vaga e dois professores da área de conhecimento.

- c) **Contratação:** etapa que compreende o encaminhamento do candidato ao setor de Gestão de Pessoas, onde serão realizadas as avaliações finais pelo serviço de Medicina Ocupacional e posterior contratação, segundo os preceitos da CLT e demais legislações pertinentes.

Durante esse processo, observar-se-ão os seguintes critérios:

- Aderência à área de pretensão ocupacional (graduação);
- Titulação adequada, com formação em docência em ensino superior (títulos acadêmicos, científicos e profissionais relacionados com o cargo a ser ocupado – pós-graduação);
- Didática adequada para o trabalho de acordo com a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem de/por competências e habilidades;
- Experiência profissional;
- Comunicação interpessoal;
- Conformidade, disponibilidade e comprometimento com o regime de trabalho proposto pela Instituição.

4.2.4 Parâmetros para Atribuição de Carga-Horária para Docentes

Estes parâmetros levam em conta o Plano de Carreira Docentes (PCD) do **Gran Centro Universitário** para docentes com regime de Tempo Integral (TI), Parcial (TP) ou ainda Tempo Horista (TH) segundo Regulamento Interno da Mantenedora.

- a) Professores de tempo integral (TI): A carga horária de 40 horas semanais será assim distribuída:
- 50% em sala de aula (docência);
 - 50% em outras atividades designadas pela Pró-reitora Acadêmica e Reitoria*.
- b) Professores de tempo parcial (TP): Docentes contratados com 12 horas ou mais de trabalho na mesma instituição, assim distribuída:
- 75% em sala de aula (docência);
 - 25% em outras atividades designadas pela Pró-reitora Acadêmica e Reitoria*.

- c) Professores de tempo horista (TH): Docentes contratados pela instituição exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS)* de Professores TP e TI são atribuídas pela Pró-reitora Acadêmica em concordância com a Reitoria, assim consideradas, entre outras: Atividades de Extensão; Pesquisa; Coordenação de cursos de pós-graduação; Iniciação Científica; assistência e participação de Grupos de Estudo e Trabalhos; Tutoria de alunos; participação de atividades relacionadas a Processo Seletivo; assistência e participação em Reuniões de Planejamento/pedagógicas; participação no Núcleo Docente Estruturante, Colegiados, Comissões e Conselhos; Assessoria e representação da Instituição quando indicado.

A carga horária destinada a estas atividades, exceto orientação de TCC representarão horas de 60 minutos, ficando a critério da Pró-reitora Acadêmica e Coordenações de Curso a atribuição e distribuição de carga horária).

A carga horária mínima para admissão efetiva ao Plano de Carreira Docente (PCD) do **Gran Centro Universitário** é realizada somente quando o docente ministrar carga horária igual ou superior a 09 (nove) horas-aula semanais.

4.2.5 Programa de Aperfeiçoamento/Qualificação Docente

A capacitação permanente do corpo docente e técnico-administrativo é uma política estratégica das instituições universitárias. O compromisso com a formação profissional, com as novas exigências da sociedade do conhecimento, com o desenvolvimento científico e tecnológico, com a responsabilidade social e ambiental e com a reflexão e inovação pedagógica exige que as instituições de ensino se atualizem de forma permanente, em consonância com as diretrizes pedagógicas institucionais.

De forma geral, a capacitação permanente é um processo com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais. A política de desenvolvimento permanente do quadro de docentes e técnico-administrativos da IES tem como objetivos específicos a melhoria da eficiência e qualidade dos serviços educacionais e a valorização dos colaboradores por meio de capacitação permanente e

contínua.

A política de capacitação permanente do corpo de colaboradores do **Gran Centro Universitário** tem como diretrizes:

- Estabelecer procedimentos sistemáticos de capacitação e qualificação, tanto do corpo docente quanto do corpo técnico-administrativo.
- Apoiar, por meio de incentivos, as iniciativas de capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais.
- Assegurar a oferta de oportunidades de capacitação interna e externa aos seus colaboradores.
- Promover a capacitação dos integrantes do corpo técnico-administrativo especializados em atividades específicas, assim como estimular a sua capacitação gerencial e sua qualificação para o exercício de atividades de direção e assessoramento.
- Promover ações internas de capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo em educação a distância e práticas pedagógicas inovadoras.
- Valorizar as atividades de capacitação como requisitos para a avaliação funcional dos professores e técnicos.

As diretrizes básicas da política de avaliação de desempenho e de progressão na carreira tanto do corpo técnico-administrativo quanto do corpo docente do **Gran Centro Universitário** são:

- Selecionar e manter profissionais com perfil que contemple características de liderança; inovação no desempenho das funções; empatia; postura democrática; predisposição à formação contínua;
- Implementar o Plano de Carreira adequando-o à realidade de mercado e de gestão;
- Potencializar e desenvolver os indivíduos enquanto pessoas e profissionais para que busquem, além dos limites institucionais, a sua própria realização;
- Manter o quadro técnico-administrativo e quadro docente dimensionado segundo as responsabilidades e necessidades do desenvolvimento da instituição;
- Estabelecer os critérios de progressão funcional, fundamentando-os no estímulo à qualificação e ao desempenho;

- Assegurar para fins de ascensão os critérios de disponibilidade de vaga, qualificação e desempenho.
- É prioridade da política de capacitação do corpo docente da IES o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD), que visa à obtenção de titulação.

A instituição disponibiliza ainda, a todos os professores e técnicos-administrativos, a participação em cursos oferecidos na disciplina de Libras com bolsas integrais, além de programa de formação *intracorporis*.

4.2.6 Procedimentos para Substituição Docente

A substituição eventual de professores do quadro (ocasionada por afastamento para capacitação profissional ou até mesmo em períodos de licenças: maternidade, ou ainda, sem vencimentos) são supridas por outros professores da Instituição ou por professores contratados para essa finalidade, após processo seletivo, observando-se os requisitos exigidos para a função a ser desempenhada e contemplados no Plano de Carreira Docente.

As ausências eventuais ocasionadas por faltas de professores que não tenham sido comunicadas previamente são supridas com professores que lecionam para a turma e que estejam disponíveis, priorizando professores de regime de tempo integral (TI), sob a responsabilidade das coordenações de curso nesta organização.

5. Corpo Técnico e Administrativo

5.1 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os colaboradores do **Gran Centro Universitário**, atuantes na área administrativa, devem apresentar um perfil de “atitude de interação, colaboração, espírito de serviço solidário, cordialidade, estima, respeito mútuo e responsabilidade”. As equipes responsáveis por dar suporte para que a missão educativa da IES seja exitosa, precisam atuar com base em critérios de qualidade e refletir sobre suas ações para alcançá-los. Os colaboradores administrativos empreenderão esforços para contribuir com a missão institucional. Desse modo, o perfil dos colaboradores deve estar alinhado aos princípios que norteiam a Educação Superior e a busca pela excelência.

A IES considera que seus objetivos em relação à excelência, importância da experiência do usuário, inovação e sintonia social somente serão alcançados por meio do esforço coletivo e da qualidade das pessoas atuantes em todos os níveis hierárquicos de seus mais diferentes departamentos ou divisões. Portanto, para assegurar aos docentes e discentes o ambiente adequado ao desenvolvimento de suas atividades, há necessidade de uma gama de serviços de qualidade, prestada pelo corpo técnico-administrativo.

5.2 GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.2.1 Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

a) Finalidade e objetivo

O Plano de Carreira Técnico-Administrativo do Gran Centro Universitário visa definir um conjunto de diretrizes e normas para impulsionar o desenvolvimento profissional das pessoas colaboradoras e possibilitar maior clareza a transparência da sua trilha de carreira na empresa.

Esse plano pretende estabelecer condições para que as pessoas colaboradoras enxerguem dentro da companhia possibilidades para ocupar novos cargos, avançar na função e progredir na carreira, tanto do ponto de vista funcional quanto financeiro, por meio de critérios claros e objetivos que são avaliados dentro do Gran Ciclo de Pessoas. Assim sendo, o plano de carreira busca valorizar

e reconhecer o trabalho dos profissionais, incentivando-os a se qualificarem continuamente e a se engajarem cada vez mais com a missão institucional.

Além disso, o plano de carreira técnico-administrativo também tem como objetivo atrair e reter talentos qualificados para o Gran Centro Universitário, contribuindo com o fortalecimento da gestão e da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

b) Abrangência

O Plano de Carreira Técnico-Administrativo contempla todo o corpo técnico administrativo contratado no regime celetista do Gran Centro Universitário.

c) Vigência

Esta política passa a vigorar a partir de 2023, e está elegível até que seja atualizada pelo time de Pessoas & Cultura conjuntamente com a vertical de Ensino Superior.

d) Regime de Trabalho

A política do Gran estabelece que as relações de trabalho sejam regidas pelo regime CLT - Consolidação das Leis do Trabalho. Isso significa que as pessoas colaboradoras são contratadas dentro dos padrões estabelecidos pela legislação trabalhista brasileira, garantindo assim seus direitos e deveres.

O Gran acredita que seguir as normas estabelecidas pelo regime CLT é fundamental para garantir o bem-estar e a satisfação das pessoas colaboradoras, assim como para manter uma relação justa e transparente entre empregador e empregado. Por isso, a empresa se compromete a seguir rigorosamente as normas nas relações de trabalho estabelecidas.

O reajuste salarial é concedido conforme regido na legislação em vigor da convenção coletiva de trabalho.

e) Modelos de Trabalho

Em 2022 o Gran tornou oficial 3 novos formatos de trabalho, Gran Mundo, Gran Mix e Gran Nave.

O Gran Mundo é o modelo 100% remoto, para as pessoas colaboradoras que mudam vidas dos quatro cantos do Brasil. No Gran Mundo, os colaboradores não comparecem ao escritório em Brasília e na instituição de ensino em Curitiba, apenas em casos de eventos especiais, em que são avisados com antecedência. Para isso, a máxima foi criada “com grandes flexibilidades vêm grandes responsabilidades”, por isso esse time foi capacitado para dominar a comunicação assíncrona e baseada na confiança e transparência. Além disso, os líderes tiveram acesso à formação da Officeless, empresa parceira que preparou nossos líderes para gerenciar esse ambiente remoto e híbrido.

O Gran Mix, por sua vez, foi pensado para quem precisa viver um pouco das duas possibilidades, tanto a distância quanto no escritório. Essa modalidade é imparável de várias formas. Nela, os times vão de 1 a 2 vezes por semana ao escritório.

Já o Gran Nave é o modelo 100% presencial. Aqui ficam os colaboradores que fazem nossa fábrica realizar sonhos nunca parar.

f) Responsabilidades da pessoa colaboradora

A política do Gran estabelece que as pessoas colaboradoras possuem deveres e responsabilidades para com a empresa, colegas de trabalho e alunos. É importante que o corpo administrativo conheça seus deveres e responsabilidades, para que possa contribuir para o bom funcionamento da empresa e para manter um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Entre os deveres e responsabilidades da pessoa colaboradora destacam-se:

- Comprometer-se com a missão da empresa de mudar vidas por meio da educação e da tecnologia, oferecendo acesso a um ensino transformador e de qualidade ao maior número de alunos do Brasil;
- Contribuir ativamente para que o Gran alcance a visão de ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.
- Representar os valores da empresa em todas as ações e relações de trabalho:
 - ★ Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas
 - ★ Somos obcecados por nossos alunos
 - ★ Inovação é obrigação

- ★ Aqui estamos sempre no 1o dia
- ★ Integridade não tem preço
- Cumprir com as normas estabelecidas no Código de Ética e políticas estabelecidas pelo Gran, bem como com as leis e regulamentos aplicáveis ao cargo e área;
- Zelar pela qualidade dos serviços prestados aos alunos e pelo employer branding;
- Desenvolver as atividades com engajamento, responsabilidade e comprometimento;
- Manter sigilo sobre informações confidenciais da empresa, de colegas e alunos;
- Utilizar corretamente os recursos e equipamentos disponibilizados pelo Gran, evitando desperdícios e danos;
- Cooperar e colaborar com os colegas de trabalho, mantendo um ambiente de trabalho feliz, equitativo e respeitoso;
- Ser um multiplicador das práticas de diversidade e inclusão, respeitando as diferenças e tornando o Gran um ambiente de trabalho para todos;
- Participar das ações de desenvolvimento oferecidas pela Gran Academy, visando o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos.

Todas essas responsabilidades e deveres são essenciais para o sucesso do Gran e para garantir um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

g) Conceitos

- **Descrição de Cargo**

É um descritivo das atribuições e responsabilidades de determinada posição, bem como sua missão no atendimento às necessidades de seus clientes internos e externos. Os principais objetivos da descrição de cargos são:

- a. Identificar as atividades a serem desempenhadas em cada posição do GRAN;
- b. Definir os requisitos mínimos e habilidades específicas necessárias para a posição;
- c. Fornecer informações para a mensuração da contribuição de cada posição para os objetivos do GRAN;
- d. Esclarecer e formalizar o papel esperado para cada ocupante de posição;

e. Ser instrumento básico para a Gestão de Pessoas, servindo de apoio para identificar oportunidades de treinamento para os cargos e para trilha de carreira.

A descrição de cargo é um instrumento importante de gestão de pessoas, que ajuda a definir responsabilidades, competências e requisitos necessários para o desempenho de cada função dentro da organização, além de ser uma ferramenta valiosa para a gestão de talentos, a comunicação com os colaboradores e o desenvolvimento profissional.

- **Grupo de Cargo**

Grupo de cargos é uma classificação utilizada em políticas de remuneração para agrupar cargos com características semelhantes em relação às responsabilidades, habilidades, complexidade e grau de exigência, permitindo uma gestão mais eficiente da política salarial da empresa. Os grupos de cargos geralmente são definidos com base em fatores como a natureza do trabalho, o nível hierárquico, a área de atuação e a formação necessária para o desempenho das atividades.

- **Grade Salarial**

Grades salariais são agrupamentos de cargos que, dentro da metodologia escolhida pela Diretoria de Pessoas & Cultura, tiveram avaliação e pontuação equivalentes, portanto, são classificados em uma mesma faixa salarial.

Os principais objetivos das grades salariais são:

- a. Simplificar os procedimentos de administração salarial;
- b. Proporcionar um instrumento que possibilite reconhecer alterações significativas no conteúdo dos cargos;
- c. Proporcionar equilíbrio interno.

- **Faixa Salarial**

Faixa salarial é um intervalo de remuneração definido dentro de uma política de remuneração, que estabelece os limites mínimo e máximo de salário para determinado cargo ou grupo de cargos. É uma ferramenta importante de Pessoas & Cultura, que ajuda a empresa a manter uma estrutura salarial coerente e justa para os colaboradores.

As faixas salariais são estabelecidas com base em fatores como as práticas de mercado, o nível hierárquico, a complexidade das atividades, a experiência e formação do profissional, entre outros.

- **Tabela Salarial**

Estrutura formada por grupos salariais que constitui base para a administração dos salários.

A tabela salarial atual está baseada em metodologia definida pelo GRAN e validada por meio de pesquisa realizada, por consultoria externa, no mercado de referência a fim de proporcionar equilíbrio externo.

- **Grau Salarial**

Grau salarial é um nível de remuneração estabelecido dentro de uma política em que estabelece níveis salariais progressivos na tabela salarial, para crescimento horizontal do colaborador, de forma gradativa, dentro do mesmo cargo e com as mesmas responsabilidades, porém, com graus mais elevados.

- **Amplitude Salarial**

Distância percentual entre o valor inicial (menor) e o valor final (maior) de cada faixa salarial.

A amplitude definida para a tabela salarial contemplada nesta política é de quarenta (40) pontos percentuais, com base nas práticas adotadas pelo mercado.

- a. Mínimo da Faixa (80%): é estabelecido como uma remuneração para colaboradores recém-admitidos, promovidos ou em processos de enquadramento;
- b. Média da Faixa (100%): é estabelecida com base na pesquisa salarial, de acordo com os recursos financeiros e situação de negócios da empresa;
- c. Máximo da Faixa (120%): é o valor máximo salarial estabelecido para um cargo.

- **Composição da Remuneração Total**

- Remuneração Fixa: A remuneração fixa é a parte do salário de um funcionário que não varia de acordo com a performance individual ou a produtividade. A remuneração fixa é paga em forma de salário base mensal.

- Remuneração Direta: A remuneração direta é o conjunto de pagamentos que o colaborador recebe diretamente, como parte de sua composição financeira. Ela inclui todos os valores pagos ao colaborador, como salário base, comissões, bônus anual, horas extras, adicionais, e outros tipos de incentivos de curto prazo (quando aplicável). Reflete os montantes efetivamente pagos nos últimos doze meses.

- Remuneração Total: inclui a remuneração direta mais o resultado da quantificação dos benefícios oferecidos ao colaborador, tais como: alimentação, assistência médica e odontológica, seguro de vida, automóvel, entre outros (aplicáveis conforme benefícios de cada empresa).

h) Estrutura de cargos

A estrutura de cargos do Gran Centro Universitário é composta dos seguintes cargos:

- DIRETOR GERAL ENSINO SUPERIOR
- DIRETOR ACADÊMICO ENSINO SUPERIOR
- DIRETOR OPERAÇÃO ACADÊMICA
- COORDENADOR ADMINISTRATIVO GRADUAÇÃO
- COORDENADOR ADMINISTRATIVO PÓS-GRADUAÇÃO
- COORDENADOR PEDAGÓGICO
- COORDENADOR REGIONAL POLOS
- COORDENADOR ADMINISTRATIVO
- SECRETÁRIO ACADÊMICO
- PROCURADOR INSTITUCIONAL
- PSICOPEDAGOGO
- BIBLIOTECÁRIO
- TUTOR
- SUPERVISOR ADMINISTRATIVO
- DESIGNER INSTRUCIONAL
- DESIGNER OBJETO EDUCACIONAL
- ANALISTA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO

- ANALISTA DE PESQUISA & EXTENSÃO
- ANALISTA PLANEJAMENTO ACADÊMICO AUDIOVISUAL SR
- ANALISTA ADMINISTRATIVO SR
- ANALISTA ADMINISTRATIVO PL
- ANALISTA ADMINISTRATIVO JR
- ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
- AUXILIAR ADMINISTRATIVO
- OFICIAL DE MANUTENÇÃO
- AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
- ESTAGIÁRIO

i) Remuneração fixa, variável e benefícios

Com o objetivo de organizar e padronizar os cargos internos e garantir competitividade salarial em relação ao mercado, o Gran trabalha atualmente com um Plano de Cargos e Salários. Através do apoio de uma consultoria especializada, foram criados grades e tabelas salariais com base em pesquisas salariais de mercado. Todas as posições são enquadradas em grades salariais com base na avaliação do cargo, que leva em consideração impacto no negócio, comunicação, inovação e conhecimento técnico.

Todas as posições podem ser trabalhadas em uma faixa salarial com amplitude de 80% a 120%.

O Gran oferece uma gama de benefícios que vai além dos definidos pela legislação, para proporcionar mais qualidade de vida e segurança financeira e psicológica para as pessoas colaboradoras. Assim como o Gran, o nosso pacote de benefícios está em constante evolução. Vamos crescendo e, com isso, os benefícios também vão sendo aprimorados para garantir cada vez mais conforto e bem-estar às nossas pessoas.

Seguem os benefícios que oferecemos para pessoas colaboradoras:

1. **Auxílio home office:** aos colaboradores que atuam no modelo de trabalho Gran Mix (modalidade presencial e remota) e Gran Mundo (trabalho 100% remoto), a empresa disponibiliza o valor fixo e mensal de R\$ 200,00 pagos no cartão Caju, destinado a custos

relacionados ao home office para os colaboradores. Como por exemplo, o pagamento de contas de internet, luz, entre outras.

2. **Massagens e Lanches Saudáveis:** O Gran oferece massagens e lanches saudáveis para os colaboradores que estão trabalhando presencialmente. Queremos tornar a experiência no escritório ainda mais prazerosa para as nossas pessoas.
3. **Vale-Transporte:** benefício oferecido para os colaboradores que atuam na modalidade de trabalho Gran Nave (presencial). O nosso vale-transporte gera um desconto de 6% em cima do salário bruto, limitado ao valor da passagem. É pago em dinheiro, no contracheque, até o 5o dia útil do mês.
4. **Vale Alimentação e Vale Refeição:** O pagamento ocorre no último dia útil do mês, referente ao mês seguinte, com o valor fixo de R\$740,00. Para domingos e feriados trabalhados ou sábados trabalhados por mais de 6h, são pagos R\$32,00 por dia. O colaborador pode escolher o valor total do benefício em uma das categorias (Alimentação ou Refeição) ou dividir 50% para cada.
5. **Plano de Saúde:** O plano dos colaboradores é o Amil One S1500, o melhor convênio médico do mercado, com diferenciais exclusivos. Possui uma rede credenciada com excelente cobertura, disponibiliza consultas online pelo aplicativo e tem cobertura de algumas vacinas. O plano é custeado em 100% pelo Gran para o titular sem coparticipação.
6. **Plano Odontológico:** O plano é custeado em 100% pelo Gran para o titular sem coparticipação.
7. **Seguro de Vida:** Proteção financeira que garante uma indenização em caso de morte, invalidez ou doenças graves do segurado. O valor varia de acordo com o grupo de cargos.
8. **Auxílio-Creche:** O GRAN oferece um auxílio-creche de R\$200,00 (por dependente) para pais de crianças de até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses e não é necessário a criança estar matriculada em nenhuma instituição para o colaborador receber o benefício.
9. **Gran Baby:** Aqui no Gran, nós sabemos o quão importante é a chegada de um filho na família e, por isso, preparamos um presente especial para os papais e mães receberem seus filhos com muito afeto. O benefício é solicitado automaticamente quando o colaborador dá entrada à licença-maternidade/paternidade. Além disso, somos uma Empresa Cidadã, que confere 20 dias corridos de licença-paternidade e 180 dias corridos de licença-maternidade.

10. **Vale Cultura:** Para incentivar o acesso à cultura em teatros, cinemas, shows, museus, exposições e produtos de livrarias, o GRAN disponibiliza o valor de R\$50,00 mensais no cartão Alelo Vale Cultura.
11. **Gympass:** O Gympass é uma plataforma corporativa de atividade física com foco em qualidade de vida, saúde e bem-estar que dá acesso a milhares de academias, estúdios e aulas ao vivo com apenas uma única mensalidade.
12. **Gran Saúde:** Para quem já realiza atividades físicas, temos a opção do benefício Gran Saúde, no qual custeamos 60% do valor da mensalidade da academia, limitado a R\$90,00.
13. **Apoio Pass:** Assistência jurídica, financeira e psicológica.
14. **Convênio Sesc:** Os colaboradores podem fazer a carteirinha do Sesc de forma gratuita para usufruir de todos os serviços oferecidos pela instituição.
15. **Cesta de Natal:** No mês de dezembro, o Gran presenteia as famílias dos colaboradores com um Vale Natal de R\$165,00 para incrementar as festas de final de ano.
16. **Day Off:** Folga no dia ou mês do seu aniversário para descansar e comemorar.
17. **M.O.M - Momento Off Mamãe:** Todas as mães têm 1 (um) dia de descanso a mais no ano, afinal as pausas são importantes e a sobrecarga das mães não devem ser romantizadas.

Além dos benefícios, o Gran oferece uma bonificação semestral com base na performance dos principais indicadores econômicos do negócio. Essa bonificação é paga com base em múltiplos salários definidos conforme grupo de cargo do(a) colaborador(a).

j) Processo de Atração e Seleção

O Gran acredita que a experiência da pessoa colaboradora começa desde a atração inicial, e para ser destaque no mercado e demonstrar a cultura única da empresa, é necessário oferecer uma experiência excepcional em todas as etapas. Por isso, o time de Atração e Seleção (A&S) do Gran trabalha constantemente para revisar e aprimorar o processo de seleção, com o objetivo de proporcionar a melhor experiência possível para os futuros e atuais colaboradores.

O time de Atração e Seleção é responsável por conduzir todos os processos seletivos da companhia, desde o alinhamento de perfil até a etapa de proposta salarial, com exceção das contratações de pessoas jurídicas ou autônomas.

Os processos seletivos são realizados digitalmente e personalizados, utilizando a plataforma “Gupy” como ferramenta de atração e seleção. As vagas também são divulgadas na página do LinkedIn do Gran e o Instagram de Carreiras, o @mundo_gran, além de contar com as plataformas Indeed e Geek Hunter para vagas na área de Tecnologia.

O Gran valoriza os talentos, interesses de carreira e desenvolvimento na empresa, assim as pessoas colaboradoras são encorajadas a se candidatarem nas oportunidades internas que são divulgadas através da nossa plataforma de comunicação interna “Slack”.

A triagem de perfil e as entrevistas são etapas obrigatórias no processo de seleção do Gran. Além disso, cases e dinâmicas tornam o processo mais assertivo e a experiência da pessoa candidata ainda mais rica. Os testes e relatórios de metodologia comportamental também são bem-vindos e são aplicados através da metodologia “Sólides”.

Durante a avaliação, o time busca avaliar não apenas a parte técnica de cada cargo, mas principalmente a parte comportamental. Aqui no Gran, os valores são como uma bússola que orienta a missão de impactar vidas. Por isso, a metodologia de entrevista por competências é adotada para que por meio de perguntas comportamentais seja possível identificar a aderência do *fit* cultural do Gran.

O Gran preza pela experiência do(a) candidato(a) do início ao fim, por isso quando alguém se candidata para uma das nossas vagas, todas as informações relevantes sobre a empresa, as responsabilidades e atribuições do cargo, os requisitos e qualificações necessárias, bem como nossos principais benefícios e as etapas do processo são disponibilizados. Além disso, durante todo o processo de seleção, há uma jornada de comunicação para garantir que todas as pessoas candidatas estejam cientes do andamento do processo e recebam feedbacks no final.

k) Processo Admissional

A experiência da pessoa candidata inicia no processo de atração e seleção, e da pessoa colaboradora começa no processo admissional. O processo admissional no Gran é 100% humanizado, e foi criado pensando em proporcionar maior comodidade e simplicidade para o(a) colaborador(a). As etapas vão desde o recebimento da documentação através da plataforma “Gupy”, solicitação dos benefícios, realização de exame admissional e envio de um super kit

onboarding e equipamentos de ponta. A equipe está preparada para dar todo o suporte e acolher as pessoas nestes momentos iniciais.

As admissões acontecem sempre às terças-feiras. E no primeiro dia de trabalho a pessoa colaboradora é recebida com um momento de Integração, em que fica sabendo tudo sobre a cultura organizacional, o negócio, ferramentas de comunicação e informações primordiais para este início.

Além disso, a nova pessoa colaboradora é apresentada com a sua Guia Gran que irá acompanhá-lo ao longo da sua primeira semana de trabalho. E o time que está presencialmente na unidade de Curitiba conta também com o Programa de Padrinho e Madrinha que visa receber as pessoas admitidas no campus de forma acolhedora e encantadora.

I) Gran Ciclo de Pessoas

O Gran Ciclo de Pessoas é o nosso modelo de avaliação de desempenho realizado anualmente. A nossa gestão do desempenho, dá oportunidade para o(a) colaborador(a) juntamente do papel impulsionador da liderança de se realizar a co-construção dos resultados, a revisão de rotas e a consideração dos colaboradores como donos de seus desenvolvimentos e peças-chave para alcançar o sucesso dentro da sua área e como organização. Os colaboradores definem os focos de desenvolvimento, desenvolvem o próprio Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e revisam trimestralmente esse caminho com os gestores.

Abaixo partimos aos direcionamentos básicos do ciclo de desempenho no Gran:

- Ciclos mais frequentes de feedbacks de acompanhamento: nenhum retorno deve ser uma surpresa (nem o positivo nem o construtivo) e todos devem acompanhar as evoluções e mudanças de contexto muito comuns em uma organização ágil e de crescimento exponencial;
- Análise de progresso como um convite a olhar para o desempenho e a performance;
- Maior foco em destravar potências e no que funciona para aquela pessoa do que compará-la com o desempenho coletivo;
- Envolvimento nas metas desde o princípio para tornar o processo justo e preciso;
- Ideias alinhadas ao desenvolvimento.

m) Progressão e Movimentações

O Gran busca oferecer às pessoas colaboradoras oportunidades de desenvolvimento profissional e crescimento na carreira. Por isso conta com uma política de progressões com critérios objetivos e claros, justos e equitativos para avaliar o desempenho dos profissionais de forma consistente e contínua.

As progressões de carreira poderão acontecer por promoção (vertical) ou progressão (horizontal), sempre respeitando a disponibilidade orçamentária. Cada cargo é delimitado por uma faixa salarial estabelecida em níveis competitivos com as médias salariais de mercado.

Para posicionamento do salário nas faixas salariais, três pilares serão observados:

- a. tempo no cargo;
- b. experiência do funcionário (titulação, tempo de experiência na função, seja na empresa ou no mercado de trabalho, histórico remuneratório nos vínculos anteriores, dentre outros);
- c. avaliação de desempenho.

n) Ações de desenvolvimento e incentivo à qualificação

O Gran acredita no poder transformador da educação, e isso se reflete dentro de casa! Por isso, todas as nossas pessoas têm acesso a uma plataforma exclusiva de desenvolvimento dentro da nossa universidade corporativa, a Gran Academy!

O acesso é livre para conteúdos diversos, categorizados em academias e trilhas, que podem potencializar o crescimento. A Gran Academy foi pensada para amplificar a sua potência da nossa pessoa colaboradora.

Além disso o Gran disponibiliza para os nossos GranLovers a Assinatura Ilimitada do Gran Cursos Online (100% gratuita).

Também oferece a Graduação e Pós-Graduação Digital 100% gratuita para todos, são várias opções de cursos disponíveis, mais de 60 opções de especialização e MBA, além de tecnólogos, bacharel e licenciatura, com os melhores professores do mercado.

O Gran também investe em proporcionar um novo idioma para a pessoa colaboradora, em parceria com a Open English fornece descontos exclusivos para colaboradores e familiares. Além disso possui uma política de concessão de curso de inglês que abarca dois tipos de bolsas:

- Bolsas integrais (100% de desconto) de 12 meses na escola Open English (a quantidade de bolsas é definida com base no orçamento do ano vigente);

- Reembolso parcial, limitado ao valor da bolsa integral na escola Open English, durante 12 meses para colaboradores já matriculados em escolas de idiomas (a quantidade de bolsas é definida com base no orçamento do ano vigente);

E para recheiar ainda mais as ações de desenvolvimento ofertadas pelo Gran, os colaboradores possuem bolsa de 70% para investir na carreira em Tecnologia na escola inclusiva Soul Code.

220

Para o Gran, o aprendizado precisa ser focado nas vivências e experiências da pessoa colaboradora, com tarefas que remetem ao cotidiano e que ajudem o profissional a resolver questões do dia a dia. Isso significa que o Gran enxerga os colaboradores como o agente principal do processo de aprendizagem e como capaz de desenvolver sua autonomia. A empresa reconhece o seu papel nos processos de aprendizagem de cada pessoa colaboradora, por isso o investimento no desenvolvimento é fundamental.

5.2.2 Qualificação e Capacitação / Formação Continuada

A capacitação permanente do corpo docente e técnico-administrativo é uma política estratégica das instituições universitárias. O compromisso com a formação profissional, com as novas exigências da sociedade do conhecimento, com o desenvolvimento científico e tecnológico, com a responsabilidade social e ambiental e com a reflexão e inovação pedagógica exige que as instituições de ensino se atualizem de forma permanente, em consonância com as diretrizes pedagógicas institucionais.

De forma geral, a capacitação permanente é um processo com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais. A política de desenvolvimento permanente do quadro de docentes e técnico-administrativos da IES tem como objetivos específicos a melhoria da eficiência e qualidade dos serviços educacionais e a valorização dos colaboradores por meio de capacitação permanente e contínua.

A política de capacitação permanente do corpo de colaboradores do **Gran Centro Universitário** tem como diretrizes:

- Estabelecer procedimentos sistemáticos de capacitação e qualificação, tanto do corpo docente quanto do corpo técnico-administrativo.
- Apoiar, por meio de incentivos, as iniciativas de capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais.
- Assegurar a oferta de oportunidades de capacitação interna e externa aos seus colaboradores.
- Promover a capacitação dos integrantes do corpo técnico-administrativo especializados em atividades específicas, assim como estimular a sua capacitação gerencial e sua qualificação para o exercício de atividades de direção e assessoramento.
- Promover ações internas de capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo em educação a distância e práticas pedagógicas inovadoras.
- Valorizar as atividades de capacitação como requisitos para a avaliação funcional dos professores e técnicos.

As diretrizes básicas da política de avaliação de desempenho e de progressão na carreira tanto do corpo técnico-administrativo quanto do corpo docente do **Gran Centro Universitário** são:

- Selecionar e manter profissionais com perfil que contemple características de liderança; inovação no desempenho das funções; empatia; postura democrática; predisposição à formação contínua;
- Implementar o Plano de Carreira adequando-o à realidade de mercado e de gestão;
- Potencializar e desenvolver os indivíduos enquanto pessoas e profissionais para que busquem, além dos limites institucionais, a sua própria realização;
- Manter o quadro técnico-administrativo e quadro docente dimensionado segundo as responsabilidades e necessidades do desenvolvimento da instituição;
- Estabelecer os critérios de progressão funcional, fundamentando-os no estímulo à qualificação e ao desempenho;
- Assegurar para fins de ascensão os critérios de disponibilidade de vaga, qualificação e desempenho.

- É prioridade da política de capacitação do corpo docente da IES o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD), que visa à obtenção de titulação.

A instituição disponibiliza ainda, a todos os professores e técnicos-administrativos, a participação em cursos oferecidos na disciplina de Libras com bolsas integrais, além de programa de formação *intracorporis*.

6. Organização Administrativa da IES

6.1 GESTÃO INSTITUCIONAL

A política para a organização institucional passa pela análise objetiva do cenário interno e externo da IES e evidencia as fragilidades (pontos fracos) e as potencialidades (pontos fortes) que esta detém, a fim de estabelecer quais são suas “competências distintivas” no cenário competitivo.

Tal política deve considerar, principalmente, os pontos fortes, que são as características internas da instituição as quais lhe propiciam condição favorável no processo competitivo ou frente ao ambiente em que ela se insere.

Para tanto, se definem estratégias, ou seja, regras e diretrizes para a tomada de decisão, traduzidas como elementos de manobra que permitem a IES, maior mobilidade para fazer frente às variações mercadológicas e internas. As estratégias são os caminhos ou maneiras pelas quais busca atingir seus objetivos e metas.

A IES tem presente que a gestão institucional é o caminho mais adequado para se alcançar as metas e os objetivos propostos e a estratégia utilizada e as táticas definidas, identificam com clareza as oportunidades a serem aproveitadas e as ameaças a serem evitadas.

Desta forma, todas as políticas de gestão institucional pautam-se em: maximizar as oportunidades ou minimizar as ameaças e os riscos; e desenvolver e aproveitar os pontos fortes e trabalhar os pontos fracos.

6.1.1. Política econômico-financeiro-administrativa

A gestão acadêmico-administrativa deve ser pensada tendo por pressupostos o fortalecimento da democratização dos processos do ensino, produção e disseminação do conhecimento, garantindo o exercício da corresponsabilidade dos sujeitos no processo de decisão. Tal gestão exige a capacidade de pensar o futuro e dar respostas aos problemas, substituindo a visão fragmentada por uma visão globalizada da instituição.

Nessa perspectiva, a política de gestão deve buscar a inovação administrativa nos diversos setores da Instituição, visando promover maior qualidade e eficiência nos serviços, em respeito à

comunidade acadêmica e ao público externo, tendo por suposto o primado da construção da cidadania.

A política de gestão acadêmico-administrativa da IES prevê o estabelecimento de um modelo de gestão que fortaleça práticas democráticas, amplie parcerias, desenvolva a cooperação e o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, visando respostas mais qualificadas às novas demandas e aos desafios do nosso tempo. São diretrizes da política de gestão acadêmico-administrativa da IES:

- Assegurar a socialização do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Implementar avaliações como processo sistemático, formativo e democrático, que favoreça o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento do desempenho institucional;
- Produzir, ágil e continuamente, informações gerenciais, de modo a possibilitar a identificação de problemas e subsidiar as alternativas de solução dos dirigentes;
- Avaliar a administração acadêmica e o planejamento global da instituição, corrigindo rumos e melhorando a qualidade da gestão;
- Promover a agilização e flexibilização administrativa e acadêmica;
- Integrar e articular os processos e as atividades de planejamento;
- Articular, em rede, todas as formas de planejamento e avaliação realizadas na IES;
- Implantar a base de dados institucional, descentralizando informações que subsidiem o gerenciamento e a avaliação das políticas acadêmicas;
- Estruturar setores de suporte às atividades acadêmicas;
- Assegurar os recursos humanos, materiais e financeiros.

A mantenedora tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, mas suficientes, para a realização dos objetivos propostos pela instituição. Para tanto:

- define claramente os custos para a manutenção do **Gran Centro Universitário**;
- analisa a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais de cada curso;
- controla a aquisição de bens patrimoniais otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações;

- define as fontes dos recursos necessários;
- prevê a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- institui um processo na elaboração do orçamento participativo, compatível com as finalidades da IES;
- realiza inventários e regulamenta a depreciação de equipamentos;
- cria mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes, criando um fundo de apoio;
- torna extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- realiza a análise de custo-benefício e de custo-efetividade.

Os recursos financeiros da instituição são provenientes de:

- a) dotações financeiras da Mantenedora;
- b) mensalidades, anuidades, taxas, contribuições ou emolumentos cobrados dos alunos;
- c) renda de bens e da aplicação de valores patrimoniais.

Os recursos gerados ou obtidos pela instituição são despendidos na consecução dos seus objetivos. O **Gran Centro Universitário** estabelece, por Resolução do Conselho Superior Universitário – COSUP, as principais diretrizes para o setor econômico-financeiro-administrativo.

As diretrizes que abrangem o patrimônio administrado pela instituição, a administração de pessoal e os projetos de desenvolvimento são:

- buscar a auto-sustentabilidade econômico-financeira em cada Unidade de Serviço;
- organizar todos os bens móveis e imóveis da IES de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de Gestão;
- providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada Unidade através dos registros contábeis e gerenciais disponibilizados na gestão da instituição;
- buscar a melhoria contínua do sistema de custos;

- realizar o rateio de todos os custos gerais da instituição, de forma automática, com base em critérios a serem estabelecidos pela mantenedora. Os custos específicos serão apropriados diretamente à Unidade geradora do fato;
- desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados;
- buscar financiamentos por meio de avançados sistemas de engenharia financeira.

6.1.2. Política de marketing educacional

O principal objetivo da política para o desenvolvimento do Marketing Educacional se resume em traduzir a filosofia da instituição para a comunidade interna e externa, tornando claro a todos a missão, os objetivos, metas e valores institucionais que norteiam as ações educacionais.

Relacionamos abaixo as principais políticas:

- Definir a Política da Expansão, como base mercadológica, para implementar o processo de crescimento sustentado dos diversos cursos.
- Promover o fortalecimento da imagem e do conceito de Ensino Profissional de Qualidade humana e técnica.
- Desenvolver programas para divulgação e fixação da imagem corporativa no mercado, traduzindo para a sociedade as bases filosóficas e qualidade do **Gran Centro Universitário**, tornando claras e conhecidas a concepção, missão, objetivos e metas.
- Promover ampla divulgação dos Programas e Projetos Institucionais que explicitam o seu código de valores para toda a comunidade educativa.
- Promover ações operacionais que permitam a divulgação, perante à mídia, de ações institucionais de significativo destaque, de forma a consolidar a imagem e reconhecimento da instituição como prestadora de serviços de qualidade e formadora de egressos qualificados.
- Estimular a valorização de posturas éticas dentre os diversos segmentos institucionais.
- Agilizar o processo de captação e retorno de informações.
- Estabelecer a política de endomarketing.
- Aperfeiçoar constantemente os canais internos de comunicação.
- Formalizar espaços para divulgação da produção científica e tecnológica.

- Estruturar e implementar, com as áreas interessadas, a realização de eventos.
- Propor a ampliação de produtos com a marca **Gran Centro Universitário**, como meio de divulgação da mesma.
- Divulgar o portfólio (cursos) e serviços.
- Promover, por meio da Direção de Marketing, ações operacionais, que permitam a divulgação perante a mídia local, das ações realizadas pela instituição tais como: eventos, fatos acadêmicos relevantes, atividades comunitárias e de cunho social e outras ações de significativo destaque de forma a consolidar a imagem e reconhecimento do Centro como prestador de serviços de qualidade e formadora de egressos qualificados.
- Estabelecer política de endomarketing.
- Formalizar espaços para divulgação da Produção Científica e Tecnológica.

6.1.3. Política de marketing

A ação mercadológica deve embasar a decisão administrativa de criar ou não novos cursos ou uma nova unidade educacional. Com base na pesquisa mercadológica, a proposta de um novo curso deve ser inserida na planilha de simulação de resultados a curto, médio e longo prazo. O marketing Institucional deve basear-se em três princípios básicos:

- Fator de Competitividade – Análise de Mercado;
- Análise de captação de Recursos;
- Auto-sustentação Econômica.

O **Gran Centro Universitário** objetiva, por meio da sua ação mercadológica, continuar a prover as informações estratégicas necessárias para a adoção de medidas que permitam a plena satisfação dos discentes, docentes e colaboradores, pela qualidade dos serviços e bens oferecidos.

A instituição orienta as ações mercadológicas em termos macro e para cada segmento observando as diretrizes:

- Qualificar internamente pessoal para o desempenho das suas funções.
- Efetuar pesquisa de mercado, com pessoal próprio ou contratado, para criação de novos cursos e/ou nova unidade.

- Emitir parecer técnico sobre a demanda reprimida e a alimentação do mercado futuro tendo em vista a sustentabilidade do curso ou unidade.
- Manter a administração da IES informada sobre o perfil profissiográfico das várias profissões inerentes aos cursos.
- Apresentar estudo e pesquisa sobre o ciclo de vida de cada curso (lançamento, crescimento, maturidade, declínio) e seu estágio atual e as medidas mercadológicas mais recomendáveis.
- Otimizar a identidade institucional.
- Fortalecer a fixação da marca como símbolo da sua excelência.
- Planejar as campanhas de marketing.
- Promover a homogeneização da comunicação externa.
- Criar o marketing institucional.
- Aumentar a interconectividade entre os produtos e serviços do Centro.

6.1.4. Políticas de qualidade e competitividade

Percebendo um mercado cada vez mais concorrido, quer em razão da grande expansão, quer em razão do uso de novas tecnologias e propostas educacionais, para neutralizar ameaças e aproveitar adequadamente as oportunidades, a instituição pretende continuar sendo reconhecida como uma organização de excelência, decorrente das seguintes características:

- Qualidade da formação dada aos seus alunos;
- Seriedade e ética na relação com o mercado;
- Tradição e credibilidade adquiridas ao longo das últimas décadas;
- Qualidade do seu corpo docente e dirigente;
- Serviços sociais e comunitários que oferece à sociedade;
- Qualidade das instalações físicas que mantém;
- Localização privilegiada de suas unidades.

Reconhecida pelas qualidades explicitadas, que fazem parte do conjunto de valores da própria instituição, continuarão a ser desenvolvidos programas de qualidade e produtividade, como

forma de manter seu *status* no mercado. Para tanto, irá desenvolver os seguintes programas de qualidade e produtividade:

- Aumentar a agilidade operacional e organizacional.
- Manter o Programa de Qualidade da instituição.
- Manter programas de treinamento e capacitação a todos os colaboradores – docentes e técnico-administrativos.
- Racionalizar os sistemas e rotinas administrativas.
- (Re)construir os projetos pedagógicos considerando as variáveis custo, preço, concorrência e inovação, respeitando-se os indicadores de qualidade do MEC e sem renunciar ao seu objetivo maior, que é a oferta de cursos de qualidade.

6.1.5. Incorporação de avanços tecnológicos na gestão

Com o objetivo de atender aos novos paradigmas da sociedade atual o **Gran Centro Universitário** conta com sistema que permite a comunidade docente o gerenciamento integrado das informações acadêmicas. O sistema passou a oferecer outros recursos tecnológicos e ambientes virtuais que contribuem para melhorar o processo ensino-aprendizagem e a vivência acadêmica de alunos e professores e, ainda, aperfeiçoará as atividades desenvolvidas pelo corpo administrativo e diretivo.

A administração da instituição possui um sistema informatizado para controle de informações acadêmicas, gerenciais e administrativas, visando a fornecer em tempo real as informações necessárias ao gerenciamento, tomada de decisões administrativas e consulta do corpo docente e discente.

O sistema permite ao pessoal responsável pelos processos de secretaria, coordenação e administração da IES armazenar os dados relativos aos cursos, alunos e demais dados acadêmicos e administrativos, com emissão de boletins, históricos, atas, cartas e demais relatórios, além de fornecer informações estatísticas, gerenciais e administrativas automaticamente, assim como o sistema de lançamento de notas e faltas online e, ao mesmo tempo, o corpo discente acompanha virtual suas notas e faltas e documentos institucionais disponibilizados no site da IES.

6.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

6.2.1 Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492. A IES é regulamentada pela legislação da Educação Superior e pelo contrato social da entidade mantenedora.

A Mantenedora é responsável pelo **Gran Centro Universitário**, perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e de seu Regimento, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos, e a sua autonomia didático-científica.

Cabe à Mantenedora propiciar o bom funcionamento da IES colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, assegurando-lhe os recursos humanos e financeiros suficientes para que o seu funcionamento seja compatível com os padrões de qualidade apontados pelo Ministério da Educação.

À Mantenedora reserva-se a administração financeira, contábil, de recursos humanos, de marketing, tecnologia da informação e patrimonial do **Gran Centro Universitário**.

6.2.2 Mantida - O Gran Centro Universitário

O **Gran Centro Universitário** tem por **princípios**:

- I. respeito absoluto aos preceitos constitucionais e ao arcabouço legislativo vigente, que regem a vida em sociedade;
- II. respeito à dignidade humana e aos seus direitos fundamentais, bem como à sua participação na obra do bem comum;

- III. esforço permanente pela preservação e expansão do patrimônio cultural, tecnológico e pedagógico;
- IV. integração regional, fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional.

O Gran Centro Universitário como instituição educativa de âmbito nacional, se propõe a atingir os seguintes **objetivos**:

- I. ministrar o ensino em nível superior, para a formação e aperfeiçoamento de profissionais e especialistas, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação “*stricto sensu e lato sensu*”, indissociados da pesquisa e da extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, observada a legislação pertinente;
- II. realizar pesquisas e estudos que contribuam para o desenvolvimento das atividades técnico-científicas, literárias e sócio-culturais, visando à integração científica e cultural e à qualificação profissional;
- III. colaborar com as entidades públicas e privadas, com vistas ao desenvolvimento da região;
- IV. estender ao Estado em geral e aos municípios sob sua área de influência em especial, o ensino e a pesquisa;
- V. manter integração com estabelecimentos congêneres e institutos de pesquisa públicos e privados, nacionais e internacionais, visando ao intercâmbio técnico-científico, literário e sócio-cultural para propiciar a qualificação dos docentes e aprimorar a qualidade do ensino;
- VI. firmar convênios, acordos de cooperação mútua e contratos de assistência técnica e pedagógica com diferentes entidades de âmbito nacional e internacional;
- VII. participar de campanhas de caráter social, ministrando diversos tipos de cursos de extensão e atualização;
- VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- IX. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

- X. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- XI. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- XII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- XIII. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- XIV. preservar e garantir o cumprimento da missão institucional no seu campo de atuação, nas modalidades a distância e presencial;
- XV. promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para alcançar seus fins, a Instituição adota os seguintes **princípios de organização**:

- I. unidade de administração superior, tendo como órgão deliberativo e normativo o Conselho Superior e como órgão executivo a Reitoria;
- II. integração das funções de ensino, de pesquisa e extensão;
- III. flexibilidade de métodos e estabelecimento de critérios que levem em consideração as diferenças entre os alunos, as peculiaridades do mercado de trabalho das regiões geográficas onde atua e as possibilidades de combinação de conhecimentos para novos estudos, cursos e programas de trabalho;
- IV. autonomia administrativa e didático-pedagógica, fixada nos termos da legislação vigente.

São Órgãos da Administração Superior do Gran Centro Universitário:

- I. Conselho Superior - COSUP;

- II. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COSEPE; e,
- III. Reitoria e Chancelaria.

6.2.2.1. Conselho Superior (COSUP)

O Conselho Superior – COSUP - é o órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e jurisdicional do Gran Centro Universitário – GRAN.

233

O COSUP é constituído pelos seguintes membros:

- I. Reitor, que é seu Presidente;
- II. Chanceler;
- III. Pró-Reitor Acadêmico e de Operações;
- IV. Diretor de Operações;
- V. Diretor de Operações Digitais
- VI. Procurador Institucional;
- VII. Coordenador Pedagógico;
- VIII. Coordenador Acadêmico de Graduação;
- IX. Coordenador Acadêmico de Pós-Graduação
- X. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância;
- XI. Coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA;
- XII. Um coordenador de curso de graduação do ensino presencial;
- XIII. Um coordenador de curso de graduação do ensino a distância;
- XIV. Um representante do corpo de tutores;
- XV. Um representante do corpo de professores
- XVI. Um representante do corpo técnico-administrativo do ensino a distância;
- XVII. Um representante do corpo técnico-administrativo do ensino Presencial;
- XVIII. Um representante do corpo discente do Ensino Presencial; e,
- XIX. Um representante do corpo discente do Ensino a Distância.

Compete ao Conselho Superior – COSUP -, em sua composição plena:

- I. definir as diretrizes e políticas gerais da Instituição e sua implantação, supervisionando as ações executivas;
- II. criar, modificar e extinguir campi fora de sede, unidades e órgãos suplementares acadêmicos, bem como cursos e programas de educação superior, observadas as normas legais;
- III. reformar e aprovar o Regimento Geral e o Estatuto da Instituição;
- IV. definir as diretrizes, critérios e procedimentos para a Avaliação Institucional;
- V. estabelecer normas para a integração acadêmica e administrativa de campi fora de sede, as unidades e polo de apoio presencial;
- VI. apreciar e aprovar anualmente proposta orçamentária da mantida e submetê-la à Entidade Mantenedora para homologação;
- VII. aprovar a prestação de contas da área acadêmica e o relatório da atuação universitária ao fim de cada semestre;
- VIII. decidir, nas matérias que lhe são atribuídas, como instância máxima no âmbito da instituição, sobre recursos previstos em lei, neste Regimento Geral, ou no Estatuto da Instituição;
- IX. outorgar títulos honoríficos;
- X. manifestar sobre assuntos pertinentes, que lhe sejam submetidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COSEPE, pela Reitoria, a Pró-Reitoria, pelas Diretorias, pela Coordenação Pedagógica, pela Coordenação Acadêmica e Coordenações de Cursos;
- XI. aprovar o modelo tecnológico e digital, materializado em ambiente virtual multimídia interativo;
- XII. aprovar cursos de graduação fora da autonomia universitária;
- XIII. preservar a missão institucional no seu campo de atuação, nas modalidades a distância e presencial;
- XIV. referendar, no âmbito de sua competência, atos do Reitor ou Vice-Reitor, praticados na forma “*ad referendum*” deste Conselho;
- XV. decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos;
- XVI. aprovar e divulgar de forma ampla o Código de Ética da GRAN; e,

XVII. exercer outras competências atribuídas em lei, neste Regimento Geral, ou no Estatuto da Instituição.

O COSUP é o órgão garantidor do cumprimento dos objetivos, metas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Plano de Gestão do Ensino a Distância em vigor, ouvidos, a Comissão Própria de Avaliação e a Procuradoria Institucional.

6.2.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COSEPE -, órgão técnico de coordenação e assessoramento em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Reitor, que é seu Presidente;
- II. Chanceler;
- III. Pró-Reitor Acadêmico e de Operações;
- IV. Diretor de Operações;
- V. Diretor de Operações Digitais
- VI. Procurador Institucional;
- VII. Coordenador Pedagógico;
- VIII. Coordenador Acadêmico de Graduação;
- IX. Coordenador Acadêmico de Pós-Graduação
- X. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância;
- XI. Um coordenador de curso de graduação do ensino presencial;
- XII. Um coordenador de curso de graduação do ensino a distância;
- XIII. Um representante do corpo de tutores;
- XIV. Um representante do corpo de professores
- XV. Um representante do corpo discente do Ensino Presencial; e,
- XVI. Um representante do corpo discente do Ensino a Distância.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COSEPE:

- I. estabelecer as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como os seus desdobramentos, inclusive para efeito orçamentário;

- II. estabelecer as diretrizes e ações para o ensino, pesquisa e extensão, expedindo os respectivos atos normativos;
- III. fixar normas complementares às do Regimento Geral sobre o processo seletivo, currículos e programas, matrículas, transferências, verificação de rendimento acadêmico, aproveitamento de estudos, regulamentos de pesquisa e extensão, critérios de avaliação institucional e de cursos, além de outras matérias no âmbito de sua competência;
- IV. apreciar, propor e alterar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, submetendo-os ao Conselho Superior;
- V. emitir parecer sobre propostas de criação ou extinção de cursos, programas e unidades universitárias;
- VI. emitir parecer sobre a lotação de pessoal docente e estabelecer as condições para o seu afastamento;
- VII. preservar a missão institucional no seu campo de atuação, nas modalidades a distância e presencial;
- VIII. deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua competência, constante neste Regimento Geral ou no Estatuto da Instituição;
- IX. acompanhar a execução das políticas educacionais, propondo medidas que julgar necessárias ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento;
- X. apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino de graduação, pós-graduação e corpo discente de todos os setores de ensino, pesquisa e extensão;
- XI. responder às consultas das Unidades Acadêmicas e Cursos, relativas às questões de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. opinar sobre a participação do Centro Universitário em programas de iniciativa própria ou encaminhadas por terceiros, que importem em cooperação com entidades nacionais ou estrangeiras;
- XIII. aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza técnica, pedagógica e científica;
- XIV. manifestar-se sobre a criação, alteração ou extinção de órgãos acadêmicos;
- XV. propor a fixação do número de vagas iniciais de cursos novos e alteração do número de vagas existentes;

- XVI. fixar normas que favoreçam a articulação entre as unidades de ensino, em todos os trabalhos que exijam coordenação;
- XVII. aprovar os manuais de normas e procedimentos nas respectivas áreas;
- XVIII. homologar as normas de ensino de graduação, pós-graduação e corpo discente complementares às deste Regimento, sobre processos de ingresso, currículos e programas, matrículas, transferências internas e externas, mudanças de cursos, adaptações, aproveitamento de estudos, horários de aula, oferta de turnos e turmas, aferição do rendimento acadêmico, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência, em matérias de sua respectiva competência;
- XIX. apreciar os projetos pedagógicos de curso, para aprovação posterior pelo COSUP;
- XX. estabelecer critérios sobre a seleção e lotação do pessoal docente e as condições de afastamento para fins de estudo e cooperação técnica;
- XXI. estabelecer, conforme determinação legal, os critérios para o aproveitamento extraordinário de estudo discente;
- XXII. aprovar o calendário acadêmico semestral da GRAN;
- XXIII. homologar as normas e critérios da avaliação de rendimento acadêmico institucionais e parâmetros a serem adotados pelo Centro Universitário em relação ao aproveitamento acadêmico referentes às áreas de ensino de graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância;
- XXIV. estabelecer critérios para a elaboração e aprovação de projetos de pesquisa e programas de extensão;
- XXV. constituir, no âmbito de sua atuação, comissão para estudo de matérias relativas às suas competências, no intuito de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura;
- XXVI. referendar, no âmbito de sua competência, atos do Reitor ou Chanceler, praticados na forma “*ad referendum*” deste Conselho;
- XXVII. apreciar reexame do Reitor às suas deliberações;
- XXVIII. propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e ao reconhecimento de atividades de destaque no ensino de graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância;

- XXIX. dar parecer sobre proposta de alteração do Regimento nos assuntos referentes ao ensino, pesquisa e extensão;
- XXX. exercer as demais atribuições que, por sua natureza, lhe sejam afetas;
- XXXI. estabelecer as diretrizes e ações para o ensino, pesquisa e extensão, expedindo os respectivos atos normativos por meio de resoluções;
- XXXII. fixar normas complementares às do Regimento Geral sobre o processo seletivo, currículos e programas, matrículas, transferências, verificação de rendimento acadêmico, aproveitamento de estudos, regulamentos de pesquisa e extensão, critérios de avaliação de rendimento acadêmico institucional, além de outras matérias no âmbito de sua competência;
- XXXIII. apreciar, propor e alterar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, submetendo-os ao Conselho Superior;
- XXXIV. emitir parecer sobre a lotação de pessoal docente e estabelecer as condições para o seu afastamento;
- XXXV. deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua competência, constante deste Regimento Geral ou no Estatuto da Instituição.

6.2.2.3. Da Reitoria e da Chancelaria

A Reitoria, órgão executivo superior da Instituição, é exercida pelo Reitor, indicado pela Mantenedora, aprovado pelo COSUP e nomeado pelo Presidente da Mantenedora.

São atribuições do Reitor:

- I. representar a GRAN em juízo ou fora dele;
- II. coordenar e supervisionar a implantação das políticas de ensino, pesquisa e extensão, e seus programas e projetos decorrentes;
- III. superintender, coordenar e supervisionar todas as atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição;
- IV. convocar o Conselho Superior;
- V. presidir todos os atos da instituição a que estiver presente;
- VI. conferir graus e expedir diplomas e títulos honoríficos;

- VII. assinar acordos, convênios e contratos e supervisionar sua execução;
- VIII. coordenar e supervisionar o planejamento, a programação de atividades e a proposta orçamentária anuais e encaminhá-los ao COSUP para apreciação e aprovação, e posterior homologação da Entidade Mantenedora;
- IX. aprovar, com autorização da Entidade Mantenedora, a admissão do pessoal docente e técnico-administrativo, para as respectivas contratações, nos termos legais;
- X. encaminhar anualmente ao Conselho Superior, para aprovação, e à Entidade Mantenedora, para homologação, o relatório de gestão, aí inclusa a prestação de contas, do período findo;
- XI. convocar representação docente;
- XII. aprovar *ad referendum* e submeter ao COSEPE ou COSUP os regulamentos, projetos pedagógicos;
- XIII. nomear os Pró-Reitores, Diretores de Escolas, Coordenadores de Cursos, os colegiados de Cursos e os Núcleo Docentes Estruturantes dos Cursos.

O Chanceler, com mandato de quatro anos, sucede o Reitor, com as mesmas atribuições, nos casos de impedimento e de ausência.

O Reitor poderá delegar atribuições específicas ao Chanceler e ao Pró-Reitor Acadêmico e de Operações.

O Pró-Reitor Acadêmico e de Operações substitui o Reitor e chanceler nas suas ausências.

6.2.2.4. Pró-Reitoria Acadêmica e de Operações

A Pró-Reitoria Acadêmica e de Operações, órgão executivo que superintende e coordena as atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e desenvolvimento da Instituição, em todos os níveis, é exercida pelo Pró-Reitor Acadêmico e de Operações, aprovado pelo COSUP e nomeado pelo Reitor, por período de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido.

A Pró-Reitoria Acadêmica e de Operações é composta pelas Diretorias de Operações e de Operações Digitais.

A estrutura da Pró-Reitoria Acadêmica e de Operações é composta pelas Diretorias de Operações e de Operações Digitais.

O Pró-Reitor Acadêmico e de Operações, no exercício de suas atribuições, é responsável por todas as decisões referentes à vida Acadêmica da Instituição.

Cabe ao Pró-Reitor Acadêmico e de Operações gerir as atividades acadêmicas, de acordo com as orientações sobre as estratégias, políticas, objetivos, diretrizes e metas institucionais definidas pelo Conselho Superior.

São atribuições do Pró-Reitor Acadêmico e de Operações:

- I. supervisionar e garantir a aplicação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- II. supervisionar e garantir a aplicação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- III. garantir que gestão das atividades acadêmicas seja norteadas por orientações sobre políticas, estratégias, diretrizes, objetivos e metas definidas pelo Conselho Superior - COSUP;
- IV. garantir a integração das atividades de ensino e pesquisa com as ações de extensão;
- V. zelar pela qualidade do ensino ofertado em todos os níveis;
- VI. garantir o desenvolvimento de orientações pedagógicas inovadoras e os reflexos na evolução do processo de ensino e aprendizagem;
- VII. garantir a qualidade dos materiais didáticos e dos sistemas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem;
- VIII. garantir o desenvolvimento de pesquisas como forma de estimular o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. garantir a realização de ações de extensão comunitária como forma de integração com a sociedade;
- X. garantir o estabelecimento de parcerias com outras Instituições públicas e privadas visando a formação de profissionais como perfil demandado pelos futuros empregadores;
- XI. garantir a implementação de políticas de estímulo à produção e zelar pela qualidade das publicações e produções acadêmicas;
- XII. incentivar e apoiar as atividades de autoavaliação institucional visando a contínua melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados;
- XIII. garantir a aplicação de políticas de seleção e contratação, capacitação e treinamento do corpo docente e a atualização do cadastro dos professores de ensino de graduação, pós-graduação, extensão e de tutores;
- XIV. zelar pela manutenção de canais de comunicação com o corpo docente;

- XV. contribuir para o cumprimento do Plano de Carreira Docente por meio de uma contínua observação da legislação pertinente e dos acordos e convenções coletivas de trabalho na base territorial;
- XVI. emissão de pareceres referentes à criação e reconhecimento de novos cursos;
- XVII. participar do processo de credenciamento institucional;
- XVIII. referendar as propostas de fixação ou modificação de estruturas curriculares, conteúdos programáticos e número de vagas a serem oferecidos nos vários cursos, unidades, campus fora de sede e polos de apoio presencial;
- XIX. cumprir as decisões dos Conselhos Superiores – Conselho Superior – COSUP – e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COSEPE – emitindo os atos pertinentes.
- XX. participar como membro nato do Conselho Superior – COSUP;
- XXI. definir as Diretrizes para os órgãos que compõem a Pró-Reitoria Acadêmica e de Operações;
- XXII. apoiar as atividades de avaliação institucional, visando à melhoria da qualidade dos cursos e serviços oferecidos pela Instituição;
- XXIII. desenvolver e verificar a aplicação de políticas de seleção, contratação, capacitação e treinamento do corpo docente e atualização do cadastro dos professores do ensino de graduação, pós-graduação e extensão, assim como os tutores;
- XXIV. zelar pela manutenção de canais de comunicação com o corpo docente;
- XXV. cumprir o Plano de Carreira Docente, observando, sempre, a legislação pertinente e os acordos e convenções coletivas de trabalho da categoria na base territorial;
- XXVI. estimular a realização de parcerias acadêmicas e garantir seu acompanhamento e avaliação;
- XXVII. supervisionar e coordenar as Diretorias de Operações e de Operações Digitais; e,
- XXVIII. assessorar a Secretaria Acadêmica, Procuradoria Institucional, Biblioteca, Ouvidoria e o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico.

6.2.2.5. Da Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é o órgão responsável pela condução do processo de avaliação institucional, tendo como principal função promover a avaliação interna da Instituição na forma definida pelo Conselho Superior – COSUP, garantindo assim o desenvolvimento da

autoavaliação nas dimensões estabelecidas neste Regimento, o acompanhamento e a apropriação dos resultados da avaliação externa, visando à qualidade institucional em todos os Campi fora de Sede, as unidades e Polos de Apoio Presencial.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é responsável pela implementação do processo de avaliação institucional, sendo designada por ato próprio do Reitor, que regulará seu funcionamento.

São funções da CPA:

- I. diagnosticar o alcance da ação educacional e o desempenho institucional;
- II. estabelecer indicadores para a avaliação das atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e responsabilidade social;
- III. avaliar os índices de evasão e desempenho acadêmico;
- IV. monitorar a execução dos planos de carreira e de capacitação de seu corpo social;
- V. avaliar o nível de satisfação de todo o corpo social;
- VI. verificar as condições dos meios e infraestrutura da Instituição;
- VII. acompanhar o cumprimento dos objetivos, metas e ações institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VIII. recomendar aos órgãos executivos os ajustes necessários à consecução dos objetivos e metas da Instituição.
- IX. assessorar comissões especialmente criadas para atendimento à legislação federal no tocante à avaliação institucional;
- X. constituir grupos de trabalho para realizar estudos de interesse da avaliação institucional;
- XI. acompanhar as avaliações externas;
- XII. promover campanhas dirigidas ao corpo social esclarecendo e estimulando o processo avaliativo;
- XIII. divulgar relatórios com o resultado das avaliações realizadas;
- XIV. organizar bancos de dados acadêmicos, e fornecer elementos para as solicitações e informações solicitadas pelo MEC;
- XV. Avaliar as dimensões estabelecidas na legislação educacional:
 - a) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

- b) a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- c) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- d) a comunicação com a sociedade;
- e) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f) a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- g) a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- h) o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- i) as políticas de atendimento aos estudantes;
- j) a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Comissão Própria de Avaliação é independente e autônoma em relação aos demais órgãos executivos da instituição.

6.2.2.6. Das Diretorias de Operações e de Operações Digitais

As Diretorias de Operações e de Operações Digitais, órgãos que superintendem e coordenam as atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e desenvolvimento da instituição, em todos os níveis, são exercidas, respectivamente, pelo Diretor de Operações e pelo Diretor de

Operações Digitais, nomeados pelo Reitor, por período de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos.

A estrutura das Diretorias conta com as Coordenações Pedagógica, Acadêmica assessorias da Secretaria Acadêmica, Procuradoria Institucional, Biblioteca, Ouvidoria e pelo Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico.

Os Diretores de Operações e de Operações Digitais, no exercício de suas atribuições, são responsáveis por todas as decisões referentes à vida acadêmica da instituição, assim como de abertura de Polo de Apoio Presencial.

Cabem aos Diretores de Operações e de Operações Digitais gerirem as atividades acadêmicas de acordo com as orientações sobre as estratégias, políticas, objetivos, diretrizes e metas institucionais definidas pelo Conselho Superior.

São atribuições dos Diretores de Operações e de Operações Digitais:

- I. cumprir o Projeto Pedagógico Institucional;
- II. cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- III. supervisionar a organização e aplicação dos projetos didático-pedagógicos dos cursos;
- IV. conceder pareceres sobre a criação e o reconhecimento de novos cursos para encaminhamento aos órgãos competentes;
- V. auxiliar o processo de credenciamento institucional;
- VI. referendar as propostas de fixação ou modificação de estruturas curriculares, conteúdos programáticos e número de vagas a serem oferecidas nos vários cursos unidades e polos de apoio presencial;
- VII. incentivar o desenvolvimento de orientações pedagógicas inovadoras, acompanhando a evolução do processo de ensino-aprendizagem;
- VIII. incentivar o desenvolvimento de pesquisas como forma de estimular o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. supervisionar as atividades de extensão comunitária e projetos especiais, com integração com a sociedade;
- X. zelar pela qualidade do ensino oferecido, em todos os níveis;
- XI. apoiar as atividades de avaliação institucional, visando à melhoria da qualidade dos cursos e serviços oferecidos pela instituição;

- XII. desenvolver e verificar a aplicação de políticas de seleção, contratação, capacitação e treinamento do corpo docente e atualização do cadastro dos professores do ensino de graduação, pós-graduação e extensão, assim como os tutores;
 - XIII. zelar pela manutenção de canais de comunicação com o corpo docente;
 - XIV. fiscalizar o cumprimento do Plano de Carreira Docente, observando, sempre, a legislação pertinente e os acordos e convenções coletivas de trabalho da categoria na base territorial;
 - XV. estimular a realização de parcerias acadêmicas e garantir seu acompanhamento e avaliação;
 - XVI. supervisionar a qualidade dos materiais didáticos, bem como os sistemas de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem;
 - XVII. estimular a produção e zelar pela qualidade das publicações e produções acadêmicas do corpo docente;
 - XVIII. cumprir as decisões dos conselhos superiores, baixando os atos pertinentes;
 - XIX. participar, como membro nato, das reuniões do COSUP e COSEPE;
 - XX. definir diretrizes para o exercício das funções a cargo das Pró-Reitorias;
 - XXI. indicar os Coordenadores Pedagógico e Acadêmico, coordenadores de cursos;
- Garantir a perfeita integração entre as Diretorias.

6.2.2.7. Da Coordenação Pedagógica

A Coordenadoria Pedagógica é o órgão técnico de coordenação e assessoramento em matéria de ensino a distância, indicada pelo Diretor de Operações Digitais e nomeada pelo Reitor.

As atribuições da Coordenação Pedagógica são:

- I. supervisionar e coordenar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- II. elaborar o modelo pedagógico da educação a distância;
- III. capacitar o corpo de tutores;
- IV. supervisionar o desenvolvimento das disciplinas e atividades do curso, observando o cumprimento das ementas, dos objetivos e da bibliografia;
- V. elaborar os modelos tecnológicos e digitais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo, os materiais didáticos, bem como os sistemas de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem;

- VI. acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia adotada e as avaliações propostas pelo Corpo Docente do curso;
- VII. supervisionar o cumprimento das atribuições de cada Docente e das atividades de tutoria do curso;
- VIII. fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do Corpo Docente;
- IX. orientar as atividades de tutoria do curso;
- X. acompanhar a elaboração de planejamentos didáticos e sua execução;
- XI. definir a metodologia de produção e licenciamento de conteúdos de acordo com o modelo adotado na Instituição;
- XII. planejar o desenvolvimento da produção e licenciamento de conteúdos, definindo equipe, prazos e recursos necessários e orçamento para cada projeto;
- XIII. definir as Tecnologias de Informação e Comunicação a serem adotadas em cada curso;
- XIV. acompanhar e controlar o processo de produção e licenciamento do material didático que se utilizem de mídias digitais;
- XV. supervisionar todas as fases da elaboração dos textos pela equipe multidisciplinar;
- XVI. coordenar as equipes de *web designers* e *designers* instrucionais responsáveis pela elaboração do material didático;
- XVII. coordenar a produção gráfica dos textos e a produção eletrônica;
- XVIII. coordenar o processo de controle de qualidade dos materiais produzidos e ou licenciados;
- XIX. elaborar as habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria;
- XX. supervisionar e coordenar a Equipe Multidisciplinar;
- XXI. acompanhar o cumprimento do plano de ação da Equipe Multidisciplinar implementando os processos de trabalho;
- XXII. elaborar o processo de controle de produção ou distribuição de material didático.

6.2.2.8. Da Coordenação Acadêmica

A Coordenadoria Acadêmica é o órgão técnico de coordenação e assessoramento em matéria das operações acadêmicas, indicada pelo Diretor de Operações Digitais e nomeada pelo Reitor.

As atribuições da Coordenação Acadêmica são:

- I. assessorar as Diretorias na formulação e gestão das políticas acadêmicas nos cursos;
- II. coordenar processos e ações de planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas;
- III. encaminhar aos Diretores solicitações de providências para viabilizar as atividades acadêmicas;
- IV. coordenar e orientar os coordenadores de área e de cursos na execução dos projetos e atividades pedagógicas e regulatórias;
- V. supervisionar a gestão documental e de evidências dos cursos de graduação;
- VI. coordenar a matrícula de alunos e a inscrição semestral em componentes curriculares;
- VII. gerir e supervisionar o cumprimento das atribuições de cada docente e das atividades de tutoria dos cursos;
- VIII. capacitar o corpo de tutores;
- IX. orientar as atividades de tutoria do curso;
- X. elaborar as habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria;
- XI. acompanhar o cumprimento do plano de ação da Equipe Multidisciplinar implementando os processos de trabalho;
- XII. coordenar processos de gestão dos acadêmicos de graduação;
- XIII. acompanhar os processos acadêmicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- XIV. supervisionar os núcleos gerais de apoio ao acadêmico.

6.2.2.9. Da Procuradoria Institucional

A Procuradoria Institucional compete supervisionar, orientar, coordenar, assessorar e executar ações relacionadas ao Poder Público Federal.

A Procuradoria Institucional será exercida pelo Procurador Institucional, indicado pelo Pró-Reitor Acadêmico e de Operações e nomeado pelo Reitor.

São atribuições do Procurador Institucional:

- I. acompanhar a legislação educacional, normativa e regulatória, nos âmbitos federal, estadual e municipal;

- II. realizar abertura de protocolos e acompanhar os processos;
- III. instruir processos de credenciamento, recredenciamento institucional e autorização, reconhecimento e renovação de cursos;
- IV. realizar e atualizar cadastros da instituição no sistema do MEC;
- V. cadastrar os cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* nos sistemas de informações do Ministério da Educação;
- VI. acompanhar e validar os resultados de avaliações externas e seus indicadores.
- VII. preencher formulários eletrônicos de avaliação;
- VIII. responder às diligências de processos;
- IX. propor recurso administrativo aos processos emanados pelo Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior – SERES e Instituto Nacional de Estudos Estatísticos Anísio Teixeira - INEP;
- X. realizar impugnações e ou contrarrazões de relatórios de visitas de avaliação;
- XI. preencher formulários referentes a protocolos e termos de compromisso;
- XII. propor comissão de acompanhamento ao termo de compromisso;
- XIII. atender aos processos referentes a medidas cautelares, termos de saneamento e Processos de Supervisão;
- XIV. aditar as atualizações de Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Geral e Projeto Pedagógico de Curso;
- XV. inserir o relatório da CPA em datas estabelecidas pelo INEP/MEC;
- XVI. atualizar as informações sobre a composição da CPA;
- XVII. validar informações sobre insumos e indicadores (Conceito Preliminar de Curso - CPC e Índices Gerais de Curso - IGC);
- XVIII. manifestar sobre os insumos dos indicadores – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE;
- XIX. supervisionar o processo de ENADE;
- XX. acompanhar a legislação e as questões regulatórias;
- XXI. realizar atividades de enquadramento dos cursos avaliados;
- XXII. supervisionar o cadastro das inscrições dos alunos irregulares e dos estudantes habilitados;

- XXIII. sensibilizar o corpo social quanto à necessidade de preenchimento dos questionários do Estudante e do Coordenador do Curso;
- XXIV. acompanhar o encerramento das inscrições até a emissão do protocolo de encerramento dos cursos;
- XXV. acompanhar a divulgação dos relatórios dos cursos;
- XXVI. arquivar de ofício processo regulatório;
- XXVII. interpor recurso, quando necessário;
- XXVIII. propor contrarrazões aos processos em tramitação;
- XXIX. conceder parecer nos atos internos e externos da instituição;
- XXX. supervisionar sob a ótica regulatória projetos pedagógicos de cursos de graduação, pós-graduação e de extensão;
- XXXI. assinar termo de compromisso emanado pelo Poder Público;
- XXXII. propor recursos às medidas cautelares impostas.

O Procurador Institucional poderá exercer a função de Recenseur Institucional nas demandas do INEP/MEC, especialmente no se refere ao censo da educação superior.

6.2.2.10. Da Ouvidoria

A Ouvidoria, órgão subordinado à Reitoria, é responsável por avaliar o nível de satisfação da comunidade acadêmica e da comunidade externa quanto aos serviços e atendimento prestados pela Instituição, buscando as soluções para as questões por ela levantadas ou a ela dirigidas, visando o aprimoramento dos respectivos processos.

A Ouvidoria é o órgão de facilitação da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades e polos, e tem como finalidades:

- I. assessorar a Reitoria quanto às demandas de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípua de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica.
- II. orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;
- III. identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes,

discentes, administrativos e comunidade externa; e

- IV. permitir a participação efetiva da comunidade, visando à melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

São funções do Ouvidor:

- a) estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- b) agir com transparência, integridade e respeito;
- c) atuar com agilidade e precisão;
- d) exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização;
- e) fomentar a participação do cidadão no controle e decisão dos atos praticados.

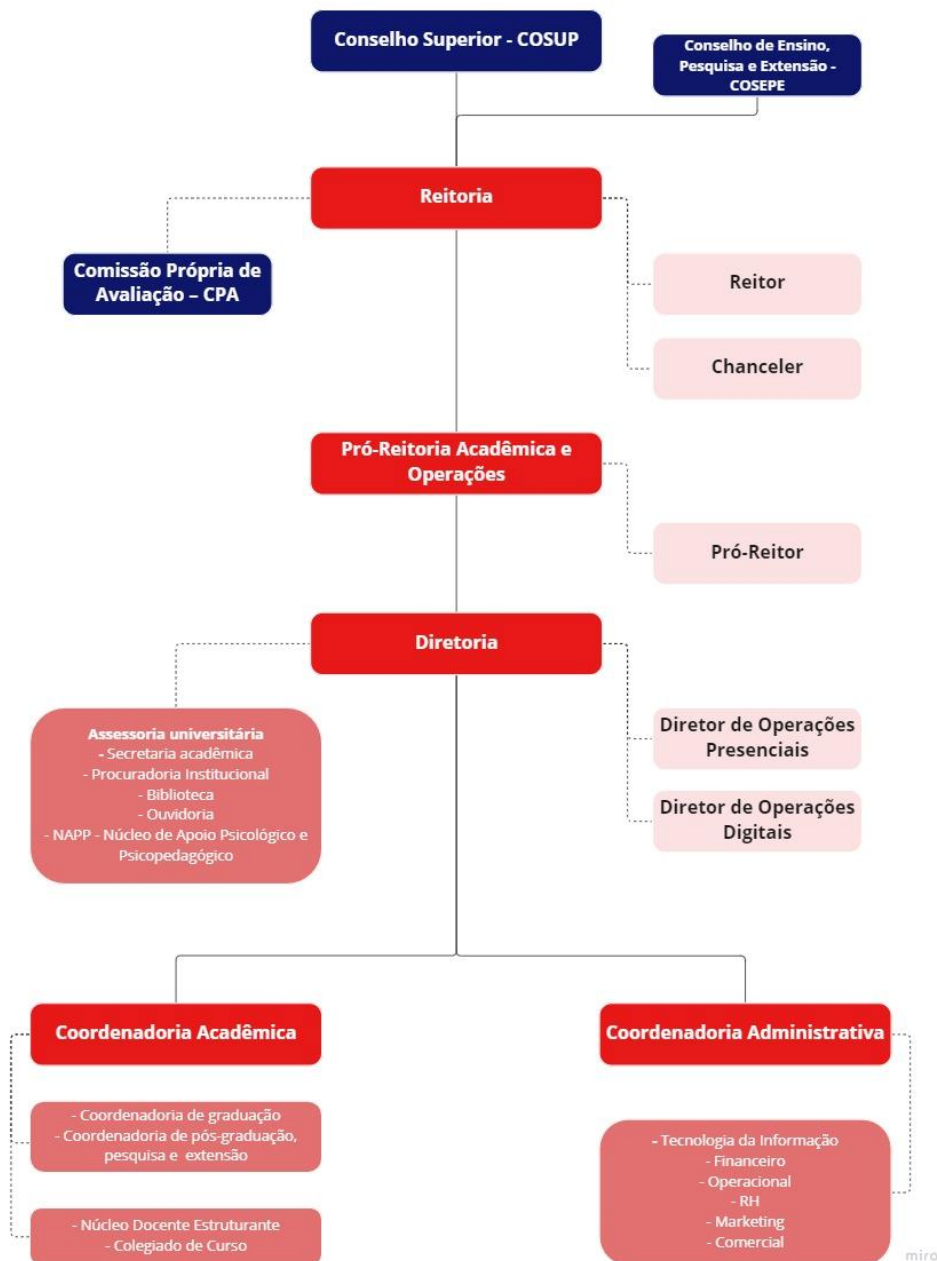
São atribuições do Ouvidor:

- I. receber, analisar, encaminhar e responder ao cidadão/ usuário suas demandas;
- II. fortalecer a cidadania ao permitir a participação do cidadão;
- III. garantir ao cidadão o direito à informação;
- IV. ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados;
- V. receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis;
- VI. acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado;
- VII. atuar com isenção e imparcialidade;
- VIII. encaminhar a Reitoria relatório de atendimento quinzenalmente;
- IX. responder com clareza as manifestações dos usuários no menor prazo possível.

6.2.3 Organograma Institucional

A estrutura organizacional do **Gran Centro Universitário** está organizada com gestão que parte da Mantenedora, Superintendência, COSUP, COSEP e Reitoria, com suas respectivas Pró-Reitorias e interações entre áreas.

Figura 17 - Estrutura Organizacional do Gran Centro Universitário (2022)



Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

6.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Como áreas de apoio às atividades acadêmicas, do **Gran Centro Universitário** possui ainda setores considerados administrativas que contribuem com as atividades ligadas aos docentes e discentes. Segue a relação de áreas de apoio acadêmico e administrativo:

Tabela 29 – Áreas, Programas e Projetos de Apoio Acadêmico e Administrativo

ÁREAS, PROGRAMAS E PROJETOS DE APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO
COSUP - Conselho Superior
COSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Reitoria
Ouvidoria
CPA - Comissão Própria de Avaliação
Pró-Reitoria Acadêmica
Pró-Reitoria Administrativa e Financeira
Coordenações de Escolas e de Cursos
NDE - Núcleo Docente Estruturante
Colegiados de Cursos
NIPE - Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão
GBC – NIPAD
Núcleo de Estágios e Carreiras
PAIC - Programa Acadêmico de Iniciação Científica
Programa de Monitoria
Programa de Nivelamento
Programas de Apoio Financeiro
NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico
PAEE - Programa de Atendimento Educacional Especializado
PIPA - Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem
Atendimento aos Discentes
Acompanhamento aos Egressos
Atividades Complementares
Laboratórios de Ensino
Biblioteca

NEAD – Núcleo de Educação a Distância
Suporte EaD
Tutoria EaD
PAD - Programa de Aperfeiçoamento Docente
Serviço de Atendimento
Secretaria Acadêmica
Secretaria de Pós-Graduação
NI - Núcleo de Informática
Área Operacional
Área Financeira
Área de Recursos Humanos
Área de Comunicação e Marketing
Área Comercial

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

6.4 REGISTRO ACADÊMICO

As diversas atividades de Registro e Controle Acadêmico do **Gran Centro Universitário** são realizadas Secretaria Acadêmica, apoiada pelo Serviço de Atendimento. Cabe à Secretaria Acadêmica:

a) Quanto ao Processo Seletivo:

- planejar os processos seletivos dos respectivos cursos;
- elaborar e divulgar os editais, de acordo com a legislação vigente;
- orientar candidatos acerca das etapas e normas;
- operacionalizar a elaboração, aplicação e correção de provas e demais atividades de seleção;
- apurar e divulgar os resultados;
- manter a guarda da respectiva documentação exigida por lei.

b) Quanto ao Atendimento ao Aluno:

- realizar a matrícula inicial de todos os candidatos de graduação e pós-graduação, por meio do recebimento dos documentos exigidos e o cadastro no sistema acadêmico;
- realizar o atendimento presencial de todos os alunos de graduação e pós-graduação;
- manter a guarda de demais documentos que sejam considerados sob sua responsabilidade segundo normas internas.

c) Quanto à Documentação:

- digitalizar os documentos acadêmicos;
- criar, organizar e manter a guarda dos dossiês dos alunos ativos e inativos de graduação e pós-graduação;
- manter a guarda de demais documentos que sejam considerados sob sua responsabilidade segundo normas internas.

d) Quanto a Secretaria Acadêmica de curso:

- são responsáveis pelo planejamento, condução, registro e controle/monitoramento de processos acadêmicos periódicos, atuando na interação e orientação de alunos e professores;
- elaborar e divulgar o calendário acadêmico;
- elaborar e divulgar o regulamento interno do curso, bem como suas normas e procedimentos;
- planejar e executar processos de rematrícula, trancamento, matrículas isoladas, aproveitamento de estudos, conclusão de curso, desligamento, cadastro de disciplinas e alocação de docentes;
- controlar e arquivar os planos de ensino conforme definido no PPC – Projeto Pedagógico de Curso elaborado pelo NDE (quando aplicável) e aprovado pelo Colegiado de Curso ou órgão equivalente;
- criar, organizar e guardar os diários de classe de todas as disciplinas ministradas nos cursos;
- controlar as listas de presença de alunos;
- controlar as folhas de ponto dos professores;

- manter a guarda dos documentos sob sua responsabilidade.

e) Quanto a Secretaria Geral:

- orientar as demais áreas da instituição sobre normas e requisitos legais da educação superior;
- coordenar os processos de avaliação e regulação no âmbito do MEC, assumindo o Secretário Geral a função de auxiliar do “Procurador Institucional” nos termos da legislação vigente;
- coordenar o preenchimento do Censo da Educação Superior (INEP/MEC);
- realizar o enquadramento dos cursos de graduação no ENADE;
- apoiar as coordenações de curso de graduação na inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE;
- apoiar as atividades da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- coordenar o grupo de gestão do Acervo Acadêmico nos termos da legislação vigente;
- emitir e registrar as declarações, atestados, históricos, certificados e diplomas dos cursos de graduação e pós-graduação.

7. Políticas de Atendimento aos Discentes

7.1 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso ao curso ocorrerá semestralmente de processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da IES). O acesso ao aluno é possível através de diversas formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído, e que tenham sido classificados no **processo seletivo** da Instituição ou por ela reconhecidos como o ENEM;
- **Portadores de diplomas de ensino superior** devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Alunos vinculados em outras Instituições através do **processo de transferência** desde que haja sobra de vagas;
- **Transferências** de alunos através de **análise do histórico e ementas** cursas em outra IES.

7.2 NÚCLEO DE INOVAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO - NIPE

O **Gran Centro Universitário** preocupado em assegurar à comunidade acadêmica um ambiente saudável para o ensino pedagógico, bem como assegurar condições para que não ocorra evasão/afastamento escolar, além de estimular a pesquisa e complementação da formação docente por meio de projetos socioculturais, criou, em janeiro de 2008, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), cujos principais objetivos são:

- O apoio a alunos e professores da IES;
- A difusão da cultura entre os membros da comunidade acadêmica e comunidade externa;
- A melhora na qualidade do ensino ofertado nos cursos da IES;
- O acompanhamento dos egressos;
- A divulgação da pesquisa no âmbito acadêmico.

- Para tanto, o NIPE oferece a todos os alunos da IES vários serviços de apoio ao aluno.

O NIPE como sua identidade diz é ‘o ponto central’ no qual concentram-se os projetos de inovação, pesquisa e extensão **Gran Centro Universitário**.

- A **inovação** é uma necessidade nas instituições educacionais na busca de mudanças e melhorias tecnológicas do sistema educativo. Nesses processos de inovação a participação dos docentes é essencial no sentido das múltiplas aproximações que o trabalho docente cria na relação escolar cotidiana.
- A **pesquisa** no ambiente universitário manifesta-se como possibilidade da experiência do conhecimento tanto no aprimoramento das habilidades técnicas quanto da formação humana de quem participa. A pesquisa é chave no processo de humanização e na formação de valores éticos que permitam a construção da democracia e da justiça social.
- A **extensão** é espaço de solidariedade e fraternidade humana oferecido pela instituição universitária à realidade social. Constitui o eixo norteador da ‘práxis’ institucional para o cumprimento da missão social, concretizado na participação da comunidade e na difusão do conhecimento científico, cultural e tecnológico gerado na instituição.

257

O NIPE congrega uma série de atividades e projetos acadêmicos. Todas as atividades estão diretamente ligadas aos cursos de graduação e pós-graduação como “complemento educacional”, especificamente do processo de ensino e aprendizagem formal. As atividades são agrupadas em seis eixos:

- I. Apoio Pedagógico ao Discente e Atendimento Extra Classe;
- II. Acompanhamento ao Ingressante e Egresso;
- III. Formação Continuada dos Docentes e Não Docentes;
- IV. Iniciação e Pesquisa Científica e Acadêmica;
- V. Extensão, Voluntariado e Projetos Comunitários.

Destaca-se nesta articulação a parceria com outros setores, que participam do NIPE em relação aos seus objetivos. Entre eles: Apoio Psicopedagógico, Assistência Social, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comitê da Qualidade.

Enfim, vários núcleos foram se desenvolvendo para atender a missão do Educar, entre estes estão:

- Ciclo de Palestras
- Cinema em Debate
- Cursos de Extensão
- Curso de Português para Haitianos (parceria com Fundação Honorina Valente)
- Formação Continuada dos Docentes na área de Pesquisa Acadêmica e Científica
- Grupo de Teatro Corpo e Mente em Cena
- Grupo da Terceira Idade
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica – PAIC
- Programa de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Projeto Acadêmico Destaque (e-book)
- Revista Escritos
- Voluntariado

7.3 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O nivelamento é uma estratégia central que surge da necessidade de se trabalhar com um universo heterogêneo, decorrente dos pressupostos institucionais de democratização do ensino superior. Consciente das lacunas em relação a conhecimentos básicos sobre língua portuguesa e matemática que muitos alunos trazem do Ensino Médio, e, na tentativa de amenizá-las, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), do **Gran Centro Universitário** instituiu o **Programa de Nivelamento** para seus alunos ingressantes e também para aqueles que, mesmo em curso há mais de um semestre, ainda sentem dificuldades nessas áreas, a fim de melhorar seu aproveitamento no transcorrer de sua vida acadêmica.

Para esse fim, ações pontuais devem ser conjugadas com ações estruturais, tanto em nível curricular, como a implementação de disciplinas, ou conjunto de disciplinas básicas, de fundamentação, como por meio da implementação de programas institucionais de apoio extraclasse, programas transdisciplinares de ação niveladora, nas linguagens e nas habilidades básicas.

As políticas de nivelamento são uma tônica nos cursos de graduação do **Gran Centro Universitário**, dada a diferenciação do corpo discente, resultado da política de expansão do acesso ao ensino superior. A IES incorporou nos projetos pedagógicos as disciplinas de nivelamento em **Produção de Texto e Matemática Básica**, no âmbito de uma política de desenvolvimento de competências básicas para o mundo do trabalho.

Esta tendência, no caso da língua portuguesa, mantém-se ainda nos projetos atuais. A abordagem do ensino da linguagem, entretanto, vem sofrendo inovações. Inicialmente as ementas privilegiavam o ensino da gramática e da ortografia. Atualmente as ênfases recaem sobre a **produção textual**. O nivelamento em **matemática** ocorre também por meio da introdução, no primeiro período, de disciplinas de pré-cálculo, abordando tópicos de álgebra, dos mais básicos aos mais utilizados principalmente nos cursos das Escolas de Gestão, TI e Engenharias.

O desenvolvimento de atividades de nivelamento acontece ainda de forma pontual, atendendo a demandas em temas específicos, após a análise do desempenho das turmas em disciplinas, em suas respectivas áreas. Desta forma, **Oratória, Noções de Direito, Políticas Sociais, Transtorno de Espectro Autista e Textos Fundamentais da Literatura Universal** também compõem o repertório de ações niveladoras.

7.4 PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é uma prática acadêmica com benefícios concedidos aos alunos que apresentarem média igual ou superior a 8,5 e frequência igual ou superior a 85%. Devem atender aos critérios:

- Após avaliação por banca examinadora estejam aptos a exercer atividades acadêmicas orientadas por professores por meio de ações multiplicadoras;
- Estejam devidamente matriculados em pelo menos de 3 disciplinas de 80;
- O percentual auferido será de até 50% do valor principal contratado, de acordo com o número de horas disponibilizado pela instituição;
- O aluno perde o benefício no momento em que for verificado o não cumprimento dos critérios estabelecidos.

7.5 ARTE E CULTURA

O Projeto **Cinema em Debate** tem como objetivo ampliar o cenário cultural dos alunos e comunidade externa, convidada a participar também, proporcionando o debate sobre temas pertinentes, como educação, gênero, mercado de trabalho, relações interpessoais, biodiversidade, ética, política, entre outros, por meio da exibição de filmes temáticos, escolhidos pelo corpo de professores que compõem esse projeto e um debate após cada sessão.

Já o **Grupo de Teatro** é organizado por profissional com titulação de mestre na área de teatro, esse projeto visa à disponibilização de um espaço físico e temporal em que alunos e demais interessados, gratuitamente, possam discutir sobre arte, especificamente a linguagem do teatro.

7.6 ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS

As orientações tanto acadêmicas como pedagógicas aos alunos são de responsabilidade do corpo de coordenadores de curso. Esta é uma opção estratégica e educacional que fortemente caracteriza a instituição, que investe na manutenção de uma extensa equipe de coordenadores junto ao cotidiano dos alunos, com o objetivo de apoiar o aluno nas suas relações educacional, pedagógica e administrativa com seu curso e mesmo com a instituição.

Essa orientação deve garantir que a qualidade de aprendizado do aluno seja avaliada e constantemente problematizada, procurando formas de atualização e melhoria. Ela também garante uma orientação inicial para candidatos externos e futuros alunos, apresentando as propostas e características gerais do curso e da carreira. Também deverão ser os coordenadores que atuarão como elo entre as esferas administrativas, os professores, demais grupos de alunos e esferas de direção, orientando e facilitando o percurso e a relação do aluno junto aos mais variados setores da instituição. Também serão os coordenadores os responsáveis em orientar os alunos no que se refere aos seus direitos, deveres, atitudes e posturas, em relação ao curso à comunidade acadêmica, à instituição bem como à formação profissional em andamento.

Também no campo da orientação curricular e dos procedimentos acadêmicos, o coordenador de curso deverá exercer um papel de tutor, supervisionando e aconselhando a

progressão do aluno no curso, orientando o aluno no planejamento de suas atividades, inclusive nos procedimentos de matrícula e escolha de componentes curriculares.

7.7 APOIO PSICOPEDAGÓGICO - NAP

O processo de aprendizagem é exaustivo, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto psicológico. A quantidade crescente de informação exige uma metodologia que não que não seja monótona. Nesse caso, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico.

Para tanto, o **Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP** propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais problemas no exercício de aprendizagem. Tem ainda por finalidade, considerando o caráter preventivo e interventivo de sua atuação, colocar em prática a política de atenção ao estudante, por meio de ações e programas amparados nos princípios de equidade e inclusão, reconhecimento e valorização das diversidades e pelo compromisso com a permanência e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da Instituição.

Considerando a ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitaram trancamento ou cancelamento de matrícula. Também, são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. O NAP tem por objetivos: promover apoio e formação continuada de professores; proporcionar adaptação curricular quando necessário; atendimento e encaminhamento das necessidades educativas especiais relacionadas aos processos de aprendizagem.

Os problemas de desempenho acadêmico nos cursos superiores são, hoje, enfrentados de maneira tradicional nas instituições de ensino. Como alternativa, muitas instituições inserem nas matrizes curriculares de seus cursos disciplinas introdutórias, com conteúdo que procuram nivelar turmas de estudantes com níveis diferenciados de desempenho, comprometendo seus projetos pedagógicos e a duração dos cursos.

Os problemas de desempenho ao longo dos cursos são acompanhados por este apoio. Quando existem disciplinas com altos níveis de reprovação e retenção, são comuns as aulas extras,

monitorias, e em manutenção e/ou revisão da didática, promovendo práticas alternativas que atendam os acadêmicos com diferentes competências para a aprendizagem.

Igualmente, a questão da inclusão do estudante no nível superior ganha hoje destaque, devido ao processo de expansão da oferta de vagas. No caso do **Gran Centro Universitário** as consequências do crescimento são relevantes, em virtude das características da atual inserção da instituição, com grande parcela de seu corpo discente proveniente de camadas médias menos elitizadas, com a presença de estudantes adultos e trabalhadores, que frequentam cursos de graduação noturnos de preço reduzido.

7.8 PROGRAMA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - PAEE

PAEE é o Programa de Atendimento Educacional Especializado coordenado pelo NAP do **Gran Centro Universitário**, que coloca em prática as ações de atenção ao estudante com deficiência, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem amparados e altas habilidades/superdotação nos princípios promulgados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015.

O Programa de Atendimento Educacional Especializado é responsável pelo conjunto de ações articuladas para formulação e implementação da política de acessibilidade e viabilização de ações da Graduação e Pós-Graduação do **Gran Centro Universitário**, tendo como objetivo a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicações, digitais e pedagógicas, com atendimento pautado especialmente nas pessoas com deficiência auditiva, visual, física, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos de aprendizagem.

São atribuições do PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado:

- I. Desenvolver competências de estudantes que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;
- II. Acompanhar o desempenho do acadêmico, a evasão escolar e índices de aproveitamento de estudantes com deficiência;
- III. Acompanhar o acesso e a permanência de estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem e altas habilidades/superdotação;

- IV. Supervisionar e orientar o setor responsável pelo espaço físico da Instituição para a eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas à acessibilidade e mobilidade nos espaços, mobiliários e equipamentos da Instituição;
- V. Prover os recursos humanos, bem como a adaptação e/ou aquisição de tecnologias assistivas, conforme as necessidades específicas de estudantes atendidos pelo NAP;
- VI. Ser guardião da legislação pertinente à acessibilidade e inclusão, aplicável à instituição de ensino superior;
- VII. Registrar e divulgar as ações e políticas desenvolvidas pelo NAP, no que tange questões de acessibilidade e inclusão;
- VIII. Avaliar e encaminhar parecer à Reitoria sobre a necessidade de implementação de espaços ou recursos multifuncionais (ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado – Decreto 7611/2011);
- IX. Propiciar às pessoas com deficiência o acesso a tecnologias assistivas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e aos materiais de informação.

O PAEE - Programa de Atendimento Educacional Especializado é o responsável por propor a criação e subsidiar o Comitê de Acessibilidade e Inclusão, uma comissão que irá acompanhar as ações para eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, considerando os tipos de acessibilidades que constam no programa. Os objetivos do Comitê de Acessibilidade e inclusão são:

- I. Ser guardião das atribuições propostas pelo PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado;
- II. Apoiar e orientar os colegiados de cursos e setores administrativos no que tange às questões de acessibilidade e inclusão;
- III. Buscar subsídios para solucionar os possíveis impactos em acessibilidade e inclusão;
- IV. Atuar em caráter resolutivo nos impactos vivenciados pela comunidade acadêmica no que tange o acesso e permanência de pessoas com deficiência auditiva, visual, física, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos de aprendizagem.

O Comitê de Acessibilidade e Inclusão será conduzido pela liderança do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e seus membros serão escolhidos e nomeados pela Direção Geral, considerando a seguinte representação:

- I. Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- II. Coordenação Acadêmica;
- III. Profissionais da Tecnologia da Informação;
- IV. Pessoas com deficiência.

Os mandatos dos membros do Comitê de Acessibilidade e Inclusão serão por prazo indeterminado e caso alguma pessoa perder vínculo com a instituição implicará, automaticamente, na perda do respectivo mandato. Não haverá remuneração para as funções exercidas no Comitê e pessoas internas e externas poderão ser convidadas para participar de discussões, considerando a relevância na resolução das demandas.

7.9 PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM - PIPA

O Programa de Atendimento Educacional Especializado, coordenado pelo NAP do **Gran Centro Universitário** articula ações visando a democratização do ensino superior, numa ampla perspectiva de inclusão e igualdade de oportunidades. Como referência para estruturar o PIPA, são consideradas as premissas do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2010), executado no âmbito do Ministério da Educação, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior, que apesar de destinar-se ao sistema público federal, apresenta balizadores necessários para refletir uma Educação pautada na inclusão social. A construção deste programa e seu comprometimento parte da clara compreensão dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais e da necessidade de desenvolvimento de instrumentos institucionais, que permitam um usufruto mais pleno dos benefícios da formação superior para os diversos grupos sociais. Considerando esta afirmativa e entendendo o nosso compromisso social, cabe considerar Cocurutto que diz (2010, p. 45 – grifos nossos):

A dignidade emerge com **a inclusão social** mediante a eliminação da pobreza e marginalização, redução das desigualdades sociais, e **a promoção do bem de todos**, sem preconceitos ou qualquer forma de discriminação, para que se tenha uma sociedade livre, justa e solidária.

As práticas de inclusão social no processo de aprendizagem consideram todo e qualquer impacto do estudante para que ele cumpra seu percurso acadêmico, seus objetivos buscam a promoção do acesso e da qualidade de ensino, que valorizam as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

265

São atribuições do PIPA – Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem:

- I. Propor ações para democratizar as condições de acesso e permanência de públicos historicamente invisibilizados no ensino superior;
- II. Articular diversas áreas para minimizar impactos no processo de ensino e aprendizado de públicos diversos, considerando as individualidades;
- III. Fortalecer ações para acesso e permanência na instituição de estudantes de baixa renda;
- IV. Desenvolver ações que ajudem a coibir quaisquer formas de discriminação e/ou assédio que fragilize a vítima e/ou agride os direitos da pessoa no ambiente acadêmico;
- V. Contribuir, em parceria com os demais programas da instituição, para que nossos recursos tecnológicos, AVA e estruturas físicas considerem as especificidades de todas as pessoas, levando em conta questões etárias, baixa renda, acesso às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e o direito à identidade de gênero;
- VI. Contribuir na promoção da inclusão social pela educação.

7.10 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas, por meio de PROUNI e FIES. Os casos são analisados pelos respectivos programas.

Com o objetivo de ampliar o alcance da nossa revolucionária Graduação, democratizando mais uma vez o acesso à educação, há o “**Desconto Mulher**”, que beneficia milhares de estudantes

mulheres. Este programa oferece todos os benefícios da Graduação e Pós-Graduação do Gran, sempre com o propósito de “despertar potenciais, mudar vidas e criar novos futuros”, pois entende que a universalização do acesso ao ensino de qualidade é uma das principais maneiras para atingir esse objetivo. Com base nesse pilar, e considerando a desigualdade de gênero no país e a pesquisa do Fórum Econômico Mundial, que indica que o Brasil está em 93º no ranking de igualdade, o “**Desconto Mulher**” é uma iniciativa que objetiva contribuir com a inversão deste cenário. Os critérios do programa ficam definidos em regulamento próprio.

Já com o objetivo de ampliar o alcance à graduação, há a política da “**Graduação Social**”, que beneficia os estudantes de baixa renda. O programa oferece todos os benefícios da graduação e pós-graduação do Gran, cujos critérios ficam definidos em regulamento próprio.

Além disso, os convênios comerciais são incentivos concedidos aos alunos que tenham vínculo empregatício em empresas conveniadas com da **Gran Centro Universitário**.

A premiação por melhor desempenho, chamada “**Prêmio de Sucesso Acadêmico**” pode ser concedida aos alunos que se destacarem dentre os membros de sua turma/curso. Apenas pode ser concedida aos ingressantes no curso mediante processo seletivo, excluindo-se matriculados advindos de transferência externa ou interna e aproveitamento de estudos, matrícula trancada e que cursaram disciplinas na modalidade de DISPEN. Devem ainda: ter cumprido todos os créditos do curso no próprio curso; ter concluído integralmente todos os períodos sem interrupção da matrícula. O aluno premiado receberá uma bolsa 100% (cem por cento) em um curso de Pós-graduação.

7.11 POLÍTICA E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Considerando os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

A IES, por meio do Programa de Acompanhamento, tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Este programa expressa o compromisso do **Gran Centro Universitário** com o seu egresso numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas de sua turma.

De acordo com a política institucional, o programa tem como objetivos:

- Criar o banco de dados - Projeto Sistema de Informação;
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a IES e os egressos dos seus cursos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado;
- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da IES que já estão em contato com o mercado de trabalho;
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, cursos de curta duração etc).

Desta forma, o **Gran Centro Universitário** consegue manter contato contínuo com os seus egressos, que por sua vez, representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

Sobre o acompanhamento de egressos, foram instituídos relatórios semestrais com as seguintes dimensões avaliadas:

- Dados do egresso;
- Dados profissionais;
- Continuidade dos estudos;
- Percepções sobre a formação acadêmica;
- Impacto da formação na carreira profissional;
- Encontro de egressos.

8. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

8.1 PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação da IES tem a finalidade de oferecer instrumentos para diagnosticar continuamente a qualidade da instituição, bem como a dos cursos ofertados, desde a concepção e planejamento dos mesmos até a sua conclusão. Propõe-se avaliar, sob diferentes enfoques e perspectivas, a suficiência, consistência e efetividade para o desenvolvimento dos cursos da Instituição, com dinamismo e comprometimento.

A Avaliação Institucional da IES encontra-se sob a égide da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e, também, para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

A instituição apoiou e aderiu às novas diretrizes e dimensões propostas pelo Ministério da Educação, pois estas indicam que as IES devem procurar a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, bem como dos valores democráticos, da afirmação da autonomia e identidade e do respeito à diferença e à diversidade. Tem sido com base nestes mesmos pressupostos que o **Gran Centro Universitário** vem trilhando o caminho em prol da valorização da educação em Curitiba, PR.

A IES entende que a Avaliação Institucional é uma grande oportunidade para redefinir ou reafirmar seus valores, potencializando as condições necessárias para consolidar a excelência educacional da instituição. Ela deve ser contínua, interativa, proativa e global. Seus resultados devem fornecer subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos, e devem orientar a IES nas tomadas de decisão.

Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas e a reformulação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), formam a base para a implementação de todas as políticas educacionais e de ações correspondentes.

A sensibilização/engajamento busca o envolvimento da comunidade acadêmica na participação do processo avaliativo por meio de promoções, divulgação, redes de contatos da IES, aplicativos, reuniões entre outros. É um processo contínuo, ao longo do ano letivo, privilegiando o alcance a toda a comunidade acadêmica. Participam do processo de avaliação na IES: os docentes, discentes de todos os cursos, dirigentes, comunidade, técnicos administrativos e a CPA.

8.1.1. Objetivos

- a) Garantir um processo de autoavaliação coletivo, contínuo, ético e democrático.
- b) Socializar a informação como forma de promover a reflexão acerca dos indicadores da avaliação.
- c) Sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade de autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios.
- d) Colaborar para a transparência da instituição em todos os níveis.
- e) Dimensionar os pontos fortes e fracos, com o intuito de (re)orientar a gestão acadêmica e administrativa da instituição.

A avaliação institucional fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior por meio do processo de avaliação interna como instrumento norteador das ações e transformações necessárias ao pleno desenvolvimento da instituição, com autonomia em relação aos demais órgãos da administração acadêmica.

8.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

O processo de avaliação da IES valoriza a participação de todos os segmentos de forma democrática, garantindo transparência, credibilidade e confiabilidade ao processo. A autoavaliação

ou avaliação institucional interna está consolidada e envolve discentes, docentes, coordenadores, funcionários técnicos-administrativos e a comunidade externa.

A CPA tem trabalhado para melhorar seus processos e eficácia com a participação da comunidade externa e interna. As novas diretrizes para a Avaliação Institucional exigem uma maior participação de toda a comunidade acadêmica.

A comunidade acadêmica participa ativamente dos processos de autoavaliação na IES. A CPA considera que a comunidade acadêmica entende e respeita o processo avaliativo como forma de desenvolvimento institucional. A CPA divulga os resultados para a comunidade acadêmica buscando o compromisso com a avaliação, no entanto esses mecanismos de divulgação ainda precisam ser ampliados.

Por isso, a participação da comunidade acadêmica no processo da autoavaliação está prevista de diferentes formas:

- a) na coordenação do processo de avaliação institucional, por meio da representação de todos os setores da comunidade acadêmica e da sociedade na Comissão Própria de Avaliação da IES;
- b) na atualização do projeto de avaliação institucional, por meio da participação de representantes do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo nos grupos de trabalho responsáveis pela elaboração da avaliação das dimensões e subdimensões, por meio do processo de meta-avaliação;
- c) no desenvolvimento das atividades de avaliação, por meio da participação na divulgação e sensibilização, na elaboração de instrumentos, coleta de informações, análise e consolidação das informações.

A CPA busca a melhoria contínua dos processos e entende que precisa estar constantemente revendo seus mecanismos e instrumentos de avaliação para que os resultados culminem em melhoria da qualidade do ensino.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) deverá estar composta por representantes dos seguintes segmentos: (I) Coordenação; (II) Corpo docente; (III) Corpo discente; (IV) Corpo técnico-administrativo e (V) Sociedade Civil Organizada. O mandato dos representantes é de dois anos, prorrogável por igual período. A CPA responsabilizar-se-á pela condução dos processos de avaliação internos da Instituição, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pela

CONAES. A CPA terá atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

Tendo em vista os resultados do processo de autoavaliação e das avaliações externas, realizadas pelo MEC, a CPA aconselha ao COSUP e à Reitoria procedimentos e ações baseadas nas recomendações resultantes do processo de avaliação. A CPA tem a responsabilidade de divulgar os resultados da avaliação interna para toda a comunidade acadêmica.

8.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

8.3.1 Dimensões de análise e metodologia

De acordo com a orientação do CONAES, são consideradas as seguintes dimensões, na avaliação interna realizada sob a supervisão da CPA:

- 1) A missão e o plano de desenvolvimento institucional.
- 2) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.
- 3) A responsabilidade social da instituição.
- 4) A comunicação com a sociedade.
- 5) As políticas de pessoal e as carreiras para o corpo docente e corpo técnico-administrativo.
- 6) A organização e a gestão da instituição.
- 7) A infraestrutura física.
- 8) O planejamento e avaliação.
- 9) As políticas de atendimento aos estudantes.
- 10) A sustentabilidade financeira.

A metodologia estabelecida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA para a construção do Projeto de Autoavaliação, em conformidade com o SINAES, teve por objetivo definir um viés comum para a abordagem das dez diferentes dimensões apreciadas no escopo da avaliação. O modelo proposto considerou que cada uma das atividades integrantes das dimensões da avaliação, atentando para suas peculiaridades, deveria ser analisada segundo três níveis: institucional, organizacional e de resultados, inter-relacionados:

- No nível institucional, a proposta é analisar o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades, englobando os níveis declaratório e normativo sugeridos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior da CONAES, ou seja, a avaliação dos documentos que fundamentam o projeto institucional, com foco na coerência entre seus princípios e diretrizes e a gestão prática da instituição.
- No nível organizacional, buscam-se avaliar os processos, métodos e instrumentos que dão suporte às atividades cujos princípios e diretrizes foram estabelecidos no nível institucional, com foco na promoção de níveis de qualidade apropriados para cada uma das dimensões em análise.
- No nível dos resultados, são avaliados o impacto, a eficácia e a efetividade acadêmica e social das atividades em relação aos seus objetivos, com foco na formação acadêmico-profissional, na produção acadêmica, artística e cultural, no desenvolvimento técnico-científico e social e nas ações de responsabilidade social.

O projeto de autoavaliação propõe a criação de Grupos Temáticos de Avaliação (GTAs), organizados em função das dimensões de avaliação e das características próprias da instituição, responsáveis pela avaliação em suas áreas temáticas, e que dão continuidade ao trabalho em todos os níveis, como forma de garantir a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo. Nas dimensões relacionadas com as atividades acadêmicas os GTAs são preferencialmente compostos a partir dos colegiados de Curso, das Escolas e dos cursos. Nas outras dimensões os grupos devem contar com representantes do corpo técnico-administrativo envolvidos diretamente nas atividades.

Os instrumentos utilizados para a autoavaliação estão baseados em formulários elaborados para cada uma das dimensões e subdimensões, onde foram identificados quesitos de análise que definem o detalhamento das questões consideradas relevantes para o processo avaliativo, agrupadas segundo os três níveis definidos.

Os quesitos buscam atender tanto às Orientações da CONAES, quanto aos aspectos definidos pelos GTAs. Para cada um dos quesitos foram definidos indicadores, metodologias de análise e seus instrumentos e as respectivas fontes de informação.

A primeira fase de avaliação, correspondente ao nível institucional, tem como foco a análise dos documentos e práticas que orientam as ações da instituição. Neste nível o procedimento

metodológico fundamental é a análise documental, considerando, em primeiro lugar, os documentos normativos da instituição, incluindo o Estatuto, o Regimento, o Projeto Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os diversos regulamentos e normas formalmente estabelecidas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de relatórios diversos.

Considerando, ainda, que o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades, muitas vezes, pode ser baseado em pressupostos, diretrizes e regras implícitas, ou seja, em normas tácitas, não formalmente documentadas, em alguns casos a análise pode basear-se em entrevistas com gestores e outros agentes envolvidos na formulação e na execução de atividades relacionadas com as propostas e projetos institucionais.

Na fase organizacional são levantados dados inerentes à descrição das atividades desenvolvidas para a efetivação das ações em cada uma das dimensões. Nesta fase são privilegiados os dados disponíveis nos diversos cadastros (de pessoas, programas, projetos e atividades) e relatórios gerenciais da instituição, e em entrevistas que levantaram dados acerca das atividades que não possuem registros documentais.

Na fase dos resultados são utilizados os relatórios gerenciais e, principalmente, questionários para o levantamento das informações dos diversos agentes relacionados com as atividades acadêmicas.

8.3.2 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de avaliação são elaborados e consolidados pela comissão e socializados a toda comunidade acadêmica. Compõe o rol de instrumentos de avaliação disponíveis ao trabalho da CPA IES: Questionários, grupo focal, análise documental, ouvidoria e reuniões.

- **Questionários (Survey)** - São realizadas pesquisas com a aplicação de *surveys online*, que tratará de indicadores acerca da opinião e percepção dos alunos, professores e técnicos-administrativos sobre a qualidade dos cursos, infraestrutura e gestão da IES como um todo. Nos formulários de avaliação do discente e do docente, além das questões objetivas, está disponibilizado um espaço adicional para críticas, elogios e sugestões. Todo processo é conduzido de forma democrática e participativa, garantindo amplas discussões da

comunidade acadêmica. Os indicadores avaliativos respondidos através de questionário são: avaliação do curso, atuação do coordenador do seu curso, avaliação dos setores administrativos / infraestrutura, avaliação dos setores terceirizados, acesso dos alunos a equipamentos de informática, infraestrutura dos laboratórios gerais, infraestrutura dos laboratórios específicos, autoavaliação do professor, autoavaliação do Técnico-Administrativo, avaliação da instituição como um todo.

- **Análise Documental** - Outro instrumento de obtenção de dados para o processo avaliativo se dá através da análise documental a partir de *Check List* prévio (PDI; PPI; PPCs; DCNs; Regimento e Regulamentos; Atos Normativos, Avaliação in loco, indicadores de qualidade, Avaliações externas entre outros). Estes são analisados pela Comissão e auxiliarão na composição do relatório final.
- **Ouvidoria** - Outra fonte de dados importante à CPA diz respeito à Ouvidoria, um ponto de coleta de informações referente às manifestações e questionamentos da comunidade acadêmica. Trata-se de um instrumento institucional da IES para todos os setores. É um canal aberto em todo o tempo, presencial e online. Os dados da ouvidoria serão confrontados com os dados dos *surveys* realizados e possibilita mais um canal de comunicação para comunidade acadêmica externar suas percepções em relação à IES.
- **Reuniões de Trabalho** - Participação de representantes da CPA em reuniões colegiadas, com a Reitoria, Representantes de turmas, entre outros.
- **Grupos Focais** - Utiliza-se de técnicas de entrevistas ou reuniões com grupos de alunos, professores e técnico-administrativos, os chamados grupos focais, para a coleta de informações de caráter qualitativo sobre a IES. As entrevistas são realizadas com roteiros semiestruturados. Essa iniciativa pode contar com o apoio da Ouvidoria, ao criar mais um espaço de escuta para a comunidade acadêmica expressar suas percepções e sugestões relacionadas à instituição. As informações colhidas nas entrevistas são registradas pelo entrevistador, devidamente capacitado para garantir a validade das informações descritivas. Todo o processo avaliativo, através dos instrumentos supracitados retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a IES oferece para a sociedade.

O processo de autoavaliação reúne todos os inputs colhidos para uma análise sistêmica e global, comparativos com os compromissos assumidos pela Instituição junto ao seu PDI, expectativas de toda a comunidade acadêmica, informa seus resultados de amplas formas e prospecta uma meta avaliação avaliando as ações da própria CPA.

8.3.3 Análise e Divulgação dos Resultados

As avaliações externas, visitas in loco, de cursos de graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade científica, os quais possuem como referência os instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES.

Já a CPA se organiza por meio de reuniões e formação de grupos para trabalhos específicos e acompanha todas as comissões de avaliação externa e todos os processos de implantação e de reconhecimento de cursos. Os resultados dos processos avaliativos internos e externos demonstram a preocupação com a qualidade de ensino e a cada novo ciclo avaliativo a IES melhora os indicadores de qualidade.

Os resultados das avaliações, tanto externas quando as autoavaliações, além de subsidiarem as ações internas e a reformulação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), formam a base para a implementação de todas as políticas educacionais e de ações correspondentes.

Os dados coletados durante as avaliações são analisados pela Reitoria e demais diretorias, sendo, posteriormente, divulgados à comunidade acadêmica. Os resultados de abrangência geral são disponibilizados no site da Instituição, ambiente virtual e publicações informativas aos acadêmicos. Já os resultados pertinentes a cada curso são repassados às coordenações, multiplicando-os aos docentes que integram os colegiados de Graduação e Pós-Graduação, às equipes técnico-administrativas, bem como aos demais interessados.

As divulgações das avaliações aos alunos e à comunidade acadêmica acontecem via material publicitário que trazem seus resultados ou sensibilizações. A Campanha de Sensibilização à participação no processo da CPA, bem como para a demonstração dos resultados e melhorias dela resultantes, acontecem anualmente. Dentre os materiais estão: cartazes impressos fixados nas dependências da IES, envio de e-mail marketing, full banner de site, cards digitais e banners

impressos fixados nas áreas de circulação demonstrando os resultados. Além disso, os relatórios detalhados ficam disponíveis no site da IES, na página da CPA.

8.3.4 Relatórios de Autoavaliação

Ao finalizar o ciclo das avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica. Os resultados desse mapeamento são utilizados para embasar um planejamento institucional com vistas a atender as demandas apontadas.

No histórico da CPA, diversas melhorias foram promovidas a partir das avaliações internas e externas como, por exemplo, estacionamento, cantina/restaurante universitário, instalações da biblioteca, sinalização da sede, atualização e modernização frequente dos laboratórios de uso específico e comuns aos cursos, e outros investimentos em infraestrutura.

Cabe à instituição transformar seus resultados em ações, valorizando a participação dos atores-sujeito no processo de avaliação institucional. A finalidade central do processo avaliativo na IES é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e nas ações de responsabilidade social. No seu processo de avaliação institucional, a IES se preocupa em garantir a participação de todos os membros da comunidade educativa, professores, estudantes, técnico-administrativos, e outros grupos sociais, realizando ações coletivamente legitimadas.

Anualmente os relatórios finais da CPA são postados eletronicamente no e-MEC e, da mesma maneira, disponibilizados no site da IES, na página da autoavaliação institucional. Com vistas a atender à solicitação dos alunos da Instituição, resultados das avaliações realizadas pela CPA, ações foram realizadas ao longo do triênio, tendo por exemplo: (a) estacionamento: aumento de vagas, iluminação e segurança, automatização da cobrança; (b) segurança: Ponto de ônibus no portão dos fundos, iluminação e podas de arvores no entorno da IES; (c) multimídias: Aquisição novos aparelhos para algumas das salas; (d) cantina: Ampliação de cardápio e melhoria no atendimento; (e) elevadores: Manutenção constante, troca no contrato de prestador de serviço; (f) laboratórios de informática: Aquisição de 80 novos computadores para os laboratórios de informática; (g) dificuldade de acesso ao portal: Criação de um tutorial com passos básicos do portal e capacitar equipe de atendimento para dúvidas frequentes.

8.4 MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento e a avaliação dos objetivos da instituição são previstos e tornado possível por meio da articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto de Autoavaliação. O PDI contempla, entre seus objetivos e metas, aqueles relacionados com as dez dimensões de avaliação da proposta do SINAES, de tal forma que a avaliação interna levanta as informações necessárias e avalia, anualmente, os resultados efetivamente atingidos em cada uma das dimensões de análise, assim como os impactos gerados, permitindo o acompanhamento das metas institucionais.

O acompanhamento e avaliação dos objetivos e metas institucionais têm como focos:

- o nível de cumprimento das metas definidas no próprio PDI, por meio do acompanhamento da aplicação dos recursos (físico-financeiros e acadêmicos) e verificação dos indicadores do cumprimento das metas e objetivos propostos, bem como os cronogramas de médio prazo do plano;
- o acompanhamento dos cronogramas de trabalho dos projetos de curta duração, para permitir eventuais correções na execução dos projetos;
- a definição de indicadores para o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos objetivos institucionais.

8.5 A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

A avaliação institucional voltada a EaD é um instrumento norteador das ações e transformações necessárias ao pleno desenvolvimento dessa modalidade na instituição, com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na universidade. Seus objetivos são:

- a) garantir um processo de autoavaliação coletivo, contínuo, ético e democrático;
- b) socializar a informação como forma de promover a reflexão acerca dos indicadores da avaliação;
- c) sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade de autoconsciência de suas qualidades, seus problemas e desafios;

- d) colaborar para a transparência da instituição em todos os níveis;
- e) dimensionar os pontos fortes e a serem melhorados, com o intuito de (re)dimensionar e (re)orientar a gestão acadêmica e administrativa da instituição.

A avaliação institucional voltada a EaD é articulada ao Programa de Avaliação Institucional, de forma que atenda às dimensões protagonizadas no projeto de avaliação interna, e sua especificidade considera quesitos, referenciais de qualidade, indicadores e instrumentos próprios dessa modalidade educacional. Por exemplo, a avaliação institucional para os cursos a distância no **Gran Centro Universitário** poderá contar com o próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para disponibilizar ferramentas de sondagem e feedback, para efetivar o processo de avaliação de todos os sistemas (acadêmico, administrativo e informacional), infraestrutura e equipe multidisciplinar, visando diagnósticos e melhorias no processo como um todo, incluindo sua sede e ainda os polos de apoio presencial, quando necessário.

A metodologia adotada para realizar a avaliação institucional na EaD prevê a aplicação de questionários com periodicidade semestral, onde serão incluídos os indicadores, a serem organizados de forma diferenciada para alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores da instituição. São eles:

1. **Institucional:** conhecimento dos objetivos e metas do PDI, comunicação interna, sistema acadêmico (visão do professor e do aluno), imagem da instituição, ações de extensão, iniciação científica e capacitação docente.
2. **Conteúdo on-line:** apresentação do programa da disciplina, coerência do conteúdo, atualidade dos temas, sequência dos conteúdos, linguagem do material didático, adequação da carga horária teoria x prática, clareza dos enunciados das avaliações, adequação das ilustrações e animações, adequação da avaliação, acesso à correção.
3. **Tutoria a distância:** relacionamento tutor-aluno no AVA, clareza das repostas do tutor às dúvidas dos alunos, rapidez e qualidade das respostas do tutor no AVA, domínio das ferramentas do AVA, comentários do tutor em relação aos trabalhos dos alunos, cumprimento dos prazos para a correção dos trabalhos, estímulo à participação dos alunos e interatividade no AVA.

4. **Tutoria presencial:** relacionamento tutor-aluno no polo de apoio presencial, disponibilidade para atender ao aluno, rapidez e qualidade das respostas no atendimento ao aluno, disponibilidade para atender ao aluno, rapidez e qualidade das respostas no atendimento ao aluno, domínio da metodologia de EaD adotada, domínio dos critérios de avaliação, estímulo à participação dos alunos, desempenho nos encontros presenciais.
5. **Monitoria:** monitoria – esclarecimento de dúvidas, monitoria – tempo de resposta, estímulo da monitoria à participação dos alunos, monitoria - solução de problemas.
6. **Ambiente virtual multimídia interativo:** acesso ao ambiente virtual, navegação no ambiente virtual, ferramentas interativas do AVA: fórum, mensagem, chat etc., envio de trabalhos pelo AVA.
7. **Material didático on-line:** Textos, apostilas, livros-textos, aulas digitais, vídeos, áudios (podcasts), ilustrações e animações.
8. **Cursos:** conhecimento do PPC, coordenação do curso, atualização da ementa, participação do colegiado, oferta de seminários, infraestrutura, acervo da biblioteca, bibliografia, satisfação com o curso, laboratórios de informática e laboratórios didáticos específicos.
9. **Campus/polo de apoio presencial:** salas de aula, laboratórios de informática, recursos audiovisuais, limpeza/conservação, sala de professores/tutores, atendimento na sala de professores, atendimento na coordenação geral, atendimento na Reitoria/Pró-Reitoria/Diretorias, atendimento na secretaria acadêmica, atendimento na central de atendimento ao aluno, atendimento no setor financeiro, atendimento no laboratório de informática.
10. **Corpo Docente:** plano de ensino, cumprimento do programa, desempenho do aluno, coerência na avaliação metodologia de aula e comunicação do docente com os tutores.

Sobre a avaliação de docentes, além da exigência de uma sólida base teórica e experiência profissional, eles deverão estar constantemente em processo de avaliação pelos coordenadores, pelos discentes, além de serem estimulados a proceder a sua autoavaliação. Para fornecer subsídios para uma reflexão crítica e criativa de sua prática pedagógica, é preciso que o docente perceba a educação como atividade mediadora de práticas sociais globais, procurando construir uma proposta de ensino-aprendizagem que atenda a uma formação cultural ampla e, ao mesmo tempo, às especificidades do campo do curso no qual atua.

9. Infraestrutura e Instalações Acadêmicas

As instalações físicas do **Gran Centro Universitário** com sede em Curitiba/PR são recentes, modernas, funcionais e adequadas à Educação Superior. Todas as instalações contam com espaços amplos, arejados, bem iluminados, com pontos para energia e para acesso à rede lógica, mantidos em perfeitas condições de higiene e segurança, com mobiliário adequado às suas finalidades e acesso às pessoas com mobilidade reduzida. A IES possui 4 elevadores com capacidade máxima para 6 pessoas cada, que atende todos os andares.

A área construída para a sede Gran Centro Universitário em Curitiba/PR é de 14.317,78 m². O **Apêndice A** apresenta a relação completa de infraestrutura do **Gran Centro Universitário**.

9.1 INFRAESTRUTURA PARA O TRABALHO ADMINISTRATIVO

Os ambientes administrativos contemplam os seguintes espaços/salas:

- Reitoria/Diretoria;
- Gerência Administrativa e Operacional;
- Coordenações Acadêmica e de Cursos;
- Núcleo de Educação a Distância (NEaD);
- Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE);
- Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA);
- Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAP);
- Núcleo de Informática;
- Professores (salas coletivas de professores);
- Tutorias (salas de tutores presenciais e online);
- Comunicação Interna;
- Descompressão;
- Reuniões e Conferências;
- Auditório;
- Atendimentos Individuais;

- Secretaria;
- Serviço de Atendimento ao Acadêmico;
- Recursos Humanos;
- Apoio Comercial;
- Servidores,
- Hall de Entrada;
- Biblioteca;
- Laboratórios de Ensino;
- Recepção.

9.2 INFRAESTRUTURA PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

9.2.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os espaços reservados a utilização dos professores em tempo integral do **Gran Centro Universitário**, possuem computadores conectados à internet, atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação/refrigeração, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas, permitindo a adequada permanência do corpo docente.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

9.2.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A IES dispõe de 01 sala de coordenação compartilhada (76,32m²) e outras 2 salas individuais, específicas para coordenações de cursos EaD (34,04m² e 28,4m²). As salas atendem confortavelmente às necessidades da coordenação. Estão equipadas com armários, ventiladores, mesas, cadeiras, computadores, impressoras, internet e telefone.

9.2.3. Sala coletiva de professores – sala dos professores

O **Gran Centro Universitário** conta com uma sala coletiva para professores, com 100,20m² e equipada com: 5 computadores, 1 projetor, 1 smart TV, Copa com 1 frigobar, 1 microondas, internet wifi, 1 impressora e jogos. O mobiliário é composto por: 4 mesas de convivência, 26 cadeiras (convivência), 1 balcão de atendimento, 1 banquetas, armários individuais, 3 poltronas, 5 pufs. Possui ainda, 01 aparelho de ar-condicionado do tipo split e banheiros de uso privativo para professores, sendo 01 banheiro masculino, 01 banheiro feminino e 01 banheiro unissex acessível.

A sala dos professores atende em dimensão a necessidade da unidade, e apresenta de forma muito adequada a questão de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

9.2.4. Salas de aula

O **Gran Centro Universitário** conta com 44 salas de aula tradicionais e 4 salas *maker*. Todas com capacidade de 15 a 70 estudantes, 36 a 100m², com ar-condicionado e/ou ventiladores de parede e/ou teto, quadro branco e/ou quadro de giz, computadores, projetores, equipamentos de som, murais de avisos, mesas e cadeiras para docentes e discente.

9.2.5 Salas *maker* (Metodologias Ativas)

As salas *maker* são espaços construídos com o objetivo de atender às atividades práticas com o uso das metodologias ativas de aprendizagem. As três salas *maker* disponíveis na IES possuem infraestrutura diferenciada, além de internet dedicada com senhas de acesso para o período de utilização da sala, tornando o acesso mais veloz. Os materiais específicos, utilizados pelos docentes nas suas práticas, podem ser levados às salas *maker* para a condução das interações e aprendizado.

Possuem ainda *palets/sofás* com almofadas e mesas para atividade em grupo. As salas *maker* também com dispositivo *Google Chromecast* para as atividades de interação.

Nessa linha, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

9.2.6 Auditório

O **Gran Centro Universitário** conta com um Auditório de 343,26 metros quadrados, palco de 56,79 metros quadrados, camarim de 89,33 metros quadrados e lavado de camarim, possui uma capacidade de espaço físico para 371 pessoas em cadeiras, sendo 13 delas com acessibilidade, com 2 rampas de acesso ao palco.

O Auditório é equipado com telas de projeção, projetor, equipamento de áudio, computador fixo, recursos para videoconferências e internet cabeada.

9.2.7 Espaços para atendimento aos discentes

A IES conta com 4 salas de atendimento individual ao aluno, totalizando uma área de 55 metros quadrados, todas com mesa cadeira e computadores para atendimento.

9.2.8 Espaços de convivência e de alimentação

A IES conta com espaços diversificados de convivência, sendo eles: a cantina, com 137,13 metros quadrado, 16 mesas, 64 cadeiras e 6 banquetas; o pátio coberto com 83,30 metros quadrados, 7 mesas, 24 cadeiras e 2 bancos; o hall de entrada que conta com 16 *puffs* a disposição da comunidade acadêmica.

Em todos os espaços possuem bebedouros que atendem também a pessoas com acessibilidade reduzida.

9.2.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

O Gran Centro Universitário conta com laboratórios para as aulas práticas. São laboratórios qualificados que atendem as necessidades dos cursos, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 30 - Descrição dos Laboratórios

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	100,20 metros quadrados, 30 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 6 bancadas e 40 cadeiras.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	100,20 metros quadrados, 30 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 6 bancadas e 40 cadeiras.
LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	73,90 metros quadrados, 15 computadores, Tela projeção, Projetor e som, Quadro de giz, 6 bancadas, 24 cadeiras.
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS	73,90 metros quadrados, Tela projeção, Projetor, Quadro de giz, 6 bancadas, 24 cadeiras 1 mesa e 1 cadeira.
ALMOXARIFADO DO LABORATÓRIO	15,13 metros quadrados, Produtos de Biologia, Química, Ambiental, várias prateleiras, Bancadas e 3 banquetas.
LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM	11,23 metros quadrados, 2 bancadas em granito, 6 banquetas.
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	100,20 metros quadrados, Quadro de giz, Quadro branco, 6 bancadas em granito, 51 banquetas, Armários e escaninho.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA / AMBIENTAL	100,20 metros quadrados, Quadro de giz, quadro branco, 6 bancadas em granito, 51 banquetas, Armários e escaninho.
LABORATÓRIO DE FÍSICA	100,20 metros quadrados, 1 computador, Tela projeção, vários equipamentos e materiais eletroeletrônicos, Quadro de giz, Quadro branco, 6 bancadas em granito, 51 banquetas, Armários e escaninho.
LABORATÓRIO LIEN - BRINQUEDOTECA	73,90 metros quadrados, vários brinquedos pedagógicos, 3 bancadas e 20 cadeiras. 1 ventilador, equipamento de som, produtos pedagógicos pertencentes ao acervo da brinquedoteca, quadro de giz, 5 estantes de ferro, 3 armários, cada, 5 puffs.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (NPJ)	100,20m ² e equipada com: 3 boxes de atendimentos individuais, 1 box com atendimento privativo, 1 balcão de triagem, 3 espaços de trabalho para alunos com computadores, 5 computadores, 1 projetor, internet wifi, 1 impressora. O mobiliário é composto por: 7 mesas, 7 cadeiras giratórias, 2 mesas de reuniões, 12 cadeiras, 1 balcão de atendimento, 2 banquetas e armários.

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

9.2.10 Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA.

O Gran Centro Universitário conta com uma sala própria para atender as demandas da CPA, localizada no mezanino, com 14,20 metros quadrados, equipada com 1 computador, 1 flip chart, 1 mesa de reuniões, 1 estação de trabalho, 1 gaveteiro e 5 cadeiras.

O sistema de avaliação conta com software próprio da IES. Ele permite a criação dos formulários, customização das perguntas, tabulação e elaboração dos relatórios de acordo com as demandas próprias da CPA.

9.2.11 Salas de apoio de informática

A IES conta com uma sala para a equipe de atendimento ao laboratório com 15,08 metros quadrados, 3 computadores.

9.2.12 Instalações Sanitárias

O Gran Centro Universitário conta com instalações sanitárias em cada pavimento, essas instalações possuem espaços adaptados a pessoas com necessidades especiais. Sendo eles:

Tabela 31 – Instalações Sanitárias

DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	
Térreo – Ala Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 10 m quadrados, contendo 2 vasos, 2 pias, porta sabonete e porta toalha; • 1 sanitário Feminino de 10 m quadrados, contendo 2 vasos, 2 pias, porta sabonete e porta toalha;
Térreo – Recepção	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 10 m quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha; • 1 sanitário familiar de 10 m quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha;
Mezanino	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 10 metros quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha; • 1 sanitário Feminino de 10 metros quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha;
1º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 17,30 metros quadrados, contendo 5 vasos, 4 mictórios, 4 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.
2º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 20,45 metros quadrados, contendo 5 vasos, 4 mictórios, 4 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.
3º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 6 mictórios, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.

4º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 6 mictórios, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.
5º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino, com 15,64 metros quadrados, 6 mictórios, 4 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino, com 15,64 metros quadrados, 12 vasos, 12 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

9.2.13 Sala de descompressão

A sala de descompressão é dedicada aos docentes e colaboradores administrativos da IES. Conta com: 1 aparelho de ar-condicionado, 1 Smart TV, 1 vídeo game, piso com grama sintética e 6 pufs.

9.2.9 Núcleos de apoio ao estudante

A instituição ainda conta com salas dedicadas aos Núcleos de Apoio ao Discente:

Tabela 32 – Instalações Sanitárias

DESCRIÇÃO DOS NÚCLEOS	
NEaD (Núcleo de Educação a Distância)	13,31m ²
NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)	14,30m ²
NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)	10m ²
NI (Núcleo de Tecnologia da Informação)	15m ²

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

9.3. BIBLIOTECA

9.3.1 Biblioteca Presencial

A Biblioteca Presencial do **Gran Centro Universitário** é destinada ao nosso grupo de estudantes que utilizam o formato presencial de ensino na unidade sede, localizada no 2º andar da unidade sede em Curitiba/PR. Tem o objetivo de oferecer uma infraestrutura adequada às atividades dos cursos de graduação e pós-graduação, a professores, estudantes e colaboradores, disponibilizando também seu acervo, para consulta local, à comunidade em geral.

9.3.1.1 Biblioteca: infraestrutura

Possui aproximadamente 500 m² e contempla sala com acervo físico de acesso livre, contendo 2 computadores para pesquisa do acervo; sala ampla de estudo com 15 mesas e 60 cadeiras; 4 computadores para pesquisa na internet, sendo um deles com acessibilidade para PCDs; 10 salas, sendo 8 de estudos em grupo, destas uma com acessibilidade para PCDs (cada sala contém: 1 mesa, 5 cadeiras e 1 computador conectados à internet); 2 salas são de atendimento especial para professores. A IES possui um acervo físico de 17.799 títulos, sendo um total de 37.218 exemplares; disponibiliza o acesso à Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de 10 mil títulos disponíveis, aos alunos e professores.

9.3.1.2 Biblioteca: acesso

Toda a comunidade do **Gran Centro Universitário** tem acesso a coleção física e digital da Biblioteca.

A coleção digital também está disponível a toda a comunidade acadêmica da IES, mediante cadastro prévio.

Todas as bases de dados bibliográficas, com acesso à artigos acadêmicos, científicos e de opinião, relatórios e outras publicações estão disponíveis para acesso em todo o campus da IES, por identificação automática de IP e também remotamente via conexão por Proxy e autenticação por login e senha.

A lista completa de todos os recursos de busca disponíveis, com descrição da forma de acesso e tipo de conteúdo coberto por cada uma delas, está disponível na página da biblioteca presente no **Portal do Gran Centro Universitário**.

Ademais:

- O cadastro do usuário para acesso aos serviços da Biblioteca é automático após efetivação da matrícula;
- Após efetivar a matrícula, o usuário receberá no decorrer do período, a Carteira de Identificação da IES, indispensável para uso de todos os serviços da Biblioteca;

- A base de dados utilizada pela Biblioteca está integrada aos demais setores da IES;
- Sempre que houver alguma alteração no cadastro do usuário, como inclusão, transferência, desistência e outros serviços que se relacione, a atualização dos dados são automáticos. Uma vez ativada, incluirá informações e conseqüentemente, bloqueará o acesso aos dados de usuários em situação irregular diante da Instituição;
- Alunos em licença de saúde poderão realizar empréstimos através de outra pessoa, enviando sua carteirinha, autorização por escrito e o atestado médico, obedecendo-se os prazos e demais normas do regulamento vigente.

9.3.1.3 Biblioteca: serviços

Serviços oferecidos aos usuários contemplam: consulta local de livros, periódicos e outros materiais informativos; empréstimos de materiais da Biblioteca; computador com acesso à internet para pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos; comutação bibliográfica (Comut); Rede Wireless/WI-FI; confecção de Ficha Catalográfica (Catalogação na Fonte), Empréstimo entre Bibliotecas, Normalização de Trabalhos Acadêmicos conforme a ABNT e visita orientada.

Nas instalações da Biblioteca, não é permitido fumar, conversar em voz alta, atender ao telefone celular, proferir palestras, aulas e preleções, usar equipamentos sonoros de qualquer natureza, portar e/ou consumir bebidas e alimentos.

9.3.1.4 Biblioteca: porte de objetos

- Ao usuário que entrar na Biblioteca é permitido portar apenas objetos de mão considerados necessários às atividades de estudo e pesquisa;
- É vedado o uso de tesouras, lâminas, estiletes, papéis carbono, colas, corretivos e similares;
- Para percorrer as instalações da Biblioteca o usuário deverá deixar no guarda-volumes as malas, bolsas, mochilas, sacolas, pastas e outros objetos similares. Caso contrário, deverá permitir que seus objetos sejam alvo de vistoria no momento da saída;
- O guarda-volumes deverá ser utilizado pelos usuários, somente durante sua permanência nos recintos da Biblioteca;

- Todos os dias ao final do expediente, os armários que estiverem fechados, serão abertos com chave reserva e os objetos que estiverem em seu interior, serão retirados e disponibilizados no balcão de atendimento.

9.3.1.5 Biblioteca: acervo

O acesso aos materiais da biblioteca é aberto e obedece aos seguintes critérios:

- O usuário deverá localizar no terminal de consulta o material que deseja consultar/emprestar e anotar o número de chamada da obra;
- Um funcionário auxiliará ou localizará na estante o material solicitado;
- Se o material é de “consulta local”, o usuário deve deixar sua carteirinha com o funcionário/atendente, que anotará o material retirado;
- Após a consulta, o usuário deverá entregar o material no balcão e atendimento, quando lhe será devolvida a carteirinha.

Segue demonstrativo de quantidade de livros (títulos e exemplares), aquisições e equipamentos:

Tabela 33 – Biblioteca IES: Acervo Atual

ACERVO	Tipo	2022	
		Títulos	Exemp
ACERVO 01.009.4	Físico / Portão	17.500	37.218
	BV Pearson	15.827	15.827
	BV Saraiva	1363	1363
	Total	34.690	54.408

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Tabela Estudo das localidades de Polos EaD (capitais) / Implantação– Biblioteca IES: Aquisições

AQUISIÇÕES	Evento	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
AQUISIÇÕES 18.03.001-2	Compra	255	137	154	21	14	0	0	0
	Doação	264	181	311	88	159	108	22	87
	Incorporação	349	247	175	43	10	0	0	0
	Permuta	0	10	19	0	0	0	0	0
	Total	868	575	659	152	183	108	22	87

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Tabela 34 – Biblioteca IES: Equipamentos

EQUIPAMENTOS

<p>Biblioteca: 14 computadores (alunos), 3 computadores (colaboradores), 1 impressora a laser, 2 impressoras Bematech.</p>	<p>Wireless: Liberado para todos os usuários; Salão de estudo: 15 mesas com 4 cadeiras (cada) e 4 computadores com acesso à internet; 4 mesas e 4 cadeiras na sala do acervo para consultas rápidas; Salas de estudos em grupo: 10 salas de estudo (contendo em cada sala: 1 mesa, 6 cadeiras e 1 computador conectado à internet). Observação: 3 computadores com acessibilidade para atendimento a PCDs.</p>
--	---

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

A bibliografia é escolhida pelos professores dos cursos e discutida em reunião de NDE/Colegiado, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem respectivos. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das unidades curriculares. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, encontram-se sob forma impressa e/ou informatizada, estando atualizadas em sua maioria no último ano, abrangendo assim as principais áreas temáticas do respectivo curso.

É previsto ainda, sempre que possível, para além da bibliografia básica e complementar, a indicação de artigos disponíveis nas bases de acesso da biblioteca da IES.

A biblioteca virtual é composta pelo acervo:

Tabela 35 – Biblioteca IES: Acervo Virtual Pearson por Área

ACERVO VIRTUAL POR ÁREA	Nº
Acervo Geral	15.827
Educação	1348
Gestão / Administração e Negócios	2145
Psicologia	872
Engenharia	923
Filosofia	1751

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Tabela 36 – Biblioteca IES: Acervo Virtual Saraiva – Área Direito

ACERVO VIRTUAL SARAIVA	Nº
Acervo Geral	2.600
Direito – Saraiva Jur	1.600
Gestão - Saraiva Uni	600

9.3.1.6 Biblioteca: empréstimos, renovação e reservas

a) Empréstimos:

- O empréstimo é informatizado e o sistema gera 2 recibos, sendo que um é o comprovante de empréstimo assinado pelo usuário e fica na biblioteca e o outro é entregue ao aluno (é autenticado no momento da devolução, valendo como comprovante de devolução); É de responsabilidade do usuário conservar os comprovantes, para qualquer eventualidade que possa gerar dúvida com relação aos seus empréstimos e pagamento de multa;
- O empréstimo domiciliar da Biblioteca destina-se a professores, alunos de graduação e pós-graduação e funcionários da IES;
- O aluno/usuário cadastrado poderá emprestar materiais, desde que, de títulos diferentes;
- O prazo para devolução dos empréstimos é de 7 dias;
- O empréstimo somente será realizado com a apresentação da carteirinha;
- O sistema bloqueará o empréstimo se o usuário estiver com alguma pendência (devolução em atraso e/ou multa);
- Os materiais disponíveis para consulta local são: obras de referência (dicionários, enciclopédias, atlas, etc.); e periódicos (revistas e jornais).
- Os jornais ficam disponíveis para consulta pelo período de 30 dias;
- A perda do material emprestado implica sua reposição e, caso o item em questão, não esteja disponível no mercado para aquisição, será substituído por outro equivalente, segundo indicação da direção da Biblioteca, ou o valor da obra deverá ser quitado em espécie.

b) Empréstimo especial:

- Empréstimo especial é aquele que o usuário leva emprestado material da Biblioteca para reprografia ou uso em sala de aula (Ex. Obras de Referência);
- O empréstimo especial deverá ser devolvido no mesmo período em que foi emprestado;

- Entende-se por período, o horário em que o usuário frequentou a biblioteca. Ex. matutino, vespertino e/ou noturno.

c) Renovação:

- Os empréstimos poderão ser renovados, desde que, não constem pedidos de reserva do mesmo título;
- A renovação poderá ser feita somente com a apresentação da carteirinha (sem a presença física do livro), quando o empréstimo não estiver vencido e se não houver reserva da mesma obra;
- A renovação deverá ser realizada, impreterivelmente, no balcão de atendimento da biblioteca ou pelo Portal do Aluno;
- Caso o usuário não consiga fazer a renovação online no Portal do Aluno, deverá encaminhar imediatamente um e-mail a biblioteca (com print da tela) comunicando o fato, para que sejam tomadas as providências necessárias, evitando assim, a ocorrência de multa;
- Não serão aceitas solicitações de renovação de empréstimos por telefone e/ou e-mail.

292

d) Reservas:

- A reserva para empréstimo poderá ser feita somente se não houver nenhum exemplar do título em questão, disponível na estante;
- A reserva deverá ser feita pelo Portal do Aluno ou no site da Instituição/Biblioteca;
- O pedido de reserva tem validade até o dia seguinte da devolução efetiva pelo usuário anterior (previsto no ato da reserva);
- É responsabilidade do usuário informar-se quanto a disponibilidade do material reservado, na data prevista;
- A preferência do material reservado será sempre do usuário que ainda não tenha feito empréstimo da referida obra.

e) Comissão de Permanência (Multa)

- A devolução do material emprestado deverá ser feita dentro do prazo estabelecido;

- Para cada título atrasado, será cobrada multa no valor de R\$ 2,00 (dois reais) por dia de atraso;
- Material retirado para consulta local ou fotocópia, não devolvidos até o final do período, será lançado no sistema como empréstimo, cujo vencimento é imediato, ocorrendo multa de R\$ 10,00 (dez reais), mais o valor de R\$ 2,00 (dois reais) por dia de atraso e por item;
- A partir do momento em que ocorrer a multa, esta passará a contar dias corridos de segunda a sábado, não contando domingos e feriados;
- A reposição de material extraviado, não isenta o usuário do pagamento da multa incidente;
- O pagamento de multa deverá ser feito na biblioteca através da doação de livros novos ou usados em boas condições de conservação, com conteúdo relevante para o acervo da instituição, que será avaliado pela bibliotecária no ato da doação;
- Quantidade de doações necessárias por faixa de valores devidos:
 - Até R\$ 15,00: doação necessária de 1 título.
 - Entre R\$ 16,00 e R\$ 30,00: doação necessária de 2 títulos.
 - Entre R\$ 31,00 e R\$ 45,00: doação necessária de 3 títulos.
 - Entre R\$ 46,00 e R\$ 60,00: doação necessária de 4 títulos.
 - Entre R\$ 61,00 e R\$ 75,00: doação necessária de 5 títulos.
 - Entre R\$ 76,00 e R\$ 90,00: doação necessária de 6 títulos.
 - Acima de R\$ 91,00: doação necessária de 7 títulos.

f) Empréstimos entre Bibliotecas

A Biblioteca mantém convênio com Bibliotecas de outras Instituições, cujos empréstimos seguem os seguintes critérios:

- O usuário deverá preencher na Biblioteca de origem formulário próprio para este procedimento ou encaminhar solicitação para o e-mail da Biblioteca (biblioteca@grancursosonline.com.br);
- O prazo de empréstimo da obra é estipulado pela Biblioteca fornecedora;
- O usuário será responsável pela retirada e devolução da obra na Biblioteca fornecedora;
- É de responsabilidade do usuário, possíveis penalidades decorrentes de atraso, extravio ou dano;

- O usuário que incorrer em multa ou qualquer outro dano, advertência ou reclamação por parte da Biblioteca fornecedora, ficará suspenso definitivamente, de utilizar este serviço.

9.3.1.7 Biblioteca: uso da Internet

- Os usuários têm acesso aos terminais exclusivos para consulta ao acervo local e aos terminais para pesquisas acadêmicas, com acesso à internet;
- O uso dos computadores é restrito aos usuários credenciados e se restringe exclusivamente às atividades acadêmicas;
- A Biblioteca também disponibiliza em suas instalações, o acesso à Internet sem fio Wireless (Wi-Fi);
- É responsabilidade do usuário, salvar seus arquivos em dispositivos próprios.
- A Biblioteca não se responsabiliza por perdas ou danos de arquivos salvos em diretórios de uso geral;
- Semanalmente será feita a manutenção dos equipamentos com a exclusão de todos os arquivos que não façam parte da configuração do sistema;

É vedado:

- a) Acesso a sites pornográficos, jogos, passatempos e bate-papo;
- b) Permanência de mais de uma pessoa por computador;
- c) Baixar arquivos e programas e/ou alterar a configuração do equipamento em uso;
- d) Depositar mochilas ou outros pertences sobre as mesas dos computadores, cadeiras ou no chão.

9.3.1.8 Biblioteca: organização e limpeza

Os usuários deverão manter limpo e organizado o recinto da Biblioteca, e ao se retirar deve-se:

- Recolher e colocar nas lixeiras todo e qualquer resíduo de papel, borracha, etc.;
- Organizar as cadeiras em seus devidos lugares;
- Deixar o material utilizado (revistas, jornais, etc.) sobre a mesa de apoio de serviço.

9.3.1.9 Biblioteca: plano de atualização do acervo

As aquisições de material bibliográfico para a atualização do acervo da Biblioteca seguem um fluxograma, a partir de sugestões encaminhadas pelas Coordenações de Cursos, docentes e discentes. A Biblioteca também participa do processo de seleção e aquisição, acompanhando os novos lançamentos por meio de catálogos de editoras e matérias publicadas em revistas e jornais, acontecendo situação semelhante em relação aos demais recursos da tecnologia educacional.

9.3.1.10 Biblioteca: acessibilidade

Para assegurar a utilização dos sistemas necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos estudantes com deficiência visual ou auditiva, a IES compromete-se formalmente em estabelecer os requisitos de acessibilidade para construção ou aquisição dos principais sistemas a serem utilizados pelos estudantes.

a) **Sistemas e Meios de Comunicação e Informação, Serviços de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de sinais**

Para os estudantes com deficiência auditiva, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso proporcionar:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este, não tenha expressado o real conhecimento do estudante;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística de pessoas surdas;
- A Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, em cumprimento à legislação específica é oferecida como componente curricular optativo em todos os cursos de graduação (bacharelados), podendo contemplar também a participação de docentes e colaboradores.

b) Sistemas e Meios de Comunicação e Informação Prestados às Pessoas com Deficiência Visual

Para estudantes com deficiência visual, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Software de ampliação de tela;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal;
- Lupas, réguas de leitura;
- Scanner acoplado a um computador;
- De aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático;
- Laboratórios disponíveis para uso de programas de computador como NVDA, Winvox, Papovox entre outros, que permite que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferências para endereços eletrônicos;
- Permite-se o uso de gravadores convencionais existentes no setor de audiovisual, com auxílio dos funcionários responsáveis pelo suporte de atendimento.
- O apoio acadêmico as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida é constituído por um conjunto de ações que abrangem diferentes naturezas de atendimento. Na IES, eles têm uma atenção personalizada através de projetos que visam não apenas cumprir as exigências legais, mas sobretudo, permitir que tenham uma vida universitária plena.

9.3.2 Biblioteca Digital

A Biblioteca Virtual do **Gran Centro Universitário**, é destinada ao nosso grupo de estudantes que utilizam o formato de ensino: Educação à Distância - EAD, localizada em um menu exclusivo no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tem o objetivo de oferecer produtos e serviços adequados às atividades dos cursos de graduação e pós-graduação, a professores, estudantes e colaboradores, disponibilizando também seu acervo geral, para consulta da comunidade em geral.

9.3.2.1 Biblioteca Digital: acesso

Toda a comunidade acadêmica que utiliza o formato de aprendizagem EAD do **Gran Centro Universitário** tem acesso à coleção digital da Biblioteca.

O acervo geral, composto por bases de dados bibliográficas, com acesso à artigos acadêmicos, científicos e de opinião, relatórios, periódicos e outras publicações, está disponível para acesso aberto e gratuito de toda comunidade acadêmica e público externo.

O acervo graduação, composto por títulos multidisciplinares alinhados ao conteúdo dos cursos, está disponível para acesso dos estudantes e corpo docente mediante autenticação por login e senha solicitado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

A lista completa de todos os recursos de busca disponíveis, com descrição da forma de acesso e tipo de conteúdo coberto por cada uma delas, está disponível no manual da biblioteca.

9.3.2.2 Biblioteca Digital: serviços

São considerados serviços prestados pela Biblioteca Digital à comunidade universitária:

- Acesso integral aos livros, periódicos, artigos e demais materiais, através do catálogo online;
- Auxílio na elaboração de Fichas Catalográficas;
- Suporte na realização de pesquisas acadêmicas;
- Auxílio e manual para normalização de trabalhos acadêmicos;
- Repositório Institucional para depósito, organização e disponibilização em até 60 (sessenta) dias úteis dos trabalhos acadêmicos produzidos pela comunidade do Gran Centro Universitário;
- Periódicos acadêmicos online, com conteúdos relacionados aos cursos ofertados pela instituição.

Os serviços disponibilizados pela biblioteca digital estão disponíveis à comunidade universitária no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo eles:

- Acesso ao acervo através do catálogo online (<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9564>), disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Os estudantes da instituição devem sempre acessar o catálogo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, pois as credenciais de login são as mesmas em ambos os ambientes, e a integração de acesso é feita automaticamente. Já os demais usuários da comunidade universitária, como docentes e colaboradores, que solicitarem acesso ao acervo, receberão as credenciais para login.
- Auxílio na elaboração de Fichas Catalográficas: solicitação através do “Fale com a Biblioteca” no menu “Biblioteca” disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.
- Suporte na realização de pesquisas acadêmicas: solicitação através do “Fale com a Biblioteca” no menu “Biblioteca” disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA
- Auxílio e manual para normatização de trabalhos acadêmicos: através do manual de normalização acadêmica “Desvendando os Enigmas da ABNT” (https://drive.google.com/file/d/1C9M_bwTiHxCJK_050P82XVMZF-7nTD7K/view?usp=sharing).
- Repositório Institucional: acesso ao Repositório Institucional através do catálogo online (<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9564>).
- Periódicos Acadêmicos Online: acesso aos periódicos acadêmicos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

9.3.2.3 Biblioteca Digital: acervo

Os colaboradores estarão disponíveis para estender suporte e auxílio à comunidade universitária em pesquisas realizadas no acervo através do catálogo online.

O acervo da biblioteca digital segue a seguinte distribuição e agrupamento de organização:

- Acervo Geral: materiais (livros, periódicos, artigos, etc.) com acesso livre para toda a comunidade interna e externa.
- Acervo Virtual: materiais provenientes da assinatura da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, com acesso reservado à comunidade universitária.

- Acervo Pós-Graduação: materiais (livros, periódicos, artigos, etc.) utilizados diretamente na jornada acadêmica dos estudantes de pós-graduação, com acesso livre para toda a comunidade interna e externa.
- Repositório Institucional: materiais (livros, periódicos, artigos, etc.) produzidos por nossa comunidade acadêmica, com acesso livre para toda a comunidade interna e externa.
- Bases de Dados: sugestões de bases de dados de acesso livre para realização de pesquisa acadêmica, com acesso livre para toda a comunidade interna e externa.
- Atividades Complementares: sugestões de atividades complementares para os estudantes, com acesso livre para toda a comunidade interna e externa.

Segue demonstrativo de quantidade de livros (títulos e exemplares), aquisições e equipamentos:

Tabela 37 – Biblioteca Gran Centro Universitário: Acervo Atual

ACERVO	Tipo	2023
		Quantidade Obras/Unidades
ACERVO	Minha Biblioteca	10.074
	Repositório Institucional	29
	Bases de Dados	31
	Artigos Digitais	02
	Atividades Complementares	-
	Total	34.690

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Tabela 38 – Biblioteca IES: Aquisições

AQUISIÇÕES	Evento	2022
AQUISIÇÕES	Assinatura	10.074
	Total	10.074

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Tabela 39 – Biblioteca Gran Centro Universitário: Acervo Virtual Minha Biblioteca

ACERVO VIRTUAL POR ÁREA	Nº
Exatas	4136
Jurídica	2919
Letras & Artes	689
Pedagógica	1580
Sociais Aplicadas	5126

Fonte: Gran Centro Universitário (20223)

A bibliografia é escolhida pelos professores dos cursos e discutida em reunião de NDE/Colegiado, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem respectivos. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das unidades curriculares. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

A disponibilização de periódicos especializados abrange as principais áreas temáticas do respectivo curso. É previsto ainda, sempre que possível, para além da bibliografia básica e complementar, a indicação de artigos disponíveis nas bases de acesso da biblioteca

9.3.2.4 Biblioteca Digital: plano de atualização do acervo

A aquisição de materiais bibliográficos se dará mediante assinatura de conteúdos digitais de fornecedores terceirizados, para a atualização do acervo da Biblioteca segue-se um fluxograma, a partir de sugestões encaminhadas pelas Coordenações de Cursos, docentes e discentes.

9.3.2.5. Biblioteca Digital: acessibilidade

Para assegurar a utilização dos sistemas necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos estudantes com deficiência visual ou auditiva, o Gran Centro Universitário compromete-se formalmente em estabelecer os requisitos de acessibilidade para construção ou aquisição dos principais sistemas a serem utilizados pelos estudantes.

9.3.2.5.1. Sistemas e Meios de Comunicação e Informação, Serviços de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de sinais

Para os estudantes com deficiência auditiva, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso proporcionar:

- Acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística do deficiente auditiva;

- A Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, em cumprimento à legislação específica é oferecida como componente curricular optativo em todos os cursos de graduação (bacharelados), podendo contemplar também a participação de docentes e colaboradores.
- Ferramentas de acessibilidade e apoio de softwares que transformam texto em Libras, como o Hand Talk, o ProDeaf e a VLibras.
 - VLibras: A suíte VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em português para LIBRAS, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas. O Vlibras é o resultado de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID).

9.3.2.5.2. Sistemas e Meios de Comunicação e Informação Prestados às Pessoas com Deficiência Visual

Para estudantes com deficiência visual, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Software de alteração textual (modificação do tamanho, tipo e contraste da fonte);
- Ferramentas de acessibilidade com recurso “ler em voz alta”.
- Auxílio na utilização de recursos de acessibilidade como teclado virtual, teclado em Braille e a lupa do Windows.
- Apoio de softwares leitores de tela, como JAWS e NVDA.
 - NVDA: O NonVisual Desktop Access (NVDA) é um “leitor de tela” gratuito que permite a pessoas com deficiência visual a leitura de textos na tela do computador por meio de voz computadorizada. Você pode controlar o que é lido, movendo o cursor para a área relevante de texto com o mouse ou as setas no teclado. O NVDA também funciona com o Microsoft Windows. O usuário pode converter o texto em Braille se o usuário do computador possuir o dispositivo chamado “exibição Braille”.

- O apoio acadêmico às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida é constituído por um conjunto de ações que abrangem diferentes naturezas de atendimento. No Gran Centro Universitário, eles têm uma atenção personalizada através de projetos que visam não apenas cumprir as exigências legais, mas sobretudo, permitir que tenham uma vida universitária plena.

9.3.3 Biblioteca - Repositório Institucional

O Repositório Institucional (RI) é o sistema de informação que serve para armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual da instituição de ensino, pesquisa, extensão e inovação, reunindo todo o conteúdo em um único ambiente virtual, além de estar inserido no movimento mundial de acesso gratuito à produção científica.

A IES vem instituir a plano para o Repositório Institucional, visando garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Instituição de Ensino Superior (IES). O RI tem por objetivo estabelecer diretrizes que visam garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo da produção intelectual desenvolvida pelos integrantes do corpo discente, docente e colaboradores da IES. O intuito da iniciativa é fortalecer os mecanismos de preservação da memória institucional e aumentar o acesso e o impacto da produção intelectual da IES, constituindo-se em um importante instrumento que promoverá a visibilidade do conhecimento gerado na instituição.

O Repositório Institucional tem como função hospedar, disponibilizar e dar visibilidade à produção intelectual da instituição, reunindo-a em um único ponto de acesso, e estimular a mais ampla circulação do conhecimento, a fim de fortalecer o compromisso institucional com o livre acesso à informação científica, além de conferir transparência e incentivar a comunicação científica entre pesquisadores, educadores, gestores, alunos de graduação e pós-graduação e toda a sociedade civil.

O RI está organizado em torno de comunidades que correspondem aos cursos da IES. O número de documentos por coleção é ilimitado. Para fins deste planejamento, as coleções contemplam os tipos de documentos (em formato digital “.pdf!”) a seguir:

- TCCs;
- Monografias;
- Dissertações;
- Teses;
- Livros (E-books);
- Artigos;
- Anais de Congressos, Simpósios, etc.;
- Relatórios Técnicos.

Demais informações, como: aplicabilidade, diretrizes de aplicação, políticas de submissão, direitos e deveres dos autores, preservação e gestão do RI devem ser observados nos regulamentos específicos da Biblioteca da IES.

9.3.4 Biblioteca - Plano de Gestão da Biblioteca

O **Gran Centro Universitário** possui Plano de Gestão da Biblioteca, articulado com o PDI em vigor.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Dessa forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que

atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC, assim como o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

9.4 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

9.4.1. Laboratórios de Informática

Ambiente com recursos e equipamentos de informática, sendo 02 laboratórios de informática, totalizando 45 máquinas, ambos para uso geral dos cursos, sob responsabilidade do departamento técnico interno (TI – Tecnologia da Informação), utilizado para atividades de ensino, pesquisa e extensão por coordenadores, professores, alunos, pesquisadores e elaboradores de material acadêmico, excluído os de uso administrativo. Cada laboratório tem o seu material básico, de responsabilidade do aluno e do professor, exigindo cuidados especiais em sua utilização e manutenção. Para tanto, possuem normas próprias de utilização que devem ser rigorosamente seguidas, conforme regulamento específico.

Todos os laboratórios estão disponíveis para uso dos alunos, professores, coordenadores, nos horários especificados no tópico Horários de Funcionamento, salvo em horários que estão reservados para aulas dos alunos da própria Instituição. Para utilização para aulas, os laboratórios devem ser reservados previamente, enviando uma solicitação por e-mail ao Núcleo de Informática.

- Cada laboratório tem um computador específico para PCDs, devidamente sinalizado.
- A velocidade de conexão da internet cabeada é de 35Mb.
- A velocidade de conexão da internet WI-FI chega até 15Mb.
- Os laboratórios específicos estão atualizados com máquinas próprias para o curso, com a seguinte configuração:

- Core i5, 8GB de memória RAM, HD de 500GB para as aulas que necessitam de configurações capazes de rodar programas mais pesados para aulas de programação. Já os demais laboratórios têm uma configuração padrão que atende a necessidade dos demais cursos, sua configuração é a seguinte:
- Core i3, 4GB de memória RAM, HD de 500GB.

Os laboratórios são considerados adequados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, alocados de acordo com as necessidades das unidades curriculares de cada período letivo e conta com uma quantidade de equipamentos compatíveis com o número de vagas e ajustadas ao espaço físico disponível.

Sala ambiente com recursos e equipamentos de informática, sob responsabilidade do Centro de Inovação Tecnológica (CIT), utilizado para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão por coordenadores, professores, alunos, pesquisadores e elaboradores de material acadêmico.

Cada laboratório tem o material básico, de responsabilidade do aluno e do professor, exigindo cuidados especiais em sua utilização e manutenção. Para tanto, possuem normas próprias que devem ser rigorosamente seguidas, conforme regulamento específico.

Tabela 40 - Descrição dos Laboratórios

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	100,20 metros quadrados, 30 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 6 bancadas e 40 cadeiras.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	100,20 metros quadrados, 30 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 6 bancadas e 40 cadeiras.
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS	73,90 metros quadrados, Tela projeção, Projetor, Quadro de giz, 6 bancadas, 24 cadeiras 1 mesa e 1 cadeira.
LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	73,90 metros quadrados, 15 computadores, Tela projeção, Projetor e som, Quadro de giz, 6 bancadas, 24 cadeiras 1 mesa e 1 cadeira.

Fonte: Centro Universitário (2022)

9.4.2. Horários de Funcionamento

Segunda à sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 18h10 às 22 horas e, aos sábados, das 08 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

Durante o uso em horário reservado para aulas poderão estar presentes no laboratório de informática: o professor e os alunos matriculados nas disciplinas do curso.

9.4.3. Plano de Gestão de TI

A IES possui plano de Gestão de TI, articulado com o PDI em vigor.

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui *hardware* e *software* atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

9.5 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

9.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's

Os professores e funcionários da instituição contam com acesso à Internet por meio de seu *login* e uma senha que lhe garante acesso aos recursos da rede e à Internet. Para os alunos, existe uma infraestrutura que permite seu acesso por meio do Portal Educacional, na página da Instituição, que faz a mediação e a interação entre a base de dados e o aluno. Por meio de seu registro junto à instituição e uma senha pessoal, o aluno pode acessar tanto o material didático disponibilizado pelos professores, como aulas no sistema AVA, além de verificar no Portal do Aluno os serviços de secretaria e acadêmicos da instituição, como faltas, notas, entre outros.

O panorama educacional gerado pela entrada das tecnologias da comunicação e informação (TICs) vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera. Estas tecnologias estão transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação.

A incorporação destes novos recursos tecnológicos, para além da “simples” utilização na prática educativa, deve considerar a proposta metodológica que a sustenta. É importante analisar que, como afirma Almeida e Valente (2005, p. 8), o emprego das tecnologias da informação e comunicação “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo”.

O Portal do Aluno é um recurso tecnológico (TIC) especialmente desenvolvido para dinamizar, organizar e simplificar o ambiente institucional, oferecendo ligação direta com o seu sistema educacional/administrativo, proporcionando fácil acesso aos dados para todos os usuários (reitor, pró-reitores, professores, secretarias, coordenadorias e auxiliares), tudo gerenciado pela sua própria equipe, e com suporte sempre presente. As ferramentas utilizadas dentro do sistema são:

- Comunicação Institucional;
- Notas e Faltas (Diário Eletrônico);
- Processo de Ingresso (Processo Seletivo);
- Avaliação Institucional;
- Acompanhamento do Desempenho Acadêmico e Disciplinar;
- Gestão de Atividades Complementares;
- Prospecção de novos alunos; e outros.

Em consonância com sua Proposta Pedagógica Institucional, a IES garante o uso de seus laboratórios como uma das formas de possibilitar a interação entre teoria e prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática, laboratório de *hardware* e de redes, em horário integral e mantém permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus alunos de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para o ensino-aprendizagem. A informatização igualmente é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Nesta abordagem pedagógica o computador transforma-se numa ferramenta controlada pelo aluno que o ensina a fazer. O aluno tem a liberdade para explorar, errar e aprender com o erro (VALENTE, 2005).

Para a efetivação da proposta desta IES, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição disponibiliza um Laboratório de Informática para os alunos e implanta gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e

acadêmicos. A seguir são listadas as ações tomadas para a implantação e funcionamento de nossa política de informatização:

- Criação de uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários;
- Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica;
- Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente;
- Implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira;
- Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações;
- Capacitar docentes e técnico-administrativos para uso dos sistemas;
- Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "upgrade" constante do hardware;
- Manter o acervo de softwares atualizado.

9.5.2 Principais TIC's

As ferramentas disponibilizadas compreendem vários softwares licenciados, em suas versões gratuitas para estudantes. Entre esses softwares destacam-se:

- Visual Studio;
- MS Project;
- Visio e licenças para sistemas operacionais.
- Empresa Brasileira de Sistemas – EBS – software Cordilheira;
- Simulador Empresarial – Jogos de Empresa;
- Biblioteca Virtual – Editorias Pearson e Saraiva;
- Banco Nacional de Empregos – BNE;
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Redes Sociais Digitais da Instituição: Facebook, Instagram, LinkedIn, Canal Youtube;
- Portal do Aluno – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;

- Portal do Professor – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Recursos Áudio Visuais;
- Laboratórios de Informática;
- Rede WI-FI na biblioteca;
- Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT;
- Código de Defesa do Consumidor - CDC
- Constituição Federal do Brasil – CFB;
- Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos;

2.5.11.2 Principais Portais

- **Domínio Público** - O portal Domínio Público se constitui em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, constituindo o patrimônio cultural brasileiro e universal.
- **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia** - O IBICT é um órgão público federal pertencente ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Ele é referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento, como a incubadora do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, os Sistemas de Arquivos Digitais (D-SPACE e DiCi) e o Portal Brasileiro de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre.
- **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba** - Para ordenar o crescimento da cidade com a distribuição adequada das atividades urbanas, foi criado o Ippuc. Esse órgão cria soluções integradas, visando melhores condições sociais e econômicas da população, além de captar recursos e atrair investimentos para viabilizar a implantação de planos, programas, projetos e obras do município.
- **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social** - O IparDES é uma instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL).

Sua função é estudar a realidade econômica e social do Paraná para subsidiar a formulação, a execução, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas.

- **Portal da Legislação** - Base de Dados do Senado Federal contendo toda a Legislação Republicana Brasileira, inclusive com o texto integral original conforme publicação nos veículos oficiais para quase todas as normas.
- **Portal Periódicos Capes** - Base de dados com publicações em texto completo e referencial de diversas áreas do conhecimento.
- **Programa de Comutação Bibliográfica** - Através do Comut é possível a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Uma vez cadastrado, o usuário pode pedir cópias de documentos, periódicos, teses, anais de congressos e relatórios técnicos.
- **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** - Coleção de publicações de acesso gratuito, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Engenharia da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Letras e Artes.
- **Sistema de Informação do Congresso Nacional (Sincon)** - Bases textuais gratuitas disponíveis para pesquisa na área de direito, legislação e jurisprudência.

9.6 PLANO DE CONSERVAÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O plano de conservação, expansão e atualização de equipamentos tem como função nortear a equipe do **Gran Centro Universitário** na política de atualização e manutenção dos equipamentos que compõe a rede tecnológica, fornecendo diretrizes para o planejamento dos recursos orçamentários necessários.

A IES dispõe de equipe responsável por realizar manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura e quando necessário realiza a contratação de empresa devidamente qualificada para o suporte necessário.

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir o melhor funcionamento aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da IES.

Este plano abrange:

- Laboratórios Práticos Específicos
- Programas Acadêmicos
- Infraestrutura
- Sistemas de Comunicação
- Setores do Administrativo

A atualização dos recursos é realizada semestralmente para que esteja em conformidade com a metodologia de ensino e atenda aos requisitos mínimos necessários. Em caso de solicitações que não estejam dentro do planejamento semestral, vindas do corpo docente e departamentos do administrativo da instituição, serão feitos estudos de viabilidade dos pedidos pelo departamento de TI e Reitoria.

A política da instituição para a manutenção, melhoria e expansão da área física tem por objetivos:

- dotar a instituição de uma estrutura física que comporte o desenvolvimento da instituição quanto aos aspectos administrativo e acadêmico de forma harmônica e moderna, seguindo os padrões ditados pela segurança da construção civil e atendendo aos requisitos legais de acessibilidade de pessoas com deficiência;
- priorizar a valorização do meio ambiente, usando as modernas tecnologias de construção;
- assegurar condições de funcionamento das instalações e equipamentos, com manutenção preventiva, além de seu aprimoramento, por meio da inovação e criatividade.

a) Condições gerais: iluminação, ventilação e limpeza

A limpeza de todas as dependências da instituição é feita diariamente e sempre que necessário. Há um corpo de funcionários, contratados com esta finalidade, que cuidam da limpeza, conservação e higiene dos ambientes e instalações. Os funcionários são orientados quanto ao uso correto dos materiais, de forma a se obter a melhor condição de higiene e limpeza, sem danos às instalações, mobiliário ou equipamentos. Especial atenção é concedida à limpeza e conservação das instalações sanitárias. A limpeza total destas instalações é feita pelo menos duas vezes por dia, ou mais, se necessário. A reposição de papel toalha, papel higiênico e sabonete acontecem sempre antes do início de cada turno, podendo ocorrer segunda reposição, caso necessário. O suprimento

dos materiais de limpeza, e de higiene (papel higiênico, papel toalha e sabonete), faz parte de uma rotina de abastecimento atendida pelo almoxarifado central.

b) Serviços de manutenção das Instalações Físicas

A IES possui corpo de funcionários especializados em limpeza e conservação de suas diversas instalações, inclusive instalações hidráulico-sanitárias e elétricas. A manutenção e conservação de banheiros, instalações hidráulicas e sanitárias, são garantidas pela revisão periódica das instalações, por profissionais especializados. Da mesma forma ocorre com a manutenção elétrica.

c) Serviços de manutenção dos Equipamentos

A IES possui equipe técnica responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. Esta equipe planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva semestralmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

A manutenção preventiva é realizada semestralmente, prevista dentro do orçamento da IES e realizada pela equipe técnica responsável. A manutenção corretiva é realizada através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva, podendo também ser indicada por qualquer membro da equipe da Instituição e solicitada manutenção através de abertura de um chamado via portal de serviços ou envio de solicitação direto ao departamento de TI.

Quanto aos equipamentos novos, ainda na garantia, o apoio faz o contato e o acompanhamento dos eventuais consertos. A instalação, nas salas de aula e demais locais, dos equipamentos, é feita pela inspetoria ou pelo *helpdesk*, conforme o caso. A IES conta, ainda, com setor próprio para a manutenção dos demais equipamentos como TVs, projetores, telões e aparelhos de som.

Itens não previstos neste documento deverão ser levados a conhecimento da Reitoria para as devidas providências.

9.7 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A IES acompanha as tendências e o desenvolvimento tecnológico à medida que proporciona recursos que auxiliam no processo formativo, indo além do presencial, atendendo à Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 com a inclusão de carga horária dos cursos dentro dos limites regulatórios. Essa ação oportuniza ao aluno ser autônomo e responsável e na organização de seu próprio processo de aprendizagem.

As aulas de disciplinas ou cursos na modalidade de semipresencial são disponibilizadas no AVA do **Gran Centro Universitário**, onde ocorre a comunicação e a interatividade entre os agentes envolvidos no programa. Na plataforma encontra-se, também, o sistema de acompanhamento ao aluno, que caberá aos professores tutores e à coordenação pedagógica e acadêmica do curso, por meio das ferramentas de comunicação próprias da modalidade, tais como: correio eletrônico, chat, fórum, vídeo-streaming, web conferência, wikis, dentre outros. Disponibiliza além de recursos que auxiliam na aprendizagem por meio das disciplinas online (até 40% EaD), os laboratórios de informática, física, biologia, química, elétrica, computação, redes de computadores, brinquedoteca, dentre outros, que agregam avanços tecnológicos às atividades ofertadas pelos cursos.

A tecnologia por meio de um Sistema Integrado é um suporte tecnológico utilizado para Gestão Acadêmica, Financeira, Operacional e de Biblioteca de nossa IES. Nele o aluno acessa seu Portal, acompanha seu desempenho acadêmico, materiais complementares, documentos institucionais, relatórios, faz o preenchimento da CPA, acessa a Biblioteca Virtual e renovações da Biblioteca Física, bem como solicita requerimentos diversos.

As ferramentas disponibilizadas compreendem vários softwares licenciados, em suas versões gratuitas para estudantes. Entre esses softwares destacam-se:

- Visual Studio;
- MS Project;
- Visio e licenças para sistemas operacionais.
- Empresa Brasileira de Sistemas – EBS – software Cordilheira;
- Simulador Empresarial – Jogos de Empresa;
- Biblioteca Virtual – Editorias Pearson e Saraiva;
- Banco Nacional de Empregos – BNE;

- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Redes Sociais Digitais da Instituição: Facebook, Instagram, LinkedIn, Canal Youtube;
- Portal do Aluno – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Portal do Professor – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Recursos Áudio Visuais;
- Laboratórios de Informática;
- Rede WI-FI na biblioteca;
- Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT;
- Código de Defesa do Consumidor - CDC
- Constituição Federal do Brasil – CFB;
- Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos;

9.8 PLANO DE GARANTIA E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE

O pressuposto basilar no qual se sustenta o **Plano de Garantia e Promoção da Acessibilidade** do **Gran Centro Universitário** está no reconhecimento e respeito de que educação é direito de todos, assim como a igualdade de oportunidades para o acesso e permanência nos processos sistemáticos e organizados de ensino formal.

Na realidade, a questão da acessibilidade dessa forma estendida, somente se dará com a definição de uma política institucional de inclusão que deve ser prioridade no cumprimento da responsabilidade social da IES.

Dessa forma, ciente da complexidade e da amplitude da questão da acessibilidade hoje, este Plano é constituído de vários subprogramas, projetos, ações coletivas, vivências e/ou atividades de natureza teórica e prática, dentre outras, nas dimensões inerentes ao sujeito histórico, humano, técnico, político e ético, que buscam atender ao princípio referenciado e ao disposto no Decreto nº 5.296 de 2/12/2004 e nos referenciais vigentes de acessibilidade na educação superior.

Além do atendimento às normas vigentes, esta Instituição de Ensino Superior já nasceu com sensibilidade e vocação para garantir à sua comunidade condições iguais de acesso ao saber produzido e institucionalizado, sendo que do espectro da acessibilidade definido hoje como referencial, muito já se fez no **Gran Centro Universitário**, por princípio e responsabilidade social.

9.8.1 Objetivos do Programa

- Definir a política de acessibilidade no âmbito do **Gran Centro Universitário**, com garantia de recursos físicos, tecnológicos e de pessoal para implantar a política definida.
- Criar, acompanhar e avaliar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), garantindo-lhe condições de trabalho e suporte legal, tanto regimental quanto no âmbito dos: PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional); PPI (Projeto Político-Pedagógico Institucional); e PPC (Projetos Pedagógicos de Curso).
- Desenvolver, acompanhar, avaliar e propor medidas de melhoria na elaboração e execução de propostas institucionais que tratem de filosofia definida por SASSAKI (2002), descrita nos Referenciais de Acessibilidade da Educação Superior do MEC/SINAES (2015), os quais esta IES toma como referência.

9.8.2 Metodologia de Trabalho

O **Plano de Garantia e Promoção da Acessibilidade** será coordenado pelo gestor do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), sendo seus membros responsáveis pelo fomento e assessoria na elaboração dos subprogramas, projetos, ações coletivas, vivências e/ou atividades de natureza teórica e prática, além do acompanhamento e avaliação dos mesmos, segundo sua área de formação e experiências profissionais.

O instrumental de planejamento e controle das ações deverá ser elaborado em consonância com os dispositivos e instrumentais de ferramentas gerenciais utilizados pelo **Gran Centro Universitário**.

Os documentos elaborados para viabilizar o espectro de acessibilidade tomado como parâmetro pela IES deverão conter, necessariamente, pelo menos os seguintes elementos:

- I. Título;
- II. Responsáveis;
- III. Público-alvo;
- IV. Justificativa;
- V. Objetivos;

- VI. Metodologia;
- VII. Sistemática de avaliação e controle;
- VIII. Recursos:
 - Físicos;
 - Humanos;
 - Materiais;
 - Tecnológicos;
 - Financeiros;
- IX. Cronograma de Execução;
- X. Bibliografia de apoio;
- XI. Anexos (se for o caso).

Este programa adota os referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e na Avaliação *in loco* do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP, 2016).

Os resultados parciais ou totais, bem como os produtos que surgirem com a operacionalização dos subprogramas, projetos, ações, vivências e atividades, deverão ser objeto de divulgação, discussão e análises em encontros e reuniões organizados pelo NAP.

O NAP cuidará para que o referencial teórico adotado seja conhecido por todo o corpo docente e técnico-administrativo da IES, visando a compreensão do espectro de acessibilidade e suas definições.

As reuniões periódicas dos órgãos colegiados, o período de planejamento do Ensino, as reuniões de abertura dos semestres letivos e dos diferentes órgãos e setores que compõem do **Gran Centro Universitário**, deverão ser fóruns de divulgação para conhecimento do Plano de Garantia e Promoção da Acessibilidade da IES e criação de um clima coletivo que gere responsabilidade no que se refere à acessibilidade.

9.8.3 Sistemática de Avaliação e Controle

Os subprogramas, projetos, ações, vivências e atividades desenvolvidas, serão acompanhados com avaliação formativa durante sua execução, sendo possível, dessa forma, corrigir eventuais falhas ainda em processo.

A avaliação de produto acontecerá com a análise do alcance dos objetivos propostos, comprovado em evidências técnicas, científicas, materiais e/ou éticas, definidas pelo NAP e, ainda, a compatibilidade do modelo teórico quanto às estratégias e práticas viabilizadas na execução do projeto.

Ainda como parâmetro de avaliação, será considerado o roteiro indicado pelo NAP.

9.8.4 Plano de Execução do PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado, no que tange à Acessibilidade.

a) Acessibilidade Atitudinal

Para desenvolver ações de conscientização e atividades favoráveis à percepção do outro sem preconceito, estigmas e estereótipos, a IES desenvolverá subprogramas, projetos, ações, vivências e atividades permanentes e transversais que permeiem relações grupais, intergrupais e pessoais abrangendo professores, pessoal técnico-administrativo e/ou alunos.

Por princípio, a IES prioriza, dentre outros, o desenvolvimento de:

- Projetos vinculados ao Plano (que é um programa institucional de valorização do pessoal técnico-administrativo do **Gran Centro Universitário**;
- programas permanentes e transversais a qualquer evento didático e técnico, incluindo até os trabalhos e as atitudes em sala de aula;
- ações das Coordenações de Curso;
- encontros semestrais com professores para divulgar, trabalhar e internalizar esta dimensão na sua práxis educativa;
- encontros semestrais com segmentos da comunidade acadêmica do **Gran Centro Universitário** (como: reunião de abertura do semestre; acolhimento dos alunos ingressantes; e outros) abordando o tema acessibilidade (principalmente a atitudinal), que deverá ser explicitamente trabalhado como princípio a ser respeitado e internalizado por todos.

b) Acessibilidade Arquitetônica

O projeto de responsabilidade institucional relativo à acessibilidade arquitetônica vem sendo implantado desde o credenciamento da IES, observando o estreito rigor da legislação pertinente, sendo a de princípios inclusivos, conforme pode-se observar *in loco*.

A Reitoria, com o corpo técnico específico da área, desenvolve novas ações quando há ampliação dos espaços físicos.

A IES realizará avaliação permanente com o propósito de garantir a qualidade da acessibilidade arquitetônica.

c) Acessibilidade Metodológica

Este nível de acessibilidade liga-se estreitamente aos processos de ensinar e aprender, atividades fins da IES.

Os princípios que dão sustentação a esta acessibilidade estão claramente definidos no PDI, nos PPC e na política de ensino.

Considerando estes princípios, a IES prioriza, dentre outros:

- incentivo aos professores para integrarem a teoria à prática, por meio dos processos de planejamento de ensino, quando explicitam seus objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação, a partir do mais simples para o mais complexo, como estratégia de educação inclusiva;
- manutenção e, quando possível, ampliação das atividades de apoio ao ensino já existentes na IES, como:
 - Plantão de dúvidas;
 - Atendimento com agendamento para esclarecimentos de dúvidas;
 - Programa de Monitoria;
 - Utilização de recursos didáticos variados que atendem às diferentes formas de aprender;
 - Roteiros de atividades práticas claras e concisas, indicando o passo a passo da atividade;
 - Trabalhos individuais postados no aluno on-line para reforço da aprendizagem;
 - Oferta de cursos e atividades on-line para enriquecimento e recuperação de estudos;
 - Trabalhos postados denominados de Atividades Discentes, com o propósito de fixação e ampliação da aprendizagem;

- Avaliações formativas utilizadas como apoio para decisões acerca de propiciar revisões e/ou novas abordagens e novos encaminhamentos de conteúdos não aprendidos;
- Suporte permanente do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico para orientação aos professores e coordenadores;
- Disponibilidade de ferramentas eletrônicas que propiciam a aplicação de diferentes metodologias, atendendo ao princípio da variabilidade, tão importante na fixação e na consideração dos diferentes estilos de aprender;
- Abordagens teórico-práticas, vivências comunitárias e pré-profissionais, trabalhos em grupo, jornadas, encontros e exposições comumente realizados no processo de ensinar, contribuindo para educação inclusiva.

Este espectro é supervisionado pela Pró-Reitoria Acadêmica, apoiada pelo NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, considerando o PAEE - Programa de Atendimento Educacional Especializado, ressaltando que a acessibilidade metodológica no IES é consolidada e garantida por um rigoroso processo de acompanhamento do ensino ministrado. Seu controle acontece em cada ciclo semestral de planejamento do ensino.

d) Acessibilidade nas Comunicações

Esta acessibilidade deverá ser viabilizada pela eliminação de barreiras nas comunicações: (i) interpessoal; (ii) escrita; e (iii) virtual.

Para a acessibilidade na comunicação interpessoal, o **Gran Centro Universitário** prioriza, dentre outros:

- manutenção, em seu corpo docente, de professor de LIBRAS com proficiência na área;
- oferta da disciplina LIBRAS em todos os cursos de graduação, em caráter optativo ou obrigatório para cada curso em conformidade com a legislação em vigor para o mesmo;
- tradução simultânea de português para LIBRAS, sempre que possível, em palestras e cerimônias institucionais e, quando solicitado pelo aluno, na sala de aula;
- oferta de curso de extensão de LIBRAS;
- disponibilização, na biblioteca, de Dicionário Ilustrado de LIBRAS quando solicitado pelo aluno.

Para a acessibilidade na comunicação escrita, a IES prioriza, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- disponibilização em braile, na biblioteca, de: dicionários da língua portuguesa; Constituição Federal Brasileira; Estatuto da Criança e do Adolescente; Estatuto do Desarmamento; Estatuto da Desigualdade Racial; Lei Acessibilidade Pessoa com Deficiência; Novo Acordo da Ortografia; Lei de Doações de Órgãos;
- sinalização/identificação, em braile, nas portas dos diferentes setores e espaços da IES.

Para a acessibilidade virtual, o **Gran Centro Universitário** prioriza, dentre outros, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- disponibilização de teclados de computadores em braile nos laboratórios de informática e na biblioteca;
- disponibilização, nos laboratórios de informática e biblioteca, de computadores específicos com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- disponibilização, no laboratório de informática de computador com tela de 32';
- disponibilização, em computadores nos laboratórios de informática e biblioteca, de software que traduz texto escrito em português para o português falado.

e) Acessibilidade Digital

Este nível de acessibilidade liga-se estreitamente à utilização de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante com deficiência tenha acesso à informação e ao conhecimento.

Considerando estes princípios, a IES prioriza, dentre outros, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- Disponibilização de materiais de estudo em outros formatos que não o escrito, como: objetos tridimensionais, modelos e peças;
- Software de tradução de texto escrito em português para áudio (língua falada) em português;
- Software de tradução de texto escrito em português para LIBRAS;
- Utilização de recursos didáticos variados que atendem às diferentes formas de aprender;

- Roteiros de atividades práticas claras e concisas, indicando o passo a passo da atividade;
- Antecedendo a aulas e outras atividades acadêmica, disponibilização ao aluno com deficiência, em formato adaptado, os materiais que serão estudados;
- Trabalhos individuais postados no aluno on-line para reforço da aprendizagem;
- Oferta de cursos e atividades on-line para enriquecimento e recuperação de estudos;
- Disponibilidade de ferramentas eletrônicas que propiciam a aplicação de diferentes metodologias, atendendo ao princípio da variabilidade, tão importante na fixação e na consideração dos diferentes estilos de aprender;
- Oferta de curso de libras na modalidade EAD;
- disponibilização, nos laboratórios de informática e biblioteca, de computadores adaptados para pessoas com deficiência visual, com teclado em BRAILLE, tela de 32' e softwares específicos;

f) Acessibilidades Programática, Instrumental e dos Transportes

Estas acessibilidades ligam-se estreitamente à sensibilização e divulgação das políticas e legislação relacionadas à acessibilidade e aos direitos humanos.

Para viabilizá-las, no âmbito institucional, a IES prioriza, dentre outros, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- Disponibilização, à comunidade acadêmica diretamente atingida, dos dispositivos legais (e suas alterações) emanados da esfera federal, especialmente do MEC;
- Sensibilização e apresentação de informações relacionadas à acessibilidade e aos direitos humanos: aos alunos ingressantes, no período do acolhimento e em outros momentos; aos demais setores, através de seus gestores, por meio de reuniões informativas; à comunidade acadêmica em geral, através de estratégias on-line, por meio das ferramentas existentes e disponibilizadas para todos os segmentos do **Gran Centro Universitário**;
- Realização, pelo NAP, de acompanhamento permanente e desenvolvimento de estratégias de divulgação e aplicação das leis, decretos, portarias, normas, regulamento, dentre outros, relacionados ao tema acessibilidade.
- Divulgação das normas institucionais relacionadas à acessibilidade e aos direitos humanos em eventos como: atividades de acolhimento dos ingressantes; período de planejamento;

capacitação de docentes e pessoal técnico-administrativo; reuniões periódicas de estudo; e reuniões ordinárias de trabalho.

9.8.5 Considerações Gerais

O PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado e os desdobramentos sobre as questões de acessibilidade é de responsabilidade direta do NAP, que promove a supervisão direta como estratégia de controle por um responsável do Núcleo para cada área da acessibilidade, através do trabalho coletivo com os demais setores e órgãos envolvidos.

A reunião ordinária com agendamento prévio será a estratégia básica para o planejamento, controle e avaliação. A compatibilidade entre o previsto e o realizado, bem como com o atendimento das especificações legais, constitui-se a estratégia de avaliação de produto.

Os resultados encontrados deverão subsidiar as ações do NAP, com autorização da Reitoria e em consonância com os setores envolvidos, para tomada de decisões que possam ampliar e fortalecer o Programa no âmbito institucional.

Apêndices

APÊNDICE A – INFRAESTRUTURA

	ITEM	QUANT	ÁREA (m ²)	EQUIPAMENTO	MOBILIÁRIO
A N D A R T É R E O	AUDITÓRIO	1 Teatro	Auditório: 343,26 Palco: 56,79 Camarim: 89,33	2 Telões, cabeamento para som, imagem e elétrica.	359 assentos simples + 5 especiais (Acessibilidade), 6 mesas, 12 cadeiras
	BANHEIRO FAMILIAR	1	20,87	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	5 vasos, 4 pias, 1 FRALDÁRIO
	BANHEIRO MASCULINO COM FRALDÁRIO	1	20,87	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	5 vasos, 4 pias, 1 FRALDÁRIO
	RECEPÇÃO	1	147,29	1 Computador com 2 Monitores, 1 Telefone.	Balcão de atendimento, 16 Puffs
	SERVIÇO DE ATENDIMENTO	1	Atendimento, Exame Seletivo Administração: 82,15	05 computadores; 01 TV; 06 Telefones 02 aparelhos de ar-condicionado	Bancada 5 lugares, 12 cadeiras, 1 mesa, 2 Jogos de Estofados
	SECRETARIA PRESENCIAL E EAD	1	19,31	5 computadores 1 impressora e 2 telefones	6 mesas, 7 cadeiras, 8 armários + 6 Arquivos de ferro
	COMUNICAÇÃO E MARKETING	1	19,31	1 computador 1 telefone	3 mesas, 7 cadeiras 1 armário + 1 Arq. de ferro
	Administração	1	14,82		2 mesas, 5 cadeiras,
	NI - Núcleo de Tecnologia da Informação / CPD	2	15,11 (área da CPD - 14,82)	6 computadores, 2 centrais de redes, 1 central de monitoramento e 1 telefone 2 Servidores de Firewall	5 mesas, 9 cadeiras 2 armários
	GESTÃO OPERACIONAL	1	19,31	1 computador e 1 telefone	1 armário 2 mesas 7 cadeiras
	COPA	1	137,13	1 fogão 1 micro-ondas 2 geladeiras	2 mesas, 4 cadeiras de plástico, 3 armários (+1 da pia)
	O	LAVANDERIA	1	6,40	
SANITÁRIOS		4	24,00	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	8 vasos 8 pias
CANTINA		1	137,13	1 computador 2 Balcões refrigerados, 4 geladeiras, 1 fomo elétrico, 1 micro-ondas, 1 Chapa, 1 fogão industrial 1 cafeteira e	15 mesas, 60 cadeiras, 4 armários, 6 banquetas

				1 telefone	
	PÁTIO COBERTO	1	83,30		13 mesas, 52 cadeiras e 2 bancos
A N D A R T É R R E O		1	Estúdio: 44,53 Camarim: 8,39 Escritório: 21,90 Total da área: 66,43	<p>1 Computador 1 SWITCH de Rede Passador de Slide TV LCD (AOC - 32 - LE32H1461) TV LCD (LG - 32) Suporte de Parede Para TV Fone de Ouvido (Behringer - HPX2000)</p> <p>Placa de Captura (Blackmagic – ATEM- Television Studio) Interface de Áudio (Behringer - ADA8200) Mesa de Áudio (Behringer Xenyx QX602MP3) Microfone Sem Fio (Sony-WCS-999) Microfone Sem Fio (Sony-WCS-999) Câmera Filmadora (Sony-WXR-MC2500) Câmera Filmadora (Sony-WXR-MC2000N) Cabo P10 para Din (1 metro) Cabo P10 para P2 (5 metros) HDMI para USB (2 metros) HDMI (1 metros) Cabo de Rede (2 metros) Extensão 3 Metros 3 Saídas (2 Metros)</p> <p>USB 2.0 Cabo P10 para P2 HDMI (2 metros)</p> <p>Luminária (LINE PRO - 2 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 2 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 2 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 4 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 4 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 4 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 4 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 3 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 6 Lâmpadas)</p> <p>Tripé (ONLASR F-6873) Tripé (Weifeng WF3970) 3 - Ar condicionado</p>	<p>4 mesas, 4 cadeiras 1 Balcão 2 Espelhos 1 Arara e 2 Armários. (Camarim: 1 mesa; 1 armário e 2 espelhos) Escritório: 2 mesas; 2 cadeiras e 1 ar-condicionado)</p>

A N D A R M E Z A N I N O	DIREÇÃO GERAL	1	34,04	1 computador 1 telefone 1 banheiro	1 mesa, 7 cadeiras, 1 armário
	COORDENAÇÃO DE CURSO EAD – GESTÃO	1	34,04	1 computador 1 impressora e 1 telefone	2 mesas 6 cadeiras 1 armário (2 peças) 1 impressora compartilhada
	COORDENAÇÃO DE CURSO EAD – PEDAGOGIA	1	28,40	1 computador 1 telefone	2 mesas 6 cadeiras 1 armário 1 impressora compartilhada
	NEAD (Núcleo de Educação a Distância)	1	19,31	1 computador	2 mesas, 3 cadeiras, 1 armário, 2 Gaveteiros
	SALA DE BEM ESTAR	1	15,30	-	1 gaveteiro, 2 poltronas
	SALA DE DESCOMPRESSÃO	1	34,40	1 aparelho de ar-condicionado 1 TV 1 vídeo game	Piso com grama sintética 6 puffs
	SALA DE REUNIÕES/NDE	1	30,20	1 projetor interativo 1 central de ar 1 quadro branco	5 mesas; 16 cadeiras 1 armário
	NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)	1	14,30	2 computadores 1 telefone 1 aparelho de ar-condicionado	2 mesas 4 cadeiras 1 armário
	SALA COLETIVA DOS PROFESSORES	1	100,20	5 computadores 1 projetor 1 SMART TV 1 frigobar 1 microondas 1 ar-condicionado Copa Wifi 1 impressora jogos	4 mesas (convivência) 25 cadeiras (convivência) 1 Balcão de atendimento 1 banquetas Armários individuais 3 poltronas 5 puffs
	CPA (Comissão Própria de Avaliação)	1	14,20	1 computador	1 flip chart 1 mesa de reuniões 5 cadeiras 1 gaveteiro
	SALA DE REUNIÕES	1	38,90	1 computador	3 mesas, 14 cadeiras, 1 armários
	GABINETES PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL	4	30,88	4 computadores	4 mesas, 8 cadeiras, 4 gaveteiros.
	GABINETE DE ESTUDOS TEMPO INTEGRAL – Recursos Tecnológicos	1	12,20	5 computadores	8 cadeiras 8 mesas 8 armários
	COORDENAÇÃO DE CURSOS - COMPARTILHADA	1	76,32	6 computadores 1 impressora e 2 telefones	6 mesas, 10 cadeiras, 2 armários, 6 Gaveteiros

	NIPE	1	10,00	1 computadores	1 mesas, 2 cadeiras, 1 armários
	SANITÁRIOS	4	24,00	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	8 vasos 8 pias

P R I M E I R O A N D A	LABORATÓRIO INFORMÁTICA 01	1	100,20	1 ventilador, 30 computadores 1 tela projeção, projetor e som	Quadro de giz 6 bancadas (3 mesas cada) 40 cadeiras
	LABORATÓRIO INFORMÁTICA 02	1	100,20	1 ventilador, 30 computadores 1 tela projeção projetor e som	Quadro de giz 6 bancadas (3 mesas cada) 40 cadeiras
	SALA DE CONFERÊNCIAS	1	73,90	Tela de projeção, projetor, equipamento de som, CPU, teclado e mouse	2 mesas, 2 cadeiras, 70 lugares em longarinas
	LABORATÓRIO BRINQUEDOTECA	1	73,90	1 ventilador, 1 computador tela projeção projetor e som 1 SMART TV Instrumentos, produtos pedagógicos pertencentes ao acervo da brinquedoteca	Quadro de giz 4 estantes de ferro, 3 bancadas 20 cadeiras 3 armários
	Sala Maker - Active Learning School SALA 105	1	73,90	1 projetor	6 mesas 31 cadeiras 2 paletes Quadro branco
	ALMOXARIFADO LABORATÓRIO	1	15,13	Produtos de Biologia, Química, Ambiental.	1 Balcão com 2 gavetas Várias prateleiras, 1 Bancada 1 banqueta + 3 cadeiras
	LABORATÓRIO PROTOTIPAGEM	1	11,23	2 bancadas em granito	2 bancadas em granito
	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	1	73,90	15 computadores tela projeção projetor e som 1 Switch	Quadro de giz 6 bancadas 1 mesa 25 cadeiras
	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS	1	73,90	tela projeção projetor e som	Quadro de giz 6 bancadas 1 mesa 24 cadeiras
	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1	100,20	1 computador tela projeção, sistema de som e 1 armário grande	Quadro de giz, quadro branco 6 bancadas em granito 40 banquetas, 2 cadeiras giratórias Armários e escaninho
	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA/ AMBIENTAL	1	100,20	1 armário grande	Quadro de giz, quadro branco 6 bancadas em granito 41 banquetas 2 cadeiras giratórias Armários e escaninho
	LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	100,20	1 computador tela projeção, som Vários equipamentos e materiais eletroeletrônicos.	Quadro de giz Quadro branco 6 mesas, 35 cadeiras Armários e escaninho
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,41	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 5 pias 1 conjunto com acessibilidade

	SANITÁRIO MASCULINO	1	17,30	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	3 vasos 4 mictórios 4 pias 1 conjunto com acessibilidade
--	---------------------	---	-------	---	---

S E G U N D O A N D A R	SALA 201	1	100,20	1 computador tela projeção projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 202	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 203	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 204	1	73,90	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	Sala Maker - Active Learning School (SALA 205)	1	73,90	1 projetor e som	6 mesas 31 cadeira 2 paletes Quadro branco
	SALA DE TUTORIA (SALA 206)	1	36,64	3 gabinetes 3 computadores	3 gaveteiros 3 mesas 6 cadeiras
	SALA DE TUTORIA (INDIVIDUAL)	1	12,00	1 computador	1 gaveteiro 1 mesa 2 cadeiras
	SALA DE TUTORIA Sala Maker School (SALA 207)	1	40,00	3 computadores	3 mesas 15 cadeira 1 armário Mesa para café
	BIBLIOTECA	1	494,64	Balcão de atendimento, 55 estantes de livros, 3 estantes de ferro para os periódicos, 19 computadores, 1 impressora a laser 2 impressora bematech Wireles livre para usuário	8 salas de estudo, 34 mesas, 131 cadeiras
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 5 pias 1 conjunto com acessibilidade
SANITÁRIO MASCULINO	1	20,45	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	4 vasos 4 mictórios 4 pias 1 conjunto com acessibilidade	

T E R C E I R O A B R I L	SALA 301	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 302	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 303	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 304	1	73,90	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	Sala Maker - Active Learning School SALA 305	1	73,90	1 projetor e som	Quadro branco 7 mesas 31 cadeira 2 paletes
	SALA 306	1	36,64	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 15 carteiras e 15 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 307	1	36,64	1 computador 1 tela projeção, 2 ventiladores, 1 projetor e som	Quadro de giz 15 carteiras e 15 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 308	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 309	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 310	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 311	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 312	1	100,20	1 computador tela projeção projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	7 vasos 7 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SANITÁRIO MASCULINO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	7 vasos 6 mictórios 7 pias 1 conjunto com acessibilidade

Q U A R T O A N D A R R	NPJ – NUCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS SALA 401	1	100,20	5 computadores 1 tela projeção, 1 impressora Wifi	3 boxes de atendimento ao público 1 box de atendimento privativo 1 balcão de triagem 2 banquetas 3 estações de trabalho para alunos com computadores 6 mesas 30 cadeiras Armários
	SALA 402	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 403	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 404	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 405	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 406	1	36,64	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 15 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 407	1	36,64	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 15 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 408	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 409	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 410	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 411	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 412	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 7 pias 1 conjunto com acessibilidade

	SANITÁRIO MASCULINO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 6 mictórios 5 pias 1 conjunto com acessibilidade
--	---------------------	---	-------	---	---

Q U I N T O A N D A R	SALA 501	1	42,25	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar-condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 25 carteiras e 25 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 502	1	53,89	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 503	1	97,11	1 computador 1 tela projeção, 2 ventiladores, 1 projetor e som	Quadro de giz 78 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 504	1	53,89	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 505	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 31 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 506	1	50,87	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 33 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 507	1	43,37	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 508	1	48,09	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 509	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar-condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)

Q U I N T O A N D A R	SALA 510	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 37 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 511	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 41 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 512	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar- condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 41 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 513	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador 1 projetor e som	Quadro de giz 43 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 514	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar- condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 31 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 515	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador projetor e som	Quadro de giz 48 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 516	1	73,90	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SANITÁRIO FEMININO	2	15,64	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	12 vasos 12 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SANITÁRIO MASCULINO	2	15,64	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	12 vasos 6 mictórios 4 pias 1 conjunto com acessibilidade

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)